

120
120
120

**LENÇÓIS
PAULISTA**
*nos seus
120 anos*

Edição comemorativa
de 28-4-1978

Edição Especial de 'O ECO'

AGRADECIMENTO:

Prefeito Municipal

Câmara Municipal

Roberto S. Sasso

Abilio Campeão

Alberto Paccola

Edemir Coneglian

Aos senhores anunciantes.



CAPA: Desenho

Mário Bisio

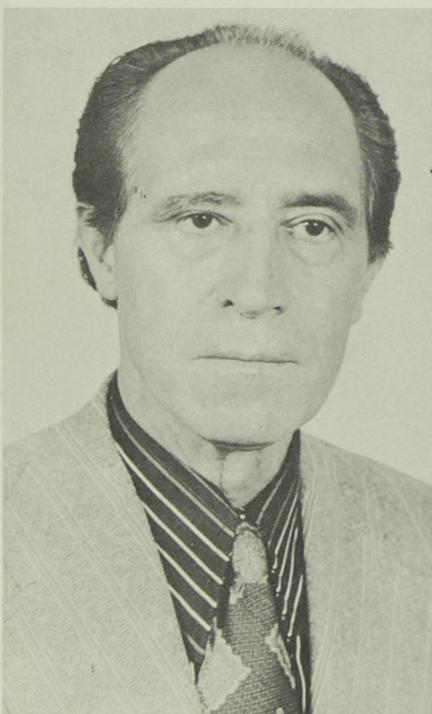


SR. EZIO PACCOLA
Prefeito Municipal

Nesta data de transcendental importância para os anais históricos de Lençóis Paulista, quando estamos festejando o 120.º aniversário de fundação do município, lançamos a nossa mensagem de incondicional confiança nos seus destinos, isso dada a comunhão de pensamentos das suas autoridades e compreensão do seu povo.

Assim, juntos lutaremos por um Lençóis cada vez maior, cada vez maior para o nosso orgulho e para a nossa posteridade.

Que Deus nos ilumine para que possamos governar este município, conforme os nossos desejos e a necessidade dos nossos munícipes.

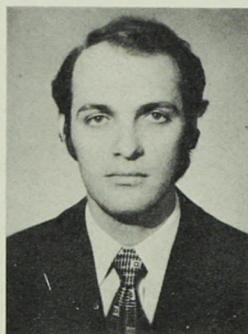


Nicanor Pereira de Godoy
Vice-Prefeito

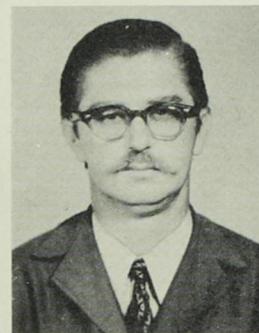
LEGISLATIVO LENÇOENSE



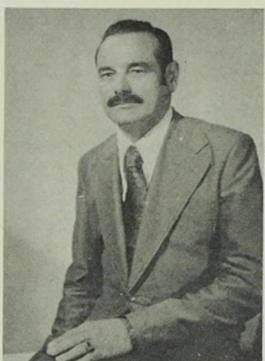
**Sr Décio Celso
Campanari**
Presidente da Câmara



**Dr. João Carlos
Lorenzetti**
Vereador



**Dr. Waldomiro
Paccola**
Vereador



**Sr. Arlindo Torres
da Silva**
Vereador



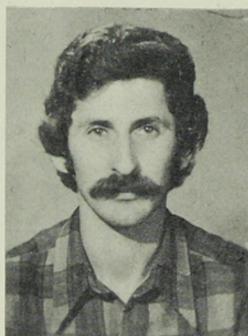
Sr. Elio Carani
Vereador



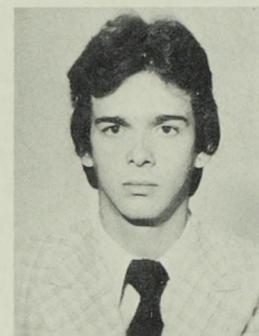
**Sr. Angelo Milton
Giovanetti**
Vereador



**Sr. José Benedito
Dalben**
Vereador



**Sr. Antonio Carlos
Vacca**
Vereador



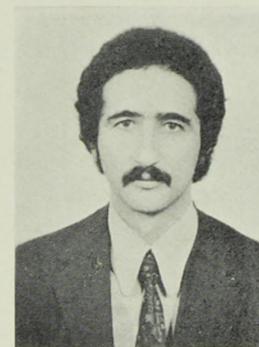
**Sr. Adimilson
Vanderlei Bernardes**
Vereador



Maria Luiza Martins
Vereadora



**Sr. Waldemar
Geraldo Mota**
Vereador



**Sr. Carlos Ângelo
Stanghini**
Vereador



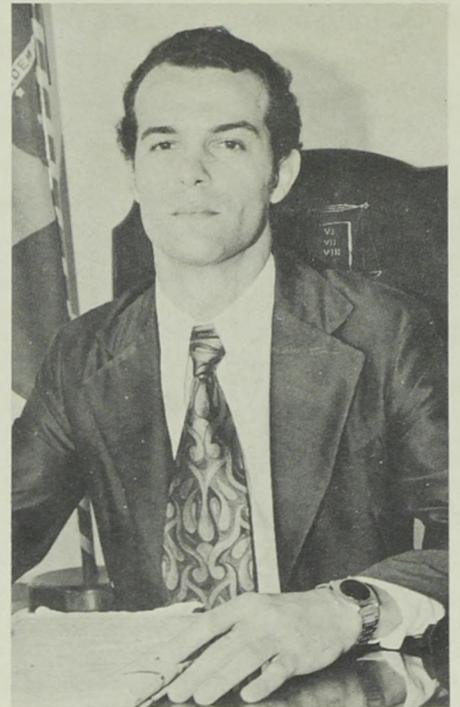
**Dr. Hermenegildo
Coneglian**
Vereador

**Prédio das novas instalações
da Câmara Municipal**

Silvio Cordeiro
Vereador



**Dr. Roberto da Costa
Orlandini**
Juiz de Direito



Dr. Edson Sorrilha
Promotor Público

**Delegado
Carlos Rossa Neto**

PESQUISANDO

SEMPRE

Nos nossos trabalhos anteriores, sempre confeccionados em comemoração ao aniversário da cidade, dissemos que colher dados históricos é uma tarefa árdua, é um trabalho de paciência, dispendioso e difícil de se chegar ao termo previsto.

Três trabalhos apresentamos: em 1958, "*NOTAS PARA A HISTÓRIA DE LENÇÓIS PAULISTA*", em 1972, "*LENÇÓIS PAULISTA ONTEM E HOJE*" e em 1976, "*LENÇÓIS PAULISTA NOS ESPORTES*", reunindo um documentário que diz respeito ao nosso passado.

Fatos e acontecimentos permanecem ainda inéditos, até quando ninguém pode dizer com certeza. Chegarão à luz, um dia? É uma pergunta que não podemos responder, porque nem tudo foi documentado no século XIX e daqueles que poderíamos obter informações, levaram consigo as revelações que, hoje, nos seriam preciosíssimas.

Por outro lado, até 1860, Lençóis foi Termo Judiciário da Comarca de Itapetininga e desse ano, até meados de 1877 passou a ser Termo da Comarca de Botucatu, ano em que este município foi elevado à categoria de Comarca.

Em 1899, a Comarca teve sua sede transferida para São Paulo dos Agudos, com a denominação de Comarca de Lençóis com sede na cidade de Agudos.

A promulgação da Lei Quinquenal de 30 de Dezembro de 1953, criou a atual Comarca, sendo instalada no dia 25 de Janeiro de 1955.

Com a transferência da Comarca, foram transferidos, para Agudos os documentos relativos, transportados numa carroça.

Não é difícil que, com as mudanças, não tenha ocorrido o extravio de documentos; isso nos faz crer em virtude de certas pesquisas nem sempre terem chegado ao termo, por nós previsto.

Este nosso trabalho é seqüência da revista: "**Lençóis Paulista Ontem e Hoje**", de 1972, cuja leitura é indispensável, para quem deseja conhecer documentos que, aqui, deixamos de republicar.

Sabemos, perfeitamente, que a leitura de atas, editais, escrituras etc. é bastante fastidiosa para muita gente, mas vêm do nosso passado, muitos deles da fundação do nosso município.

A edificação de uma capela, sessão de uma câmara, abertura de uma estrada comum, o que representariam para nós, se acontecessem hoje? Pouco ou nada, porque ainda não têm uma história para nos contar.

Mas, para o futuro, no século XXI, principalmente, quando Lençóis comemorará o seu 2.º centenário de fundação, terão um valor inestimável.

A capela poderá ser matriz, a estrada uma grande rodovia e a ata o documento mais importante dos anos que decorrerão antes do 28 de Abril do ano 2058.

Certa feita, dizia-nos um historiador: "Continuem pesquisando, por mais perfeita que seja a nossa colheita, sempre permanecem algumas espigas de trigo, para trás.

É justamente o que estamos fazendo, pesquisando sempre.

Alexandre Chitto

COSTUMES DOS TEMPOS PRIMITIVOS

Até ao último quartel do século passado, Lençóis Paulista era ainda uma pequena vila, cujos costumes não fugiam à regra das cidades em crescimento no interior do Estado.

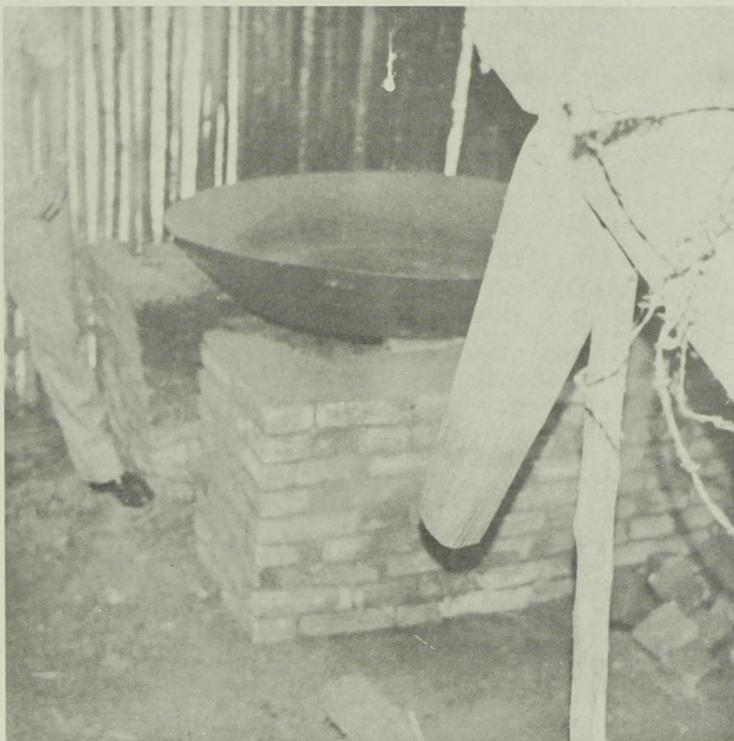
Os proprietários das grandes fazendas evitavam que os seus filhos conhecessem as dificuldades por eles enfrentadas, se tivessem que seguir a profissão de seus progenitores.

A abertura de novas lavouras, expansão da pecuária, ou mesmo a manutenção do avultado patrimônio, que os velhos haviam adquirido, à custa de sacrifícios de toda sorte, já não eram tarefas para uma juventude habituada ao conforto da sua época.

Surgiram, então as elites. Os fazendeiros enviavam seus descendentes aos grandes centros, onde ingressavam nas academias, laureando-se em profissões diferentes e muitos deles, passaram a militar na política.

As numerosas famílias dividiam-se e os remanescentes que aqui ficavam, não assumiam as responsabilidades de administrar os avultados patrimônios, que iriam herdar ou herdados, tendo como consequência o retalhamento dos mesmos, em pequenas propriedades, adquiridas por aqueles que ingressavam na região, dispostos a aumentar as suas economias.

Paralelamente ao retalhamento territorial, os velhos hábitos alteravam-se, os descendentes dos primitivos fazendeiros, que não haviam deixado a terra natal, não



Monjolo e fornalha para torrefação de farinha de milho, de mandioca e café — Fazenda Varge Limpa de Sebastião Francisco Macedo.

continuavam no amanho do solo, preferindo o funcionalismo e o comércio, constituindo, assim a elite citadina. Nas horas de lazer, reuniam-se nos salões de bilhares e jogatinas. O "Júlio Rubin" e o "Vinho do Porto" eram as bebidas prediletas, enquanto que os fumantes queimavam os Havanas e os Toscanos.

As primitivas mansões do Faxinal, da Serrinha e de outras partes do município, desapareceram, não deixando o menor vestígio da sua existência.

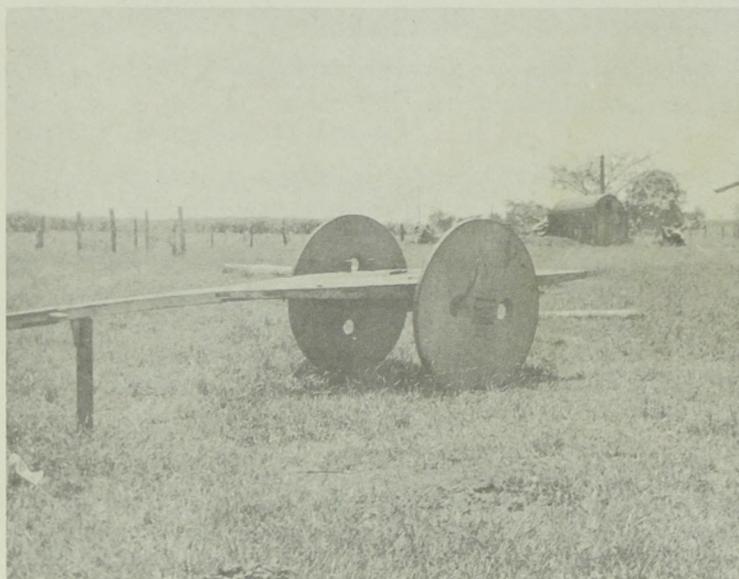
Razões sociais existentes na Vila desde 1887 a 1895: Guilherme Duarte Ribas, com fazendas, secos e molhados — Octávio Martins Brisola, fazendas — João Duarte Moreira, fazendas — Major José Innocencio da Rocha, fazendas, secos e molhados — José Cyrino da Silva, fazendas, secos e molhados — Pedro de Almeida, fazendas, secos e molhados — Stefano Ghirotti, secos e molhados — Idelfonso José dos Santos, secos e molhados — José Mariano Leite, secos e molhados — Joaquim Duarte Moreira, secos e molhados e Ricardo Cosme de Souza Mendes, molhados.

Os impactos da transferência da Comarca, o atentado contra Dom José Magnani e a falta de confiança no futuro de Lençóis, concorreram para desanimar os homens do comércio de então. Acreditavam eles que Lençóis jamais se ergueria da triste situação que fora reduzido.

Desconheciam os recursos naturais do município e que, anos após, deveriam de se abrir novas perspectivas para a sua reabilitação política e econômica.

NA ZONA RURAL

Na zona rural predominava a pecuária e a criação de porcos, que viviam às soltas, o gado nas campinas e os suínos em banhados, próximos às residências.



Primitivo Carro de Boi — Fazenda Varge Limpa de Sebastião Francisco Macedo.

As lavouras ainda rudimentares, não iam além de dois ou três alqueires de terra cultivada, após a derrubada e queimada do mato, isso em relação aos pequenos proprietários.

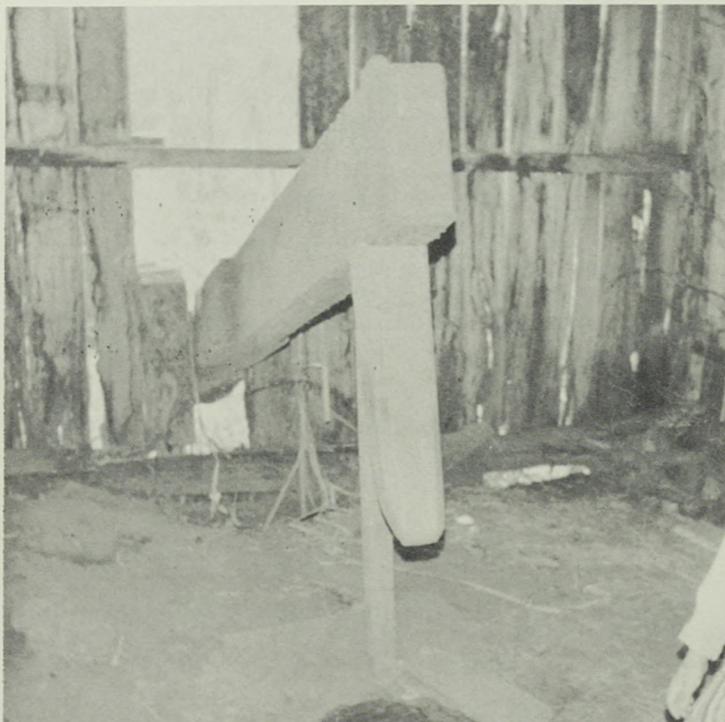
O milho, mandioca, batata doce, feijão e abóboras, ao lado das carnes bovinas e suínas, formavam a alimentação básica daquela gente.

Intercalavam o plantio da abóbora nos milharais e depois da colheita do milho, o remanescente ficava à disposição da porcada.

O desperdício era grande, as abóboras haviam em abundância e o lavrador via-se compensado com a engorda dos suínos.

Em pilões, beneficiavam o arroz, moíam o café torrado, o milho para fubá e o preparavam para a canjica.

As mantas de carne das reses abatidas, colocavam-nas ao sol e, depois de secas, eram enfardadas e transportadas ao mercado de consumo, quase sempre, trocadas com utensílios, ferramentas, tecidos, sal etc. Este último muito difícil na época e caríssimo.



Monjolo: Fazenda Varge Limpa de Sebastião Francisco Macedo.

Dadas às precariedades das estradas, que não passavam de picadas e caminhos dos índios, o transporte só podia ser feito por tropas.

Aos poucos, os costumes primitivos e métodos de trabalho foram se modernizando, de acordo com as possibilidades dos tempos decorrentes.

NOVA FASE — NOVOS COSTUMES NA CIDADE

Posteriormente, Lençóis entrou numa fase de trabalho, não só no pastoreio e lavoura, mas também no comércio e indústria. Entrou numa época que nós a classificáramos de sacrifícios, porque a evolução econômica partiu da estaca zero, para muita gente.

Eram italianos, espanhóis, portugueses, sírios e descendentes de mineiros, que entraram em ação, ao lado de uma minoria dos anteriores que aqui permaneceu.

Desde então, não se pensou outra coisa a não ser o trabalho, o desejo de saltar fora da triste situação econômica em que se encontravam, originando-se, com isso, a alteração dos costumes e o antigo modo de viver.

Famílias numerosas e sem os meios suficientes para oferecerem aos filhos uma educação além da familiar, sapateiro tinha que ser sapateiro; pedreiro, pedreiro; funileiro, funileiro e assim por diante, exceto quando não houvesse lugar para todos na casa, mas as profissões eram somente as existentes na cidade. Mesmo assim sobrava levas de garotões, vagando pelas

ruas. Descalços, calças aos joelhos, voz grossa (muitos deles) viviam soltando pipas ou "papagaios", jogando "bugaias" e piões, caçando com "bodóques", pescando, catando frutos da época e tomando banho no rio Lençóis.

Eram as tarefas diárias da garotada, que não encontrava ocupação profissional. Geralmente com a cabeça raspada, não se preocupava com o luxo e menos ainda com a alimentação.

Porcos, galinhas, frangos, ovos, verduras, batatas, mandioca etc. não faltavam a ninguém, todo mundo os produzia em seus quintais.

O desaparecimento de uma ave não era motivo de preocupação, pois, haviam em abundância. Fome? Caso raro. Roubo, para se fazer dinheiro, escasso na época? Também não, não havia mercado na cidade. Acreditava-se, então, que ave faltante havia foragido.

Quando se tratava da invasão de uma residência ou estabelecimento comercial, o roubo tomava um caráter diferente, o gatuno devia tomar o castigo merecido, ainda que pertencesse a uma família relacionada e filho da terra, para ele não havia mais lugar na cidade, seus companheiros evitavam-no, como acontecera em certos casos.

Havendo sérios problemas em relação ao sexo masculino, o feminino também passava por dificuldades, tinha um campo muito restrito, fazer e assar pão, fazer sabão de cinza, lavar, passar, engomar, cozinhar e aprender a costurar o suficiente para atender a confecção das modestas peças da casa.

Por falta de comodidades nas residências, lavavam a roupa à margem do rio Lençóis. Essa era a tarefa de todas as segundas e sextas-feiras.

Logo, no clarear do dia, ouviam-se as pancadarias da roupa sobre as tábuas, entrecortadas das gargalhadas e cantos das senhoritas que encaravam aquele trabalho como uma diversão.

Mais tarde, quando se comentava o passado, dizia-se que a criança, de então, tinha a infância muito longa. Para ser homem precisava ser homem no verdadeiro lato da palavra.

No começo do século, o comércio já estava nas mãos de ex-sitiantes e de pessoas de diferentes partes do Estado, que vinham para tentar fortuna.

Não tardou que a rua 15 de Novembro, principal artéria da cidade, ficasse literalmente, tomada por novas casas comerciais de diversos ramos: Alexandre Canova, tecidos, ferragens, secos e molhados — Donato Ciccone (casa Donato) ferragens, tecidos, ferragens e secos e molhados — Torquato Tasso, selaria — José Maluf, relojoaria — José Ciccone, tecidos, ferragens e secos e molhados — Inácio Abrahão, tecidos, secos e molhados — Nicola Aiello, funilaria — Cantílio Orsi, secos e molhados — Chetri & Achoa, tecidos — Nazareno Conti, papelaria — Romeu Brega, calçados — Luiz Mazetto, sapataria — Ozorio de Oliveira, farmácia — Domingos Magre, farmácia — Antonio Frettegottto, tecidos, secos e molhados — Felipe Tarabay, tecidos e armarinhos — Angelo Borin, hotel — Carlos Bodini, hotel — Irmãos Frezzarin, fábrica de refrigerantes e cerveja — Angelo Oliva, tecidos e secos e molhados — Coneglian & Giovanetti, açougue — depois vieram: Luiz Paccola & Mauro, tecidos, chapéus, secos e molhados — Miguel Salomão, armarinhos — Carmelo Regino, tecidos e secos e molhados — e outros.

Os métodos de trabalho, tanto no comércio como na pequena indústria, modificavam-se lentamente e para acompanhar a evolução que se processava, necessário se tornava, maior aplicação de tempo.

Não havia horário prestabelecido, o comércio abria e fechava suas portas, quando bem entendesse. Os sá-

bados e domingos eram os dias preferidos pela população rural para efetuar suas compras. (1)

Os comerciantes dedicavam o seu descanso às segundas-feiras, o dia mais fraco da semana.

A segunda-feira, para eles, era o "Dia São Crispim."

Durante a semana faziam serões nas calçadas, tendo ponto certo para o encontro. Discutiam os possíveis negócios do dia seguinte, as visitas dos "Cometas" que vinham de São Paulo, dos quais já haviam recebido o costumeiro cartão de aviso e outros assuntos concernentes ao seu comércio.

O progresso desenvolvia-se em todos os setores, as donas aboliram os trabalhos "mais pesados": fazer sabão, torrar café, fazer e assar pão, tendo assim o tempo suficiente para aprimorar-se em tudo e por tudo.

As alegres lavadeiras iam abandonando às margens do rio Lençóis, lavavam a roupa em tanques de suas residências e o tempo que lhes restava, dedicavam-no à aprendizagem da costura.

Entretanto, nem todas as srtas da época, conheciam os sacrifícios de suas conterrâneas, em 1910, mais ou menos, já haviam normalistas, cursando no Colégio dos Anjos.

As primeiras professoras lençoenses foram as donas Lina Bosi Canova e Yolanda Canova Prado.

Os célebres empinadores de "pipas" ou "papagaios" reduziam-se em número, diante da maior oferta do mercado de trabalho.

O Intendente, Cel. Virgílio Rocha incitou a campanha para que fossem colocados em seu devido lugar, todos os edifícios que não estivessem no alinhamento.

Era o Lençóis que havia ultrapassado todos os obstáculos, surgidos com a transferência da Comarca e atentado contra Dom José Magnani. Lençóis ressurgiu como uma só família, trabalhando pelo seu futuro.

ZONA RURAL

Paralelamente ao crescimento, evoluía a zona rural.

Em outra parte deste trabalho, fizemos referências que as grandes fazendas primitivas foram retalhadas em pequenas propriedades, tornando-se fontes de produções diversas.

Os processos de trabalho eram ainda rudimentares, comparados com os modernos, mas o alastramento seguia paulatinamente. Não havia ainda os modernos aparelhamentos agrícolas. O plantio e a capinação processavam-se ao peso do "guatambu". Quando a "quiçaça" tomava conta da plantação, promoviam-se os mutirões, terminando em festa, o churrasco e o quentão eram saboreados ao som dos "quarenta e oito baixos", que animava o baile até à madrugada entrante. Os mutirões estiveram em vóga até o surgimento da aração dos terrenos.

"Os carros de bois" eram os únicos meios de transportes rodoviários, trafegavam nas longas estradas, em estado precário de conservação e nem sempre chegavam aos destinos no mesmo dia.

Comumente, em noites de luar, ouviam-se carros "cantando", que pelos estrangeiros eram chamados de "sinos do Brasil", porque, diziam eles, andavam acordando todo mundo.

(1) As 15 horas de todos os domingos e dias santos, quatro ou cinco policiais da Força Pública (PM) metidos na sua luxuosa farda, faziam ronda e caso houvessem perturbadores da ordem pública ou elementos suspeitos conduziam-nos ao xadrez.

Tempos após, dado ao crescimento da economia rural, o "carro de boi" foi decretado superado, dando lugar aos troles, semi-troles, carretas e carroças.

Os animais de montaria também não eram os mesmos de outros tempos. Aos domingos e dias santos reuniam-se, na cidade, os cavalos mais afamados da região, com arreios prateados e pelegos gaúchos.



Carreta que servia de transporte.

Os cavaleiros, agrupados nas esquinas, comparavam os seus animais: bestas de sete palmos, cavalos velozes, passos picados, troteiros e refugadores, não se olvidando de incluir no ról dos comentários, os preferidos pelas suas senhoras.

As mulheres, trajando longas saias, de preferência preta, viajavam em arreios apropriados e contrariando os homens, usavam um só estribo-caçamba, para montar e desmontar.

Não obstante, o povo da região houvesse aprimorado o seu trajar, ainda havia muita diferença entre os campezinos e citadinos, que eram chamados de caipiras, quando ingressavam na cidade. Os diferenciavam as cores berrantes das roupas, sapatos e o modo de se expressarem.

O luxo, em certas ocasiões, entre eles, não era tolerado, principalmente em dias de trabalho. Qualquer peça que sobressaísse às normas de todos, era sinal de vagabundagem.

Certo dia, um carroceiro apresentou-se, procurando trabalho e após haver relacionado as suas capacidades profissionais, foi aceito pelo proprietário do sítio.

No dia seguinte, voltou ao sitiante para receber as ordens, metido em polainas amarelas.

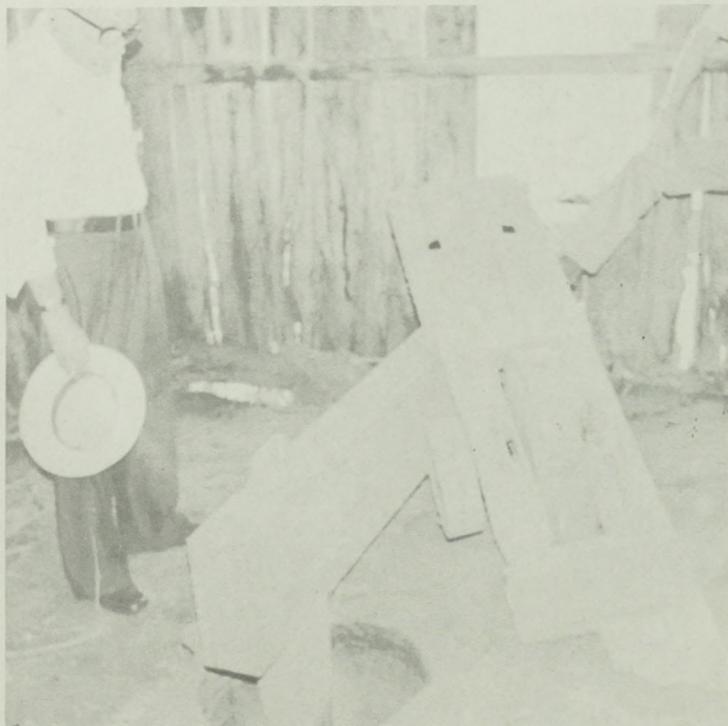
Recebeu a dispensa e não as ordens. Polainas eram só para feitores de fazenda e não para carroceiros, era vagabundo.

A alimentação básica da população rural ia se alterando, de acordo com a infiltração da européia e a cabocla.

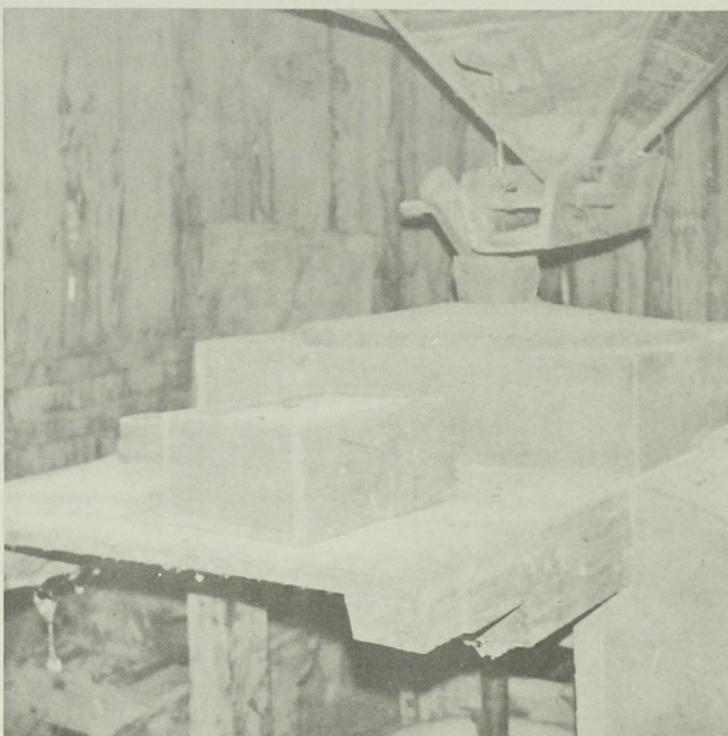
Produzia-se fubá em larga escala, nos bairros: Rocinha, Corvo Branco, Lageado, Cachoeirinha, Faxinal, Boqueirão, Bom Jardim e Pirapitinga; nesses bairros,

os moinhos, movidos a água, funcionavam diariamente e parte da noite.

Enquanto que nos locais onde predominava o caboclo, fabricavam-se, farinha de milho e de mandioca, beneficiava-se arroz, socava-se café torrado e preparava-se o milho para canjica, em monjolos, onde fosse possível a sua instalação, caso contrário continuavam em vóga os pilões.



Monjolo e ralador de mandioca na Fazenda Varge Limpa de Sebastião Francisco Macedo.



Moinho de fubá na fazenda Varge Limpa de Sebastião Francisco Macedo.

Difícil era haver uma residência, ao lado da qual não houvesse um pequeno curral e pomar.

Naqueles tempos, a lavoura da cana, ou melhor, a fabricação dos seus derivados, já começava se manifestar na balança da economia do município.

Os engenhos modernos acionados a água e à atração animal iam substituindo as “engenhocas”.

Fabricava-se aguardente e em maior escala, rapadura, melado, açúcar batido e de forma, produtos que eram vendidos ao comércio revendedor.

O melhor açúcar, de Pernambuco: redondo, mascavo e em parte refinado, o comércio adquiria-o das casas atacadistas de Santos e da Capital.

PESSIMISMO INJUSTIFICÁVEL

No fim do século XIX, os lençoenses continuavam acreditando na superioridade das terras do município de Agudos, comparadas com as de Lençóis. As situadas nas fraldas da serra de Agudos e que se estendiam em sentido ao Cel. Leite, predominavam como as mais férteis, sendo disputadas, não só pelos lençoenses, mas também por aqueles que ingressavam nesta região, intencionados em abrir fazenda de café.

Dizia-se, mesmo que a Vila de Lençóis estaria sujeita ao atrofiamiento, em virtude de se encontrar algo distante da serra.

“Infeliz para a Villa de Lençóes estar collocada a 33 quilómetros desse ubérrimo terreno e acha-se cercada de campos que só servem para a criação e de fazendas de criar, o que de algum modo tolhe o seu desenvolvimento afastando de si os produtos da Serra de Agudos, que muitas vezes são vendidos em lugares próximos da zona servida por estrada de ferro, como Pederneiras, Jaú e Estação de Mineiros. A fertilidade da Serra de Agudos está dando origem à edificação na mesma Serra da povoação de Bauru, cujo progresso atrofiará o de Lençóes”.

(Dom José Magnani)

Assim também se manifestou o Pe. Paschoal Falconio em seu relatório, em 1904, no qual relaciona fatos históricos e o poder econômico de Lençóis.

Pelo exposto que se segue, veremos que houve plágio de um ou de outro vigário, que o atribuiremos ao Pe. Falconio, em virtude de ter chegado a Lençóis, posteriormente a Dom José Magnani.

“Agricultura e Pecuária: Os principais produtos agrícolas do Município são: café, milho, arroz, cana de açúcar em algumas fazendas. Destes produtos o café é o principal, aquele cujo plantio tem tomado incremento nos últimos tempos notadamente nas alturas da Serra de Agudos, que é o centro cafeeiro do Município e para onde tem afluído grande número de fazendeiros do Norte da Província, bem como pequenos proprietários que possuem cafezais de oito a vinte mil pés. Infelizmente para a villa de Lençóes, está collocada a 33 quilómetros desse ubérrimo terreno e se acha cercada de campos que só servem para a criação e fazendas de criar o que, de algum modo, tolhe o seu desenvolvimento, afastando de si os produtos da Serra dos Agudos, que muitas vezes são vendidos em lugares mais próximos da região servida por estrada de ferro, como Pederneiras, Jaú e estação dos Mineiros. A fertilidade da Serra dos Agudos está dando origem à edificação, na mesma Serra da povoação de Bauru, cujo progresso atrofiará o da Villa de Lençóes”.

(Pe. Paschoal Falconio, em 1904).

Estavam muito longe os lençoenses de entender que as exuberantes matas (perobas, cédros e outras madeiras de lei) só existem em terrenos de grandes recursos naturais, tais as encontradas nos bairros: Faxinal, Boqueirão, Fartura, Farturinha, Alfredo Guedes e às margens do rio Lençóis em quase toda a sua extensão.

O governo Provincial tinha conhecimento da riqueza florestal deste município, prova que solicitou da Câmara amostras de madeiras para a construção civil e naval, "valor dos raminhos das árvores cobertas de flores".

O pessimismo anterior, mais tarde haveria de se transformar em otimismo, diante do futuro que poderiam proporcionar as terras do município de Lençóis Paulista.

POSSUIDORES DE TERRAS

A extensão territorial de meia légua de cada margem do rio Lençóis, primitivamente, formava a Sesmaria do Porto Felicense Antonio Antunes Cardia, que D. João VI lhe havia dado, nos tempos em que era domínio dos índios ferozes.

"Antonio Antunes Cardia da Villa de Porto Feliz. Uma légua de terra de testada com duas de sertão, no lugar denominado Ribeirão do Lençóis que faz barra no Tietê, sendo a testada meia légua de cada lado do dito Ribeirão".
(Arquivo do Estado, Livro Sesmaria 1771 a 1821 — L. 40 — Fls. 27 — Verso)

Antonio Antunes Cardia deixou descendentes e possuidores de terras, neste município, entre os quais Elizeo Antunes Cardia, como se declara no documento abaixo, cuja propriedade, era denominada "Fazenda Lenções".

"É senhor possuidor de uma sesmaria posse anexa na passagem denominada Lenções pertencente a esta Villa. A sesmaria foi possuída em virtude de herança paterna existindo os mais herdeiros da parte de nella tinha outorgado por D. João VI a mais de 30 anos por Carta Régia e acha-se demarcada e medida a 10 anos mais ou menos pelo Juizo Municipal do Termo de Porto Feliz, setenciada tornando desta sorte a dita sesmaria não sujeita anualização em virtude do artigo 27 do regulamento de 30 de Janeiro de 1850, cuja disposição é relativa a Sesmaria não medida e demarcada. Os autos e documentos relativos a medição sobre a dita sesmaria achão-se archivados no Cartório do Escrivão do Juizo do Termo do Porto Feliz. Quanto a posse foi comprada de João Pires Pimentel, 1.º possuidor e por não poder escrever pedi ao Costa Araujo e Mello que este exemplar fice-se indo somente por mim assinado".
Pirapora 17 de Outubro de 1855
Elizeo Antunes Cardia.
Apresentado aos 25 de dezembro de 1855.
O Vigario Modesto Marques Teixeira. (1)

O primitivo proprietário da Fazenda Rio Claro foi o Capitão Inácio Dias Baptista, conhecido por Capitão Inácio de Apiaí, que acabou nas mãos dos índios, nas imediações dos seus territórios, cujas terras foram herdadas, em partes por:
João Dias Baptista, Fazenda Rio Claro.

... "cujos termos me tocou por legitima no inventario que se procedeu pelo falecimento do meu pae, Inacio Dias Baptista."
(Registro em 1856)

Francisco Dias Baptista, uma parte da fazenda Serrado

... "cuja parte possuo por herança dos meus finados paes Capitão Inacio Dias Baptista e Flábia Demetildes Monteiro".

(Botucatu 21 de Janeiro de 1856)

Possuía ainda Francisco Dias Baptista as seguintes fazendas: Das Pedras e Jacutinga, adquiridas de Francisco Prado, Joaquim José Pereira e Antonio José Mendes, no ano de 1852 e registradas em Botucatu em 1856. Fazenda Barra Bonita, adquirida de Antonio Moreira de Souza, em Janeiro de 1854 e registrada em 1856, fazia divisas com Manoel Nunes e Francisco de Paula Dias. Fazendas 3 Capões e Paiol, compradas de Francisco Manoel de Oliveira, escrituras lavradas em 1853, faziam divisas com José Rodrigues e o Rio Pardo. Possuía ainda a fazenda Jaboticabal.

Innocencio Vieira da Rocha: Córrego dos Bugres.

... "cultura de terras Corrego dos Bugres, adquiridas de Ignacio Pereira de Assis e sua mulher, em 20 de Maio de 1856.

Faz divisa com os herdeiros de Felizberto Rodrigues do Valle".

"Lençóis — Havia no local uma sesmaria de apenas meia légua de cada margem do ribeirão Lenções, concedida a Antonio Antunes Cardia. Um pouso antigo para os viajantes que demandavam ou retornavam do sertão. Veio ser oficializado e auxiliado materialmente pela Camara de Botucatu. (2)

Esse fato contribuiu para que alguns moradores fixassem nas proximidades. Entre eles Francisco Alves Pereira que logrou imprimir um tamanho impulso ao lugar que a Camara julgou, logo mais, oportuna criação de uma agencia postal. Distrito de paz em 1859.

Roberto Dias Baptista, Fazenda Rio Pardo.

... "a fazenda Rio Pardo me toca por legitima no inventario que se procedeu por morte do meu pae Inacio Dias Baptista"

(Botucatu 21 de Janeiro de 1856,
procurador Francisco Dias Baptista)

Fazenda Capivara, comprada, em 1842, de João Pires de Almeida e Mello, fazia divisas com os campos de São Domingos.

(Registrada em Botucatu no dia 21 de Janeiro de 1856)

Outros antigos proprietários de terras

Antonio José Melchior, Fazenda Lageado

... "faz divisa com Francisco Dias Baptista, posse em 1845, registrada em Botucatu, em 1856, arrego D. Melchior, digo, Antonio José Melchior e Francisco Dias Baptista".

Inacio Machado de Oliveira, Fazenda Faxinal

... "herança de Antonio de Oliveira" e Fazenda Posse.

"Fazenda Posse antigamente intitulada por Sesmaria e obtida por Domingos Moreira".

(1) Arquivo do Estado.

(2) Achegas para a história de Botucatu, pág. 147-Hernani Donato)

Manoel Ribeiro da Costa, fazenda Ilha dos Lençóes

"1850... cujas terras partem da Sesmaria Elizeo Antonio Vieira Cardia, faz divisa com Odorico Gomes de Oliveira".

(Pirapora 20 de Dezembro de 1853)

Antonio Theodoro de Souza, Fazenda Ribeira da Areia Branca

"Estas terras que fiz com Francisco José Luiz Deniz, ano 1850"

OUTROS POSSUIDORES

Josépha Maria de Oliveira, Sitio Lençóes

Jesuino Dantonio da Paixão, Fazenda Lençóes

... "adquirida de Francisco Ignacio Vieira, em 22 de Setembro de 1858"

José Pedroso do Amaral, Fazenda Bairro dos Lençóes

... "comprada de Claudina Maria de Jesus, em 1855, faz divisa com João Pires, Alexandre Goes e Thomé Ignacio".

Felicissimo Antonio Pereira, Fazenda Lençóes

... "adquirida de Manoel Soares do Nascimento, faz divisa com Elizio Antunes Cardia, Francisco Lima, Francisco Ignacio Vieira, Francisco José e José Francisco da Rocha.

(Lençóes 15 de Abril de 1856, apresentado em 31 de Maio de 1856.

Vigario Modesto Marques Teixeira)

José Turão de Mello, Fazenda Rio Claro

... "adquirida de Antonio Prestes, mais ou menos a 10 anos, 1856"

Pedro Cheche, Fazenda Rio Claro

... "adquirida em comum com mais herdeiro, em 1851.

Faz divisa com os herdeiros do finado Innocencio José Luiz dos Santos, Eugenio Lino de Almeida, Antonio Luiz de Almeida e João Ventura de Oliveira.

(Botucatu, 1844)

LENÇÓES

Livro n.º 5, fl. 21.

Escritura de venda da chacara na barra do Marimbondo.

Lençóes 11 de Janeiro de 1875 cnrt tubo. Julio Cesar de Oliveira, vendedores Custodio Aleixo Dias s/m. Gertrudes Almeida Campos. Comprador Thomas Carlos de Souza. São senhores e legitimos possuidores de uma chacara nos suburbios desta Villa na barra do Marimbondo, com casa coberta de telha, engenho graminado, benfeitorias e plantações a excepção de meio alqueire da planta de milho e meio alqueire de feijão mais os móveis da tulha mas no fazer desta fazem venda como de facto, vendido tem pela quantia de Rs, 1.500\$000.

Lençóes 17 de Março de 1879

Julio Cesar de Oliveira

Cartorio 13. offo. civil

Anno 1879 Maço. 2.

CAPITÃO RAYMUNDO DE GODOY MOREIRA

O Capitão Raymundo de Godoy Moreira residia na cidade de Itapetininga.

Era importante político nessa cidade. Foi Juiz de Paz, vereador, Presidente da Câmara. Pertenceu a Guarda Nacional e ocupava o posto de Capitam Commandante de Cavalaria, isto no ano de 1837.

Era proprietário de enorme extensão de terras e seus terrenos os havia adquiridos por sesmaria.

Em 1853, quando ainda Lençóis pertencia a Botucatu, suas terras formavam uma das quatro principais fazendas daquele município. A parte que pertencia ao Capitão Raymundo dividia-se em duas fazendas: Pulador e Boqueirão.

Segundo se diz, o Capitão Raymundo morreu sem ter visitado as suas propriedades, pois era um homem quase octagenário.

Falecendo, foram os herdeiros os seus genros: José Innocencio da Rocha e Joaquim de Oliveira Lima.

O primeiro herdou a fazenda Boqueirão. esta fazenda foi havida por título de herança dos meus finados sogros, Capitão Raymundo de Godoe Moreira e sua mulher e estes houveram de outros tirarão sesmaria.

(Registro de Terras - Botucatu)
Arquivo do Estado

Enquanto Joaquim de Oliveira Lima herdou a fazenda Pulador.

..... fazenda que possui por herança do meu finado sogro Capitão Raymundo de Godoe Moreira.

(Registro de Terras - Botucatu)
Registrado em 1853.
Arquivo do Estado

Fazia divisas com as propriedades de Flábia Demeitildes Monteiro (esposa do Capitão Ignacio Dias Baptista) e com Jesuino Ferreira dos Passos.

CEL. JOAQUIM DE OLIVEIRA LIMA

O Cel. Joaquim de Oliveira Lima nasceu em 1812, era consorciado com d. Maria Annuniação Ferraz.

Residiu muitos anos em Itapetininga sendo pessoa importante na política dessa cidade, exercendo altos cargos.

Transferindo sua residência para Lençóis, foi um dos primitivos habitantes no bairro Faxinal, onde edificou grande mansão, estilo casa-grande e senzala.

Em Lençóis, também, foi figura de grande prestígio e exerceu o cargo de vereador, Presidente da Câmara, Juiz de Paz, e 2.º Suplente de Delegado. Pertencia ao Commando Superior do Estado Maior de Botucatu e Lençóis. Foi Comandante Superior da Guarda Nacional desta cidade.

Destinou suas terras ao pastoreio, café e cereais diversos. Instalou máquinas de beneficiar café e uma serraria, para o desdobramento das enormes toras existentes em suas matas, facilitando, assim, o transporte ao mercado consumidor.



A frente da residência já em ruínas.

Foi ele quem vendeu o terreno aos doadores do patrimônio de Lençóis, cuja escritura foi lavrada em sua residência, no Faxinal.

Ao ser feito o desmembramento da Freguesia de Lençóis, separando-a de Botucatu, incluiu São Paulo dos Agudos a esta Freguesia.

“A Lei n.º 55 de 11 de maio de 1887 declarou ficar pertencendo a este município desligada de Botucatu, a parte da fazenda denominada Bosque, do Coronel Joaquim de Oliveira Lima. A Lei n.º 285 de 5 de julho de 1894, anexou a este município a propriedade de Joaquim de Oliveira Lima, denominada “Dous Córregos.”

Em 1867, por indicação do vigário Carlos José Rodrigues, foi nomeado Fabriqueiro da Paróquia, época em que se instituiu o Santíssimo Sacramento na Matriz de Lençóis.

Na cidade edificou luxuoso e afamado sobradão, do qual posteriormente, tanto se falou.

Mais tarde, colocou-se ao lado dos adversários políticos de Dom José Magnani. Em 1872, pertencia a facção dos “mandões.”



Os fundos da residência faltando a continuação demolida.

O Cel. Joaquim de Oliveira Lima, faleceu aos 85 anos de idade. Acha-se sepultado no cemitério local, num jazigo de mármore de Carrara, ao lado da sua esposa D. Maria Anunciação Ferraz.

FAZENDA DE CRIAR (1)

A região que hoje chamamos “alto da Serra”, já em 1853 estava posseada e dividida em quatro fazendas principais, de criar, confiadas a capatazes que dispunham de alguns escravos para o serviço.

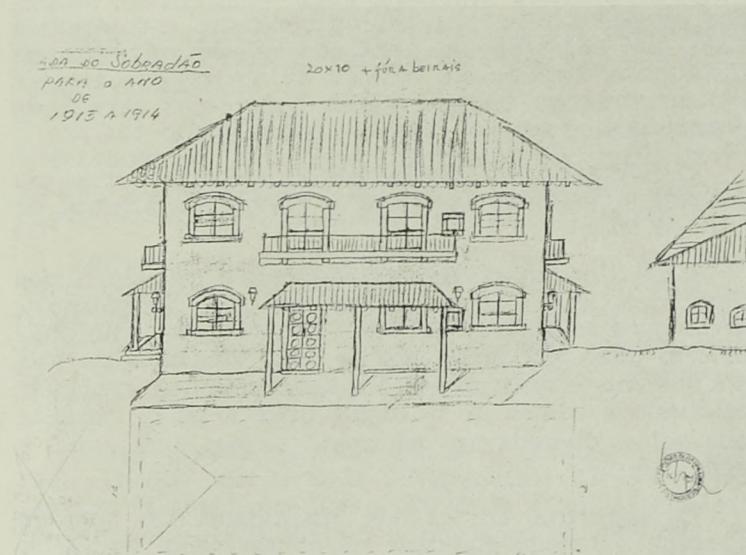
Eram elas: 1.ª a Monte Alegre (compreendendo a parte central da cidade atual e maior, os bairros dos Lavapés, cidade Alta e Tanquinho), formada pela função sob um só proprietário, proprietário de três fazendas anteriores.

(Capão Bonito, Morrinhos e Pedras). Era seu dono o Capitão José Gomes Pinheiro; 2.ª a Rio Claro, pertencente ao Capitão Inacio Apiaí, que viria encontrar a morte às mãos dos índios, nas proximidades dela; 3.ª a resultante da união de duas fazendas (Boqueirão e Pulador), abertas por certo Raymundo de Tal, que, logo, as transferiu aos genros Capitão Joaquim Gabriel de Oliveira Lima e José Innocencio da Rocha; e 4.ª a Bom Jardim, menor e pertencente a um posseiro criador por sobrenome Marques.

Todos estes proprietários viviam em Itapetininga, mesmo provável que jamais tivessem visitado suas posses, a não ser Gomes Pinheiro, quando foragido à agressão dos conservadores depois do fracasso da revolução liberal de 1842.

O SOBRADÃO

Era um sobrado situado no topo do outeiro, construído de terra socada (mistura de açúcar preto — mascavo — capim ou palhas secas trituradas a pó). Esse material era colocado entre tábuas, como hoje se faz em vigas de cimento; em vez do ferro trançado e amarrado, era de paus a pique ou trançados com amarrios de cipó ou imbirá. Seco e retiradas as tábuas,



Desenho: Dr. Esperidião de Oliveira Lima (Sinhô).

(1) (Acheegas para a história de Botucatu, pág. 51) - Hernani Donato.

FAZENDA FAXINAL

fazia-se o arcabouço do telhado; cobria-se com telhas Paulista, estucando com sarrafos bem finos e enchendo os vãos com o mesmo material das paredes. Nas paredes papéis estampados em flores ou arabescos simétricos, conforme o gosto do proprietário. As vigas expostas em madeira lavrada, com beirais largos, fechaduras importadas com maçanetas de cristal lavrado.

Essa residência ficava de frente para o rio Lençóis, tendo ao lado direito um cruzeiro da altura de uns três metros mais ou menos com face também para o rio Lençóis. Partia daí uma estradinha que passava por uma capela à esquerda da estrada e ia dar na Fazenda da Prata, onde existia uma igreja (Bairro da Prata) de propriedade da família Ferraz, ascendentes da esposa do Cel. Joaquim Gabriel. Do Cruzeiro descia uma rua denominada Cel. Joaquim Gabriel que ia dar na rua 15 de Novembro, próxima às margens do rio Lençóis.

A parte térrea dessa residência, achava-se dividida: hall de entrada com varanda separada do prédio com telhado externo (alpendre); logo um living espaçoso de onde partia um corredor que dava para uma capela denominada São Gabriel, existindo na parede fronteira um quadro com a imagem a óleo da Anunciação de Nossa Senhora. Ao lado da Capela um salão de festas. Do living ia-se para a sala de jantar (comedor) que era ligada a cozinha e despensa. Pouco retirado, senzala, cocheira, pomar e cisterna de água, com profundidade de 20 a 25 metros (poço).

Uma escada de madeira que partia da sala de jantar, ia dar ao 1.º andar, com corre-mão, lavrado esculturalmente, peças torneadas completavam a subida para o andar superior. Num corredor central com iluminações laterais, achavam-se oito quartos, janelas e portas com batentes de madeira maciças e bem arejados. No fim do corredor do lado esquerdo do prédio uma entrada para um quartinho que servia de banheiro e privada. O banho tomava-se por imersão em uma banheira de mármore, escavada onde os serviçais colocavam a água; quando servida ia para a ligação de manilhas de barro em comunicação com o vaso em direção perpendicular com o banheiro do térreo, canalizado para o poço negro (fossa) onde ia depositar as águas servidas bem distantes da cisterna.

Essa residência foi construída e administrada por Joaquim Gabriel, pessoalmente, e servia para receber os seus oito filhos e netos quando vinham das Fazendas, nas ocasiões especiais, como casamentos, batizados ou festas religiosas. Aí os visitantes encontravam tudo que necessitavam para sua estadia. Quando se instalavam, traziam em lombos de burros ou carroças as canastras ou balaios, assim como seus servidores domésticos.

O Sobradão, na cidade, era a residência mais imponente e luxuosa da época e ponto convergente da elite de então.

Com o passar do tempo, rariou-se a frequência dos familiares seu interior e exterior em deterioração, arruinou o aspecto do edifício. Abandonado como objeto sem dono, foi despojado de seus utensílios de uso, até que surgiu uma notícia fantástica de ouro enterrado, causando a cobiça do povoado, onde a noite, clareado por velas, depredavam causando a sua total ruína e demolição.

Os herdeiros em grande quantidade não queriam assumir a responsabilidade de conservação, por acharem que todos que usufruíram também tinham o dever de cooperar e conservar o imóvel.

Conforme anotações do
Dr. Esperidião de Oliveira Lima (Sinhô)

A Fazenda Faxinal surgiu originariamente na fundação do patrimônio. Construção rústica, mas confortável para a ocasião; um oratório para as rezas cotidianas, espaçosos cômodos, construção de taipa (terra socada) com a espessura de quase um metro, batentes, portas e janelas de madeira lavrada à machado, vigas nas espessuras das toras, também lavradas, assoalho em tábuas serradas largas e grossas bem rejuntadas, estuque em taquara trançada formando esteiras do mesmo tamanho do espaço do teto.

No fundo e ao lado um tronco de madeira, fincado num quadrado, anexo um senzala. Em frente a senzala, pomar, poço e horta.

Ao lado um cercado para animais com um cômodo para arreios, carroças e cangalhas. Não muito distante, numa baixada, uma represa (açúde) com barragem de terra de uns três metros de largura, para dar passagem para outro lado de carros de boi e carroças. Essa barragem era protegida por um taquaral, na extensão do aterro, evitando desmoronamento nas ocasiões das chuvas. Desse açúde corria uma canaleta escavada em toras de madeira de onde a água corria para mover monjolo, serrarias, máquinas para limpar arroz, café, tendo uma área aplainada e socada para a secagem do café (terreiro). A policultura era uma necessidade na época, para o sustento; a pecuária também era cuidada primordialmente.

Bem organizada e administrada deu bons frutos: aí nasceram quase todos os descendentes da família do senhor Joaquim Gabriel, até a terceira geração.

Conforme anotações do
Dr. Esperidião de Oliveira Lima (Sinhô)

MAIS DE CINCOENTA FOGÕES NAS TERRAS DO CEL. JOAQUIM DE OLIVEIRA LIMA E JOSÉ INNOCÊNCIO DA ROCHA

Em 1853, quando o Cel. Joaquim de Oliveira Lima e José Innocencio da Rocha tomaram posse das suas fazendas "Pulador" e "Boqueirão", respectivamente, neste município, havidas por herança do seu finado sogro, encontraram mais de cinquenta fogões, famílias que vinham explorando aquelas terras há mais de vinte anos, consideradas devolutas até então.

O Cel. Joaquim de Oliveira Lima e José Innocencio da Rocha disputaram a posse em juízo, dando origem ao documento que se segue pelos que se consideravam prejudicados.

"Illmo. Exmo. Sr. Conselheiro da Província José Baptista do Nascimento, morador no distrito da freguezia dos Lençóis, vem a presença de V. Excia. chorar lágrimas amargas pelos padecimentos que elle e muitos moradores d'aquelle lugar tem sofrido. O Suppe. e muitos moradores do lugar fazendo ao todo cinquenta a sessenta fogões, ou famílias, tem posses antiquíssimas ahi, algumas das quaes montão a vinte e tantos annos. São homens e famílias pobres, tão pobres e desamparados que não podem defender convenientemente seus direitos em juizo. Aproveitando-se disso triste e infeliz posição, dois homens potentados e ricos do lugar praticão as maiores injustiças, violão todos os direitos tudo usurpão. Processos continuados são agitados contra os pobres miseraveis, que não tendo meios para pagar advogados e custas, perdem sempre, e assim famílias inteiras são despejadas dos lugares que ellas tem regado por tantos annos com o suor do seu rosto

lugares que até conquistarão dos indígenas com o perigo da própria vida. Esses dois potentados são Joaquim de Oliveira Lima e José Innocencio. Nestas circunstâncias infelizes parecia que os pobres e miseráveis de não achar proteção e amparo nas justiças do paiz. Pois não tem sido assim, porque o Juiz Municipal de Botucatu, quando julga em tais causas, é sempre propenso em favor dos fortes, contra os fracos, quando com estes falla é sempre em gritos e grosserias e tal tem sido a sua carreira de desatinos que hoje esta processado — por quem tem mais força que é o Suppe. e outros —

O Suppe. Exmo. Sr. não pode mover processos e responsabilidade é pobre e desvalido e so reclama as vistas pacernas de O Exa. certo de O Exa. pela alta posição em que se acha collocado e bons desejos que caracterisam a V. Excia. pode melhorar a sorte de tantos infelizes, avistão um futuro triste diante de si, qual o de terem o direito, não acharem justiça no juiz, não poderem pobreza recorrer aos tribunales Superiores, e como remate de tudo verem se na posição de nem um canto de terra, onde se abriguem, tocados pela prepotencia dos fortes.

P. a V. Excia. providencias adequadas por consideração para com o Suppe. e tantos outros infelizes.
E. R. M.

São Paulo, 27 de Julho de 1863

(a) Jorge Baptista do Nascimento
Arquivo do Estado.

COMO PERECEU O CAPITÃO APIAI

Em 1857, Urias Nogueira de Barros recebeu um officio do governo Imperial, para que lhe enviase um relatório da sua excursão, através da região de Botucatu, Itapetininga, Capão Bonito, rio Paranapanema e rio Claro.

A certa altura do seu relatório, diz o informante:

“Eu empriendi em 1838 em displolarar varios certones que cerc-ao esta Comarca. Varias entradas para conhecer mos os lugares de minerações e Campus. Entrei nas costas do Tibagi pela Villa de Itapeva fis terceira entrada infelizmente topey má vontade dos Imstanceiros das grandes fazendas que cercão o Sertão. Isto sofri de alguns fazendeiros canto não estar eu bem pratico da navegação do Paranapanema tay omotivo emcontrar humas tribus de Bugres embraviçadas nas margens deste Rio nas proximidades de Botucatu que crusificarão a hum homem de nome João de Deos vindo de Minas matarão em huma Crus com os brasos abertos ali foy até Inspirar a Vista da familia que não quiserão abrir a porta pelos buracos da caza derão alguns tiros que Resultou a morte de alguns e foy vitima huma mosa de onse annos e foy vitima o Capm Piahny fasendeiro e outros o que mefez não ultimar meus projetos”.

(Reservada a ortografia)

(Arquivo do Estado)

ORIGEM DO NOME LENÇÓIS

Há diversas versões sobre a origem do nome que recebeu nossa terra.

Há quem afirme que o nome de Lençóis originou-se pela grande quantidade de capim “Favorito”, que no século XIX, tomava as extensões territoriais, nas baixadas. Outros, entretanto, dizem que os exploradores deram, na ocasião, com intensa florada de gabiobas, cobrindo largas áreas campestres, tomando aspectos de colossais lençóis. Mas, a mais certa e credenciada no conceito dos nossos antigos, é que um dos tributários do Tietê, o rio Lençóis na sua desembocadura, formava ondas que, ao reflexo do sol, representavam tantos pequenos lençóis.

Os excursionistas que faziam o trajeto Itu-Goiás, chegando à desembocadura do rio Lençóis, diziam: “Chegamos ao rio dos Lençóis”.

“Lençóis sita à margem esquerda do ribeirão *Lençóis*, afluente do rio Tietê, pela margem esquerda.

A primitiva corrupção era *Lançóis*; e assim aparece escrito em velhos títulos de propriedade, bem como no *Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Império do Brasil*, por J.C.R. Milliet de Saint Adolphe, traduzido por Caetano Lopes Moura.

Lençóis, corrupção de *Hê-yui-og*, “barra espuma”. De *hê*, “saida, barra, foz”, *Yui* é gutural e difícil. Alusivo a formar muita espuma, à superfície das águas que na barra se estende por causa do nível inferior ao das águas do rio *Tietê*. Há uma luta entre elas; de sorte que as do ribeirão, sendo mais fracas, sofrem retenção, e por isso são forçadas a alargarem-se.

A espuma parece *lençol* superposto às águas: — daí a corrupção.”

Dr. João Mendes de Almeida, *Dicionário Geográfico da Província de São Paulo* página 156, edição de 1889, São Paulo, (São Paulo-Brasil).

Francisco Alves Pereira, integrante de uma das caravanas, que faziam o trajeto Itu-Goiás, entrou em desentendimento com o chefe da excursão e, chegando à foz do rio Lençóis, com alguns companheiros, desistiu da viagem, aventurando-se explorar o afluente do Tietê. Subindo o rio, veio dar a esta região, batizando-a com o nome: “Bairro dos Lençóis”.

Mas, naquela época, já constituia um posto avançado e antigo, para pouso dos viajantes que iam e voltavam do sertão.

A sua oficialização e auxílio por parte dos poderes botucatuenses, muito contribuíram para estimular a fixação dos povoadores, entre eles o próprio Francisco Alves Pereira, que deu grande impulso ao lugar.

Segundo fomos informados, na época em que o sr. Raul Gonçalves de Oliveira, (falecido) era chefe do executivo lençoense, nos arquivos da Prefeitura, havia uma pequena brochura, na qual se fazia menção que, antes de Francisco Alves Pereira, Lençóis chamava-se “Olaria” (1)

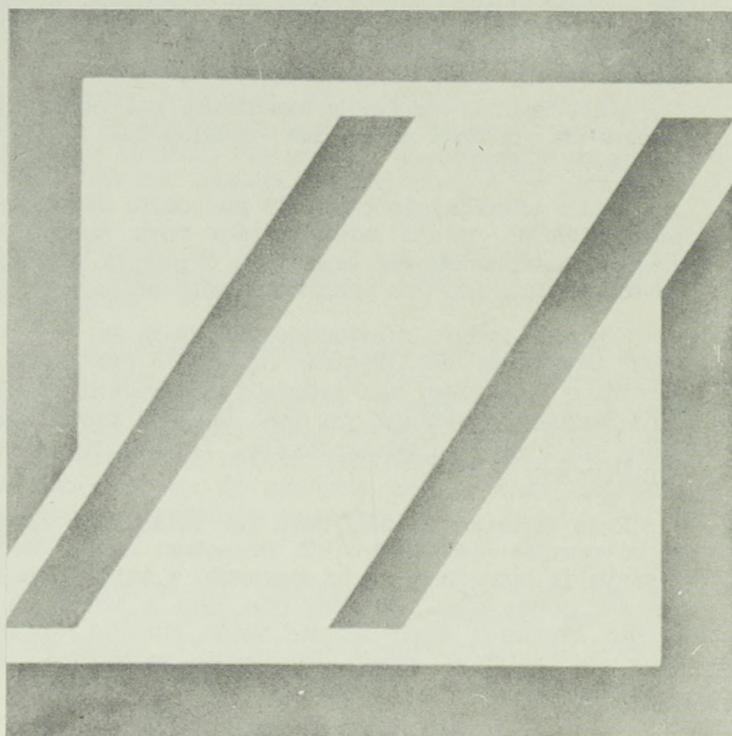
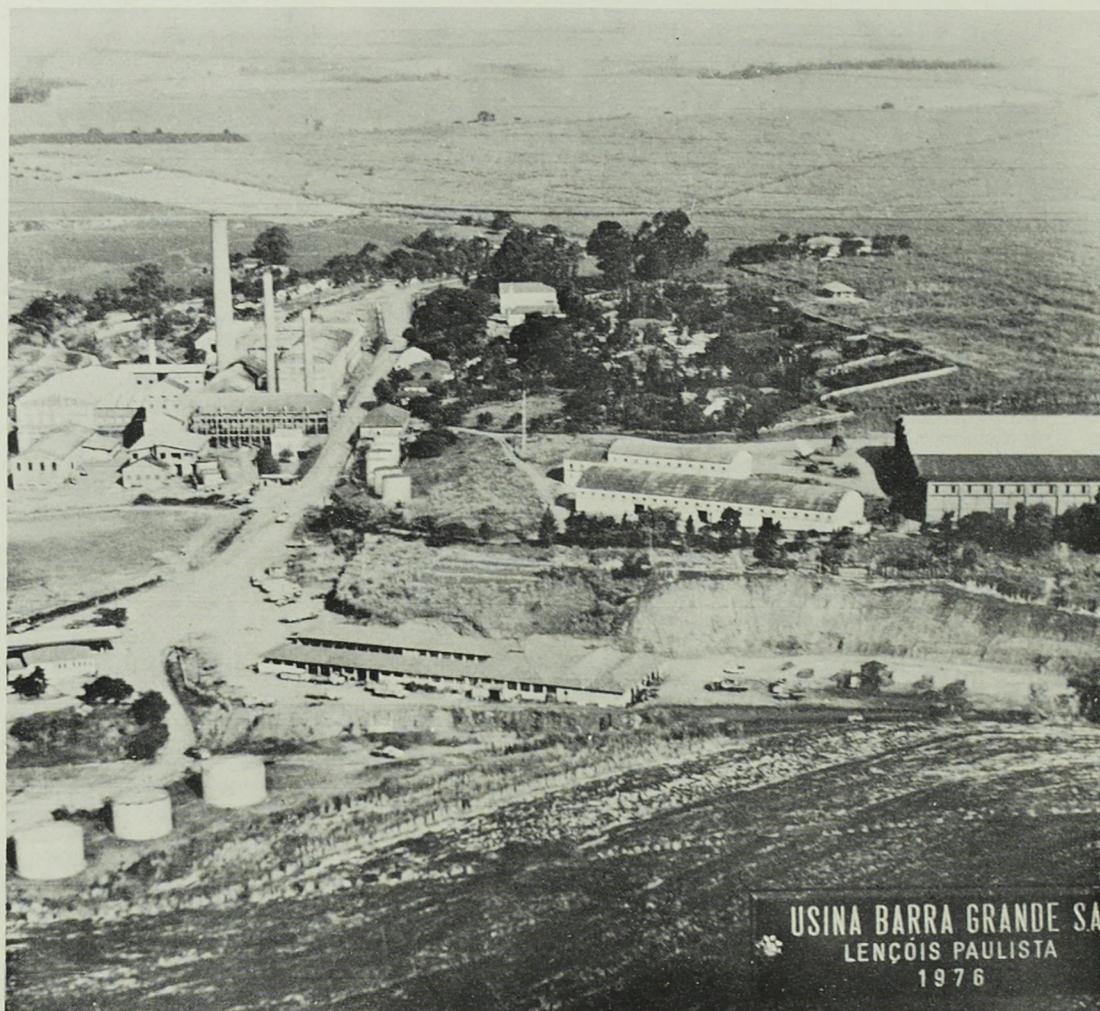
Essa informação não deve ser totalmente desprezada, porque nos tempos de Francisco Alves Pereira, Lençóis já constituia posto avançado e antigo que servia de pouso aos viajantes que iam e voltavam do sertão. Portanto, devia ter um nome, surgido por qualquer circunstância, sendo desprezado, mais tarde, com a vinda daquele bandeirante.

(1) A brochura supra citada era de autoria de um viajante que fazia o trajeto Itu - Goiás, pelos campos.

USINA BARRA GRANDE DE LENÇÓIS S.A.

NOSSA MENSAGEM

Juntos constituiremos a força para tornar, cada vez maior o nosso município, em tudo o que for necessário ao seu povo.



PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Em 1976	1.920.000 sacas
Em 1977	2.250.000 sacas

ÁLCOOL

Em 1976 ...	11 milhões e 400 mil litros
Em 1977	37 milhões e 300 mil litros

Sabemos que o córrego "Olaria" é um pequeno afluente do rio Claro, região em que se situava a fazenda "Rio Claro" do Capitão Ignácio Apiaí, que fôra desimado pelos índios.

Anos após, o córrego "Olaria" pertencia a José Egmidio da Silva.

No dia 30 de Novembro de 1944, a Lei n.º 14.334 mudou o nome de Lençóis, para Ubirama.

U B I R A M A

O sr. Getúlio Vargas, em 1943, decretou a Lei que desde então, não podia haver duas cidades, ou mais, no Brasil, com o mesmo nome. Existindo Lençóis da Bahia, mais antiga que a nossa, aquela gozou o direito de não sofrer a mudança.

Pelo verdor dos seus campos e da sua lavoura, a nossa Lençóis denominou-se UBIRAMA, pelo espaço de um lustro, ou seja de 1943 a 1948.

Mas, pleiteada a volta do antigo nome, hoje, é Lençóis Paulista.

Ubirama é um vocábulo composto de origem tupi.

Pode ser interpretado por diversos modos, segundo escreve J.C.D. Aimoré.

1.º Estimavel ventura. De Ubi, estimavel, preferivel, e rama, ventura. No norte do país, ventura é rataçúba ou cataçuba.

2.º Estimavel região. De Ubi, estimavel, e rama, região, país, pátria, conforme os casos, também ocorrem: tetama, tama, tetá etc. Terra, pátria, região.

3.º A verde região equivalente a região das matas, dos bosques e das florestas.

Esta tradução, aliás correta é do insigne mestre dr. Lellis Vieira, numa das suas crônicas, no "Correio Paulistano", de Ubi ou Obi, verde, e rama, região pátria etc. define o verde é Cakira.

4.º Região da terra, se Ubi estiver por Ybi, pois era frequente na linguagem tupi, a permuta do Y ou I pelo U. Exemplos: Ibirajara, Ubirajara, Iberaba, Ueberaba, Ibirá, Ubirá, Itu, Utu, Taubaté, Taibaté etc. etc.

A palavra portuguesa Lençóis traduzida para a linguagem geral é: IAMICA'UA etc.

24 de dezembro de 1948, a Lei n.º 233, afixou-lhe o nome de Lençóis Paulista.

Em certas ocasiões, Lençóis Paulista era conhecida também por Capella dos Lençóis, Campos dos Lençóis, Ilha dos Lençóis, Bairro dos Lençóis e Boca do Sertão.

SOLICITAÇÃO: CRIAÇÃO DO POVOADO

José Pedroso do Amaral era proprietário de uma fazenda, denominada "Fazenda Bairro dos Lençóis", cuja sede situava-se no local da residência do Sr. João Paccolla Sobrinho.

José Pedroso do Amaral adquiriu sua propriedade de Claudina de Jesus, registrada em 1855.

José Pedroso do Amaral construiu uma ponte sobre o rio Prata, conhecida, até hoje, por "Ponte do Amaral".

O Capitão José Pedroso do Amaral foi o primeiro que solicitou das autoridades provinciais, a criação do povoado e da sub-delegacia.

Mas, as autoridades de Itapetininga e de Botucatu opinaram desfavoravelmente à idéia, afirmando que tanto um como a outra fossem criados no Bairro dos Dultras, por estar em melhores condições do que o Bairro dos Lençóis.

INFORMAÇÃO: CRIAÇÃO DO POVOADO

Illmo. Sr.

Accuso recebido o Officio de V.Sa. com data de 5 do corrente acompanhado de representação de José Pedroso d'Amaral sobre a criação de Empregado, na projetada povoação de Lançães Destr.º da Frega de Botucatu, d'este Município, na ql- V. S. me ordena q. informe a respto. circumstancia dante, propondo si, for necessario, as pessoas aptas, pa. os empregos; em resposta cumpre-me declarar a V.S. que tendo exigido das autoridades da Frega. de Botucatu informações que me orientem mais, logo q. ellas me sejam presentes faser sciente a V. Sa. com a precisa exatidão da conveniencia ou não conveniencia da criação desse novo Destro. e de seos empregados.

Deos Guarde a V. Sa. ms. as.

Delegacia de Itapeta. 29 de Maio de 1851.
Illmo. Sr. Dor. Chefe interino de Policia desta Prova. de S. Paulo.

Manuel Affonso Pera. Chaves

Delegado de Policia

Illmo Snr.

Em consequencia da Portaria de V. Sa. de 5 de Maio do corrente anno, entendi-me officialmente. com as auctoridades da Freguesia de Botucatu d'este Município a resp^{to}. da criação d'uma povoação que se pretende eregir no bairro dos Lançães, e obtive a informação q. envio com este a V. Sa., juntamente. com a representação, q. a sua Exa. o Sr. Pres^{te}. da Prov.^a fiseram José Pedroso d'Amaral n'esse sentido: com effeito conforme-me inteiram^{te}. com a informação q. ministra o respectivo Subdelegado, pelas rasoens q. dá, e antes seria mesmo m^{to}. mais conveniente, a querer-se dividir a Parochia de Botucatu, na verd.^e m^{to}. extensa, que fosse criada pela Assembleia Provincial **uma Freguesia m^{to}. alem de Botucatu, no bairro chamado dos — Dultras —**, onde abundão não só muitos homens capazes de exercer os lugares publicos, como mt.^o grd.^e numero de habitantes, e de terrenos de cultura, e campos de criar, circumstancias estas essenciais p.^a o engrandecimen^{to}. d'uma povoação. Hé aqui me cumpre diser a V. Sa. em cumprimen^{to}. a citada Portaria de 5 de Maio.

Deos Ge. a V. Sa. Ms. as.

Delegacia de Itapetininga 23 de Julho de 1851.

Illmo. Sr. Dor. Chefe intr.^o da Policia da Prov.^a de S. Paulo

Manoel Affonso Per^a. Chaves

Delegado de Termo

Conforme original, Arquivo do Estado.

CHEGAM OS MINEIROS

Os primitivos exploradores que chegavam a esta região, faziam dos rios suas vias de penetração. Localizavam-se às margens das matas, quando o momento não era propício para excursões internas.

No local do demorado pouso, muitas vezes deixavam companheiros na retaguarda e se não fossem dizimados pelos índios, chegavam a formar pequenos povoados.

Os índios, em campos abertos, tinham certo respeito aos brancos, atacavam em ocasiões que percebiam a sua superioridade numérica, ou que os "invasores" estivessem preocupados com os seus afazeres agrícolas.

O selvícola foi sempre grande problema para os exploradores.

O exemplo, é o caso do Felicíssimo Antonio de Souza, possuidor de uma fazenda, onde hoje é sede de Bauru. Em 1858, fora atacado e só por milagre, escapou com sua família. (1)

Em 1867,, o índio ainda era pesadelo dos povoadores de Botucatu, São Manuel, Lençóis e outros pequenos povoados da região.

OS PAULISTAS

Amador Nogueira Cobra, em "Recanto do Sertão Paulista", diz que no Vale do Paranapanema, os imensos campos achavam-se na mais vasta solidão. Os paulistas de então, estavam mais preocupados com o litoral, Vale do Paraíba e territórios ao redor de São Paulo, onde se desenvolviam a sua vida agrícola, despreocupando-se com o povoamento dos sertões, não obstante tivessem conhecimento da fertilidade do solo ainda despovoado, região que compreende Itapetininga, Tatuí e os terrenos do município de Lençóis.

O governo não dispunha de meios suficientes para garantir as posses. Assim ficou até quando se promulgou a lei 601 de setembro de 1850, que encerrava definitivamente a série de apropriações de terras.

Ainda Amador Nogueira Cobra, continua dizendo que em meados do século XIX, um destemido jovem mineiro José Theodoro de Souza veio à procura de terras de cultura, com a finalidade de ocupá-las. Aventurou-se a explorar a região do Paranapanema.

JOSÉ THEODORO DE SOUZA (SUA HISTÓRIA)

José Theodoro de Souza, nasceu no Rio de Janeiro, era filho de José Ignácio de Souza Teixeira e Francisca Magdalena de Serpa.

Ainda criança, seus progenitores transferiram sua residência para Pouso Alegre, Minas Gerais.

Com 24 anos de idade, no dia 20 de Janeiro de 1838, contraiu casamento com Maria José, ou Maria Josefa, filha de Izabel Claudina de Jesus.

"Ao trinta dias do mes de Janeiro de mil oito centos e trinta e oito, pelas seis hora da tarde em minha presença e das testemunhas abaixo declaradas, depois de feitas as diligencias de

estilo e sem empedimento, se receberam em matrimonio José Theodoro de Souza filho legitimo de José Ignacio de Souza Teixeira e Francisca Magdalena de Serpa, natural do Rio de Janeiro, com Maria José filha natural de Izabel Claudina de Jesus, natural desta freguezia.

Testemunhas: Cap. José Borges de Almeida e Manoel Leite Ferreira de Mello e logo receberam as bençoens.

E para constar, mandei fazer este assento

Cap. José Pedro" (2)

José Theodoro de Souza saiu de Pouso Alegre, Minas Gerais depois da metade do século passado, atingindo a Província de São Paulo, seguindo em direção a Mogí-Mirim, por onde passou, rumando para Botucatu.

Léguas além de Botucatu, o aventureiro mineiro atingiu as vertentes do Rio Pardo, afluentes do Paranapanema. Seguiu, depois, pelos campos que ficam ao lado de Lençóis e por São Domingos, continuando sua avançada para a região além.

Mais tarde, José Theodoro de Souza voltou ao Turvo, regressando por Botucatu.

Em Botucatu, ultimou os atos de posse das terras exploradas, apresentando-se ao vigário da paróquia, para o registro e declarações que a lei exigia.

José Theodoro de Souza, chegara ao Paranapanema depois de 1850, tempo em que a lei não considerava legítimo o ato de posse.

"Para sair do embaraço, declarou perante o Vigário de Botucatu que a sua posse se realizara em 1847, tres anos, portanto antes de 1850 e nove anos antes da lei de 1856.

Com um salto desses, para tras, o interessado incluia seu nome entre os posseiros. É positivamente certo que Theodoro quando deixou sua provincia natal à procura de terras, o século dezanove havia vencido a sua primeira metade.

Não temos dados precisos para fixar dias, mes e ano que se deu a partida para São Paulo; mas podemos afirmar que foi quando já estava em vigor a lei citada e antes de 1856. Ele se aproveitou do espaço de tempo que decorreu entre 1854 e do prazo maior que ia até 1856, para seu registro de posses." (3)

O mineiro, pretendendo povoar as terras por ele exploradas, compreendeu que não era fácil, quanto impossível, encontrar famílias cujos chefes se aventurassem a uma vida desprovida de qualquer recurso e com garantias contra os índios, principalmente entre os paulistas.

Decidiu, então, José Theodoro voltar a sua terra natal e trazer consigo gente de Minas.

Depois fundou a Capela de São João e São Pedro. Em 1872, já havia dado início a uma de São José dos Campos Novos.

(2) Arquivos da Igreja de Pouso Alegre-Livros 2 e 4 fls. 477 Casamentos - 1838.

(3) Amador Nogueira Cobra.

(1) "Achegas" para a história de Botucatu, pág. 10 - Hernani Donato.

Provisão de Lençóes e fundação da Capella no lugar denominado Turvo na Freguezia de Botucatu com a invocação de São João e São Pedro. D. Antonio Joaquim de Mello, por merce de Deus e da Sancta Sé Apostolica Bispo de São Paulo.

“Aos que nossa provisão virem saude e benção em o Senhor fazemos saber que attendendo ao que por sua petição nos representou José Theodoro de Souza morador na Freguezia de Botucatu havemos por bem pela presente concedermos facultade para que possa fundar, eregir e edificar uma capella no lugar denominado Turvo, com a invocação de São João e São Pedro e observando o despacho retro. Esta será registrada no livro de Tombo da Matriz, para a todo tempo constar e depois de concluida a capella não se poderá nella celebrar sem licença, para a qual precederá a informação do lugar e decencia e capacidade da dita capella, dada em Camara episcopal de São Paulo, sob o nosso sinal e selo das nossas armas aos 10 de Setembro de 1852 e eu o padre José Carlos da Cruz, escrivão da camara Ecclesiastica a subscrevi.

a) Antonio Bispo. 1852.” (4)

José Theodoro de Souza fixou residência em São Paulo do Turvo, transcorrendo maior tempo de sua existência, naquele povoado cujo prestígio o levou a vereador da Edilidade, na Villa de Paranapanema.

No dia 1.º de março de 1872, o mineiro esteve na Villa de Lençóes, requerendo para que a Camara lhe atestasse o seguinte:

“Nesta data foi apresentado um requerimento articulado de José Theodoro de Souza, em que pedia que lhe atestasse os referidos artigos que consistia no seguinte: primeiro se é homem sexagenário; segundo se tem sido apossante e se é sertanejo; terceiro se tem aberto a sua custa muitas leguas de estradas, quando fundou a Capella de São João e São Pedro, provendo-a do preciso, e se esta hoje uma Freguezia importante do municipio e se esta dando começo a uma de São José dos Campos Novos, seis leguas alem. Se assim praticamente tem sido util ao publico; e finalmente se é religioso e bom cidadão, ou não, que sendo ouvido pela Camara deliberou por unanimidade que se lhes atestasse pela afirmativa.” (5).

Depois dessa época, desconhece-se que o mineiro tenha aparecido novamente a esta Villa.

Três anos após, ou em abril de 1875, ele faleceu em São Pedro do Turvo, sendo sepultado no cemitério daquele povoado, cujo jazigo, ninguém sabe apontar qual seja.

Pelo documento supra, notamos que a Câmara de Lençóis não fez qualquer menção, que José Theodoro tenha sido o fundador do primeiro povoado do nosso município e nem mesmo que houvesse feito qualquer benefício ao mesmo.

E, em 1854 a 1856, encontramos registros de proprietários dos seguintes senhores, quando o mineiro ainda se achava em curso dos registros das suas posses:

José Innocencio da Rocha —
Fazenda Boqueirão.

Raymundo de Godoe Moreira —
Fazenda Barreiro.

Joaquim de Oliveira Lima —
Fazenda Pulador.

Elyseo Antunes Vieira Cardia —
Fazenda Lençóes.

Antonio Martins Siqueira —
Fazenda do Ouro.

Antonio Rodrigues de Souza —
Fazenda Corrego Vermelho.

Antonio Theodoro de Souza —
Fazenda Ribeirão da Areia Branca.

O velho mineiro levou para a sepultura o nome de matador de índios, como se ventilava no início deste século, nesta cidade. Entretanto, surgiram as dúvidas de ser o autor das façanhas atribuidas a José Theodoro de Souza, seriam obras de seu filho Theodoro de Souza Junior (Theodorinho).

Theodorinho é que acabou nas mãos dos selvicolas e não seu progenitor, que faleceu em São Pedro do Turvo, sendo sepultado no cemitério daquela localidade.

È bem possível que o sr. Agostinho Pereira tenha feito confusão, em seu artigo, n.º 6 do “O Eco” de 22 de janeiro de 1939, com Theodorinho e José Theodoro de Souza, o velho, não obstante este também, em certas ocasiões, não tenha tido muita complacência com os primitivos habitantes das selvas.

ÍNDIOS CHAVANTES

Primitivamente, os selvicolas que habitavam os territórios da Comarca de Lençóis e seus Termos, eram os Chavantes.

Em 1882, a presença do índio ainda não era tolerada, por parte de certas autoridades dos Termos, não obstante, os chavantes fossem considerados inofensivos e de fácil catequização.

Fora da sua cabana, mesmo em campos caçando e alheios ao que não lhes pertenciam, eram logo atacados e dizimados, caso não se dessem à fuga.

O documento que se segue, bem diz a respeito.

“Juizo de Direito da Comarca de Lençóes.

Em 14 de Outubro de 1882

Ilmo. Exmo Snr.

Tenho a honra de levar a V. Excia. junto a este officio que me foi dirigido pelo 2.º Suplente do Juiz Municipal em exercicio do Termo de Santa Cruz do Rio Pardo relatando que o Juiz Commisionado Miguel de Paula Medeiro e seu escrivão Porfirio Alves da Cruz e mais individuos de sua comitiva derão 14 tiros de arma de fogo em um grupo de indios da tribu chavantes que cassavão nos campos do Capivara no Distrito de Campos Novos, do Termo de Santa Cruz resultando ficarem dois indios mortos e alguns feridos. Essa tribu de chavantes, são indios apesar de não serem catechisados, são inofensivos nunca aggre-

(4) Arquivo da Curia Metropolitana de São Paulo.

(5) Livro n.º 1 - Pág. 86 Prefeitura.

dirão os moradores daqui do sertão ha muitos anos, que essa tribu é conhecida e visto sempre pelos moradores. Este attentado revoltou a todos os moradores daquelle sertão e estão com receio de uma vingança por parte dos indios etc. etc.”

A matança de índios não se deu somente nos campos do rio Claro e região, mas também nas margens do rio Tietê e em territórios de Botucatu.

Em 1862, “o Juiz Municipal, o vigário e o subdelegado desta Villa (Botucatu) receberam queixas dos moradores rurais deste distrito (Lençóis) que, constantemente ,vinham sofrendo agressões dos indios ferozes.”

Os sertões de Botucatu eram habitados pelos selvícolas mais perigosos e que constituíam grandes ameaças às populações de São Domingos e Lençóis.

As margens do rio Tietê, numa extensão de léguas, compreendendo o Porto Lençoes, registrou-se as maiores refregas, entre brancos e bugres, resultando elevadas perdas de vidas humanas de ambos os lados.

Necessário tornou-se, então, a organização de Bandeiras, para afastar os selvagens sertões a dentro, ou aprisioná-los para a sua catequização.

O encarregado da missão foi Felicissimo Antonio de Souza Pereira, proprietário de vastas fazendas ainda inexploradas.

Felicissimo Antonio de Souza Pereira entrou com o firme propósito de não afastar os índios e nem tão pouco pensar na sua catequização, mas, sim, de massacrá-los e apossar-se dos seus pertences.

O fato chegou ao conhecimento das autoridades provinciais, que, imediatamente, destituíram o bugreiro da missão para a qual havia sido incumbido.

PARTE DE UMA ACUSAÇÃO CONTRA FELICISSIMO

“E verá mais V. Excia do interrogatorio que o lugar e theatro da matança dos Indios dista de Lençoes vinte leguas, havendo para diante em direção ao sertão inculto somente dois o trez moradores, assim que o perigo, que se podia temer, de algum assalto à Freguezia he imaginario, e servio talvez de pretexto para o Felicissimo correr com os Indios da proximidade da sua Fazenda, como se deprehe de copia da sua mesma carta.

Exmo. Sr. esta é e será sempre a conducta do grande posseiro Mineiro, com respeito aos Indios, extermina-los como requintada barbaridade, allias como tomar as suas pretendidas posses materiais, comercial e manancial de riquezas? Foi por este motivo que ha annos por occasião da morte de Pedro Lopes no Rio Novo, matarão sincoenta e tantos Indios. Vivia o mencionado Pedro Lopes em harmonia com os Indios e de mistura com elles, tendo matado hum porco do mato, hum Indios tomou a cassa, Pedro Lopes fez-lhe fogo, e matou-o, depois disto foi elle tambem morto, o que foi causa da entrada derigida por bugreiro tão mestres, que derão seos Indios, estando elles deitados, e matrão dos grandes trinta e tantos, e das crianças à faca, matarão vinte e tantos, e com tamanha matança athé se julgou haverem-se

elles acabado para este lado, porem sabe-se que escapou hum restinho, que por ahi ainda vagão”.

(Arquivo do Estado)

Felicissimo Antonio de Souza Pereira
Esclarece:

Ilmo. Sr. Dr. **Felippe Correa Pacheco**

Lençoes 13 de Maio de 1862

Presadissimo Snr. Participo-lhe que nada se fes na intenção que tenhamos de ver se fallavamos com os Indios, porem o acazo permitio que nada se fizesse, porque se pernoitando perto do aldeamento para no dia seguinte se fazer as manoblas que se tinham projectado, aconteceu porem que disparou hua arma de hum dos companheiros, e estando o povo agitado com outros muito perto do aldeamento e havendo grande confusão de povo pensavão que havia novidade com os Indios e disparavão alguns tiros, de sorte que os Indios ouvindo taes tiros retirão-se, e creio que vierão para mais perto de minha fazenda por isso que nestes dias pertendo entrar outra vez, porem com pouca gente à vêr se os faço retirar para mais longe quando não possa amança los e depois darei parte de todo o ocorrido ao Governo, e à V. S. Remeto-lhe hum arco e duas flechas que elles deixarão, nada mais por agora sou com particular estima

De V. S. Att.º ebr.º

Felicissimo Antonio de Souza Per.º

Esta conforme — **Felippe Correa Pacheco**

(Arquivo do Estado)

Somente o decorrer dos anos é que se amenizaram as tristes refregas de 1862.

Em 1889, Dom José Magnani enviou um officio às autoridades provinciais, no seguinte teor:

“Lençoes, 25 de Novembro de 1889
Cidadãos Chefes Provinciais do Estado
de São Paulo.

Remetto-vos um officio do Frei Savino

Rimini, dando-vos conta de uma excursão entre os indios da margem esquerda do Rio Tietê.

Por este officio vereis que elle tem feito e o que deseja. Recommendo-vos a continuação do apoio deste Estado para que Frei Savino possa fazer com que os ditos indios seja civilizados.

Saude e Fraternidade.

O Presidente da E. Pre.ª de Lençoes
D. José Magnani.

Frei Savino Rimini, após ter recebido a comunicação do Sr Governador do Estado, enviou-lhe o seguinte officio:

“Lençoes dia 16 de Dezembro de 1889
Cidadão.

De posse do vosso officio do dia 12 do corrente mez, participo-vos que quanto antes continuarei minha excursão para o Valle do Paranapanema, no mesmo intuito de descobrir Indios e acabada a ditta excursão, verei a ter com Vosco, afim de providenciar a respeito, conforme a necessidade

dos Indios e Vossa prudencia e caridade achar conviniente.

Saude e Felicidade.

Ao Cidadão Dr. Prudente de Moraes Governador do Estado de São Paulo.

A) Savino Ramini".

Lençóes 29 Maio 1882

Procedente de Lençóes (Salto) chegam a cidade de São Paulo dous indios da tribu Cajadá, que vem pedir terras à presidencia da Provincia. Fizerão a viagem a pé, gastando de Botucatu a cidade 28 dias.

Maio de 1882 a Março de 1883.

Arquivo do Museu Paulista

DOADORES DO PATRIMÔNIO

Como vimos, o Cel Joaquim de Oliveira Lima era possuidor de diversas fazendas no município e para melhorar as suas posses ou dar maior impulso ao povoado vendeu uma área de terras, circunscrevendo os bairros. Marimbondo, Amaral, Prata e as casas residenciais neles existentes, aos senhores: Elizeo Antunes Cardia, Fidelix Correa de Moraes, Antonio Martins Siqueira, Antonio Rodrigues de Souza, Ignacio Anselmo de Souza, Antonio Theodoro de Souza, Felipe José Moreira e Lourenço Antonio Siqueira. (1)

Estes, por sua vez, acertaram as divisas territoriais entre si, para a demarcação do patrimônio, de maneira que todos eles pudessem participar da doação, que foi feita no dia 28 de Abril de 1858, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, cuja escritura lavrou-se na residência do Cel. Joaquim de Oliveira Lima, no bairro Faxinal e não em Botucatu, como dissemos na nossa revista "Lençóis Paulista-Ontem e Hoje" de 28 de Abril de 1972.

ESCRITURA DE DOAÇÃO

1.º Cartório de Notas de Botucatu

Livro n.º 3 fls. 20

22 de Julho de 1858

"Escritura de Doação gracioza de uma área de campos e mattas que fazem Elizeo Antunes Cardia, Fidelix Correa de Moraes, Antonio Martins Siqueira, Antonio Rodrigues de Souza, Ignacio Anselmo de Souza, Antonio Theodoro de Souza, Felipe José Moreira e Antonio Lourenço de Siqueira a Nossa Senhora da Piedade, padroeira da Matriz da Freguezia de Lençóes para seu Patrimônio como abaixo se declara:

SAIBÃO quantos esta virem que sendo no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cincoenta e oito. Aos vinte dois do mes de julho do dicto anno nesta fazenda do Faxinal e cazas de Joaquim de Oliveira Lima districto da Villa de Botucatu da Provincia de São Paulo onde

me achava eu escrivão de Paz da supra dicta Villa para o fato de se lavrar a prezente Escritura e sendo ahi presentes os doadores já refferidos todos do meu conhecimento de serem as proprias por que as tracto, dou fé, ahi por elles me foi dicto que pela prezente Escritura fazem fiel doação a gracioza Nossa Senhora da Piedade Padroeira da Matriz da Paroquia de Lençóes, das cazas e mattas que assim declararão principiando na ponte do rio Lençóes e subindo pela estrada, pela diviza de José Pedrozo do Amaral até o rio da Practa e por este acima até onde der quinhentas braças, e deste ponto tirar-se ha uma linha recta e dar o Rio Lençóes onde der igualmente quinhentas braças medidas da ponte para cima, cujo terreno assim dicto havido e confrontados parte do que houverão por com de Joaquim de Oliveira Lima e fazem esta doação cada um da sua terra, e apos isso independente de assignaturas de suas mulheres, cujo terreno doado se dará nelles edificarem predios, pagando-se a mil reis por braça cujo producto será applicado para as obras da Igreja, regulando tudo mais pelas Posturas Municipais quanto a quantidade de terras que se concedera aos que quizerem habitar e por esta autorizam que senhor Miguel Augusto Rodrigues de Almeida para arrecadar este onus que entregará do encarregado das obras da Igreja passando recibo das importancias lançando igualmente em um Livro o producto do terreno e logo que haja Fiscal devera este ser ouvido para que não aconteça que o terreno concedido possa causar offensa ao publico tudo na forma das Posturas Municipais, cuja doação fazem muito de suas livres e expontaneas vontades sem menor coação ou constrangimento, e sim para o bem da Padroeira. De como assim disserão me pediram lhes lavrasse esta que sendo lhes lida acharão a contento, assignarão-na e depois a outorgam em nome da mesma Senhora da Piedade. Os sedientes e mais pessoas quem pertencer assignar a rogo de Antonio Martins Siqueira, Ignacio Anselmo de Souza e Antonio Rodrigues de Souza, assignam Joaquim Moreira Machado de Oliveira como as testemunhas presentes de meu conhecimento moradores deste. Eu Manoel de Almeida Prado que a escrevi.

Antonio Theodoro de Souza, Fedelix Correa de Moraes, Joaquim Machado de Oliveira, Felipe Jose Moreira, Elizeo Antunes Cardia, Lourenço Antonio de Siqueira. Testemunhas: Joaquim de Oliveira Lima e Delfino Alexandre de Oliveira.

1.º TABELIÃO

Domingos Scarpelini-Escrivão

Juvelino Secco-Substituto

Autentico a presente fotocópia que me foi apresentada juntamente com o original, por estar a mesma conforme. Dou fé.

Botucatu, 10 de 3 de 1972.

As. Juvelino Secco.

Extraida do Livro de Notas n.º 3 fls. 21

1.º Cartório

Domingos Scarpelini

Escrivão

Juvelino Secco

Of. Maior

(1) Divisas antigas.

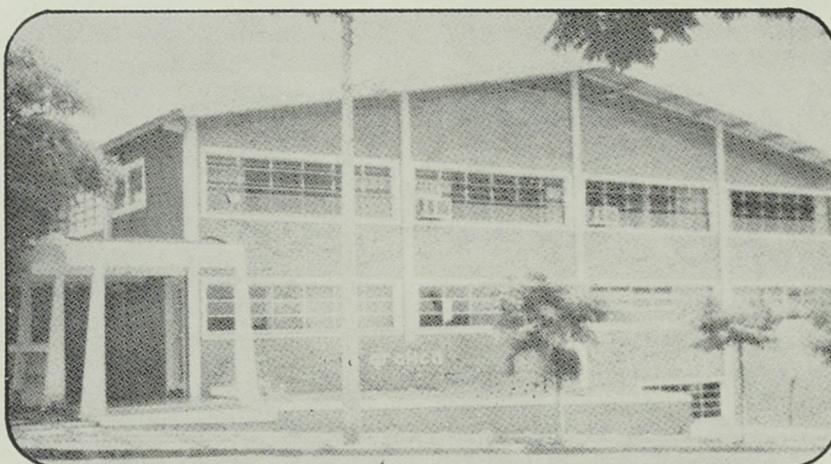
"Pela Lei n.º 55 de 11 de Maio de 1887, declaram ficar pertencente a este município, desligada de Botucatu, a parte da Fazenda denominada "Bosque" do Coronel Joaquim de Oliveira Lima."



gráfica
lençóis Ltda.

**IMPRESSOS
e
EMBALAGENS**

Rua 28 de Abril Nº 300 — Telefones: 63-0236 e 63-0702 — DDD 0142
Insc. C.G.C.M.F. Nº 51.422.962/0001-70 — Insc. Estadual 416002206
CEP 18680 — LENÇÓIS PAULISTA — Est. São Paulo



São 120 anos de luta insana em prol do desenvolvimento de Lençóis Paulista, hoje, sentimos orgulho de termos correspondido com a nossa parcela de trabalho.

POLICLÍNICA LENÇOENSE

DR. JOSÉ PASCOAL CORTEZ

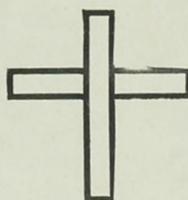
Cirurgia Geral - Urologia
CRM 20808 - CPF 515.154.078/53

Fone Res.: 63-0815

DR. AILTON DOS SANTOS FLOSI

Clínica Geral - Cardiologia
CRM 20525 - CPF 750.165.408/53

Fone Res.: 63-0818



DR. JOSÉ MANOEL G. ABREU

Pediatria - Puericultura
CRM 23.244 - CPF 745.992.598/53

Fone Res.: 63-0940

DR. ORLANDO CREDIDIO FILHO

Ortopedia e Traumatologia
CRM 20649

Fone Res.: 63-0148

Rua Cel. Joaquim Gabriel, 447 - Fone: 63-0920 - Lençóis Paulista - SP.

SALVE LENÇÓIS PAULISTA, CIDADE ANIVERSARIANTE!

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU BAIRRO LENÇÕES

N.º 3 — JOSÉ PEDROZO DO AMARAL — sou senhor e possuidor nesta Freguezia de um sitio e terras lavradas no Bairro denominado Lenções principiando na barra do Rio da Prata as quais dividem-se por um lado com esta mesma barra do Rio da Prata nos Lenções seguindo pelo Lençol abaixo athe frontear com o Lageadinho, e d'ahi a rumo direito com o espigão devizando com terras de João Pires pelo meio do espigão acima dividindo com terras de Alexandre Goes athe frontear num saltinho que tem no Rio da Prata e d'ahi abaixo até a barra de donde principiou as divisas, cujas terras divisam com terras de Thomé Ignacio. Este sitio foi por mim comprado a Claudina Maria Jesus em 1855, por escriptura particular datada em 28 de setembro de 1855.

Botucatu 31 de outubro de 1855
José Pedrozo do Amaral
Apresentado no dia 1.º de Novembro de 1855

O Vigario
Modesto Marques Teixeira

Arquivo — Museu Paulista

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU RIO TIETE ILHA DOS LENÇÕES

N.º 46 MANOEL RIBEIRO DA COSTA — abaixo assignado morador em Pirapora. É senhor e possuidor de um sitio e terras de cultura na paragem denominada Ilha dos Lenções na margem do Rio Tiete cujas terras partindo de baixo com a Sesmaria de Elyseo Antunes Vieira Cardia e do lado de cima com posses de Odorico Gomes de Oliveira os fundos com posses do mesmo Elyseo a frente com o mesmo Rio Tiete. Este sitio e terras assim confrontadas sou possuidor por posse e cultura efetiva que tenho em ditas terras desde o anno de 1850 e por ser verdade e eu não saber escrever pedi a Elyseo Antunes Vieira Cardia que por mim fizesse e a meu rogo assignasse.

Pirapora 20 de Dezembro de 1855
Arogo de Manoel Ribeiro da Costa
Elyseo Antunes Vieira Cardia
Apresentado em 25 de Dezembro de 1855

O Vigario
Modesto Marques Teixeira

Arquivo — Museu Paulista

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU BARRA RIBEIRÃO DA PRATA

N.º 19 ANTONIO JOAQUIM DA CUNHA BASTOS — eu abaixo assignado sou senhor e possuidor das terras seguintes n'esta Villa de Botucatu. Um sitio de campos, matos de criar denominado Bairro do Ribeirão da Prata

segue Ribeirão de Lenções acima tem barra do ribeirão do Barreiro e a esquerda segue rumo ao espigão e por elle acima the o alto dividindo com quem de direito for rodeando as cabeceiras Caete pelo espigão ate o ribeirão da Prata e por elle abaixo dividindo com Thome Ignacio Gonçalves the o ribeirão dos Lenções donde teve principio esta divisa. Este sitio foi por mim comprado de Thome Ignacio Gonçalves por titulo de 28 de Janeiro de 1855.

Botucatu 30 de Novembro de 1855
Antonio Joaquim da Cunha Bastos
Apresentado no dia 5 de Dezembro de 1855

O Vigario
Modesto Marques Teixeira

Arquivo — Museu Paulista

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU BARRA DO CORVO BRANCO

N.º 10 ANTONIO JOAQUIM DA CUNHA BASTOS — sou senhor e possuidor de uma fazenda de terras lavradas de campos e mattos denominado Barra do Corvo Branco dividindo por um lado com o ribeirão dos Lenções the a barra do ribeirão da Prata, e d'ahi a rumo direito pelo espigão dividindo com João Pires, e d'ahi pelo espigão dividindo com João Pires digo com José Gonçalves do Nascimento e d'ahi pelo espigão dividindo com Jesuino José Ferreira e d'ahi pelo espigão até os Lenções dividindo com Manoel Rodrigues de Almeida e pelo ribeirão por Lenções abaixo donde foi principio esta divisa. Esta fazenda foi por mim comprada a Thome Ignacio Gonçalves em 20 de Janeiro de 1855.

Botucatu 30 de novembro de 1855
Antonio da Cunha Bastos
Apresentado nos 3 de Dezembro de 1855

O Vigario
Modesto Marques Teixeira

Arquivo — Museu Paulista

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU (LENÇÕES)

N.º 42 EULALIA MARIA DE JESUS — sou senhora e possuidora de um sitio de terras de cultura, e criar, as suas devisas são as seguintes principia na Barra das Antas pelo espigão por este até o alto da Serra divisando com terras de Isidoro Moreira quebrando direito pelo alto da Serra divisando com terras de Graciano e de Antonio Romão cercando todas as vertentes da cabeceira dos Lenções até sair no campo confrontando com terras de Lourenço Antonio da Siqueira athé passar a fronteira do Capão do Olho quebra a direita pelo espigão abaixo divisando com terras de Manoel Machado de Almeida até fixar onde teve principio a divisa. Estas terras foram compradas de Maximiano José da Costa em 42 de julho de 1848. Botucatu, 25 de Dezembro de 1855.

Arogo de Eulalia Maria de Jesus
Antonio Luiz Duarte
Apresentado em 25 de Dezembro de 1855

O Vigario
Modesto Marques Teixeira

Arquivo — Museu Paulista

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU

N.º 172 LUCAS BARBOZA SANDOVAL — sou senhor e possuidor de um sítio de terras lavradas no lugar denominado Serrado com as divisas seguintes. Principiando na estrada em um sepo que está feito divisa com os Orfãos da falecida Luiza Maria do Espírito Santo seguindo pelo caminho de Delfino José Martins ate encontrar com terras do dito Delfino dividindo lado esquerdo com terras do falecido José Correia seguindo espigão acima em ate o alto dividindo com terras do sobre dito Delfino e seguindo espigão abaixo que faz divisa com terras de Sabino Barboza ate o corrêgo e pelo corrêgo acima em ate as últimas vertentes dividindo pela esquerda com terras do dito Sabino, seguindo espigão acima dividindo pela esquerda com terras de João Ventura de Oliveira e os orfãos ditos em te donde teve principio esta divisa. Este sitio foi por mim possuido por Posse que fiz no anno de 1848 e compra que fiz do falecido José Correa como consta do competente titulo de compra.

Botucatu 24 de Março de 1856

Lucas Barboza Sandoval
Apresentado no dia 24 de Março de 1856

O Vigario
Modesto Marques Teixeira

Arquivo — Museu Paulista

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU

N.º 216 JUSTINO CARNEIRO GERALDES: abaixo assignado como tutor de meus filhos orfãos que elles possuem uma fazenda de campos e mattos no destrito desta Villa de Botucatu com as seguintes divisas de um lado com o sr. Joaquim de Oliveira Lima de outro com Roberto Dias Baptista de outro com Flavia Demeitides Monteiro e de outro com quem de direito pertencer, cujas terras assim devisadas e confrontadas as possuo por herança de meus finados Pae e sogro as quais terras possuo a 26 annos mais ou menos livre de onus e aforamento por ser verdade passo o presente. Botucatu 31 de Março de 1856.

Justino Carneiro Geraldês

Arquivo — Museu Paulista

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU BOM JARDIM

N.º 188 Maria Luiza do Espírito Santo e de que seus herdeiros, José, Jeronymo, Francisco, Camilo, Domitildes e Policina, pelo seu tutor David Barbosa Sandoval que seus tutelados são senhores e possuidores das partes de terras constante, do titulo de compra feita pela finada Inventariada como tudo consta do inventario feito no sitio e terras denominado Bom Jardim no distrito desta Villa em cumprimento de que mando passar a presente assignado a meu rogo por não saber escrever.

Botucatu 23 de Março de 1856

Por David Barbosa Sandoval e João Ventura de Oliveira.

Apresentado em 25 de Março de 1856
Vigario Modesto Marques Teixeira

Arquivo — Museu Paulista

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU

CORREGO DO BARREIRO

N.º 189 DAVID BARBOZA SANDOVAL — sou senhor e possuidor de uma sorte de terras de cultura sitas no corrego do Barreiro, vertentes do Rio Peixe distrito desta villa que se divide de maneira seguinte no corrego denominado Area Branca segue divisando com Sabino Barboza pelas divisas feitas, volta descendo para vertentes do corrego do Barreiro devisando da mesma forma ate divisas com José de Souza pelas divisas dos filhos do mesmo te o espigão e segue o dito espigão divisando por contra vertentes com terras do Salto te as divisas das terras de Francisco Garcia de Andrade te o alto de outro espigão que verte no corrego do Barreiro abaixo da morada e seguindo o dito espigão divisando com Delfino José Martins e volta por um espigão abaixo divisando com o dito Sabino Barboza Sandoval te o Corrego da Areia Branca onde teve principio esta divisa, cujas terras possuo por Posse que fiz em terras devolutas no anno de 1846 e conservo com moradia habitual e continuada cultura de todas as plantações e com criações vacuns, cavalaes e porcos te o presente.

Villa de Botucatu 24 de Março de 1856

Por David Barboza Sandoval
João Ventura de Oliveira
Apresentado em 25 de Março de 1856

O Vigario
Modesto Marques Teixeira

Arquivo — Museu Paulista

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU RIBEIRÃO DA FARTURA

N.º 54 DOMINGOS CAETANO VIEIRA — sou senhor e possuidor de um sitio de mattas de culturas, suas divisas são as seguintes: na paragem chamada digo denominada Ribeirão da Fartura vertente dos Lenções principia do ribeirão do fundo do rincão dos lugares a procurar um pau de olio subindo no mesmo rumo ate ganhar o espigão que fica em fronteira e subindo espigão acima divisando a esquerda com Antonio Theodoro de Souza cercando as vertentes de um corrego de monjollo que tem logo acima te encontrar com terras de Claudina viuva do Machado e desce ate o ribeirão divisando sempre com a mesma Claudina no meio das barras de um e de outro confinante e acima d'água da cabeceira largo e atravessa o ribeirão no mesmo rumo ate o correngo cercando as mattas comprehendendo duas aguas ate encontrar onde teve principio esta divisa. Este sitio foi

por mim comprado de Antonio Theodoro de Souza em 30 de junho de 1854.

Arogo de Domingos Caetano Vieira
Bernardino Dutra Pereira
Apresentado aos 26 de Dezembro de 1855

O Vigario
Modesto Marques Teixeira

Arquivo — Museu Paulista

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU
FAZENDA TRES PONTES

N.º 70 MATHEUS GOMES PINHEIRO MACHADO — divisas da Fazenda Tres Pontes de Matheus Gomes Pinheiro Machado no distrito da Freguezia de Botucatu.

Principia a fazenda das Tres Pontes no passo novo na que vai para a fazenda do Rio Claro, e subindo pelo ribeirão do dito passo — novo te onde esta faz barra com o ribeirão que vem do Capão chamado Siramachado por esta acima te dar em uma grota ou vertente que se acha abaixo do boqueirão do aterrado na fronteira cerca velha em cujo lugar hoje se acha oito braças de vallos e então segue por uma linha recta tirada do dito vallo te bater no ribeirão denominado Tres Pontes e atravessando o dito ribeirão segue a mesma linha ate bater na cabeceira do Corrego que fica em frente do dito ribeirão e descendo por este corrego abaixo te onde ele faz barra no dito ribeirão Tres Pontes qual barra e pouco acima de um pequeno barreiro ou terra rosalitrada onde as caças vão comer, de cuja barra segue pelo ribeirão Tres Pontes, abaixo ate a foz desta no Rio Pardo e subindo pelo Rio Pardo te onde desagua neste o ribeirão que vem do passo novo e seguindo por este mesmo ribeirão the chegar no passo-novo onde faz feixo as divisas constantes no presente.

Arquivo — Museu Paulista

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU
VERTENTES RIO PARDO

N.º 213 JOSÉ BELIZARIO DE OLIVEIRA — sou senhor e possuidor de uma parte de terras de cultura citas nas vertentes do Rio Pardo, do Termo d'esta Villa cujas divisas são as seguintes: principiando no lugar da divisa tratada com José Lourenço entre as duas barras segue pelo espigão acima devisando com o mesmo José Lourenço, volta devisando com Francisco Marinheiro e segue o espigão acima devisando com quem de direito for te divisar com terras de José Bernardes te o barranco do Rio em uma volta do mesmo, passa im outro lado onde tem um marco lavrado em um pao dentro de uma grota funda por ella acima devisando com a mesma te o alto e volta devisando com o mesmo digo devisando com Joaquim Antonio te embocar no Rio Pardo e segue por este acima te onde teve principio esta divisa. Cujas terras apociei em Sertão devoluto no anno de 1847, e conservo com actual cultura te o presente.

Villa de Botucatu 10 de Março de 1846
Apresentado no dia 15 de Abril de 1856

O Vigario
Modesto Marques Teixeira

Arquivo — Museu Paulista

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU

N.º 53 JOÃO FRANCISCO PEREIRA — sou senhor e possuidor das terras seguintes. Um sitio de terras de cultura e de criar as suas divisas são seguintes — principiando no Ribeirão e em frente de uma figueira que tem em outro lado cuja tem um signal de divisa d'ahi a rumo devisando com Antonio Manoel e por outro lado ate encontrar terras de Francisco José Dinis devisando pelas vertentes ate encontrar terras de Antonio Theodoro de Souza descendo sempre e na mesma forma ate o ribeirão na fronteira do meio de um lado digo de um rincão atravessa o Ribeirão no mesmo rumo que vai ate sahir no campo e d'ahi ribeira campo da parte direita procurando a cabeceira da Lagoa a rodear por cima abeirando o campo ate encontrar a fronteira da dita Figueira e desce procurar a dita figueira que tem signal de divisa e desce ate o ribeirão onde principia fixar. Este sitio foi por mim possuido por compra que fiz de Antonio Theodoro de Souza e de José Theodoro de Souza em 2 de Novembro de 1849 e 7 de Maio de 1850.

Botucatu 25 de Dezembro de 1855
Arogo de José Francisco Pereira
Bernardino Dutra Pereira
Apresentado Botucatu 26 de Dezembro de 1855

O Vigario
Modesto Marques Teixeira

Arquivo — Museu Paulista

REGISTRO PAROCHIAL

BOTUCATU
SANTA CLARA — Vertentes Ribeirão do Turvo

N.º 215 JOSÉ BELIZARIO DE OLIVEIRA — sou senhor e possuidor de uma sorte de terras de culturas citos no Ribeirão de Santa Clara; vertentes do ribeirão do Turvo que se divide da maneira seguinte, na barra do Corriguinho denominado Franqueira segue o veio d'agua acima devisando com Joaquim Antonio e segue por um espigão com Joaquim Manoel e deste segue devisando com Francisco Joaquim por contra vertente e segue da mesma forma devisando com o dito Joaquim Antonio pelo espigão abaixo de frontear o dito Corrego da Franqueira, onde principia esta divisa. Cujas sorte de terras possuo por Posse fabriquei em sertão devoluto, e conservo com actual cultura desde o anno de 1847.

Botucatu 10 de Março de 1856
José Belizario de Oliveira
Apresentado no dia 15 de Abril de 1856

O Vigario
Modesto Marques Teixeira

Arquivo — Museu Paulista

N.º 36.

2 2
José Joaquim, Fernandes Torres, do Conselho de
Sua Magestade o Imperador, Senador do Império, Presidente da Pro-
vincia de São Paulo, N.º Fico saber a todos os seus Ha-
bitantes que a Assemblia Legislativa Provincial, Decretou, e em Sancção
mei a Ley seguinte:

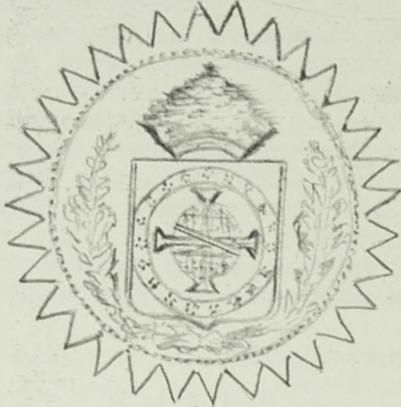
Artigo 1.º Fica elevada a categoria de Freguesia, com a
numera quominação de Bairro dos Arcos, do Município de
Botucatu.

Artigo 2.º O Governo ouvidor as Auctoridades da Villa de
Botucatu, marcará as dividas desta Freguesia.

Artigo 3.º Ficão revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto a todas as Auctoridades a quem o con-
timento e execução da referida Ley pertencer, que a cumprão
e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O
Secretario, d'esta Provincia, a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Governo de São Paulo aos vinte e oito dias do
mez de Abril de Mil oitocentos cincoenta e oito.



José Joaquim, Fernandes Torres

Carta ou Ley pela qual Vossa Excellencia manda executar
o Decreto da Assemblia Legislativa Provincial, que houve por bem
lanccionar, elevando a categoria de Freguezia com a mesma sus-
tituicao o Bairro da Lapa com o Municipio de Botucatu, na
forma acima declarada.



Para Vossa Excellencia ver,
Francisco Martins de Almeida & Jey.

Publicada na Secretaria do Governo do Estado de São Paulo
aos vinte e oito dias do mez de Abril de mil e oitenta
e cinco annos.

João Carlos de Almeida & Jey

Registrada nesta Secretaria do Governo
no 2.º of. de Lei a 162 em 28 de
Abril de 1858.

Francisco Martins de Almeida & Jey.

REMETENDO O MAPA DAS DIVISAS

Ilmo. Exmo. Snr.

Accuso ter recebido o offo. de V. Exa. da dacta de 28 de junho d'este corrente anno, em que me pede informação das divisas das novas Freguezias de Lenções e São Domingos, o qual remetto a V. Exa. um Mappa em que declara as divisas a meu ver deve ter entre esta Villa e as Freguezias, pois as Freguezias ficão com maior terreno que esta Villa.

SOLICITANDO ELEIÇÕES NAS FREGUEZIAS

Exmo. Snr.

Aproveito a occasião de rogar a V. Exa. afim de se proceder as Elleições n'aquellas Freguezias, as quais distão de Lenções 12 legoas, e a de São Domingos 18, para esta Villa e para os sertões pa. mais de 30, afim d'aquellas Freguezias terem Juizes de Pas e Subdelegados, sendo n'aquellas, necessario as Authoridades, p. que sendo sertão, tem para ali muitos criminosos.

Assim espero de V. Exa. por sua sabedoria e Justiça, com que tem governado esta Provincia, athé para estas necessidades q. muito importão; e com isto faz V. Exa. grande serviço a Provincia e aquelle Povo.

Ds. Ge. a V. Exa. ms. as. Botucatu 12 de julho de 1858.

Ilmo. Exmo. Snr. Prez.º da Prov.ª

José Joaquim Fernandes Torres

João da Cruz Pereira

Juiz de Paz

Conforme Original

Arquivo do Estado

OFÍCIO INFORMANDO SOBRE AS DIVISAS

Ilmo. Exmo. Snr.

Em cumprim.º a Portaria de V. Exa. de 23 de Julho proximo passado em que me ordena remeta com urgencia informações sobre as divisas das novas Freguezias de Lenções, e S. Dom.º, julgo que as divisas que mais comodo offereção deve ser principiando no Rio Tiethé no lugar denominado Banharão pelo espigão ascima pelas contravertentes dos Lenções e Banharão seguindo athé a casa de Salvador Mendes, ficando este pa. o Botucatu, atravessando o Ribeirão Paraiso procurando o espigão, por este asima athé frontiar a casa de Manoel Fernandes, e desta a rumo procurando a cerca que serve de divisas aos fazendeiros do Boqueirão, e Bosques, da cerca ao passo do Rio Claro na estrada do Certão a Itap.ª, deste rumo direito ao Rio Pardo no passo da estrada do Melchior seguindo por esta estrada, athé a casa do m.º e desta ao Aldeam.º do Piraju no Paranapanema. A divisa entre as novas Freguezias julgo deve ser da Serra dos Agudos parando entre as casas de Justino Carneiro Giraldes, e Albino de Tal, a rumo direito a Faz.ª do Pulador seguindo sempre as contravertentes de Lenções e Rio Claro athé a divisa de Botucatu.

Junto remeto um esbosso mais aproximado do terreno do qual talvez V. Exa. possa ficar mais intelligenciado. Deos Guarde a V. Exa. por muitos annos. Villa de Botucatu, 14 de Agosto de 1858.

Ilmo. Exmo. Snr. Concelheiro José Joaquim Fernandes Torres

M.º Digno Presid.º desta Prov.ª de São Paulo

Claudino José Pereira

Subdelegado 2.º Sup.º

De acordo com o original
Arquivo do Estado

LEI ELEVANDO A FREGUEZIA DE LENÇÕES A CATEGORIA DE VILLA

“O Doutor João Crispiniano Soares do Conselho S.M. o Imperador e presidente da Provincia de São Paulo etc. etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Provincial Decretou e eu sancionei a Lei seguinte:

Artigo único-Fica elevada a cathegoria de Villa a Freguezia de Lenções, do municipio de Botucatu, substituindo a mesma denominação e divisas atuais.

Revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto a todas Autoridades, a que o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nela se contem.

O Secretario desta Provincia a faça cumprir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Governo de São Paulo, aos vinte e cinco dias do mez de Abril de mil oito centos e sessenta e cinco.

João Carlos da Silva Telles.

Registrada a fls. do livro competente. Secretaria do Governo de São Paulo, 25 de Abril de 1865.

Julio Nunes Ramalho da Luz (Leis e Decretos do Estado de São Paulo-1865).

DIVISAS ANTIGAS

“A Lei n.º 36 de abril de 1858, elevando o Distrito de Paz o Bairro dos Lenções, no município de Botucatu, declarou que o govêrno de Lenções ouvindo as autoridades da Villa de Botucatu, marcará as divisas do novo município.”

A Lei n.º 23 de 1.º de julho de 1867, anexou a esse município, desanexando ao de Botucatu a fazenda do Capitão Benjamim Dias Batista. A de n.º 56 de abril de 1868, desanexou a Freguezia de São Domingos (1) do município de Botucatu para anexar ao município de Lenções. A Lei n.º 23 de 30 de março de 1874, assim marcou as divisas entre este município com o Rio Novo e Botucatu: Rio Pardo abaixo até frontear a Barra da Vareta, no Rio Novo. Desta Barra rumo à Barra água de Desidério Pires, nos 3 Ranchos; por esta acima até à sua cabeceira, deste rumo, cortando a entrada do Rio Pardo, à cabeceira do Virador, por este abaixo até o Rio Paranapanema e daí pelas divisas atuais. A Lei n.º 55 de 11 de maio de 1887 declarou ficar pertencente a este município, desligada de Botucatu, a parte da fazenda denominada Bosque, do Coronel Joaquim de Oliveira Lima. A mesma Lei desligou deste município para anexá-la ao de Botucatu a fazenda do Banharão do Capitão Tito Corrêa de Mello. A Lei n.º 79 de abril de 1880

(1) Criada a Freguezia de São Domingos pela Lei n.º 27 de 20 de Abril de 1858, a Lei n.º 41 de 16 de Abril de 1874, transferiu a sede desta Freguezia para a Capela de Santa Barbara do Rio Pardo.

Arroyo de Dohucate

Villa de Dohucate



El Arroyo de Dohucate
se forma en el cerro de
Dohucate y corre hacia el
Norte. En su curso se
encuentran los cerros de
Dohucate y de San Juan.
El agua de este arroyo
es muy buena para beber
y para regar.

Arroyo de Dohucate
se forma en el cerro de
Dohucate y corre hacia el
Norte. En su curso se
encuentran los cerros de
Dohucate y de San Juan.
El agua de este arroyo
es muy buena para beber
y para regar.



Arroyo de Dohucate

Dohucate

Arroyo de Dohucate

Paraguana

Arroyo de Dohucate

Arroyo de Dohucate

Dohucate

declarou que as divisas entre os municípios de Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Bárbara do Rio Pardo, Lençóis e o Curato de Espírito Santo de Fortaleza (hoje Bauru), seriam: entre Santa Bárbara do Rio Pardo e Lençóis: começarão no Rio Claro da Barra do Rio Turvinho e por este acima até à sua cabeceira, desta ao alto da Serra dos Agudos, pela serra em diante até às divisas da fazenda de Antônio Romão da Silva, Manoel Gomes de Oliveira e outro. Depois descendo pela divisa do sítio de Pedro Gordo até o ribeirão dos Barreiros, por este acima até o córrego da Jabuticabeira, por este acima até ao alto da serra de Agudos e pelo mesmo alto até o portão que existe na estrada que vem para Lençóis.

Entre Lençóis e o Curato de Espírito Santo de Fortaleza: começarão no dito portão que existe na estrada que vem da casa de Manoel Gomes de Oliveira para Lençóis; seguirá pela mesma a esquerda até em frente ao córrego da Olaria de José Egmydio da Silva, pelo córrego abaixo até a barra do Rio dos Patos e por este abaixo até o Rio Tietê, ficando os terrenos a esquerda da estrada para o Curato de Fortaleza. A Lei n.º 109 de abril do mesmo ano, assim marcou as divisas entre o distrito de São Manoel e o município de Lençóis: continua a ser pelo ribeirão de Lúcio de Tal até perto da sua casa; daí em linha reta à casa de Joaquim Fernandes, daí seguirão o rumo diretas ao espigão desde a cabeceira do ribeirão da casa de Manoel Claudio pelo ribeirão abaixo até o Rio Tietê, ficando desligadas àquele município as fazendas de Joaquim Henrique Alves e outros. A Lei n.º 12 de 6 de março de 1882 declarou que as divisas entre Lençóis e São Manoel seriam as determinadas em Lei n.º 109 de 1880.

A Lei n.º 285 de 7 de julho de 1894 anexou a este município a propriedade de Joaquim de Oliveira Lima, denominada Dois Córregos.

Ilrno. e Exmo. Snr.

A Camara Municipal desta Villa de Lençóis tendo deparado no jornal "A Província de São Paulo" de 26 de agosto ultimo, com a declaração sobre devizas da Freguezia de São Manoel do Município de Botucatu, e conciderando que essas devizas offendem a Lei Provincial n.º 109 de 1880: vem respeitosamente representar a V. Exa. para que se digne de ordenar a Camara Municipal d'aquella localidade que observe essa Lei n.º 109, visto que os traçados pela referida Camara tirão do Municipio de Lençóis não só mais de quatro léguas de território, como também mais de duzentos fogões para dar à uma Freguezia de seo Município estragando assim a Comarca vizinha. É injusto o acto da Camara de Botucatu, e por isso esta Municipalidade espera que V. Excia. fará restituir à Lençóis o seo territorio, que se acha limitado pela dita Lei n.º 109 de 1880.

Paço da Camara Municipal da Villa de Lençóis, 14 de outubro de 1881.

Deus Guarde a V. Exa.

Ilmo. e Exmo. Sr. Senador Florêncio Carlos de Abreu e Silva, Muito Digno Prezidente d'esta Provincia.

Prezidente

José Modesto da Costa

João Anto. de Pontes

Manoel Luiz do Prado

Guilherme Duarte Ribas

Manoel d'Oliveira Garcia Junior

2.ª Secção

Em offo. de 2 de agosto do anno passado, a Camra. de Botucatu propoz a V. Exa. as divisas

da Freguezia de S. Manoel, creada pela Lei n.º 51 de 7 de abril de 1880.

Como essa lei autorisa, no art. 2.º, o Preside. a marcar as divisas de tal Frega., approvou-se-as, pr. Acto de 19 de agosto do Anno pdo., por não suppor-se que tratando-se das divisas da ma. Frega., a Camara usasse de má fé, ultrapassando os limites do município de Botucatu, (a q. pertence dita Freguesia) e invadindo os do de Lençóis, ainda mais quando a Lei n.º 109 de 25 de abril do mmo. anno de 1880 estabeleceu as divisas entre o districto de S. Manoel e o município de Lençóis. Vese, pois que a Cama. de Botucatu foi desleal ao govo. submettendo à sua approvação divisas que offendião as fixadas pela citada lei n.º 109 de 1880.

E é com razão que no officio junto, de 14 de Obro. do anno pdo. represento a Cama. de Lençóis contra taes divisas, e pede que S. Excia. mande observar a dita lei n.º 109. (A carta, também junta, esclarece tudo).

Parece-me, pois, que o meio de remediar o mal é declarar a Presida. por um Acto, de nenhum effeito o de 19 de agosto do anno pdo. por ser offensivo à Lei n.º 109 de 1880 e não poderem as divisas propostas invadir territorio de outro município.

Faço chegar este factio agora ao conhecimento de S. Exa., porque, tendo vindo a representação da Cama. de Lençóis a esta Secção em ocasião em que me achava auzente da Secra. pr. motivo justificado, farão depois entregues ao ex-Secretario, em poder do qual estiverão os papeis até um dia destes em que me voltarão sem solução alguma, que mesmo não podião ter porque aguardarão até agora a informação exigida da Camara sobre uma representação do ex-deputado Dr. Franco Martins da Silva, a qual, tendo ido à Cama. ha cerca de seis mezes, com despo., não voltou, o que para a má fé com q. andou a mesma Cama. neste negocio. Secr. 24 de março de 1882.

C. A. da Fon.ª.

Em tempo

A lei n.º 12 de 6 do corre. mez declara que as divisas entre o município de Lençóis e a Frega. de S. Manoel serão as estabelecidas pela Lei n.º 109 de 25 de abril de 1880. É ainda mais um motivo pa. justificar o Acto annullando o de 19 de agosto de 1880, q. não pode subsistir como fica demonstrado.

Fon.ª.

PRIMEIRA CÂMARA

No dia 12 de julho de 1886, Lençóis passou a Município, data que se instalou a Câmara na Vila, sendo o seu presidente Generoso Antonio de Oliveira, Vereadores: Theodoro Roiz de Lara Campos, José Pereira, Miguel Augusto de Almeida e Estevão Correa de Moraes Bueno.

Na data seguinte, eram indicados: Fiscal, Antonio Paula Garcia; Suplente, Alexandrino José de Almeida; Procurador, Joaquim Delfino Lacerda; Porteiro, Francisco de Souza Santos Camargo.

A posse do primeiro foi protestada pelo vereador Theodoro Roiz de Lara Campos, que só foi empossado no dia seguinte.

Uma Câmara existente, sem conhecimento exato das necessidades mais urgentes do Município e quais seriam os gastos acarretados, foram encarregados fiscais

de apresentarem relatórios, a fim de ser levantado orçamento.

Illmo. e Exmo. Sr.

Tendo hoje esta Camara entrado em exercicio de suas funções, tempo em que já se acham arrecadados todos os impostos pertencentes a este Município pela Camara da Villa de Botucatu, estando por isso sem rendimentos, e nem meios para a compra de Livros, Moveis para a mesma e mais despesas eventuais que tanto urgem.

Em consequencia pois, por deliberação de hoje resolveu esta Camara levar ao alto conhecimento de V. Exa. as necessidades acima mencionadas e pedir a V. Exa. a quantia de trezentos mil reis, valor que foi orçado para a compra Livros precizos, Moveis e mais despesas eventuais, sem o que se acha inabilitada a cumprir seus deveres, visto a dacta em que comessou os seus trabalhos. Ds. Gde. a V. Exa. mtos. as.

Paço da Camara Municipal da Villa de Lenções em sessão ordinaria 12 de Julho de 1886.

Illmo. e Exmo. Snr. Presidente desta Provincia.
Generoso Antonio d'Oliveira
Presidente

Antonio Roiz d'Lara Campos
Joze Perera Simões
Estevão Correia de Moraes Bueno
Candido Lino Xavier de Castro
Joze Custodio Pereira
Miguel Augusto Roiz de Almeida
Vereador servindo de secretario. (1)

ELEIÇÃO: PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Acta primeira da primeira sessão extraordinaria do dia dez de Janeiro de mil e oito centos e oitenta e cinco, para Eleição de Presidente da Camara Municipal como abaixo se declara;

Aos dez dias do mez de Janeiro de mil e oito centos e oitenta e cinco nesta Villa de Lenções, as dez horas da Manhã presente o Presidente, Calisto Antonio de Pontez Vilélla, e os Vereadores, Joaquim Baptista de Carvalho, Cornelio Brante Freire da Rocha, Major Silvestre Correia de Moraes Bueno, João Duarte Moreira, Antonio Pinheiro de Freictas. Pello o Prezidente foi dicto que se hia proceder a Eleição de Prezidente da Camara Municipal, devendo cada hum dos Vereadores lançarem huma sedula contendo o nome de hum para Prezidente e outra sedula contendo o nome de outro para Vis-ce Prezidente, devendo concignar um rotolo aque hé para Prezidente, e aque hé para Vis-ce Prezidente. Neste acto não querendo tomar parte nos trabalhos os Vereadores que esta deichão de assignarem e achando numero legal O Prezidente mandou proceder arefferida Eleição. Procedida a Mesma em escrutino deu o seguinte resultado para Prezidente, Major Silvestre Correia de Moraes Bueno, trez votos e Calisto Antonio de Pontez Vilélla, trez votos e Major Silvestre Correia de Moraiz Bueno, hum voto o que sendo publicado por huma lista pello o Secretario declarou a Camara Eleito como o Prezidente o Major Silvestre Correia de Moraiz Bueno, como Vis-ce Prezidente o Cidadão Calisto Antonio de Pontez

(1) Deixamos de publicar a 1.ª Ata da instalação da Camara de Lenções, ocorrida no dia 12 de Julho de 1886, em virtude de existir somente 1/3 da pág. 1, do Livro n.º 1, Prefeitura assinada pelos senhores supra citados.



Edifício atual da Prefeitura Municipal à rua Cel. Joaquim A. Martins.

Vilélla. Pello o Prezidente da Camara foi convidado o Prezidente hora Eleito atomar o seo acento e prociguir os interiores serviços. Tomando acento o Presidente declarou achar-çe emcerado a presente sessão demarcando o dia vinte ceis do corrente para ter lugar a primeira sessão ordinaria no corrente anno. E não havendo nada mais a tratar o Prezidente, mandou lavral esta acta que vai assignada por elle e os vereadores, Presente. Eu João Damasceno da Rocha, Secretario que escrevy. Silvestre Correia de Moraes Bueno = Calisto Antonio de Pontez Vilélla, = Joaquim Baptista de Carvalho, = João Doarte Moreira. Nada mais se continha na presente acta aqual me reporto em meio poder. Lenções, 12 de Janeiro de 1885. Eu João Damasceno da Rocha, Secretário que escrevy comferi e assigno. João Damasceno da Rocha.

De acordo com o original.

Arquivo do Estado.

CÂMARA PLEITEANDO A COMARCA

Devido à vasta extensão territorial sob o domínio da comarca de Botucatu e a justiça não corresponder às devidas necessidades, Lenções julgou, por bem, ser imperioso elevar este município àquela categoria.

No dia 14 de Fevereiro de 1877, a câmara enviava um ofício ao Presidente da Província, revelando-lhe as razões das justas pretensões de Lenções.

Illmo. e Exmo Snr.

A Câmara Municipal desta Villa de Lenções, em Sessão do dia 12 do corrente deliberou que por entermédio de V.Excia. levasse ao conhecimento da Assembléa Provincial a necessidade de criar-se uma Comarca denominada de Lenções. É conhecido o vasto terreno occupado pela Comarca de Botucatu, tem de comprimento do lugar denominado Rio Feio ao Rio Paraná, em frente do tributário Rio Pardo, 534 quilômetros de largura, termo médio entre os Rios Tietê, Paranapanema, 160 quilômetros e, dentro desta área estão tres Termos, 9 são distintos; sendo o de Botucatu composto da cidade do mesmo nome, das Frequezias de Nossa Senhora dos Remédios, Rio Bonito, das Capelas de São Manoel e de Nossa Senhora da Aparecida. O Rio Novo da Villa deste nome,

CASA DE CALÇADOS MARTINS LTDA

BERNARDO MARTINS

A primeira em receber os últimos modelos em calçados para cavalheiros e senhoras.

AGORA COM **Filial a Av. 25 de Janeiro, 726**

SEDE À **Rua 15 de Novembro, 753 - Fone: 63-0281**

Lençóis Paulista

Parabéns povo e autoridades do município.

VISITANDO LENÇÓIS PAULISTA

HOSPEDE-SE NO

CASAGRANDE HOTEL

VALÉRIO ANTONIO CASAGRANDE

Nossas felicitações ao povo e às autoridades pela data de hoje.

Rua Floriano Peixoto, 16 - Fone: 63-0749

Lençóis Paulista

COMÉRCIO E INDÚSTRIA ORSI LTDA.



RUA JOSÉ DO PATROCÍNIO, 620 — FONES: 63-0025 — 63-0580

CAIXA POSTAL, 329 — LENÇÓIS PAULISTA — SÃO PAULO

LCCDMA N.º 12.267 — CGC 51.423.358/001-68

MARCA REGISTRADA — INDÚSTRIA BRASILEIRA

Saúda o Povo e Autoridades do Município

das Villas de Santa Barbara do Rio Pardo, e de Santa Cruz do Rio Pardo e das Freguezias de São Pedro do Turvo, São Domingos e as Capelas do Espirito Santo do Turvo, São José dos Campos Novos, e do Espirito Santo de Fortaleza. A vista das Villas e Freguezias existentes V. Excia. reconhecerá que a justiça é mal administrada e tratando a Comarca do melhoramento moral e material deste importante torrão, espera V.Excia. como robusta alavanca do progresso fará a Assembleia Provincial a aludida necessidade.

Deus Guarde V.Excia.

Lençóes, 14 de Fevereiro de 1877

(Sessão Histórica do Departamento do Arquivo do Estado).

TERMOS DA CRIAÇÃO DA COMARCA

No dia 7 de Maio de 1877, o povo de Lençóis conseguia a sua mais alta emancipação política, com a elevação do município à categoria de Comarca.

“O Juiz de Direito Sebastião José Pereira, presidente da Província de São Paulo, etc. etc. etc. Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembleia Legislativa provincial, e eu sancionei a seguinte Lei:

Artigo único. Fica criada uma comarca com a denominação de Lençóes, composto do termo deste nome e dos municípios de Santa Cruz do Rio Pardo e de Santa Barbara do Rio Pardo; revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contem.

O Secretário desta província a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palácio do governo de S. Paulo, aos sete dias do mês de maio de mil oitocentos e setenta e sete

(L.S.)

Sebastião José Pereira.

“Carta da lei pela qual V. Excia. manda executar o Decreto da Assembléa Legislativa, que houve por bem sancionar, criando a comarca de Lençóes, como acima se declara.

Para V. Excia. ver, Cândido Roberto de Azevedo Segurado a fez.

Publicada na Secretaria do Governo de S. Paulo, aos sete dias do mês de Maio de mil oitocentos e setenta e sete”.

José Joaquim Cardoso de Mello.

Em virtude da documentação não ter chegado no devido tempo, a Comarca de Lençóis foi instalada com atraso de alguns dias.

“Illmo. e Exmo. Snr.

Recebi o seu officio de V. Excia. comunicando que designou a instalação desta Comarca para o dia 15 do corrente, o que não teve lugar por não me ter chegado a certidão de juramento do referido cargo o que já constituí procurador nessa Capital, para prestar juramento. Logo que receba a certidão do pronunciamento ou o Decreto da nomeação farei a instalação da Comarca.

Lençóes 18 de 8bro de 1877

Deus Guarde a V. Excia.

Illmo e Exmo. Sr. Dr. Sebastião José Pereira, Dignissimo Presidente desta Província.

O Juiz Municipal de Lençóes Joaquim Antonio de Amaral Gurgel.

Illmo e Exmo. Sr.

Recebi por este correio o officio de V. Excia. comunicando a minha nomeação de Juiz de Direito para esta Comarca, em visto passei hoje a jurisdicção de Juiz Municipal e de Orphãos ao meu 1.º Supplente deste Termo.

Lençóes 18 de 8bro de 1877.

Arquivo do Estado

O Juiz Municipal de Lençóes
Joaquim Antonio do Amaral Gurgel.

Illmo. Sr. Dr. Sebastião José Pereira Dignissimo Presidente da Província.

Deus Guarde V. Excia.

Instalada a Comarca, foram nomeadas as primeiras autoridades: Juiz de Direito Dr. Joaquim Antonio do Amaral Gurgel. Promotor Público: Dr. Simão Eugenio de Oliveira Lima.

No dia 21 de Março de 1880, o promotor Dr. Simão Eugenio de Oliveira Lima foi substituido pelo bacharel Dr. Marcolino Pinto Cabral.

Em 1887, a administração de justiça era formada do Dr. Joaquim Antonio do Amaral Gurgel — Juiz de Direito.

Promotor Público — Dr. Manoel Alvares de S. Sá Vianna.

Juiz Municipal — Dr. Marcolino Pinto Cabral.

Supplentes —

- 1.º Guilherme R. Duarte Ribas
- 2.º Joaquim Baptista de Carvalho
- 3.º Antonio Paulino Pinto Pedroso

Em 1889, era Juiz de Direito, Dr. Leopoldino M. Andrade e promotor público Dr. Augusto de C. Fonseca.

Em 1890, a promotoria estava a cargo do Dr. Augusto Elysio de Castro Fonseca e no ano de 1892 ocupavam a Magistratura e a Promotoria os Drs. Ricert e Anzonas Pinto, respectivamente.

PRIMEIRAS AUTORIDADES JUDICIÁRIAS

Em 1899, era Juiz de Direito o Dr. Leocadio Leopoldino da Fonseca, que deu o parecer favorável da transferência da sede da Comarca de Lençóes para a cidade de São Paulo dos Agudos.

INSTALAÇÃO DA COMARCA DE 1887

O povoado de Lençóes foi elevado à Freguezia pela Lei N.º 36 de 28 de Abril de 1858, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade; à Vila pela Lei N.º 90, de 25 de Abril de 1865 e à categoria de comarca pela Lei N.º 25 de 7 de Maio de 1887, sendo instalada no dia 20 de Outubro do mesmo ano.

Ata da Instalação

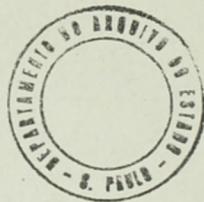
Cópia - Auto da installação da Comarca de Ijuicões - Auto do casamento de D. João Luiz de Jesus Christo de mil setecentos e setenta e sete, quinquagesimo sexto da Independencia e do Imperio, aos vinte dias do mes de Outubro do referido anno n' esta Villa de Ijuicões se da Comarca nesta Provincia de São Paulo na casa da Camara Municipal ahi compareceu o Meritissimo Doutor Juiz de Direito Joaquin Antonio do Amaral Furgel, escripto de Ijuicões Antonio Francisco de Oliveira de St. Marcourt, e porteiros João Baptista Marques, e os Empregados do Juiz desta. Hora designada no edital mandou o Juiz de Direito que o porteiro atoque de campainha declarasse aberta a audiencia especial do mesmo Juiz para n' ella ter lugar a installação da nova Comarca de Ijuicões, nos termos da Lei, e ordenando digo e ordeno do Excellentissimo Presidente desta Provincia, e logo pelo mesmo Doutor Juiz de Direito foi exhibido o Decreto de nomeação para esta Comarca, e ordenou-me que transcrevesse n' esta acta, cujo teor é o seguinte: A Princesa Imperial Regente em nome do Sua Magestade Imperador o Senhor Dom Pedro Segundo, Ha por bem nomear o Bacharel Joaquin Antonio do Amaral Furgel, para o lugar de Juiz de Direito da Co-



Comarca de Lencóes, de quinquena en-
trancia na Provincia de São Paulo.
Francisco januario da Gama Cerqueira,
do Conselho da mesma Augusta
Senhora, Ministro e Secretario de Es-
tado dos Negocios da justiça, assim
stante subterdição e faça executar.
Palacio do Rio de Janeiro, em dez-
nove de Setembro de mil oitocentos
e setenta e sete quinquagessimo
sexto da Independencia e do Im-
perio - Trinceza Imperial Re-
gente - Francisco januario da Gama
Cerqueira - Compra-se e registre-se
Palacio do Governo de São Paulo, ter-
ceiro de Outubro de mil oitocentos e setenta
e sete - Numero Superior - Reis de mil -
Pagou de mil reis de emolument-
to - Collectoria de São Paulo, terço de
Outubro de mil oitocentos e setenta
e sete - Prado - Toledo - Prestou jura-
mento perante o Excellentissimo
Senhor Presidente da Provincia, aos
três de Outubro de mil oitocentos e
setenta e sete, como consta do termo
lançado no livro competente a folhas
setenta e curra - José Joaquim Cardo-
so de Mello - Achando-se presente
o Advogado Francisco Antonio de
Castro, o Meretissimo Doutor Jui de
Pissito nomeou e para o cargo de Pro-
moteur Publico interino desta Comar-
ca que prestou juramento em acto

continua. Findas as referidas forma-
lidades o Doutor juiz de Direito haue
por installada a Comarca de Lencóes,
e determinou que se trahisse copia des-
te auto para ser remettido ao Excel-
lentissimo Presidente desta Provincia.
Terminado este trabalho o Doutor
juiz de Direito ordenou-me que se
fizesse o ditado fazendo-se sciencia
a installação da Comarca de Lencóes.
E por nada mais haer mandou
encerrar este auto que vai afigua-
do e pelo Doutor juiz de Direito Pro-
motor nomeado, e este escripto por
mim Antonio Francisco de Almeida
Bittencourt, Escrivão do Jury, que
escrivi - Joaquim Antonio do ma-
ral Gurgel Francisco Antonio de
Castro - Esta conforme o original, ao
qual me reporto e dou fe - Lencóes,
23 de Outubro de 1874. Eu Anto-
nio Francisco de Almeida Bittan-
court, Escrivão do Jury, e das specu-
ções criminaes que escrivi -

Conf. so
Bittencourt



DR. JOAQUIM ANTONIO DO AMARAL GURGEL

Antes de ser nomeado Juiz de Direito da Comarca de Lençóis, o Dr. Joaquim Antonio do Amaral Gurgel, ou seja em 1876, exercia o cargo de Juiz Municipal e de Orfãos, deste Termo, nomeado no dia 1.º de Junho do mesmo ano.

“Illmo. e Exmo. Snr.

Communico a V. Excia. que no dia 1.º do corrente mez entrei em exercicio do Cargo de Juiz Municipal e de Orphãos deste termo, como se vê pela certidão que acompanha este. Tendo eu requisitado de V. Excia. o meu Decreto de remoção de Juiz Municipal do Termo de Botucatu para o de Lençóes, V. Excia. respondeu que me era preciso a certidão de exercicio para ter lugar a remessa do Decreto. Portanto achando preenchida essa formalidade com a remessa que nesta data faço, da certidão exigida requisito de V. Excia. da remessa do referido Decreto de remoção para este Termo.

Lençóes 2 de Junho de 1876.

Deus Guarde V. Excia.

Illmo. e Exmo. Snr. Dr. Sebastião José Pereira Dignissimo Presidente desta Provincia.

O Juiz Municipal de Lençóes

Joaquim Antonio do Amaral Gurgel.”

(A certidão que acompanha este documento é ilegível)

Documento de posse de Juiz de Orfãos do Dr. Gurgel

Illmo e Exmo Sr.

Comunico a V. Excia. que hontem assumi a Jurisdicção do Cargo de Juiz Municipal e de Orphãos deste termo desistindo do visto de licença, que foi concedido por V. Excia. em ato de 6 do corrente mez, ficando desta sorte satisfeito o proveito legal.

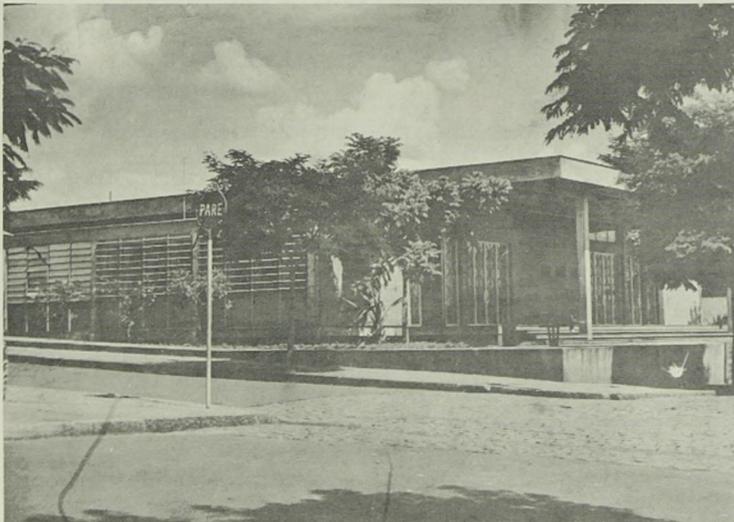
Lençóes 20 de Outubro de 1876

Deus Guarde V. Excia.

Illmo. e Exmo. Sr. Dr. Sebastião Pereira Dignissimo Presidente desta Provincia.

O Juiz Municipal do Termo de Lençóes Joaquim Antonio do Amaral Gurgel.

(Arquivo do Estado)



ATUAL FORUM

REMOÇÃO DE AUTORIDADES

Dissemos que certos presos, aliás perigosos, caíram nas graças de fazendeiros, os quais tramavam de tudo para que os seus protegidos encontrassem razões de fugir às condenações.

Os Juizes e Promotores que não cediam aos desejos dos fazendeiros, estavam sujeitos às remoções injustificáveis.

No dia 21 de Março de 1880, assumia a Promotoria Pública desta vila, o Dr. Marcolino Pinto Cabral, sendo substituído, em 1882, pelo Bacharel Dr. Simão Eugenio de Oliveira Lima. Este, por sua vez, honesto e correto no desempenho de seu alto cargo, passou por maus bocados, por parte de alguns fazendeiros.

Para evitar a remoção do Promotor, tomou parte na questão, o Juiz de Direito Joaquim Antonio do Amaral Gurgel, enviando o seguinte officio ao Sr. Presidente da Provincia.

“Juizo de Direito da Comarca de Lençóes
Illmo. e Exmo. Snr.

Conta-me que algum deste termo, venha perante V. Excia. pedir a remoção do actual Promotor Publico desta Comarca Bacharel Simão Eugenio de Oliveira Lima, nomeado por V. Excia. Peço permissão a V. Excia. somente pelo amor a Justiça de não attender a esse pedido, sem fundamento local. O Bacharel Simão Eugenio de Oliveira Lima, é moço sisudo, independente, incapas de faser injustiça com o cargo de Promotor tem todas qualidades exigidas para bem desempenhar o cargo. Nesta Comarca tem réos, que barbaramente assassinarão dois individuos que não protegidos querem para Promotor, homem que possa transigir com alto dever de Promotoria; como não possam encontrar essa transações da justiça no actual Promotor procurão então remove-lo. Este Juizo ja apresentou a V. Excia. que não faria Jury com Promotor leigo.

V. Excia. inspirado pela nobreza do seu carater honesto de administrador da Provincia, attende o fazendo a nomeação. Portanto este juizo tem razão bastante para confiar em V. Excia. que não removerá o actual Promotor sem motivo legal, ouvindo-me a respeito, no que V. Excia. prestará um serviço na administração da justiça desta Comarca.

Deus guarde V. Excia.

Illmo. Exmo. Dr. Presidente da Provincia de São Paulo.

O Juiz de Direito da Comarca.

Joaquim Antonio do Amaral Gurgel.

Arquivo do Estado.

(Conforme original)

COMUNICANDO ELEIÇÃO JUIZ DE PAZ

Illmo. Exmo. Snr.

Partecipo a V. Excia. que procedendo-se à Elleição de Juis de Pas desta freguesia com a maior calma e moderação guardando-se em tudo a bôa ordem e harmonia entre os partidos, mostrando porisso aprovo uma excelente conduta que fizerão desaparecer no todo a divergencia que na anterior se davão com o acatamento e respeito as leis. Hé juis de pas mais votado o cidadão Felicissimo Antonio de Sousa Pereira, e logo os immediatos Eliseu Antonio Vieira Cardia, Joaquim de



LWART LUBRIFICANTES LTDA.

Indústria de recuperação de óleos lubrificantes, modernamente instalada à Rodovia Marechal Rondon e que prima no gênero, em todo território nacional.

Anexo à qual, brevemente, estará funcionando a "Graxoil".

Luiz Trecente, Wilson Trecente, Alberto Trecente, Renato Trecente e Edemir José Roratto.

Saúdam Lençóis Paulista, pela passagem da sua data de fundação.

DEPÓSITO DE AGUARDENTE "PACCOLA"

Caninhas:



Salpci
Guache
Velha 35
A. R. Paccola

ALEXANDRE R. PACCOLA

Nossa mensagem de felicitações a Lençóis Paulista e ao seu povo pela data de fundação do município.

Rua Cel. Joaquim A. Martins, 559 - Fone: 63-0032
Lençóis Paulista

PRIMEIRO CARTÓRIO DE NOTAS E OFÍCIO DE JUSTIÇA

Aos responsáveis pelos destinos de Lençóis e ao seu povo, as nossas homenagens.

Bel. Wilson Frezza — Oficial Maior
Edy E. Coneglian — Escrivão

Escreventes autorizados

Bel Dimas Roberto Vieira
Bel. Evandro Biral
Comarca de Lençóis Paulista

Oliveira Lima e João Antonio Damaceno e Souza, sendo todos homens de reconhecida proi.^{de} com uma excelente conduta moral e retidão para o cumprimento dos cargos para que forão elleitos.

Ds. G.^o a V. Excia. Cons. da Provincia e m.^{tos} as. Lençóes, 23 de Janeiro de 1860.

Illmo. e Exmo. Snr. Conselheiro José Joaquim Ferr.^o Torres

M.D. Presidente d'esta Provincia.

José Joaquim Pinto de Mello — Presidente
José Innocencio da Rocha — Secretário

De acordo com o original

ELEIÇÃO DE JUIZ DE PAZ — MUNICÍPIO DE LENÇÓES

No dia 28 de Novembro de 1872, realizou-se a eleição de Juiz de Paz do município de Lençóis, cujo resultado foi o seguinte, conforme documento abaixo:

“Eleição de Juizes de Paz para o Quatrienio de 1873 a 1876.

Provincia de São Paulo, Municipio de Lençóes
Votados:

1.º Capitão Benjamim Dias Baptista	103 Votos
2.º José Galvão da França	102 ”
3.º Capitão Silvestre de Moraes Bueno	100 ”
4.º Joaquim Rodrigues de Camargo	98 ”
5.º Francisco Teixeira da Silva Pinto	06 ”
6.º Francisco Gonçalves do Nascimento	02 Votos
7.º Luiz Baptista de Carvalho	02 ”
8.º Capitão Generoso Antonio de Oliveira	01 Voto
9.º Capitão João Antonio Damasceno e Souza	01 ”
10.º Alferes Miguel Rois	01 ”
Numero de votantes	104
Abstenção	127
Total dos eleitores	231

Lençóes 28 de Novembro de 1872.

O Secretario da Camara Municipal

Antonio Francisco de Oliveira Bittencourt.

(Arquivo do Estado)

OFÍCIO DO JUIZ DE PAZ

Illmo. e Exmo. Snr.

Achando-se a cadeia desta Villa em péssimo estado mandei proceder um exame circunstanciado e nesta ocasião remetto a V. Excia. para representar a Assembleia Provincial, afim de obter uma cota para a referida obra. Tendo havido designação de força policial para este termo de sete praças, não posso deixar nesta ocasião de reclamar a V. Excia. que o referido numero é insignificante. É bastante attender que este termo é vastissimo em território, é o 1.º da Provincia, da sede do termo aos campos novos de José Theodoro, que são os ultimos moradores, tem uma extensão de cinquenta leguas mais ou menos, a fora os terrenos desconhecidos que estendem pelas margens do Paranapanema até a sua foz no rio Paraná, e deste subindo acima até a embocadura no rio Tietê, e deste subindo até pouco acima do lugar denominado porto embocadura de Lençóes; occupando uma area de muitissimas leguas. A po-

puiação não tem menos de vinte e tantas almas, cresce quasi que diariamente com a emigração mineira para o lado do sertão.

V. Exa. sabe que este termo compoem-se de tres Villas, Lençóes, Santa Barbara do Rio Pardo, e Santa Cruz e das seguintes freguezias, São Pedro e Espirito Santo, e mais cinco capellas. Por esta simples exposição V. Excia. vê que a força de sete guardas é diminuta e insignificante, mal dá para guardar a cadeia desta Villa e acudir as necessidades dentro ou nos arredores da Villa. A autoridade por mais bem intencionada que seja não poderá attender qualquer diligencia para capturar creminosos, visto não haver força. Sei que criminosos passam na freguezia de São Pedro, sei que perto da Villa de Santa Cruz, está homesiado um criminoso de morte da Faxina, sei que em uma fazenda retirada desta quinze leguas tem pelo menos cinco criminosos, e como captural-os. Portanto é justo que V. Exa. mande acrescentar a força policial para este termo até o numero de vinte praças e um alferes, para este partir daqui nas occasiões precisas em deligencia segundo as necessidades que offerecem. Tendo breve de funcionar a Assembleia Provincial a bem do interesse da administração da justiça. há: *necessidade de crear uma Comarca neste termo distincta de Botucatu.* E Excia. que tem mostrado solícito para a boa administração da Justiça nesta Provincia, attenderá os justos pedidos deste Juizo. Lençóes 10 de 10obro. de 1876.

Deus Guarde V. Excia.

Illmo. e Exmo. Snr. Dor. Sebastião
José Pereira Dignissimo Presidente
da Provincia de São Paulo

O Juiz Municipal do Termo

Joaquim Antonio do Amaral Gurgel.

Arquivo do Estado

De acordo com o original

DISTRITO POLICIAL

O Distrito Policial de Lençóis Paulista foi criado no dia 19 de Janeiro de 1857.

Em 1858, José Pedroso do Amaral propôs a criação da subdelegacia nos “Campos dos Lançóes, visto a extensão da paróquia de Botucatu.

Mas, a proposta não foi aceita, pelas informações do delegado de Itapetininga e do subdelegado da Freguezia de Botucatu.

Assim confirma o documento seguinte:

“Illmo. Exmo. Sr.

Para cumprir o que V. Excia. me ordenando em officio N.º 108 de 25 de Abril ultimo passei a ouvir o Delegado da Villa de Itapetininga acerca da criação de uma Subdelegacia no Campos Lançóes d'aquelle municipio conforme a V. Excia. representou José Pedroso do Amaral em officio de 14 do referido mes, que tenho a honra de devolver. O delegado de Itapetininga primeiro respondeu-me pela forma que V. Excia. verá de seu officio junto datado de 29 de Maio, dando por ultimo sua resposta diffinitiva em officio de 23 do mes passado que tão bem remetteo á V. Excia. bem como o officio do subdelegado da Freguezia de Botucatu datado de 22 do mesmo mez, a que o Delegado se refere julga conveniente que se divida a atual Paróquia de Botucatu por causa de sua extensão creando-se uma nova Freguezia no Bairro chamado dos-Dutras- onde abundão homens capazes de excercer Empregos e ha grande nu-

mero de habitantes, terrenos de cultura, e Campos de criar.

Merecendo-me o Delegado de Itapetininga todo o conceito me parece que será mais conveniente proceder-se no sentido que elle indica, deixando-se a Subdelegacia proposto por José Pedroso do Amaral no Campo dos Lençóes, onde a inda não ha povoação nem Capella propriamente ditas conforme se collige do officio do subdelegado de Botucatu, o numero de seus habitantes é limitadissimo, sendo alem dissos muito pobres e vivendo dissimulados. Como porem a criação da nova Freguezia depende do acto da Assembleia Legislativa Provincial V. Excia. deliberara como achar mais conveniente e justo.

Deus Guarde a V. Excia. M.^s A.^s Secretario de Policia de São Paulo 1.º de Agosto de 1851.

Illmo. Exmo. Sr. Conselheiro Dr. Vicente Pires da Motta Presidente desta Provincia.

Chefe de Policia interino
Theófilo Ribeiro de Rezende”.

(Arquivo do Estado.)
(Conforme original)

ALGUNS DELEGADOS, SUPLENTES E ESCRIVAEIS QUE PASSARAM PELA DELEGACIA LOCAL

Em 1870, Delegado de policia, Capitão João Antonio Damasceno e Souza.

Suplente, José Custodio Pereira.

1877, Delegado Silvestre Corrêa de Moraes Bueno.

1.º Suplente, Capitão Guilherme Ribas; 2.º João Duarte Moreira;

3.º Joaquim Baptista de Carvalho Sobrinho e subdelegado José Paulino Ferreira.

Em 1901, Delegado, Capitão Januario de Vasconcello. Década de 1920:

Em 1924, Delegado, Dr. Joaquim da Silva Prado. Escrivão, Hugo de Campos Mello.

1925, Delegado, Dr. Joaquim da Silva Prado. Escrivão, Hugo de Campos Mello

1926, Delegado, Dr. Moyses dos Santos. Escrivão, Hugo de Campos Mello, substituto de Delegado, Dr. Joaquim da Silva Prado.

Em 1927, Delegado, Dr. Moyses dos Santos. Escrivão, Hugo de Campos Mello.

1928, Delegado, Dr. Mário de Oliveira C. Escrivão, de Campos Mello.

1929, Escrivão Substituto, Sebastião Lopes Pinheiro, Suplente de Delegado em exercicio, Alberto Giovanetti.

1939, Delegado, Dr. Joaquim da Silva Mendes.

1940, Delegado, Dr. Sigmaringa de Moraes Cordeiro.

1947, Delegado, Dr. Jaime Campello.

Delegado, Dr. Ivan Panteleão.

Delegado, Dr. Basilio Losasso Sobrinho

1972, Delegado, Dr. Jorge Miyshiro.

Delegado atual. Dr. Carlos Rossa Neto.

CADEIA PÚBLICA

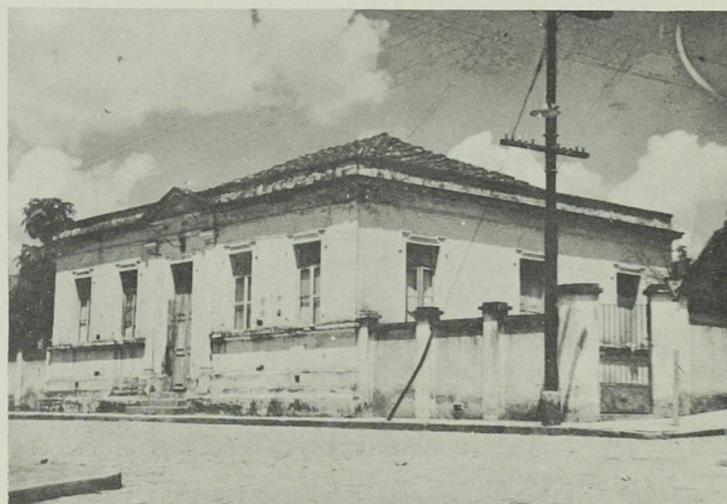
A cadeia pública da vila, funcionou, por longos anos, nos piores edificios da cidade.

Ora aqui, ora ali, velhas casas de tijolos e de tábuas, eram aproveitadas, não oferecendo a menor segurança. Não poucas vezes, as próprias autoridades manifestaram a sua preocupação, quanto à insegurança dos prédios, onde funcionava a Delegacia.

Lençóis, município muito vasto e “Boca do Sertão”, era o esconderijo dos criminosos perigosos, que viviam perseguidos pelas escoltas policiais de Sorocaba, Itu, Itapetininga etc.

Quando capturados, para que fossem evitadas as constantes fugas, os detentos eram acorrentados.

Alguns fugitivos, aliás, perigosíssimos, caíam nas graças de fazendeiros, cuja liberdade lhes era garantida pela política. Houve criminosos que chegaram a inspetores de Quarteirão.



Antiga Cadeia Pública localizada na praça defronte ao “Lençóis Hotel”, demolida em 1945.

O Juiz de Direito da Comarca, Dr. Joaquim Antonio do Amaral Gurgel, em seu officio ao presidente da Provincia: “Tenho a honra de apresentar a V. Excia. que o estado da cadeia desta Villa acha-se em estado de ruina e sem offerecer segurança alguma.”

30 de Abril de 1882

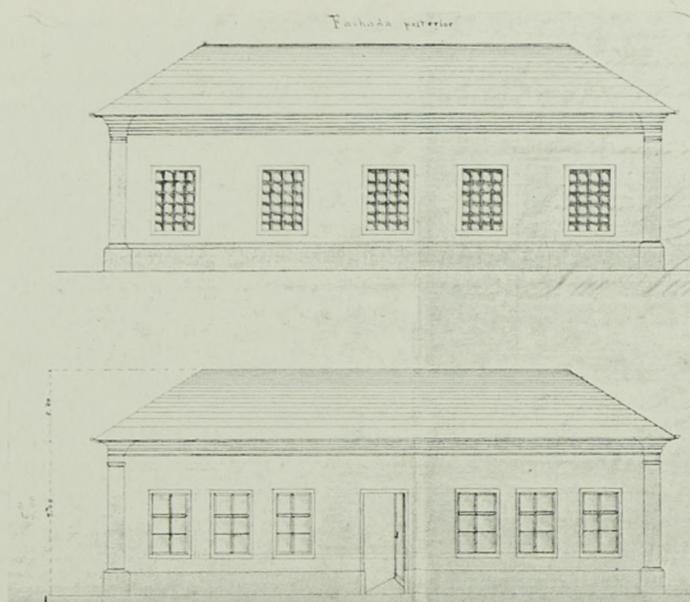
Secretaria da Policia da Provincia de São Paulo — 31/8/1880

“O Delegado de Policia ultimamente nomeado para o Termo de Lençóes, haver entrado no exercicio do referido cargo, e também como verá V. Excia. do incluso officio, por copia, e máo estado em que se acha a Cadeia daquela Villa”.

João Augusto de Padua Fleury.

Iríamos demasiadamente longe se publicassemos na íntegra todos os officios enviados pelas autoridades policiais, desta Vila, aos Presidentes da Provincia, durante os anos que se sucederam.

Em 1880, mesmo, o Promotor Público, Dr. Marcolino Pinto Cabral oficiou ao Presidente da Provincia, comunicando-lhe que não havia quem quisesse fornecer refeições aos presos, visto as diárias serem muito baixas, 340 réis, fato que poderia ocasionar tumulto entre os detentos.



Planta da Cadeia que não foi construída.

Em 1904, o Pe. Paschoal Falconio, em seu relatório, relacionando o que ia pela Paróquia, mencionou também a cadeia: — “é a mesma cadeia de vinte e tantos anos atrás, de madeira e sem a minima segurança”.

Somente em 1906 é que foi construída, em Lençóis, uma cadeia propriamente dita.

Arquivo do Estado

GUARDA NACIONAL — PROMOÇÕES

“A Camara Municipal desta Villa em virtude da Lei Provincial de 23 de Fevereiro de 1836, n.º 11 e Portaria de V. Excia. de 1.º de Agosto deste anno, participa a V. Excia. ter promovido a Capitam da 1.ª Companhia de Infantaria das Guardas Nacionais desta Villa ao Tenente José Innocencio da Roxa da mesma e para Tenente da mesma ao Alferes Joaquim de Oliveira Lima por acesso do proprietario e para Alferes o Furriel, da Companhia da Cavalaria desta Villa Francisco de Moraes Lara, por se achar vago o posto de Alferes, huque tem a Camara Municipal de levar ao conhecimento de V. Excia. para determinar a tal respeito em virtude daquella Lei Provincial ao principio já citada.

Deos Guarde a V. Excia
Paço da Camara Municipal de Itapetininga
Sessão Ordinaria a 15 de 8bro de 1839.

Illmo. Exmo. Snr. Presidente da Provincia de São Paulo

José Inn.^{cio} da Roxa Junior
Antonio Leme Brissola
Joaquim de Oliveira Lima
Bento Antunes de Camargo
Jacinto José da Rocha
Francisco José Coelho

Approvo os propositos. Palacio do Governo de São Paulo — 26 de Outubro de 1839”.

Arquivo do Estado

Illmo. Exmo. Snr.

Tenho a honra de levar as mãos de V. Exa. a lista nominal dos officiais da Guarda Nacional do meo Superior Commando conforme ordenna-me V. Exa. em Circular de 16 de Maio, pedindo à V. Exa. as nomeações dos que faltão e constão da mesma lista do Batalhão N.º 47 que forão propostas em Janeiro do Corrente anno.

Deus Guarde a V. Exa.

Quartel do Commando Superior
Lençóis, 18 de Julho de 1873

Illmo. Exmo. Snr. Dr. João Theodoro Xa.^{er}.
Dig.^{mo} Prezidente desta Prov.^a

Joaquim de Oliveira Lima

Lista dos Officiais da Guarda Nacional do Commando Superior de Botucatu e Lençóis.

Estado Maior
Commandante Superior

Joaquim d'Oliveira Lima

Te. Cel. Chefe do Estado Maior
Antonio Baptista de Carvalho

Majores Ajud.^{es} d'Ordenz
Francisco Theobaldo Pinto de Mello

Esperidião d'Oliveira Lima Machado

Capitão Cirurgião-mor
João Vieira Paraizo

Capitão Quartel Mestre
Elias d'Oliveira Lima Machado

Capitão Secretario Geral
José Alvim de Palma.



Cel. Esperidião de Oliveira Lima.

Officiais do Batalhão da Guarda Nacional N.º 47 da Villa de Lençóes.

Tene. Cel. Commandante
Mamede Feliciano d'Oliveira Rocha

Tene. Cirurgião
João Ferreira Damasceno

Tene. Quartel Mestre
José Candido Carneiro

Alferez Secretario
Manoel d'Oliveira Garcia Junior

Alferes Porta Bandeira
Justino Custodio d'Alcantara

1.ª Companhia

Capitão — Antonio Fructuoso da Rocha
Tene. — Antonio Augusto d'Almeida Cardia
Alferez — Fran^{co} Bap^{ta} de Moraes

2.ª Companhia

Capitão — Joaquim Moreira Machado d'Oliv^a.
Tene. — Delfim Pais Moreira
Alferez — Manoel José d'Almeida

3.ª Companhia

Capitão — Delfino Alexandrino d'Ol^a. Machado
Tene. — Jeremias Tobias da Rocha
Alferez — Gabriel de Souza Nogueira

4.ª Companhia

Capitão — José Theodoro Pereira
Tene. — João Damasceno da Rocha
Alferez — Antonio Alves Maciel

5.ª Companhia

Capitão — João Antonio Dam.^{no} e Souza
Tene. — Vicente Theodoro Pereira — ainda não tem pat.^o
Alferez — Bonifacio Antonio Glz.^s

6.ª Companhia

Capitão — João Antonio Damasceno
Tene. — Domingos Luiz dos Santos
Alferez — José Amancio de Moraes Bueno
Officiais aggregados ao B.^{am} N.º 47
Capitão — Fran.^{co} Dantas Vascon.^{los}

Officiais da Sessão do B.^{am} N.º 6 da Reserva da Guarda Nacional de Botucatu, e Lençóes.

Major Commad.^t

José Innocencio da Rocha

Estado Maior

Alferez Cirurgião
José Rodrigues da Silva

1.ª Companhia

Capitão — Generoso Antonio d'Oliv.^a
Tene. — David Manoel Lopes
Alferez — Ignacio Carneiro Giraldes

2.ª Companhia

Capitão — vago
Tene. — Antonio Galvão Severino
Alferez — José Rodrigues Franco

Quartel do Commando Superior de Botucatu em Lençóes, 9 de Julho de 1873.

Joaquim de Oliveira Lima

Arquivo do Estado.

PRACINHAS DA GRANDE GUERRA

Lençóis Paulista compartilhou, também, diretamente da grande guerra, contra o "EIXO". Com os expedicionários, enviados à Itália, figuravam os pracinhas lençoenses: Armando Dalben, Tito Colomera e Anisio Lopes Carneiro.

Por ocasião do seu regresso, após o término do conflito, a população lençoense prestou tocante e significativa homenagem aos seus Pracinhas, a exemplo de todo o Brasil. A cidade embandeirou-se, enquanto que o povo recebia nos braços os heróis de Monte Castello, cobrindo-os de flores.

CONFLAGRAÇÃO DE 1914

Na guerra mundial de 1914, tomou parte, como voluntário o lençoense Lazzaro Mazzocchi, vulgo Lazzarin. Saiu, desta cidade, em companhia de Gironda (italiano).

Foi concentrado na frente italo-austriaca. Desde então, ninguém mais soube informar da sua existência.

GUERRA DO PARAGUAI

Na histórica campanha do Paraguai, participou João Francisco, vulgo João Paraguay.

João Paraguay, alistou-se, voluntariamente, voltando somente quando se deu a queda de Solano Lopes.

Falecendo, segundo nos consta, foi sepultado como indigente.

Há quem afirme que outros lençoenses participaram da guerra do Paraguai, entretanto, não conseguimos apurar quais tenham sido eles.

OS PRIMEIROS SORTEADOS LENÇOENSES

Quando o governo brasileiro criou o Serviço Militar obrigatório, no País, os primeiros lençoenses às fileiras do Exército, foram José de Tal e Manoel Duarte Moreira (Manequinho).



1945 — II Grande Guerra. Comemoração da Vitória dos Aliados.



Dr. Francisco Martins, do Batalhão da Escola Luiz de Queiroz — Piracicaba. 1932.

REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA

Em 1932, a história nos conta que São Paulo se levantou contra o governo discricionário do Sr. Getúlio Vargas.

Foi um movimento para reintegrar o Brasil na égide da lei, um movimento que repercutiu em todo o Estado mantendo-se na luta pelo espaço de três meses, mais ou menos.

Voluntários de todos os recantos do território paulista, atenderam ao apelo do comando revolucionário. Foram convocados todos os destacamentos policiais, deixando as suas cidades de origem, abandonadas.

Como os demais municípios, Lençóis Paulista também ficou desguarnecida de policiamento, havendo a necessidade de os civis tomarem o encargo de manter a ordem, remanejando-se em grupos durante o dia e à noite, até o fim da luta.

O povo, em geral, empregou grande parte do seu precioso tempo, em pról da grande causa, abandonando seus afazeres, sem medir possíveis prejuízos.



Dr. Artur Cordeiro e Dr. Esperidião de Oliveira Lima (SINHÓ).

Na revolução Constitucionalista, tomaram parte os seguintes lençoenses e outros que em Lençóis, conviveram: Angelo Moretto (lençoense) Pracinha do 4.º R.I. do Exército; tomou parte no setor norte, sob o comando do General Euclides Figueiredo. Guarneceu e combateu nas frentes de Areias, Silveira e Queluz.

Pracinha Luiz Baptistella (lençoense) pertencia ao 4.º R.I. do Exército. Tomou parte ativa no setor norte, sob o comando do General Euclides Figueiredo. Combateu e guarneceu as frentes de Areias, Silveira e Queluz.

Pracinha Fernando Giacomini (lençoense) pertenceu ao 4.º R.I. do Exército, tomou parte ativa no setor norte.

Voluntários: Mário Andretto, lençoense, pertenceu ao batalhão "Ibrahim Nobre", sob o comando do Tte. Pedro Dinis de Campos; Benedito dos Santos, lençoense, pertenceu ao M.M.D.C.; Domingos Giovanetti, lençoense; Alcebiades Canova, lençoense; Benedito Machado, lençoense; Nicola Brandi, lençoense; Antonio Giovanetti, lençoense; Francisco Martins, lençoense, pertenceu ao Batalhão da Escola "Luiz de Queiroz", Piracicaba; Lazaro Benedito de Camargo, da Força Pública do Estado, do Destacamento local; Antonio de Barros, aqui residente; pertenceu à 3.ª Companhia do Batalhão "Rio Grande do Sul"; Oswaldo de Barros, aqui residente, Cabo Aviador. Capitão Murray M. de Carvalho, aqui residente, Comandante do 13.º Batalhão de Bombarda, atuou no rio Itararé, onde saiu ligeiramente ferido.



Capitão Murray Martins de Carvalho.



Sargento: Benedito Machado, Mario Andretto, auxiliar do correspondente do Diário Nacional, Augusto Canova, Zinho Machado, Alberico Ghirotti, Nicola Brandi e Alcebiades Canova.

TIROS DE GUERRA

Grande número de lençoenses obtiveram o certificado militar de 2.ª Categoria, servindo nos Tiros de Guerra: 66 e 423, aquele com sede em São Manoel e este em Jaú.

O Tiro de Guerra 423, sob o comando do Sargento Cabrera, estreou a sua farda nesta cidade, recebendo o batismo de tremendo aguaceiro, que caiu, justamente no momento em que os atiradores estavam desfilando.

O Sargento Cabrera não interrompeu a marcha, os seus comandados tiveram suas fardas em estado lastimável.

O escotismo em Lençóis Paulista, surgiu no tempo do prof. Amando Madureira, em 1914, sob sua sábia orientação foi até 1918. Depois foi o seu continuador prof. Monte Serrat, pelo espaço de um ano, 1922 a 1923, entrando, em seguida, na fase do prof. Henrique Richetti, 1925 a 1929.

Nessa época, os escoteiros lençoenses realizaram uma excursão até à Capital do Estado, a pé, cujo percurso foi vencido no espaço de 16 dias.

A caravana era composta de 20 escoteiros, sendo assim formada: orientador, Henrique Richetti; instrutor, Rinaldo Dandegraf; fotógrafo oficial, Bruno Brega; chefe da ambulância, cabo José Rossi; cargueiro, a cargo de Pedro Oliva; corneteiro-mor, Arnaldo Borebi; fanfarras, Noris Conti e Herminio Luminatti; componentes: Mário Biral, Benedito dos Santos, Zequis Sasso, Hélio Brega, Hugo Canova, Orlando Ciccone, Luiz Conti Filho, Lourenço Lini, Elpidio Castiglioni e Vitor Simioni.



A caravana que foi recebida nos Campos Elíseos pelo governador Júlio Prestes, em 1928.

Além do burro cargueiro, acompanhava a caravana um cão guia, doação do sr. Calixto Canova.

A maioria dos escoteiros tinha apenas a idade de 15 a 16 anos.

Descendo até ao pé da serra de Botucatu, dia chuvoso e estrada escorregadia, sem asfalto ainda, os lençoenses deram com o automóvel do governador do Estado, Dr. Júlio Prestes, encalhado no acostamento.

O governador vinha inspecionando a rodovia "Rondon", que estava sendo construída.

Os escoteiros, ignorando de quem se tratava, mesmo assim, deram-se ao trabalho de recolocar o veículo na estrada.

O governador quis saber de onde vinham e qual o seu destino.

— "Viemos de Lençóis e estamos a caminho de São Paulo".

Diante da resposta, o governador convidou os excursionistas para uma visita aos Campos Elíseos, a qual foi feita.

LENÇÓES EM 1873, DIVIDIA-SE NAS SEGUINTE ATIVIDADES

Instrução Primária

Inspector

Capitão Generoso Antonio de Oliveira

Professor Público

Vigário

Padre Vito Januário Finamore

Subdelegado

Ricardo Gomes de Souza Mendes

Suplentes

- 1.º Luiz Baptista de Carvalho
- 2.º Pedro José de Almeida
- 3.º Antonio de Souza Mendes

Juizes de Paz

Não podemos obter os nomes dos eleitos para o corrente quadriennio.

Eleitores da Freguesia

Coronel Joaquim de Oliveira Lima; Tenente-coronel Mamede Feliciano de Oliveira Rocha; Capitão Joaquim Moreira Machado de Oliveira; Capitão Antonio Fructuoso da Rocha; Tenente João Antonio Damasceno; Tenente David Manoel Lopes; Capitão José Theodoro Pereira; Major José Innocencio da Rocha e Francisco Baptista de Moraes.

Suplentes

Capitão Delfino Alexandrino Machado; Alferes José Rodrigues da Silva; Alferes Manoel José Ferreira; Alferes João Damasceno da Rocha; José Delfino de Oliveira Machado; Tenente Jeremias Tobias da Rocha; Bonifacio Antonio Gonçalves; Bernardes Cosme de Souza Mendes; Manoel Antonio Ferreira Guedes e Major Esperidião de Oliveira Lima Machado.

Agência de Correio

Agente, José Alvim de Palma

Fazendeiros

Esperidião de Oliveira Lima, fazenda de café e de criar. José Eufrosino Damaceno

Fazendeiros da canna de assucar com machinas de serrar:

Capitão João Antonio Damasceno e Souza; João Pires Cardoso; Coronel Joaquim de Oliveira Lima e Major Innocencio da Rocha.

Fazendeiros de canna de assucar

Antonio Joaquim da Silva; Antonio José Lopes Pedroso; Estevão Correa de Moraes Bueno; José Antonio Marques; Capitão José Theodoro Pereira e Silvestre Correa de Moraes Bueno, também possui machina de descaroçar algodão movida por água.

Profissões

Farmacêuticos

Francisco Telles do Nascimento e Alferes José Florencio de Oliveira.

Commercio

Lojas de Fazendas, Ferragens e Armario; Francisco Teixeira da Silva Pinto.

Lojas de Fazendas e Armario

Delfino Alexandrino de Oliveira Machado; Capitão Joaquim Moreira Machado de Oliveira; Joaquim Rodrigues Camargo e Capitão José Alvim da Palma.

Lojas de Fazendas

Guilherme Rodrigues Duarte Ribas; João José da Conceição; João da Palma Carneiro Gerald e José Delfino de Oliveira.

Loja de Ferragens

Ricardo Cosme de Souza Mendes

Armario

Francisco Xavier Dantas de Vasconcellos

Armazens de Seccos e Molhados

Capitão Antonio Fructuoso da Rocha; Carlos José da Cunha Castro; Francisco Baptista de Moraes; Francisco Gonçalves do Nascimento; Francisco Xavier Dantas de Vasconcellos Junior; João José da Conceição; Miguel Augusto Rodrigues de Almeida; Pedro José de Almeida e Ricardo Cosme de Souza Mendes.

Armazens de Molhados e Generos do Paiz

Anna Rosa da Conceição; Joaquim Pereira Leal; Manoel Dias Barbosa; Manoel Joaquim de Andrade; Manoel de Oliveira Garcia; Maria Lopes e Silvestre Fernandes de Camargo.

Artes, Industrias e Officios

Alfaiates

Calisto Antonio Villela; Francisco Rodrigues Machado e Joaquim Antonio Vieira.

Bilhar

Capitão Antonio Fructuoso da Rocha

Barbeiro

Alferes Manoel de Oliveira Garcia

Carpinteiros

Antonio José Teixeira; Antonio Luiz Pereira; Clemente Moreira de Almeida; Francisco José da Conceição e Joaquim Moreira de Almeida.

Espingardeiro

Clemente Moreira de Almeida

Fabricante de carros

Antonio Luiz Pereira

Fabricante de vinhos

Esperidião de Oliveira Lima Machado

Ferradores

Henrique Moreira de Almeida e João José Lopes

Ferreiros

Estevão Ribeiro de Castro; Joaquim Rodrigues de Camargo e Manoel Antonio Ferreira Guedes.

Funileiros

Flaminio Gomes de Athayde e Manoel Francisco das Chagas

Hotel

Ricardo Cosme de Souza Mendes

Machinista

José Eufrosino Damasceno

Marcineiros

Custódio José Vieira e Luiz Baptista de Carvalho

Ourives

Custodio Aleixo Dias

Pedreiros

José Luiz da Silva e Thomaz Antonio Nascimento

Sapateiros

João Antonio de Barros; João Baptista Marques e João Gregorio de Andrade

Selleiro

Francisco de Paula Rodrigues

Talhos de Carne

Antonio de Souza Mendes e Luiz Marinho de Oliveira

Torneiro

Jesuino Moreira de Almeida

Tropeiros

João Luiz do Prado; José Maximo dos Santos e José da Silva do Espírito Santo.

Violeiro

José Joaquim Soares

"Almanaque da Província de S. Paulo para 1873".

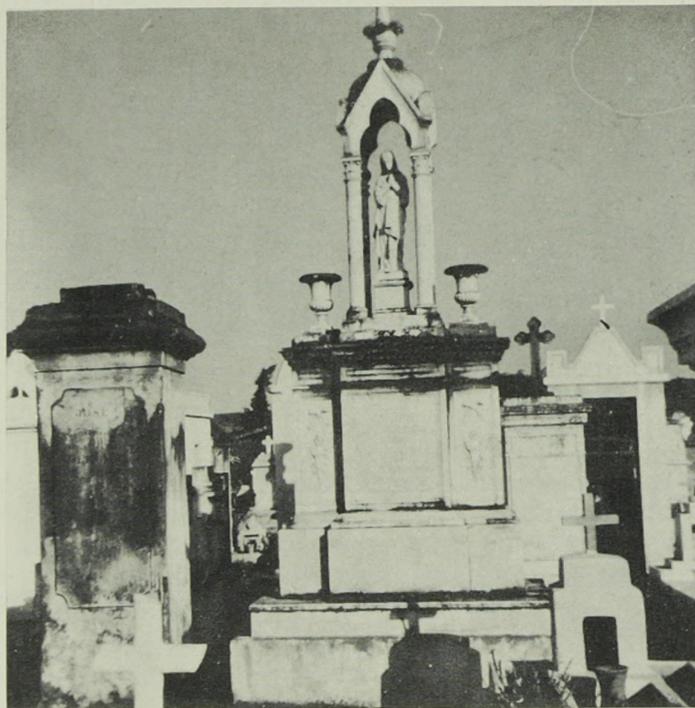
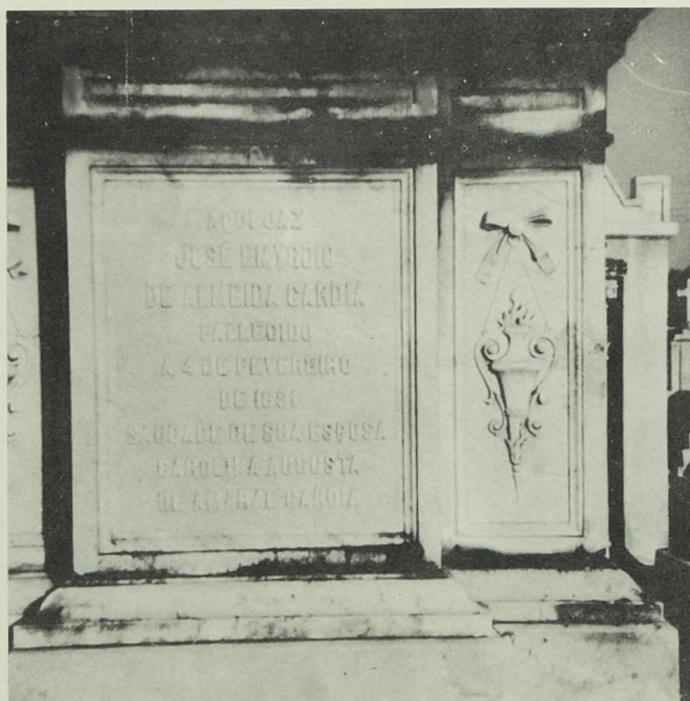
JAZIGOS DE MÁRMORE DE CARRARA ONDE ESTÃO SEPULTADOS HOMENS DO NOSSO PASSADO

Jazigos de mármore de Carrara e, segundo conseguimos apurar, são os mais antigos da nossa Necrópole.

† Jazigo N.º 1

Frente:

"Aqui jazem os restos mortais de José Emygdio de Almeida Cardia falecido a 4 de fevereiro de 1891.



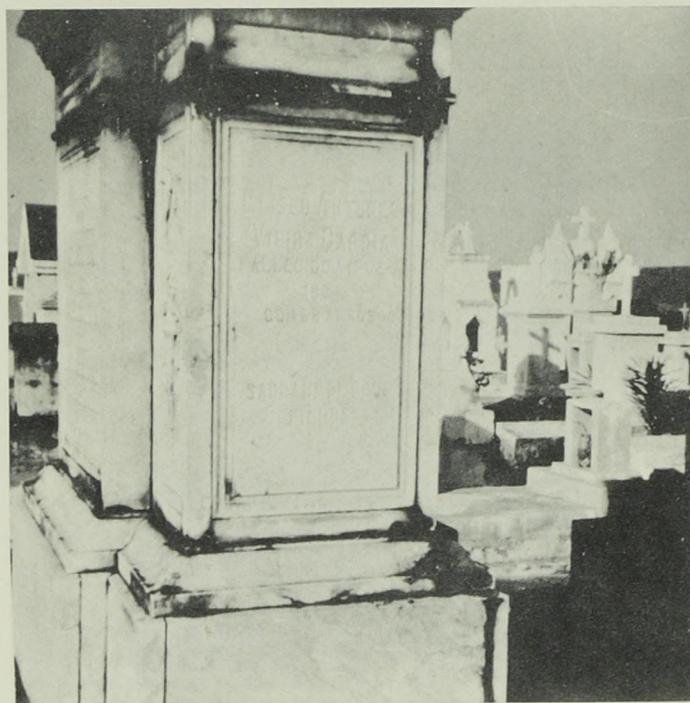
Saudade de sua esposa Carolina Augusta do Amaral Cardia".

Lado direito:

Elizeu Antunes Vieira Cardia falecido a 17 de 7 de 1864 com 58 anos.

Saudade de seus filhos.

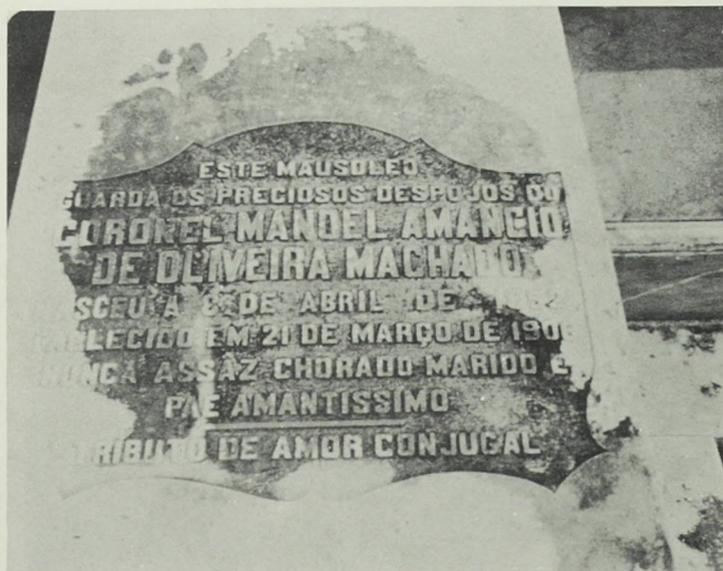
Lado esquerdo: D. Gertrudes de Almeida Leite. Falecida a 11 de 5 de 1870. Saudade de seus filhos.



† Jazigo N.º 2

Frente: Coronel Manoel Amancio de Oliveira Machado. Nasceu em 8 de abril de 1852. Falecido em 21 de março de 1906.

Lado esquerdo: Coronel Joaquim de Oliveira Lima. Nascido em 1812. Falecido em 1897; e de sua esposa D. Maria Anunciação Ferraz. Nascida em 1815. Falecida em 1889.



† Jazigo N.º 3

Frente: João Damasceno da Rocha. Nascido a 6 de março de 1906. Fallecido a 2 de maio de 1906; D. Zeferrina da Rocha. Nascida a 26 de agosto de 1857. Fallecida a 20 de maio de 1910, ambos filhos do Major José Innocencio da Rocha e D. Francisca Ferraz.

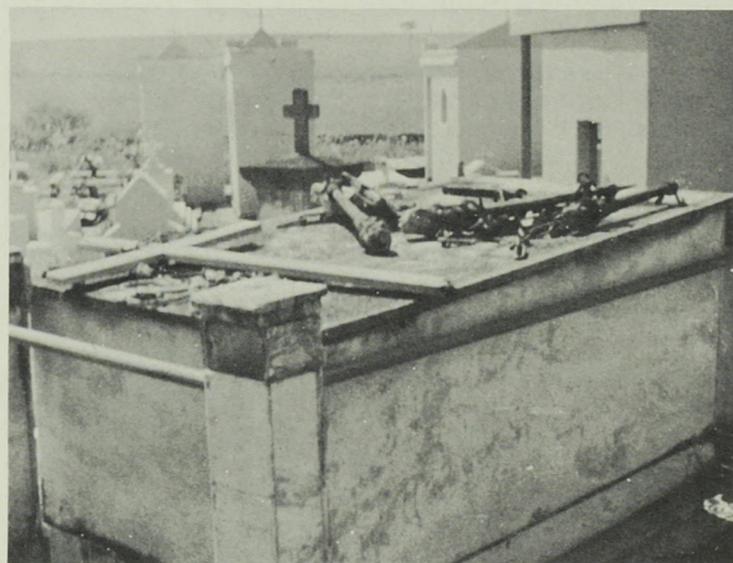
Lado esquerdo: Major José Innocencio da Rocha. Fallecido em 23 de outubro de 1894; Antonio Frutuoso da Rocha; Jeremias Thobias da Rocha; Francisca Ferraz da Rocha (Fallecida em 1881).

Lado direito: Umbelina de Jesus Filha. Fallecida a 20 de setembro de 1888.

Olegaria Januario Maria filha de Delphino Alexandrino de Oliveira Machado e Maria Januario de Oliveira Rocha; Mamede Brasilencio de Oliveira Rocha. Fallecido em 23 de abril de 1885.

† Jazigo N.º 4

Maria José Pinheiro Machado. Nascida em 13 de janeiro de 1873, falecida em 9 de abril de 1946.



Lado esquerdo: Adolfo Gomes Pinheiro Machado: Nascido em 26 de outubro de 1872, falecido em 3 de agosto de 1895.

Major Jorge Gomes Pinheiro Machado. Nascido em 25 de abril de 1830, falecido em 21 de setembro de 1883 e de seu netto Joaquim Pinheiro Machado.

† Jazigo N.º 5

Amancio de Oliveira Lima Machado.

† D. Maria Izabel D'Oliveira Machado. Nascida em 10 de junho de 1856. Casada a 24 de junho de 1873. Fallecida a 2 de março de 1878.

† José da Silva do Espirito Santo. Casado em janeiro de 1875. Fallecido em agosto de 1883; D. Anna Maria de Jesus. Deixando 2 filhas e Joaquim Inhacio de Oliveira Goês.

† João Marcolino da Silva, nascido em 1904 — Avos por parte de mai José da Silva do Espirito Santo e Anna Maria do Carmo.

Lado direito: José Delphino de Oliveira Machado. Nascido em 26 de Novembro 1848. Fallecido em 8 de janeiro de 1884 e Joaquim de Oliveira Machado. Nascido em outubro de 1901 e falecido em Novembro de 1930.



† Lazaro Goês de Oliveira Filho de Joaquim Ignacio de Oliveira Goês e D. Maria Martinina de Jesus, neto de José da Silva Espirito Santo e Anna Maria do Carmo e do Major Ignacio Goês de Oliveira e D. Anna Izabel da Conceição, nascido em 1908.

† Dr. Sebastião Ribas

Nascido em 1871 e falecido em 1948.

C O R R E I O

Para uma vila em formação, como tantas outras coisas, o correio foi um problema de difícil solução, dadas as dificuldades de ser organizada uma linha postal para esta região.

Desde 1863, as autoridades lençoenses cogitavam trazer correspondência para São Domingos, Turvo e Lençóis.

Em 1866, foi criada a primeira linha postal Botucatu-Lençóis, com a frequência de três viagens mensais, posteriormente, passou a ser diária. Mas, nem sempre, a correspondência chegava a Lençóis no mesmo dia, ainda que viesse por via Mineiros.

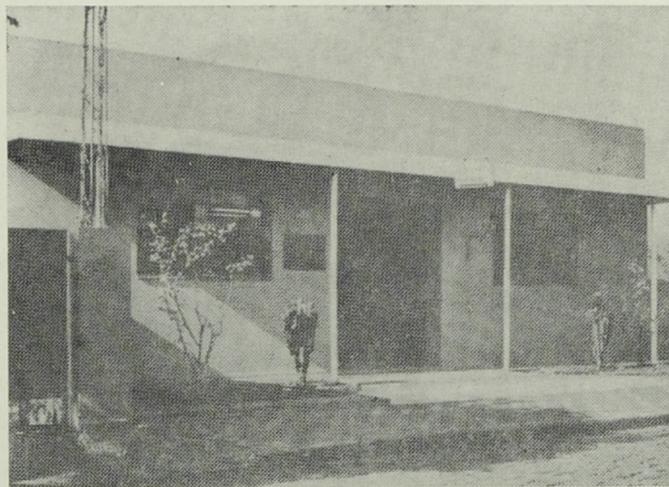
O primeiro estafeta que se tem conhecido, foi Manoel Bermindo.

Inicialmente a Agência Postal local funcionava com irregularidade. Houve ocasiões em que o Agente se ausentava da cidade, deixando uma pessoa de sua confiança, respondendo pelo expediente.

Justamente durante a ausência do Agente deu-se extravio e violação de correspondência, cuja culpa recaiu sobre o responsável da repartição postal, e que, depois, procurou defender-se:

“Illmo. e Exmo. Sr.

Em resposta ao officio de V. Excia. de 7 do corrente mez e anno cumpre-me significar que tenho com effeito me retirado da Agencia porem impellido por um motivo que está superior a todos os interesses como V. Excia. refletido e justiceiro bem aquilatará.



Correios e Telégrafos (actual).

Gemia no leito de dôr minha velha Mai, esse ente aquem no mundo mais presava, eu distante e ella exigia a minha presença para na ultima hora dar-me abenção; fui chamado como provo com attestado sob n.º 1 e 2. Triste momento: empregado público sem ajudante, o que fazer. Vacillei evaguei de conjectura em conjectura de um lado o dever do cargo e de outro a Mai moribunda que chamava o filho na derradeira hora. O dever de filho triumphou porque o meu superior V. Excia. tambem como filho me desculparia, e ficaria eu resignado por ter recebido abenção desse ente adorado e com a minha presença metigaria e alliviaria essa criatura que crucinte dores a tormentava.

Procurei um cidadão honesto e a toda prova provo para cumprir a minha falta durante esses dias para mim de infausta recordação illibado o caracter delle está pelo attestado sob o n.º 1 assim como os 2 provão motivo. Errei mas cumpre-me pedir a V. Excia.. collocar-me ammeo caso e depois meditar fazer-me justiça Meo perdão.

Respondendo o 2.º ponto da acuação gratuita de certas entidades deste lugar que mais curão de analizar faltas adrêde preparadas de outros, do que regenerar-se ao proprios, cumpre-me diser a V. Excia. que tal vialoção. Não se dêo, e nem tanto.... inueria me assiste para abrir papeis aos outros pertencentes, a pesar de que “humanum est errare.” O attestado do Dr. Juiz M.ª sob o n.º 3 vae scientificar a V. Excia. da verdade. Não contesto o extravio porem assevero a V. Excia. que isto foi devido ao enveterado costumes dos habitantes deste lugar agglumerarem-se em minha caza que é uma salla, logo que a malla chega, e apesar das observações que faço mesmo assim atropellão..... lanção mão dejornaes e outros papeis que constantemente se dá. a este proceder não sei com porei termo a elle.

Queixam ser por minha bondade e condecendencia por que conheço que para este povo viver respeitando e sempre elogiar é necessario rigor.

Aguardo a V. Excia. minha sentença, e com respeito receberei certo de que a minha consciencia está calma como o sol nos bellos dias na primavera. Observo a V. Excia. o especial favor remetter-me os documentos constantes da denuncia e esta, para fasero meo agressor, perante o tribunal competente responder pela calumnia.

D^o G^o a V. Excia.

Illmo. Exmo. Sr. Dr. José Franco Soares.
M.D. Administrador dos Correio de São Paulo.
Lençóes 15 de janeiro de 1883
O Agente Lauro M. Barr.^o

(Conforme original)

Arquivo do Estado

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE LENÇÓES

(reservado) em 30 de Dezembro de 1882.

Illmo. Sñr.

Tem havido faltas da parte do actual Agente do Correio Lauro Maria Barreiros, tem-se ausentado para Botucatu por mais de uma vez deixando ora um individuo ora outro que não offerece garantia para a segurança da inviolabilidade das correspondencias. O proprio agente não offerece garantia pela posição de dependencia que tem com um individuo n'esta localidade que tem muitos desafeiçoados. Para provar a V. Sa. que elle não está nas condições de ser Agente do Correio pela falta de bom siso ou má fé refiro um facto se deu: o Presidente da Provincia enviou uns autos a este Juizo, elle abriu os papeis pensando que era mala de correio, mas verificando que não era, manda levar ao Dor. Juiz Municipal, este depois que viu, devolveu ao Agente, dizendo que não era para elle, nesses papeis vinha uma denuncia contra o mesmo Juiz Municipal, que tornou-se publico immediatamente. Enviu a V. Sa. um documento comprobatorio e confiado no carater honesto e activo de V. Sa. espero que fará justiça exonerando desse emprego, e nomeando uma pessoa que offereça garantia para a inviolabilidade das correspondencias.

Deus Guarde V. Sa.

Illmo. Sñr. Administrador
Geral dos Correios

O Juis de Direito da Comarca

a) Joaquim Antonio do Amaral Gurgel

O JUIZ DE DIREITO SOLICITANDO AO ESCRIVÃO QUE CERTIFIQUE

O abaixo assignado Juis de Direito da Comarca de Lençóes para os fins convenientes determina ao Escrivão deste Juizo que debaixo do juramento e fé de seu cargo certifique os itens.

1.^o Se o actual Agente do Correio desta Villa Lauro Maria Barreiros ausentou por mais de uma vez para a Cidade de Botucatu, e quem fazia as veses delle, isto é, quem o substitua.

2.^o Pode haver garantia na inviolabilidade das correspondencias com o actual Agente?

3.^o Quem foi que abriu um officio, ou autos que vierão pelo Correio do Presidente da Provincia, se depois de aberta foi parar os autos em poder do Dr. Juiz Municipal e se n'esses autos continua uma denuncia contra o Juiz Municipal.

Lençóes 30 de Dezembro de 1882

a) Joaquim Antonio do Amaral Gurgel

texto escrito pelo próprio punho do Juiz.

Arquivo do Estado

A CANA E A SUA INDUSTRIALIZAÇÃO

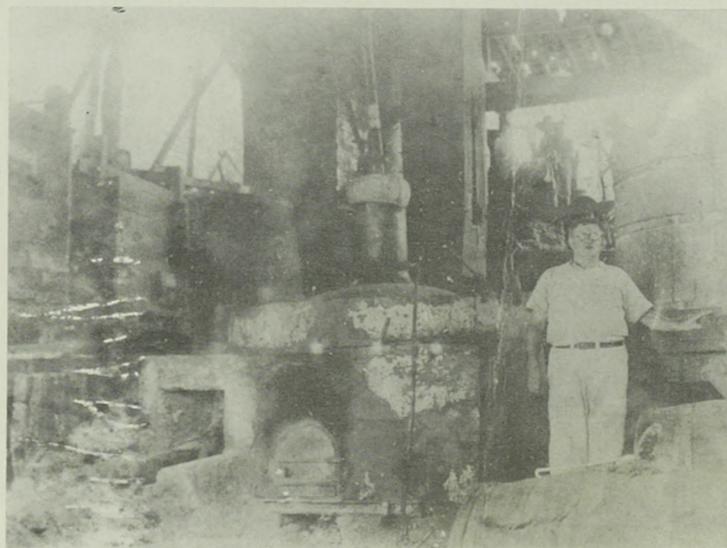
O plantio da cana, no município, segundo conseguimos apurar deve ter antecedido ao do café e algodão, como produção rendosa.

Em 1867, o vereador Manoel José de Almeida apresentava à Edilidade lençoense uma indicação, solicitando por qual motivo que os senhores de engenho não haviam pago o imposto correspondente até então.

Naqueles tempos, os engenhos eram pequenos, de madeira e a tração animal, muitos deles ainda, manuais "Engenhocas", como eram denominadas.



Transporte antigo de Cana na Fazenda "Lageado" de Luiz Boso.



Uma das primitivas fábricas de aguardente, no bairro Bom Jardim, propriedade de Jácomo Pregnaca.

A produção de aguardente reduzia-se ao mínimo. Os engenhos destinavam-se mais ao fabrico de rapadura, açúcar de forma e batido, o suficiente para atender o consumo nos sítios e fazendas.

Em 1887, existiam somente duas fazendas de cana, de propriedade de Faustino Ribeiro da Silva e José Isidoro da Silva.

A aguardente era vendida em cargueiros. Cargueiro era denominado um barril de 50 litros.



Há 40 anos, uma grande fiscalização federal esteve em Lençóis, a mando do I.A.A.

Após os serviços, foi oferecido aos visitantes grande almoço na Rocinha, patrocinado pelos comerciantes lençoenses da época, 1938.

Em 1945, o município de Lençóis era policultor por excelência; com a predominância do café e da cana, esta, em quase sua totalidade, consumida no fabrico da aguardente.

No mesmo ano, o município possuía 45 fábricas de aguardente, dotadas de medidores, exigência da Lei Federal, para que fosse conhecida, exatamente, a produção.



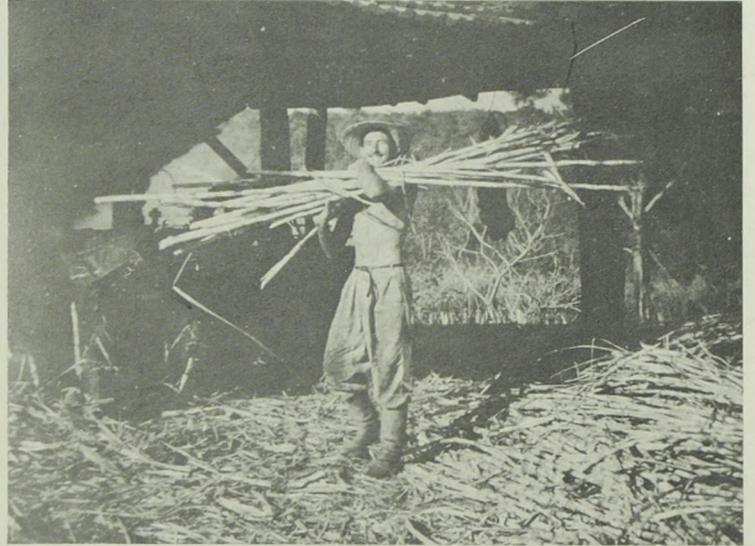
Fábrica de Aguardente, "Fazenda Lageado" modernizada de Luiz Boso.

Com o advento das Usinas de Açúcar, as 45 fábricas de aguardente, ficaram reduzidas a 5, mas, em compensação, as que permaneceram aparelharam-se para maior capacidade do seu rendimento, ultrapassando o fabrico, anual, das 45 anteriores.

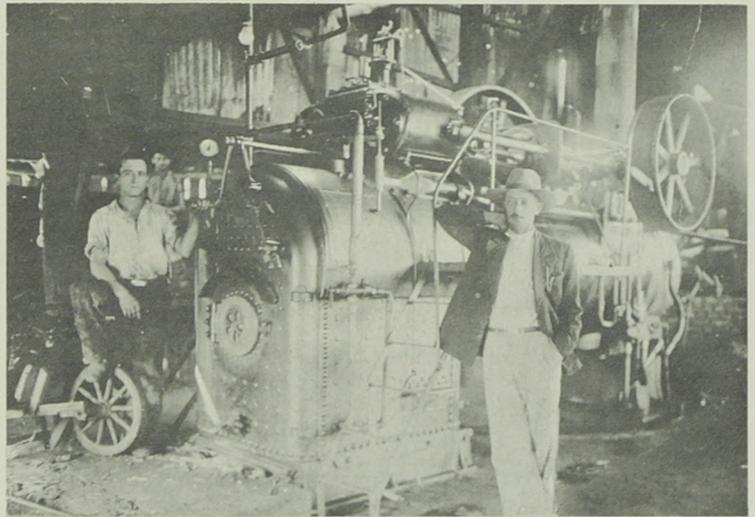
A São João do Lageado, de propriedade do sr. Luiz Boso, produz 3.355.276 litros anuais; A Colosso, de Dante Andreoli 1.326.500 litros anuais; Irmãos Andreoli Faz. Corvo Branco 128.540 litros anuais; Fazenda Paccola e Ignacio Leite 200.000 litros anuais,

As Usinas de Açúcar "Barra Grande" e "São José" incentivaram o plantio da cana, a qual, atualmente, toma, quase todo o território do município.

A Usina "Barra Grande", situada, no município de Lençóis, nas últimas duas safras, apresentou a seguinte estatística:



Fábrica de Aguardente da Fazenda de Vicente Moretto — Graminha.



Fábrica de Aguardente (interna) "Fazenda Lageado" de Luiz Boso.

Alcool fabricado: 37 milhões e 300 mil litros, em 1977, contra 11 milhões e 400 mil litros em 1976.

Açúcar fabricado: 2 milhões e 252 mil sacas, em 1977, contra 1 milhão e 920 mil sacas, em 1976.

Conclui-se com os presentes dados, o aumento de produção de um ano para outro, da Usina "Barra Grande", uma das principais, no interior do estado Bandeirante.

Cana no município, em 1977

Cana para corte	25.400 Hectares.
Cana, plantação nova	4.840 Hectares.
Foragem	1.000 Hectares.

1.ª PEDRA DA "OMI-ZILLO"

Foi um grande dia para Lençóis Paulista, o da inauguração da primeira ala do complexo industrial da "Omi-Zillo-Lorenzetti". Nessa ocasião, compareceram grandes industriais japoneses que compõem a empresa e que são vistos ao lado, do então, governador Laudo Natel, além do industrial José Antônio Lorenzetti e do saudoso ex-prefeito Rubéns Pietraróia.

Ao fundo, vemos os senhores José Luiz Zillo, além do ex-deputado Gerairdino dos Santos.



INDUSTRIAIS CHEGAM À INAUGURAÇÃO DA "OMI-ZILO"



O flagrante, registra o momento em que desembarcavam no aeroporto municipal "José Boso", de Lençóis Paulista, um grupo de industriais que compõem o complexo da indústria local Omi-Zillo-Lorenzetti. Além do sr. Omi, de Osaka (Japão), vemos os senhores: Juliano Lorenzetti, Comendador Antônio Lorenzetti Filho, então prefeito da época (1973) e os senhores José Luiz Zillo e José Antônio Lorenzetti, grandes industriais de Lençóis Paulista.

Nesse dia foi inaugurada a primeira grande etapa da grandiosa indústria têxtil lençoiense.

ALGODÃO E AMOREIRA

O algodão alcançou o seu máximo desenvolvimento na década de 20, com o ingresso, no município, de numeroso elemento da colônia nipônica, incentivando a instalação de máquinas de beneficiar o produto, na cidade e nos distritos.

Foucos anos após, o algodão desaparecia totalmente do nosso município.

Atualmente, na estatística do município, nem sequer é mencionado.

Na mesma década, tentou-se o cultivo da amoreira, para a produção do casulo. O seu desenvolvimento contribuiu para que fosse instalada a "Fiação Ubirama & Cia."

Mas o mercado do casulo, não favorecendo os agricultores, a amoreira foi totalmente abandonada.

OUTROS PRODUTOS DE MAIOR E MENOR IMPORTÂNCIA

Eucaliptos - área	35.000 ha.
Pinus - área	5.000 ha.
Mata Natural - área	242 ha.
Cerradão - área	6.000 ha.
Cerrado - área	5.000 ha.
Área Pastagem natural	20.000
Área Pastagem cultivada	20.000 40.000 ha.
Arroz em casca - área	400 ha.
Milho em grão - área	1.200 ha.
Banana	10.200 t.
Ponkan - 300 pés novos - 1.000 prod.	1.300 pés
Tangerina em produção	1.000 pés
Mandioca nova	242 ha.
Bovinos em geral	13.000
Bovinos p/ leite	5.000 18.000cab.

SERRARIAS

Com o transcorrer do tempo, o pessimismo que tomava conta dos lençoenses, foi se dissipando, quanto à sua incredulidade dos recursos naturais do município, que os levaram a instalar diversas serrarias, anexas às densas matas, para o desdobramento das enormes toras.

Eram os proprietários: Antonio Alves Maciel, Cel. Joaquim de Oliveira Lima, Viúva Prado & Filhos e Dr. Armando Aguinaga, esta última, instalada no bairro do Faxinal.



Transporte de toras à serraria da firma Zillo, no início da Av. 9 de Julho — (Inexistente).

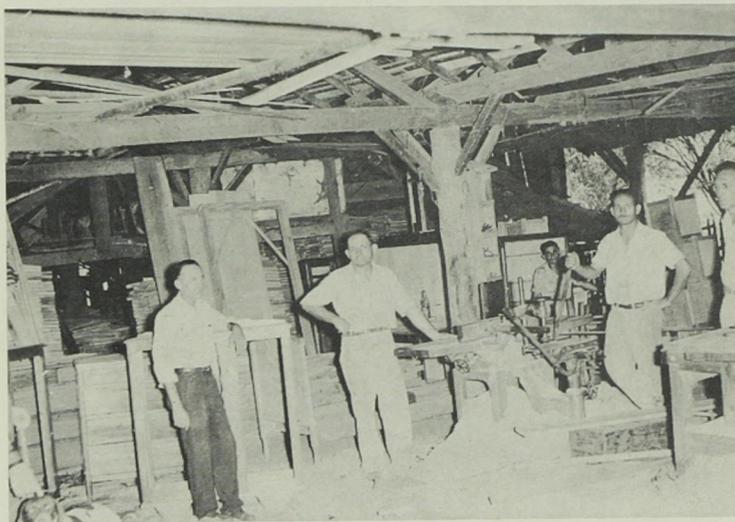


Fábrica de cadeiras Irmãos Basso.

O Dr. Armando Aguinaga enviava a sua madeira ao Rio de Janeiro, de onde era natural.

Desaparecendo as primitivas, anos após, surgiram as serrarias das firmas: José Zillo & Irmãos e Antonio Pardo, a primeira localizada na Av. 9 de Julho e a segunda defronte à Estação Sorocabana.

Certa tarde, a serraria do sr. Antonio Pardo, não suportando pesado temporal, veio abaixo, deixando de existir posteriormente, enquanto que a dos srs. José Zillo & Irmãos continuou trabalhando até esgotar-se a grossa madeira do seu comércio.

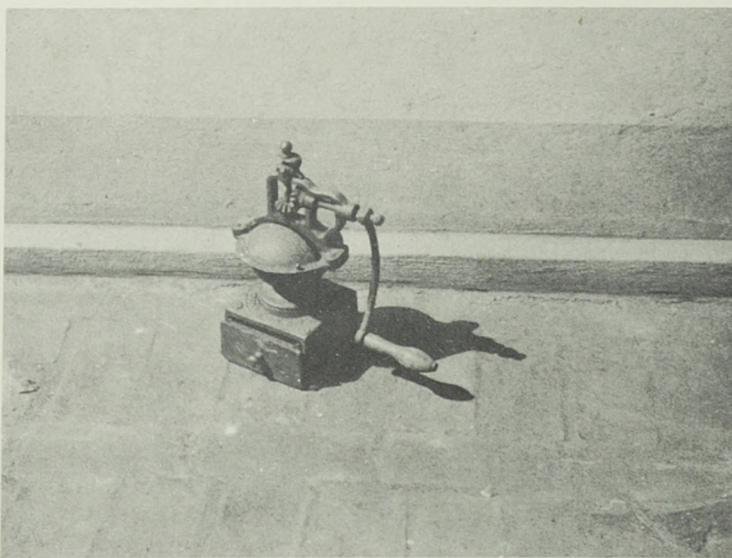


Serraria da antiga firma Enzo Basso e Irmãos.

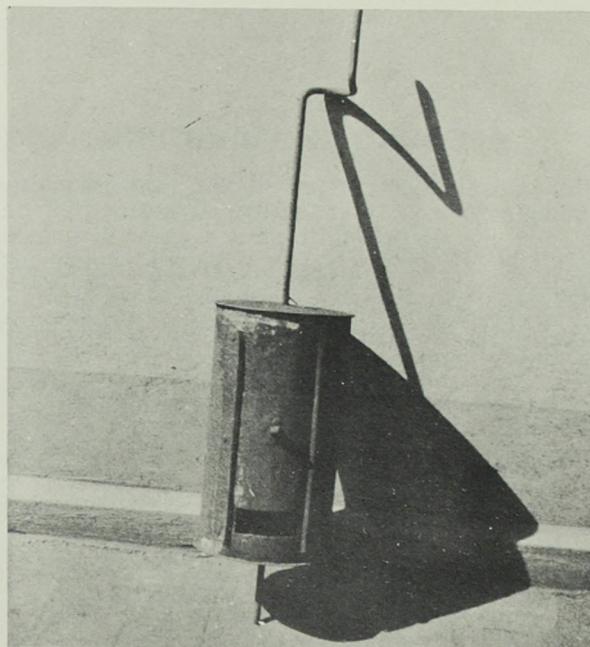
Depois, instalou-se a serraria da firma Enzo Basso & Irmãos.

C A F É

Em 1887, o café constituía a maior força agrícola de Lençóis, distribuída em poder dos seguintes fazendeiros: Comendador Antonio Borges Rodrigues, Dr. Celidonio dos Reis, Capitão F. de Oliveira Rocha, Miguel Augusto R. de Almeida, Coronel Joaquim de Oliveira Lima & Filhos, Capitão Joaquim Moreira M. de Oliveira, Capitão José Theodoro Pereira, João Amaro & Pompeia, João Mourão, Dr. Rodrigo Lobato M. Machado e Viúva Prado & Filhos.



Antigo Moinho de Café.



Antigo Torrador de Café.



Caminhão Ford, transportando Café e Coko, durante a crise de 1929.

Em cima: Jácomo N. Paccola e... na boléia: Ângelo A. Paccola e Ângelo Bottan, de pé: Ângelo Ghiretti.

O café era beneficiado nas máquinas de propriedade do Capitão Delfino A. Oliveira Machado e Coronel Joaquim de Oliveira Lima.

Com a geada de 1918, a maior de todos os tempos, o café cedeu lugar a outros produtos agrícolas, assumindo a liderança, novamente, em 1945, com 2.876.200 pés de café. Em 1977: Lavoura de pés novos: 750.000. Lavoura em produção: 3.200.000 pés.

PROPRIEDADES AGRÍCOLAS EXISTENTES NO MUNICÍPIO EM 1978

Até ao meado do século, o município de Lençóis dividia-se, aproximadamente em 1.200 propriedades agrícolas, na sede e nos distritos, predominando a policultura.

Com a instalação das Usinas de Açúcar, grande parte dos pequenos lavradores se desfizeram das suas propriedades, em virtude das elevadas ofertas dos compradores de terras.

Atualmente, o município conta com 796 propriedades de diferentes áreas, conforme os dados fornecidos pelo chefe do cadastro da prefeitura, sr. Abilio Campeão.

QUADRO

Até 50 ha.	502
De 51 ha. a 100 ha.	111
De 101 ha. a 300 ha.	125
De 301 ha. a 1.000 ha.	45
De 1001 acima	13

Total 796

PARQUE INDUSTRIAL LENÇOENSE

A indústria lençoense iniciou-se com a fabricação de sabão, massas alimentícias, refrigerantes, balas e óleo, este nos tempos da Dianda Lopes, Fiação Ubirama & Cia. (Fiação de seda).

Atualmente, o parque industrial lençoense, apresenta 61 estabelecimentos de produtos diversos, entre eles destacam-se: Usina Barra Grande de Lençóis S.A. açúcar e álcool - Comércio e Indústria Orsi e a Fidelidade Ltda, massas alimentícias - Textil Zillo Lorenzetti S.A., sacos e tecidos de algodão - Llobet, Zacharia Ltda, balas e bolachas - Tibrapel Indústria de Papel Ltda - Gráfica de Lençóis S.A. indústria de impressão - Omi Zillo Lorenzetti, indústria de fios - S.A. Paulista de Condimentos, vinagre - Lwarte Lubrificantes Ltda, óleos lubrificantes recuperados - Santa Maria, álcool.

Fábricas de aguardente, modernamente instaladas: Fazenda Lageado de Luiz Boso - Fazenda Corvo Branco, Irmão Andreoli - Colosso, Dante Andreoli - Ignácio Leite.

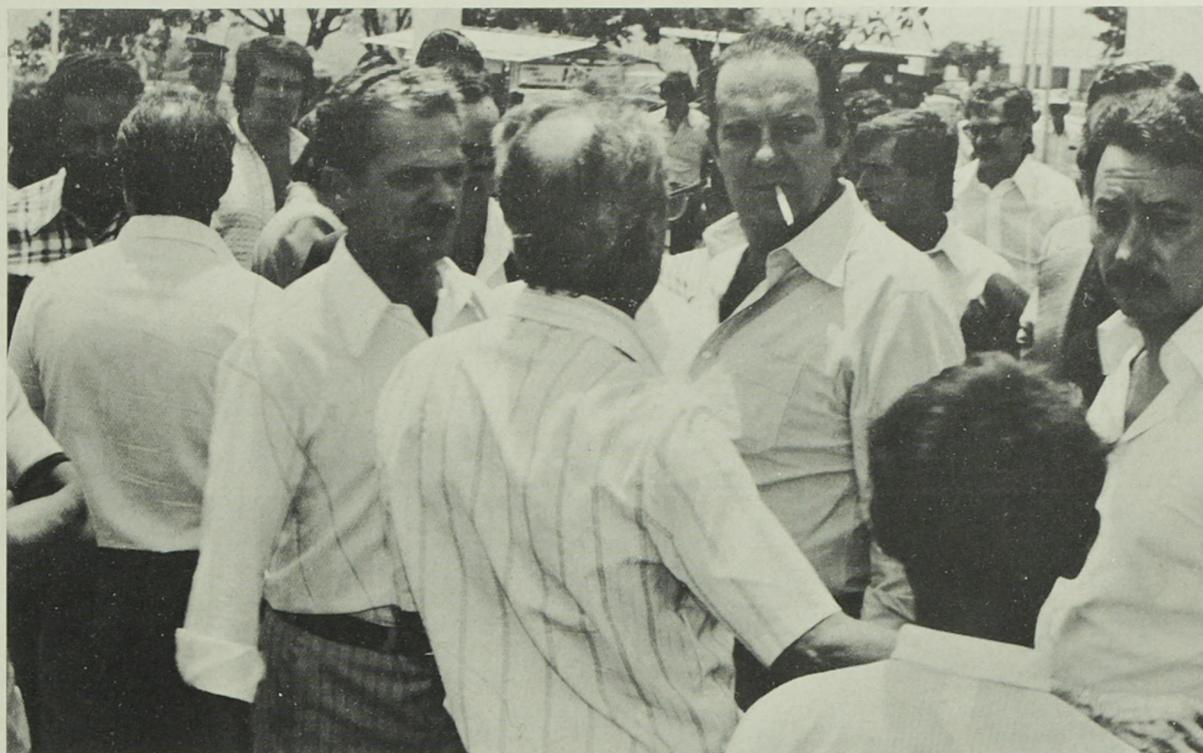
A indústria de mobiliário e de madeira, com fabricação de colchões, mesas, cadeiras serradas. E esquadrias para construção civil, também está bem representada pela firma Baptistella.

GOVERNADOR PAULO EGYDIO EM LENÇÓIS

Em outubro de 1977, foi realizada, em Lençóis Paulista, a 1.ª FACILPA (Feira Agro-Pecuária Comercial e Industrial de Lençóis Paulista).

Esse acontecimento foi prestigiado pelo Governador do Estado, sr. Paulo Egydio Martins, que é visto ao lado do Prefeito Ezio Paccola, do Deputado Renato Cordeiro e do Vereador Élio Carani (de costas).

Ao fundo, o povo visita as "Stands" da FACILPA.



USINA SÃO JOSÉ, ORGULHO DA REGIÃO

Na oportunidade feliz em que, ao alvorecer de mais um 28 de abril, quando o município de Lençóis Paulista festeja mais um aniversário e, concomitantemente lançamos a quarta revista versando sobre a história de nossa terra, nada mais justo que prestarmos aqui, nossa sincera homenagem a uma grandiosa indústria.

Trata-se da Usina São José, pertencente a Açucareira Zillo-Lorenzetti, que, muito embora esteja situada a alguns metros da divisa Lençóis-Macatuba, em território pertencente à este último município, tem seus escritórios centrais nesta cidade, onde também residem seus diretores.

Ao lado da outra sua co-irmã, a Usina Barra Grande de Lençóis S/A, a Usina São José tem sido de um valor inestimável para a vida desta terra hoje aniversariante, visto que, ali, centenas e centenas de lençoenses trabalham na grandiosa obra de construir esta Nação.

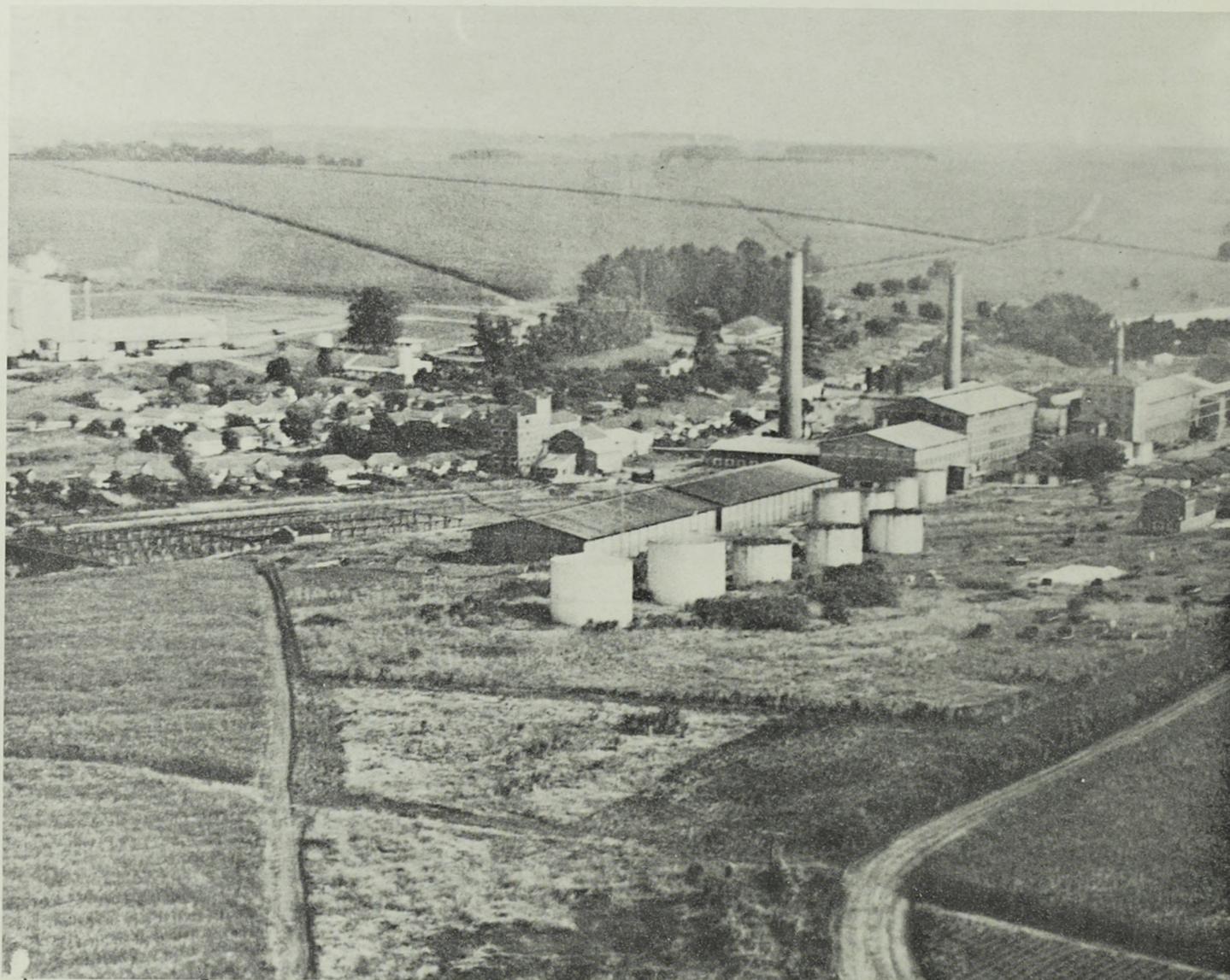
Em verdade, Lençóis Paulista muito deve a Usina São José, uma das maiores indústrias açucareiras do País, famosa pela sua organização e produção.

Olvidarmos, na passagem deste dia em que Lençóis comemora 120 anos de existência, dessa indústria que tanto tem contribuído para o desenvolvimento local, seria um ato de injustiça de nossa parte, no exato momento em que hoje, com grandes esforços fazemos vir à lume esta edição.

Reconhecemos que, tudo o que tal empresa tem feito para a nossa Lençóis, ficará, de forma indelével, marcada em letras de ouro na história. Bem por isso, queremos também, com toda isenção e objetivando buscar num espírito de justiça o prêmio de reconhecimento e gratidão, deixar, igualmente de forma indelével, marcado nas páginas desta revista histórica, o nosso preito de gratidão à extraordinária indústria orgulho da região, ou seja, a AÇUCAREIRA ZILLO-LORENZETTI S/A, extensivo a todos os seus diretores e trabalhadores.

TODOS NÓS

AÇUCAREIRA ZILLO - LORENZETTI S.A.



PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Em 1976	2.202.000 sacas
Em 1977	2.587.000 sacas

ALCOOL

Em 1976	14 milhões de litros
Em 1977	38 milhões e 700 mil litros

NOSSA MENSAGEM

Unidos manteremos sempre Lençóis Paulista num ritmo acelerado na senda do progresso.



Inauguração da Fábrica de Raspa de Mandioca, próxima ao Rio Lençóis, rua Cel. Joaquim A. Martins (extinta).

A Siderúrgica Lençóis Paulista S/A - Sidelpa, acha-se em franca atividade, a mais nova do país, produz 170 toneladas diárias, ou 70% da capacidade instalada da aciaria elétrica, correspondendo a um faturamento de 300 milhões de cruzeiros anuais.

1.ª FACILPA

De 9 a 16 de outubro de 1977, realizou-se a 1.ª Feira Agro-Pecuária e Industrial de Lençóis, promoção da Prefeitura Municipal, Associação Comercial de Lençóis Paulista e colaboração da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, Sindicato Rural de Lençóis Paulista e Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

A exposição ocupou uma área de 60 m², destinados aos produtos industriais, agrícolas e pecuários.

A sua grandiosa montagem, incentivou participantes de Lençóis, cidades vizinhas e da Capital, concorrendo para que a exposição se projetasse como uma das principais realizadas na região e entusiasmasse o próprio Governador, a visitá-la.

No dia 15 daquele mês, o Dr. Paulo Egydio esteve em Lençóis Paulista, fazendo-se acompanhar dos Secretários Afrânio de Oliveira, Paulo Rocha Camargo, Deputado Renato Cordeiro, representando o Dr. Walter Sidney Leser, Secretário da Saúde, Ibrain Dabus e Coronel Moacir Teixeira Braga, da Casa Militar.

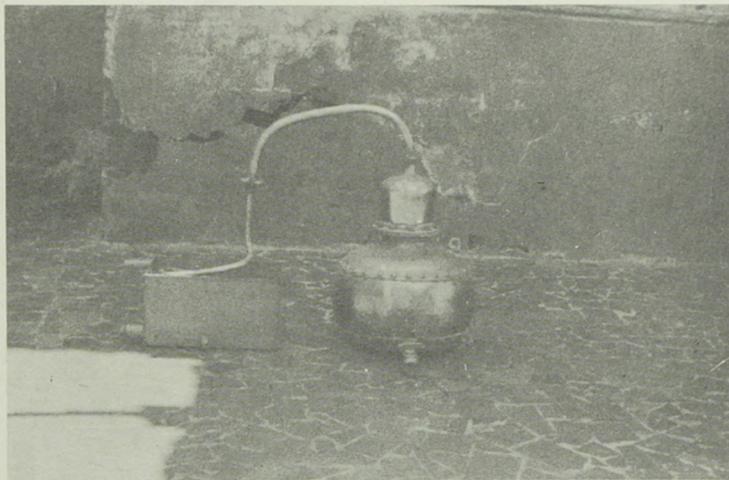
Esteve em visita à Feira, também, o Dr. Adhemar de Barros Filho, Secretário da Administração do Estado, que veio acompanhado de diversos assessores, entre eles o Dr. José Orivaldo Perez.

A Feira foi um acontecimento ímpar em nossa cidade; aproximadamente 200 mil pessoas visitaram a grandiosa exposição, que marcou época na história de Lençóis Paulista.

O ALAMBIQUE DE 1958

Num dos carros alegóricos que desfilaram em homenagem ao 1.º Centenário da cidade, figurava um pequeno alambique de cobre, simbolizando as fábricas de aguardente, existentes no município, naquela época.

O alambique foi oferta da antiga firma industrial Irmãos Aiello e que hoje representa uma pequena peça histórica da nossa cidade e que merece ser conservada com carinho, até o dia em que for instalado o Museu Municipal de Lençóis Paulista.



O antigo Alambique.

COMO NASCEU O "VIRGÍLIO CAPOANI"

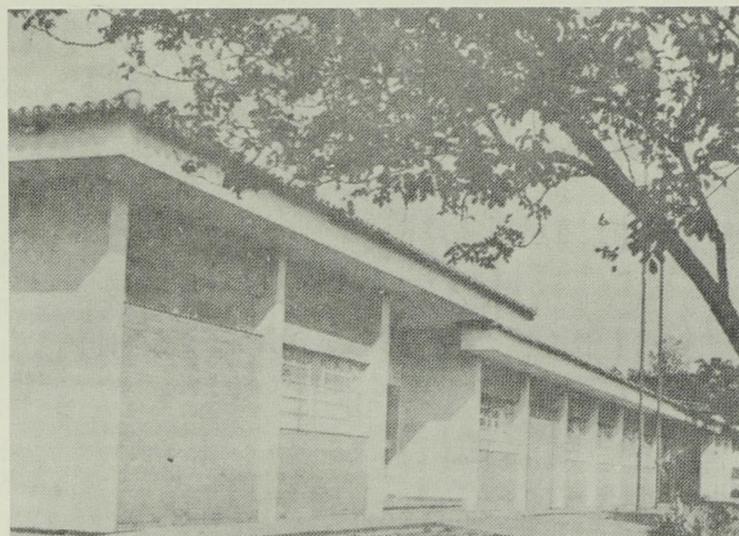
Quando em Lençóis Paulista havia somente o Grupo Escolar "Esperança de Oliveira", a única unidade de ensino nesta cidade, dez elementos da sociedade decidiram fundar o Jardim da Infância: Dr. João de Moura Camargo, Pe. Salústio Rodrigues Machado, Olímpio Pires Freire, João Zillo, Bruno Brega, Atílio Ciccone e outros lançaram a idéia justamente nos meses em que foram confiscados os bens da "Societá di Mutuo Socorso Stella D'Itália", por pertencer a um país do Eixo.

Viram eles que o edifício da sociedade italiana, seria um local excelente para a instalação do Jardim da Infância e que também se lhes oferecia a ocasião propícia para solicitá-lo como doação.

Entretanto, a doação do mesmo dependia da liberação das autoridades competentes e a vinda das Irmãs Franciscanas Missionárias do Egito, cuja Congregação receberia a escritura.

A doação do edifício, a acomodação e a construção da Clausura para as Irmãs, criaram sérios problemas de ordem monetária ao grupo.

O senhor Geraldo Pereira de Barros, Provedor do Hospital Nossa Senhora da Piedade, prontificou-se em lhes dar alojamento na casa. A Clausura foi construída num prédio residencial, adquirido do senhor Pedro Jaccon, nas imediações do Clube Operário, pela importância de 60 mil cruzeiros, ou seja, com um título do mesmo



E.E.P.S.G. — "VIRGILIO CAPOANI"



INAUGURAÇÃO DA E.E.P.S.G. "VIRGÍLIO CAPOANI"

A foto mostra o exato momento em que era inaugurado oficialmente o então CENE "Virgílio Capoani", hoje Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus "Virgílio Capoani", no ano de 1965.

Vemos nessa oportunidade, ao centro o ex-prefeito, saudoso Dr. Paulo Zillo, ladeados por autoridades de ensino da época, além do ex-Promotor Público da Comarca Dr. Renato Guimarães Junior, do Deputado Renato Cordeiro e o Comendador Bruno Brega.

Vemos ainda os senhores falecidos: Guido Lêda, Archangelo Brega, Geraldo Pereira de Barros e Murray Martins de Carvalho.

valor, avalizado pelo Dr. João Batista de Moura Camargo e descontado pelo Banco do Estado, posteriormente pago pelo Sr. Oswaldo de Barros, presidente daquela organização bancária.

Informou-nos o Dr. João Batista de Moura Camargo que essa transação foi testemunhada pelos companheiros Bruno Brega e Atilio Ciccone.

Do Jardim da Infância, o grupo partiu para a criação do Ginásio Municipal, cuja direção também ficou a cargo das missionárias e se denominou Imaculado Coração de Maria.

Seguiu, então, ao Rio de Janeiro o inspetor João Correa, onde obteve a autorização para o funcionamento do Estabelecimento de Ensino, cujas despesas correram por conta da S/A Luiz Paccola Comércio e Indústria, da qual o Dr. João Batista de Moura Camargo era presidente, conseguindo da mesma a importância correspondente.

Mas o Ginásio Municipal Imaculado Coração de Maria funcionou por pouco tempo, porque o Bispo Diocesano Dom Henrique Golland Trindade comunicou às missionárias que o estabelecimento não podia funcionar sob sua direção, com classes mistas.

Naquela época, o sexo feminino nesta cidade ainda não estava em condições de oferecer o número suficiente de alunas, para corresponder às exigências do colégio.

Houve, então, a necessidade do Sr. Geraldo de Barros empenhar-se pela oficialização estadual. Conseguindo, o estabelecimento recebeu o nome: "Ginásio de Ubirama", para denominar-se depois "Geraldo de Barros".

Falecendo o senhor Virgílio Capoani, o senhor Geraldo de Barros empenhou-se novamente para que o Ginásio perpetuasse o nome do velho companheiro: "Virgílio Capoani".

SOCIEDADE ITALIANA DE MUTTUO SOCCORSO STELLA D'ITALIA

A Sociedade Italiana de Muttuo Soccorso Stella D'Itália foi fundada em 1892, segundo um requerimento do dia 20 de maio do ano, enviado à Intendência Municipal, pela Comissão da entidade, adquirir uma data de terreno, onde seria edificado o seu prédio, à rua Anita Garibaldi, local do Colégio Comercial Municipal.

O requerimento

"Ao illustríssimo cidadão Presidente da Intendência Municipal d'esta Villa de Lençóes

Ao fiscal para informar, Lençóes 20 de Maio de 1892 - Silveira Correa.

Dis o conceglio da sociedade itagliana di Muttuo socoro, essendo já formada e precisandogli de faser uma casa per le sue publice reonioni vem a requerer um peço di tereno quedi divide com um lado a rua, e travessa a cima da igreja; e outro com a rua que sobe da cadey nova, e o resto com tereno devoluto, e por isso vem requerer a V.S. que se digni a cinsederle o mesmo terreno.

E pede defferimento na forma requerida.

Como requer 22 de Maio de 1892

Lençóes - Silveira Correa

V. Secretario — A. Dalla Torre

V. Presidente della Societá — G. Manari

Em virtude do despacio retro tenho a in ormar que o terreno a que se refere acima devoluto 1892.

O Fiscal Conti Artidoro

E. R. Mce. Gli Assessori: Stefano Ghirotti,

J. Soiola Giulio, Conti Artidoro

R 220



1907 — Corporação musical Giuseppe Verdi. A foto foi tirada defronte o prédio da "Societá di Mutuo Soccorso" que se localizava onde se localiza hoje o Colégio Técnico Comercial.

Duzentos e vinte reus de sello verba em falta de estampilha

C. Lençóes 9 de Mauio de 1892.

Escrivão Olegário.

(Reservada a ortografia)

Em 1910, a Sociedade Italiana solicitou, gratuitamente, mais uma data de terreno, para ampliar a sua sede, sendo concedida pelo Intendente da época Coronel Virgílio Rocha.

Pelo espaço de meio século, mais ou menos, funcionou, tendo os seus bens confiscados, quando o Brasil declarou guerra ao "Eixo", ao qual fazia parte a Itália.

ENSINO NO MUNICÍPIO

Temos conhecimento que o ensino primário teve início no ano de 1868.

No masculino, estiveram na regência os professores: prof. Jorge Belarmino Ferraz, em 1885; prof. Porfírio Antonio Galvão, Antonio Lopes Moraes Bueno, Antonio Januario de Vasconcello, ou Totó de Vasconcello, Major Octavio Martins Brisola e Joaquim Pereira Escobar.

"A Lei n.º 33 de 24 de Março de 1876, Creou, nesta Vila uma cadeira de 1.ª letras para o sexo masculino".

No feminino, estiveram na regência as professoras: Maria Generosa e Maria Carolina de Almeida Marques. (1)

"Para esta freguezia foi creada uma 2.ª Cadeira de 1.ª Letras para o sexo feminino".

(Lei n.º 9 de 23 de Março de 1878).

No início do século, dona Amélia Gasparoni Brega fundou uma escola primária, mista, funcionando pelo espaço de vinte anos mais ou menos.

Posteriormente passaram a funcionar seis escolas isoladas, à rua 15 de Novembro, local da farmácia "São José" de propriedade do sr. Manoel Lopes.

1.ª Masculina, prof. Adolfo de Arruda Castanho — 2.ª Masculina prof. Antonio Esperança de Oliveira — 3.ª Masculina, prof. Olegário de Barros.



E. E. P. G. "Esperança de Oliveira".

1.ª feminina, profa. dona Ambrosina Prestes de Albuquerque — 2.ª feminina, dona Pedrina Galvão — 3.ª feminina dona Alzira Nogueira Assis.

Em 1914, foi inaugurado o grupo escolar "Esperança de Oliveira, o primeiro e único estabelecimento de ensino primário em Lençóis Paulista, a outorgar diplomas, aos formandos, reconhecidos por lei.

Desde a sua fundação até os dias de hoje, pelo "Esperança de Oliveira", passaram os seguintes diretores:

1.º — Armando Madureira	1914-1918
2.º — Luiz Castanho de Almeida	1918-1922
3.º — Victor Miguel Romano	1922-1922
4.º — Paulo Monte Serrat	1922-1923
5.º — Paulo Ribeiro Netto	1923-1925
6.º — Henrique Richetti	1925-1929
7.º — Mauro de Mello	1929-1929
8.º — Ozório Ayres	1929-1932
9.º — João Batista Vianna Nogueira	1932-1946
10.º — Jandyra Alves Lima Franco	1947-1950
11.º — Francisco Nascimento	1951-1953
12.º — Elzo Terra Garbino	1945-1970

Atual: Sebastião Santos.

Substitutos e comissionados: Orlando Candido Machado, Dona Cleusa Coelho Machado, Dona Antonieta Grassi Malatrasi, Náu Alves Cruz e Henrique Bertolucci.

(1) Dona Carolina de Almeida Marques lecionou, nesta vila, por alguns anos. As suas amigadas, consideradas levianas, foram denunciadas ao Magistério Público e que se não fosse pela pronta intervenção da Câmara Municipal seria exonerada do cargo. Mas depois confir-



Escola Estadual de 1.º Grau "Dr. Paulo Zillo".

maram-se a denúncias. Era voz corrente que a professora mantinha relações suspeitas com um cidadão, num quarto anexo à sala de aula.

Dona Maria Carolina de Almeida, vendo-se em situação difícil, solicitou licença para tratar da sua saúde, ao Presidente da Província.

"1889 — Illmo e Exmo. Sr. Presidente da Província Diz Maria Carolina de d'Almeida, professora da Segunda Cadeira d'esta Villa que achando-se doente Guardando o leito, conforme participação feita ao Conselho Municipal d'esta Villa, vem por isso solicitar de V. Excia., por intermédio do dito Conselho, uma licença de trez mezes para tratar de sua saúde. E por ser inteira justiça

Pe. deferimento

E.R. M.G.E.

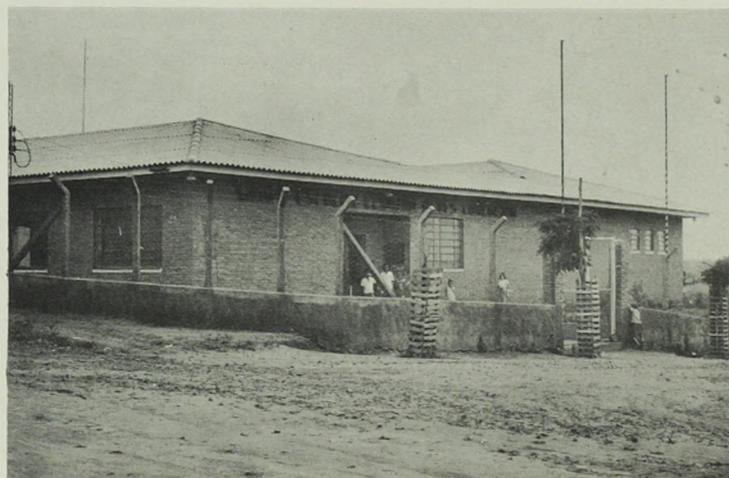
Maria Carolina de Almeida

(Arquivo do Estado)

MOVIMENTO ESCOLAR

O número de refeições distribuídas, em 1977, aos alunos de 1.ª a 4.ª Séries e Pré-Escolar, foram de 542.946.

O valor utilizado pela Prefeitura, em convênio com o Departamento de Assistência Escolar e a Campanha de Alimentação Escolar, em 1977, alcançou as cifras de Cr\$ 988.192,39.



E.E.P.G. "Leonina Alves Coneglian".

Frequência em Escolas de 2.º Grau

Organização Lençoense de Ensino	
(Esc. Contabilidade)	270 alunos
EEPSG Virgílio Capoani (Colegial e Normal)	370 "

Escolas existentes (Primárias)

Duas Escolas de 2.º Grau com	640 alunos
Dez Parques Infantis com	735 "
Nove Escolas de 1.º Grau, urbanos com ..	5.144 "
Vinte e três Escolas de 1.º Grau rurais com	510 "
Uma Escola APAE com	72 "
Duas Bolsas de Estudos.	

LEIS ESTADUAES — 1891

Prata — Lei n.º 101 de 24 de setembro de 1892, cria uma escola primária mixta no bairro da Prata, município de Lençóis.

Escola — Lei n.º 101 de 24 de Setembro de 1892 cria uma escola feminina (primária) no município de Lençóis.

Arquivo: Museu Paulista

BOREBI — DISTRITO

Foi elevado a distrito de paz pela lei n.º 1897 de 22 de dezembro de 1922, no município de Lenções.

Ficou pertencendo ao município de Lenções — 1922.

Arquivo do Estado

COLETORIAS

Ainda que a Câmara da Vila se achava devidamente instalada às coletorias estadual e federal de Botucatu, continuavam recolhendo os impostos devidos a este município.

No dia 18 de junho de 1866, José Vieira Simões apresentou uma indicação à Edilidade local, a qual esclarecia a necessidade de solicitar do governo Provincial a instalação de uma coletoria nesta vila.

Mas, em 1870, esta vila continuava pleiteando as reivindicações, quando José Francisco da Rocha, Juiz Municipal e de Órfãos, em exercício, oficiou ao Presidente da Província a criação de uma coletoria neste Termo, “para que houvesse bom expediente, neste Termo”.

Não tardou que o pedido fosse atendido, em relação à Coletoria Estadual, sendo o seu escrivão Bittencourt.

Somente em 1886, foi criada a coletoria Federal, funcionando anexa à Estadual.

No ano seguinte, era coletor José Florencio da Rocha e escrivão Antonio Correa de Moraes Bueno.

Em 1889, passou a exercer o cargo de coletor Estadual, João Olegário de Almeida e Coletor Federal, Candão Nepomuceno.

Foram estaduais: Antonio Caetano de Godoy, Bruno Brega e Adhemar Tolomei.

Foram coletores federais: Julio “Coletor”, Lazaro de Barros e Lídio Bosi.

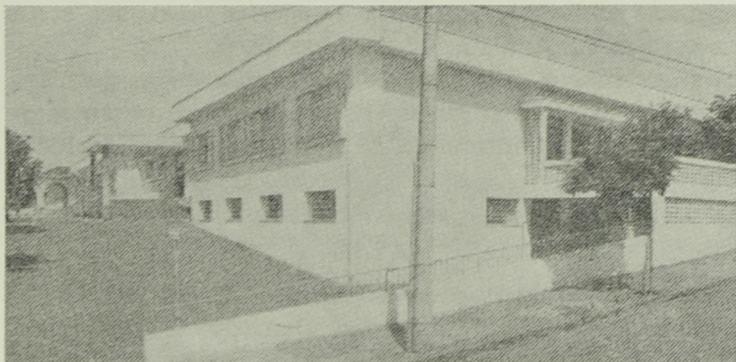
HOSPITAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Até a década de 1910, mais ou menos, não havia médicos com residência fixa, nesta cidade. Os doentes, de um modo geral, eram atendidos por farmacêuticos de comprovada competência e autorizados para clinicar, assim como Telles do Nascimento e Ozorio de Oliveira.

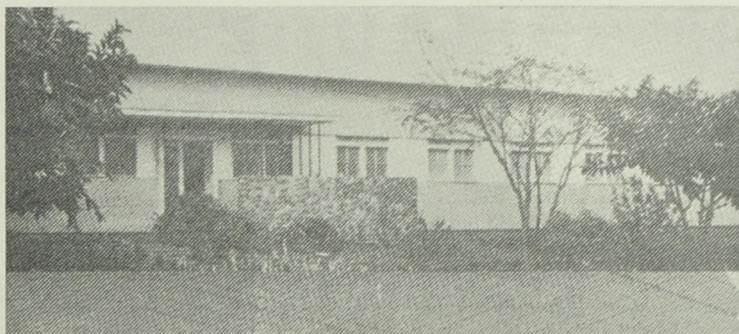
No fim das primeiras décadas deste século, apareceram os primeiros clínicos que foram se sucedendo, com o transcorrer dos anos, os quais consultavam doentes e executavam intervenções de alta cirurgia em suas residências, por falta de uma casa beneficente.

Os clínicos de então, Drs. Armando Aguinaga, Antonio Leão Tocci, Ernesto Pentagna, Waldemar Gezler, Washington Ewbank Tamborin, Mário de Campos, Altino de Campos, José Machado, Antonio Tedesco e em parte, João Paccola Primo.

Em 1940, na praça “Comendador José Zillo, fundou-se a casa de saúde “Madre Teodora”, de propriedade do Dr. Mário de Campos, funcionando pelo espaço de um ano.



Hospital N. S. da Piedade
Anexo Maternidade “Dna. Angelina Zillo”.



Ambulatórios dos Canaveiros.

No ano de 1944, a nossa cidade foi contemplada com a inauguração do hospital Nossa Senhora da Piedade.

A intervenção cirúrgica inaugural foi praticada pelo dr. Antonio Tedesco, assistido pelo dr. Antonio Leão Tocci e auxiliado pelas Irmãs Missionárias do Egito, a cargo das quais está o hospital.

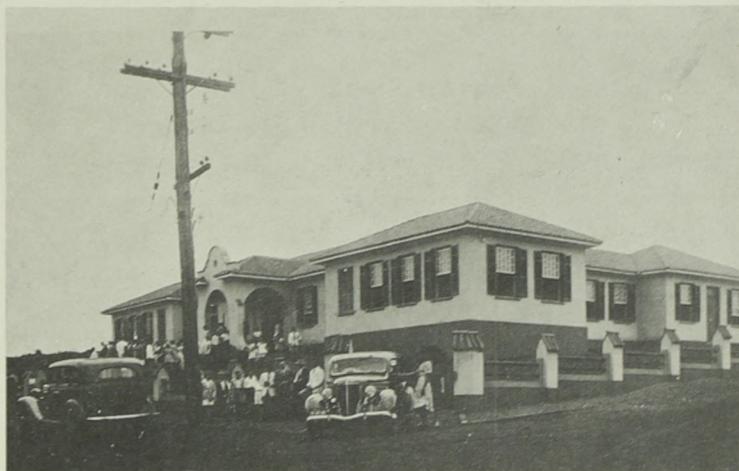
Desde a sua inauguração, o hospital passou por profundas reformas, isso graças aos incessantes trabalhos dos seus provedores: Comendadores Antonio Lorenzetti Filho e Bruno Brega.

Em matéria de aparelhamentos cirúrgicos: Raios X e todo o conjunto de outros pertences que necessitam as boas e mais modernas casas beneficentes, o hospital N. S. da Piedade acha-se preparado.

Corpo clínico: Dr. João Paccola Primo (Diretor Clínico), Dr. Antonio Tedesco, Dr. José Antonio Garrido, Dr. José Nege, Dr. Luiz Fernando L. de Andrade, Dra. Irene Alcídia da Costa Andrade, Dr. Ailton dos Santos Flosi, Dr. José Pascoal Cortez, Dr. Abraham Rothberg, Dr. Carlos Humberto Miguel, Dr. Calixto Felipe Kues, Dr. Manoel Maurício F. Mendes, Dr. José Manoel G de Abreu, Dr. Wagner Juliano e Dr. João Carlos Hueb.

DIRETORIA 1977

Provedor, Comendador sr. Bruno Brega; vice-Provedor, Comendador, sr. Antonio Lorenzetti Filho; 1.º Secretário, sr. Mario Zillo; 2.º Secretário, sr Rubens Pietra-troia (em memória); 1.º Tesoureiro, sr. Helco Carani; 2.º Tesoureiro, sr. Mario Trecenti; Mesários, srs.: Alexandre R. Paccola (em memória), Juliano Lorenzetti, Mário Radicchi, Giacomo N. Paccola, Daniel Jesus Zillo, Décio Celso Campanari e Amirale Finco.



Construção primitiva do Hospital N. S. da Piedade.

FÁBRICA DE BISCOITOS ZABET



Uma indústria que integra o parque industrial lençoense, cujos produtos já conquistaram os mercados nacionais.

Hoje sente-se orgulhosa em estar presente às comemorações do 120.º aniversário de fundação do município.

Construtora W. Repke Ltda S.A.

Nesta ascensão que Lençóis Paulista, teve em seus 120 anos de vida, a Construtora W. Repke Ltda. S.A., também contribuiu para a sua pujança e progresso.

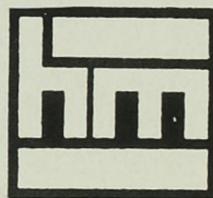
O Sr. Welthes Repke é proprietário da Vila Repke, Membro da Diretoria do APAE e um modelo de Presidente do Lions Clube local.

Rua Manoel Amancio, 284

Fone: 63-0233

Lençóis Paulista

LENÇÓIS PAULISTA CRESCE COM



MÓVEIS MORETTO

Em 1951 inaugurava aquela que se tornou preferida pelos que sabem escolher:

CASA DE MÓVEIS MORETTO

Alicerçada na preferência de distinta freguezia, em seus vinte e sete anos de labor e dedicação a serviço de uma Coletividade, chega a constituir-se no maior estoque especializado em Móveis e Tapeçarias da região, o que lhe permite atender aos melhores preços e oferecer GRANDES FACILIDADES pelo CRÉDI MOR!

Rua 15 de Novembro n.º 564 — Lençóis Paulista

Fones: 63-0232 e 63-0157

Administração interna: Administradora, Irmã Terezi-
nha de Jesus Silva (Franciscana); Auxiliares diretos:
Winter Malatrazi, enfermeiro chefe; contabilista, Flo-
rindo Paccola.

MATERNIDADE D. ANGELINA ZILLO

A Maternidade D. Angelina Zillo, funciona anexa ao Hospital N. S. da Piedade.

Está modernamente aparelhada, com apartamentos e quartos muito bem mobiliados. O berçário se sobressai por preencher todas as exigências, para a qual se destina.

NASCIMENTOS - CASAMENTOS ÓBITOS - NATIMORTOS

	1976	1977	
Nascidos vivos	1042	980	5,99 (-)
Lençóis Pta.	985	935	
Borebi	57	45	
Casamentos	274	280	2,19 (+)
Lençóis Pta.	258	265	
Borebi	16	15	
Óbitos	221	189	14,48 (-)
Lençóis Pta.	213	181	
Borebi	8	8	
Natimortos	41	30	26,98 (-)
Lençóis Pta.	40	30	
Borebi	1	—	

Conforme a demonstração das cirurgias predominantes, na Maternidade, houve 252 cesarianas.

CENTRO DE SAÚDE

No dia 14 de Setembro de 1944, era inaugurado o Posto de Saúde.

Em 1952, o Posto de Puericultura. Para melhor atendimento à população, no dia 28 de Abril de 1971, foi inaugurado o Centro de Saúde, funcionando em prédio próprio, construído pelo Governo do Estado em convênio com a Prefeitura.

A Ala Clínica Médica Sanitária está a cargo do Dr. Antônio Tedesco, Médico Chefe e Dr. João Paccola Primo, Chefe Técnico da Ala Médica Odontológica.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Assistência Social, no município, é prestada, principalmente pelo Serviço de Assistência e Promoção Social, estando na presidência atualmente, a primeira dama da cidade, sra. Maria Angela Zaccharias Paccola.

No transcorrer de 1977, a SAPSMU desenvolveu um atendimento eficiente, em benefício das famílias numerosas e necessitadas do município.

Quanto ao atendimento aos doentes, a sra. Maria Angela Zaccharias Paccola, contou com a assídua cooperação do sr. Vice Prefeito, Nicanor Pereira de Godoy, do Sr. Antonio Contente e no Departamento Médico com o incansável auxílio do Dr. Marcos Moretto, Rafael Aiello Netto e da Sra. Nair Luiz Damaceno Prado.

O setor de internação, a cargo também do Vice Prefeito, Sr. Nicanor Pereira de Godoy e Antonio Contente, recolheu 2.700 necessitados, cujo transporte foi executado em Perua Kombi, de propriedade da SAPS, enquanto que o Serviço de Assistência e Promoção Social atendeu a 7.963 pessoas.

Ao lado da SAPS, Lençóis Paulista possui outras organizações de assistência social: Lar da Criança "D. Angelina Zillo", dirigido pelas Irmãs de Caridade, atende, aproximadamente 80 crianças de ambos os sexos.



Lar N. S. dos Desamparados.

Lar Nossa Senhora dos Desamparados, Asilo dos Velhinhos, dirigido pelas Irmãs dos Anciãos Desamparados, atende a uma centena de necessitados, com o auxílio do comércio, indústrias, famílias da cidade e não poucas vezes, da FAGESP, através da sua presidente D. Lila Byington Egydio Martins e do CIPS de Bauru, através do Sr. Roberto Previdello.

APAE, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, tendo sua sede à rua 15 de Novembro e em construção o seu edifício próprio.

Vila Vicentina, atualmente com 10 casas habitadas, atende aproximadamente 20 famílias.

Atende ainda a SAPS as creches do Centro Educativo da Vila Jardim Cruzeiro, 120 crianças e do Centro Educativo D. Josefina Lorenzetti em Borebi, que atende a 100 crianças.

O Albergue Noturno do Centro Espirita Amor de Jesus, presta seu valioso concurso em atender os necessitados.

COMÉRCIO

O comércio de Lençóis teve origem às margens do rio Prata. As autoridades municipais, por longo tempo, empenhavam-se para que o patrimônio não se alastrasse em sentido ao rio "Lençóis, por ser considerado pestivo".



Edifício da Casa Paccola, há 60 anos.

O trânsito de ligação à zona de Botucatu, tinha ponto inicial às margens do rio Prata, concorrendo para que não se alterasse os planos da prefeitura, quanto ao desenvolvimento da urbanização da vila.

Mas, bastou que um Rábula assegurasse que a população podia se instalar onde bem quisesse, a cidade irradiou-se em sentido ao rio Lençóis, ficando descreditada a versão de que o mesmo era pestivo.

Daí a mudança do centro comercial, até que tivesse a sua maior representação na rua 15 de Novembro, como teremos visto no início deste trabalho.

Nestes últimos três lustros, o comércio lençoense atingiu a um desenvolvimento surpreendente, conquistando mercados do sul do país, Paraná, sul de Mato Grosso, Rio de Janeiro, Goiás e Brasília.



Comendador José Zillo — industrial. Srs: Ettore Pettenazzi — Luiz Paccola — José Ciccone — antigos comerciantes.

Os produtos que mais se destacam no comércio de caráter inter-municipais e inter-estaduais são: açúcar, álcool, aguardente, massas alimentícias, bolachas, biscoitos, vinagres, bebidas e produtos metalúrgicos especializados.

No setor do comércio de veículos é representado por três agências: Ford, Chevrolet e Volkswagen.

O comércio de máquinas agrícolas é representado pela Massey Ferguson.

A Disimag - Máquinas Agrícolas S.A., organização comercial, que se dedica à venda de máquinas e implementos, em pouco tempo, instalou suas agências também em Bauru, Avaré e Jaú.

O comércio varejista, nas vendas de produtos diversos, é otimamente representado.

Atualmente, Lençóis Paulista, conta com 391 estabelecimentos comerciais.

ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS

O município de Lençóis Paulista tem um formato, mais ou menos arredondado. Com 1.156 quilômetros quadrados, classifica-se entre os maiores municípios paulistas, apenas 28 o superam em extensão territorial.

As coordenadas geográficas da sede do município são 22° e 36' de latitude e 48° e 49' de longitude WCR.

Dista da capital do Estado 246 quilômetros em linha reta e 300 e 343 quilômetros por rodovia e ferrovia, respectivamente.

Edifícios existentes, na sede, em 1976	5.600
Prédios ligados à rede de água em 1976	5.600
Prédios ligados à rede de esgotos em 1976	5.400
Prédios ligados à energia elétrica em 1976	5.200
Lâmpadas ou focos de iluminação pública em 1976	2.300
População do município em 1976	35.000
População urbana em 1976	28.000
Receita arrecadada pela Prefeitura em 1977	21.234.626,14

Em 1977, foram inauguradas 400 casas residenciais no núcleo "Luiz Zillo", todas ligadas às redes de energia elétrica, água e esgoto, estando em andamento a construção de mais 400 casas no mesmo núcleo.

IMPrensa FALADA E ESCRITA

No fim do século, circulou, nesta cidade, o primeiro semanário: "Fiat Lux" sob a direção de Dom José Magnani, sendo substituído pelo "Imparcial", ambos impressos no gabinete do padre, numa impressora de madeira, num edifício situado na esquina da rua 15 de Novembro e a Cel. Joaquim Anselmo Martins.

Circularam ainda alguns panfletos e jornais críticos, entre eles o "Trovão", que trazia o sub-título: "Quem não deve não teme".

O "Trovão" não deixou o menor indício de sua existência, por isso, desconhecemos o seu diretor. Depois circulou um pequeno jornal crítico, orientado por um grupo de rapazes, não deixando o povo em paz.

Deste, trazemos de memória os seguintes dizeres:

"De Lençóis só levo um gosto
Que é a minha consolação,
Que escapei, mas não sei como
Da cela de Chico Pião".

Desde então, Lençóis atravessou longo tempo sem jornal.

Em 1923, o prof. João Almeida Castanho lançou o "Imparcial" que não foi além de alguns meses.

No ano de 1924, apareceu o "Indicador", destinando-se unicamente à publicidade. Era impresso na Tipografia Comercial da firma de Oliva & Cia., não tendo também vida duradoura.

Em 1928, editava-se o "Jornal de Lençóis", sob a orientação de Batista Lopes, órgão da facção pinheirista.

Depois, apareceu o "Imparcial", em 1936, fundação de Naif Rezek, tendo existência até a sexta edição.

Em 1970, o sr. Clovis Bertolino fundou o "Regional". Após cinco meses, mais ou menos, o seu diretor o transferiu para a cidade de Jaú.

JORNAIS ESCOLARES

Tivemos ainda os seguintes jornais escolares. Em 1949, "O Vanguarda", sob a direção de Flávio Antonio Campanari, Myriam Medola, Lidio Luiz Bosi e Angelina Ana Capoani.

Em 1950, "A Juventude" de Edy E. Coneglian e Renato Trecenti. Em 1952, "Nós Voltaremos", sendo seus diretores: Adolfo Ranzani, Renato Rossi, Edo J. Coneglian, Mário Paschoalini, Juarez Jacon e Maria de Lourdes Biral.

Tivemos ainda, em 1956 o "Nós", fundação da profa. Vera Braga Franco Giacomini.

Em 1974, foi fundado "O Estudante", órgão do Centro Cívico Escolar do C.E.N.E., girando sob a orientação da profa. Maria Izabel Mattos Jacon.

Circulou, também, na cidade o "Estheco", fundado pelo Sr. Zanderlit Duclerk Verçosa, mas de pouca duração.

JORNAIS E RÁDIO

Atualmente Lençóis possui dois jornais semanários e uma rádio difusora.

"O ECO" e a "Tribuna Lençoense", esta fundada no dia 15 de Novembro de 1959, por Zanderlit Duclerk Verçosa, passando, depois, à direção aos srs.: Prof. Célio Pinheiro, Luiz Carlos Bernardi e Edemir Coneglian.

Posteriormente, assumiu a direção do semanário o prof. Francisco Garrido, sendo substituído pelo sr. Otávio Ceschi.

Atualmente, orienta os seus destinos o Dr. João Carlos Lorenzetti.

RADIO E TV

No dia 6 de Janeiro de 1951, era inaugurada a Difusora ZYR 36, sendo os seus fundadores, srs.: Geraldo Pereira de Barros, Hélio Brega, Miguel Leuzzi, Dr. Antonio Leuzzi e sr. Archangelo Brega.

Atualmente, "Sociedade Rádio Difusora de Lençóis Paulista".

A sede do município de Lençóis possui uma torre de televisão, de 50 metros de altura, auto sustentável. Possui ainda moderníssimos aparelhos repetidores de sinais de televisão.

"O ÉCO"

"O Éco" foi fundado no dia 6 de Fevereiro de 1938, pelos Srs. Alexandre Chitto, Diretor; Vicente de Paula Ferraz, Secretário, e prof. Alcides Ferrari, este último foi removido antes que circulasse a primeira edição.

Os semanários que antecederam ao "O ÉCO", tiveram curta duração, seis meses uns e outros um ano, ao máximo.

Pelo motivo exposto, "O ECO" surgiu numa época duvidosa, de pessimismo, quanto à existência de jornais na cidade.

Poucos acreditavam no sucesso deste semanário. Ventilava-se, mesmo, em 1938, que não chegaria até à sexta edição, entretanto, no dia 6 de Fevereiro p.p. comemorou o seu 40.º aniversário de fundação.

No transcorrer dos seus quarenta anos de existência, "O ECO" foi porta voz das aspirações dos lençoenses, quando fossem baseadas na justiça e no direito.

Em 1938, Lençóis Paulista estava ainda à espera de dias melhores, a cidade continuava desprovida dos recursos que a população tanto reclamava para a realização dos mesmos.

"O ECO" nasceu com o objetivo de propugnar pela grandeza e crescimento de Lençóis, sem o receio de atingir partes que ainda pretendiam ser absolutas nas suas opiniões, olvidando que, dias mais, dias menos, tudo chegaria ao seu termo e as renovações se sucederiam.

No dia 27 de Novembro de 1938, "O ECO" teve o primeiro choque com os administradores municipais.

Naquele ano, o semanário vinha batalhando pela construção do hospital, Estação Sorocabana, Destilaria de Rhum, construção da Igreja Matriz, criação da Comarca, fábrica de Raspa de Mandioca, construção do Ramal Lençóis-Quatá, transferência do Dr. Sigmaringa de Moraes Cordeiro para a Delegacia desta cidade e outras coisas mais que a política dominante ventilava trazer para Lençóis.

Mas tudo demorado, tudo andando a passos de caranguejos, "O ECO", receioso que os melhoramentos em pauta não iriam além de promessas, resolveu fazer pilhéria, publicando uma sátira.

UMA ESTUPENDA SÁTIRA

Sobre a campanha encetada pelo "O ECO", a favor da nossa cidade.

A título de curiosidade, publicamos abaixo a composição de uma irônica e interessante idéia, surgida na cidade de Agudos:

"Ocorreu, nesta madrugada, na Estrada de Ferro Sorocabana, no Ramal Lençóis-Quatá um horrível desastre, nas proximidades do Tunel 4, entre os trens P 1 de passageiros e o C 2 de carga, que vinha com carregamento de mandioca, para a fábrica de Raspa de Lençóis. Do choque das locomotivas e o engavetamento dos vagões, resultou a morte de 69 passageiros e mais de uma centena de feridos.

O Delegado de polícia efetivo, Dr. J. S. de Moraes Cordeiro, logo que teve conhecimento do fato partiu para o local do desastre, afim de tomar

as declarações dos maquinistas e abrir inquérito para apurar os responsáveis pelo desastre.

Os feridos foram transportados, em ambulância, para o hospital de Lençóis, afim de receberem os primeiros socorros.

O comércio local cerrou suas portas em sinal de pesar, os sinos, do alto da torre, repicaram por três horas. O processo está sendo ultimado pelo Juiz de Direito da Comarca de Lençóis, onde vai ser julgado. O gerente da Destilaria de Rhum de Lençóis, ofereceu diversas garrafas de Rhum para os trabalhadores que estiveram durante toda noite, com chuva, removendo cadáveres e feridos que estavam soterrados nos escombros."

Sem comentários.

Em 1938, estávamos em plena era getulina e a imprensa sob rígida censura.

A sátira escapou à observância do Delegado de Polícia de então, Dr. Joaquim da Silva Mendes, contrariando as autoridades municipais.

A edição de "O ECO" do dia 27 de Novembro de 1938, foi apreendida e entregue à Justiça da Comarca de Agudos. Mas "O ECO" contava com o Juiz Dr. Rosa, aliás amigo do semanário e que contribuiu para que o caso fosse resolvido na santa paz.

Em 1944, ano da reivindicação da Comarca, "O ECO" entrou numa luta, a mais renhida da sua história, enfrentando os seus colegas o "Comercial" de Pederneiras e "A Gazeta de Agudos".

"A Gazeta", liderada pelo padre Aquino, prefeito agudense e "O Comercio" pelo deputado, Dr. Osny Silveira.

Agudos pretendia manter o município de Lençóis aos seus domínios judiciários, enquanto que Pederneiras temia que, um dia, Macatuba se desdobrasse da sua Comarca.

Após dez anos, Lençóis Paulista colheu os louros dos seus esforços e aspirações.

"O ECO", desde o primeiro dia de sua fundação vinha batalhando pela iluminação e pavimentação do Pátio da Estação da Fepasa, nesta cidade.

Trinta anos de solicitações e demonstrações do estado precário do pátio, todavia, todas elas em vão.

Somente em 1971, o plano foi estudado e executado, mas não pela Fepasa, mas, sim, pelo Comendador Antonio Lorenzetti Filho, prefeito na época, que realizou as obras à custa da Prefeitura Municipal.

Paralelamente a esse fato, "O ECO" teve rugas de ordem urbana: combateu o plano de ser edificado o hospital Nossa Senhora da Piedade no quarteirão do Lençóis Hotel, por julgá-lo demasiadamente central.

Esteve em desacordo com a localização da Capela de São Benedito e sim apoiou o plano do prefeito Sr. Archangelo Brega, para que a mesma fosse edificada nas proximidades do "Postinho".

Não concordou com a edificação quase anexa à Matriz, na Praça Dom José Magnani, para que a mesma não sofresse alterações panorâmicas, alterações do belo aspecto que oferecia à Igreja Matriz, que, vista do alto, dava a impressão de uma grande cruz, em campo aberto, como também, para que não fosse vedada a visão do grupo escolar "Esperança de Oliveira", o mais belo e antigo edifício que a cidade possui.

Batalhou, também, para que a Estação da Fepasa tivesse a sua entrada principal, defronte à rua Floriano Peixoto.

Em certos casos, "O ECO" foi apoiado e em certos não.

Idealizou para que fosse colocado o busto do Comendador José Zillo, na praça que lhe empresta o nome, campanha que teve pleno êxito.

Por diversas vezes, tentou para que o padre Salústio Rodrigues Machado tivesse seu busto na avenida que perpetua o seu nome, entretanto, sem resultado.

1.ª Edição de "O Eco"

Assignaturas

MUNICIPIO

Mez vencido — — 2\$000

FORA:

Anno a vencer — 20\$000

E'CHO

(ORGAM SEMANAL)

Anuncios e
Publicações
de accordo com
a TabellaDIRECCÃO DE:
ALEXANDRE CHITTOSECRETARIO:
VICENTE DE PAULA FERRAZ

ANNO I

S. PAULO

Lençóes, 6 de Fevereiro de 1938

BRASIL

NUMERO 1

E'cho

Alexandre CHITTO

—o—

A imprensa foi, é e será o indice da cultura de um povo. Nasceu com João Gutenberg, cujas primeiras experiencias foram realizadas, no porão de um modesto predio, em Itransburgo e morrerá quando a humanidade tiver seu fim, se assim acontecer.

Através da imprensa conhecemos o que um povo possui e pode dispende intellectualmente.

Sem ella difficilmente poderíamos conhecer, no conchecho dos nossos lares, todas as manifestações e acontecimentos que occorrem no mundo inteiro.

E nós, não podiamos permanecer indifferentes ante á neccessidade de um orgam mesmo semanal, que viesse registrar em suas columnas o correr da vida de nossa terra.

Hoje, lançamos ao publico o "E'cho" sem matizes politicos nem religiosos. Tem como postulado a defeza dos direitos do povo de Lençóes e a missão de arrancar do leito lectargico os que permanecem indifferentes ao interesse colectivo.

Lançamos o "E'CHO" dispostos a enfrentar aos arduos trabalhos e arcar com as pesadas responsabilidades que acarretam taes empreendimentos.

Para tornar esta iniciativa uma realidade duradoura, sabemos perfeitamente que ha inumeros obstaculos a transpor, mas dentro em nós estará o estimulo para vence-los.

E a cada passo, ao longo do caminho percorrido, será um indicio da nossa vontade ferrea, cimentada no alto ideal de tornar cada vez mais arragiada a existencia deste vanguardeiro — o "ECHO".

Porem, para que possamos alcançar o nosso objectivo e tudo se torne mais leve ás possibilidades das nossas forças, é preciso o concurso de todos os bem intencionados, neste particular.

A cooperatividade é indispensavel ao bom exito das grandes empezas e o resultado dos pequenos committimentos será falho se ella não apparecer.

Tudo é relativo, tudo é limitado e assim são nossas forças.



AVISO

E'CHO: quem receber e não devolver o presente numero, será considerado assignante.

Bar Guarany

Bombons Finos

"Echo" da Cidade

A direcção aceita suggestões e reclamações do publico, desde que as mesmas sejam de interesse colectivo, e venham escriptas e assignadas com endereço do missivista.

—o—

Esporte de Tiro

Uma commissão de esportistas locais, composta dos senhores Mamelí Bucciante, Cezar Fayad, Affonso Andretto, Antonio Segalla e outros, tendo a frente o snr. João Moreira da Cruz, estão coordenando esforços com o fim de fundarem nesta cidade um club de Tiro ao Voo.

Ao que nos consta, será construido um campo para tal fim, ao lado esquerdo da praça esportiva da veterana A. A. Lençoense, apparelhado dos mais modernos requisitos para a pratica de tal esporte. A ser equiparado, como se pretende, ao campo da Federação de Tiro Amador, com archibancada coberta para o publico e outras cousas, tal obra custará á bõa vontade do publico esportista local cerca de 5:000\$000.

Iniciativas desta ordem merecem de todos bons lençoenses, que desejam ver sua cidade fulgurando entre os mais adiantados centros, o apoio incondicional e franco.

A Praça da Matriz

Em volta de nosso principal templo religioso existe uma praça arborizada que está a reclamar um pouco das vistas de nosso Governo Municipal. Tal logradouro acha-se quasi que em completo a-

Manhã

(Especial para o "E'cho")

Manhã risonha. O sol surgiu, saltando as montanhas de nuvens, no desejo incontido de amar, e foi semeando resteas douradas, no brilhante adejo.

Foi quando a terra adormecida, quando, abrindo os grandes braços num bocejo de brisa fresca, recebeu, cantando, da luz do sol o delirante beijo.

E do feliz noivado matutino, na orchastração da Natureza, no hymno festival do Trabalho, na garrida

agitação que em toda a parte havia, na universal, esplendida alegria, nasceu, gloriosa e palpitante, a Vida!

BOTUCATÚ, 5-2-38.

Lourival de Oliveira

Bar Guarany

Fructas Frescas

bandono, coberto de matto crescido, apresentando um feissimo aspecto.

Si não nos enganamos, o responsavel pela conservação de tal local é a parochia ou o Bispado de Botucatú.

Entretanto, já que esses nada podem ou querem fazer, suggeririamos ao esforçado snr. Prefeito Municipal, que diga-se de passagem perante os visitantes é sempre o responsavel pelo bom aspecto da cidade, mandar, de vez em quando, dar uma "limpadela" ao menos na referida praça.

"Habite-se"

Consta-nos que a Prefeitura vae passar a exigir que todos os proprietarios de predios desta cidade, mande fazer uma limpeza, ainda que simples, nas casas que se vagem. A habitação só será

Bar Guarany

Latarias, Doces, Cervejas

ocupada por novo morador, então, depois que a auctoridade dêr o competente "habite-se". A ser isto verdade nada se terá que extranhar, pois, é sabido que na maioria das cidades do Estado os respectivos Governos ou Postos de Hygiene publicos, sempre exigiram que o novo morador de um predio urbano exhiba o classico cartão de "habite-se" fornecido pela auctoridade sanitaria como prova de que a sua nova residencia passou pela competente limpeza antes de ser reoccupada.

Não teremos duvida em applaudir, e francamente, o Governo do Municipio, caso esta Lei entre em vigor na cidade pelo resguardo de eventuaes contaminações de molestias graves e a bem geral da hygiene publica.

(Continua na 4a. Pag.)

Zillo & Cia. Limitada.

AGUARDENTE E CEREAS POR GROSSO

Rua 15 de Novembro N, 777

TELE (Gramma, ZILLO
(Phone, 27

Caixa, 27 **LENÇÕES** E. S. Paulo

SEGURO DE VIDA

A garantia maxima de sua familia. Os melhores e mais modernos planos pelos menores preços.

Consultem o snr. J. M. CRUZ
A RUA 15 DE NOVEMBRO, 81

Salão Ghiretti

Cabellereiro - Cardenio Ghiretti

Caprichosos cortes de cabelos para homens, senhores e crianças.

Rua Annita Garibaldi - LENÇÕES

AGENCIA  **Lenções**

Rua 15 de Novembro

PIRELLI! NÃO DIGA PNEUS, DIGA: PIRELLI!
PIRELLI! **PIRELLI!**

Unico Agente nesta cidade.

ZILLO, IRMÃO & CAPOANI

Luiz Paccola

COMERCIANTE

Agente da Anglo Mexican Petroleum Company Ltda.

Depositario da afamada

PINGA LENÇOENSE.

Com Diploma de honra e medalha de ouro na 1a. Feira de Amostras de Baurú de 1934.

EMPRESA PAULISTA DO NATAL POPULAR

Cestas do Natal ao alcance de todos. A mais linda surpresa para seu Lar. PREÇOS - Entrada, 10\$ e 10 prestações mensais de 1\$, de Março a Dezembro

J. M. CRUZ rep. nesta cidade - R. 15 Novembro, 810

ASSIGNEM

O E'CHO

NÃO TEM OUTE MAIS... **Pastificio Ciccone** MARCA REGISTRADA

Tem 10 annos de fama victoriosa no interior do Estado.

Tem fama porque DOMINA!

Domina porque é BOM!

É bom porque fabrica o MELHOR MACARRÃO.

Exilam do seu fornecedor o autentico macarrão do PASTIFICIO CICCONE.

SEGALLA & CIA.

Comissões, Consignações e Conta Propria

FABRICA E ESCRITÓRIO

Rua Floriano Peixoto N. 158

DEPOSITO DE AGUARDENTE

Rua 15 de Novembro

Telephone, 33 - Caixa Postal, 29

LENÇÕES - Est. S. Paulo

ALCOOL E TRABALHO

Entre as innumeradas causas que entram como factor na perturbação social, o alcool tambem toma lugar. Elle é causador da fome, das discordias nos lares, de avultado numero de mortos e grande consumidor de energia humana, não obstante quasi sempre ser tomado como estimulante.

O alcoolismo não faz excepção, attinge, sem distincção, a todas as camadas sociaes. Mas a que mais facilmente se torna victima dos seus efeitos é a classe obreira. Esta, nem sempre submettida a um trabalho salutar, hygienico, procura alliviar a oppressão, a exaustividade de um labor arduo por meio de substancias enebriantes, as quaes, tomadas em pequenas doses, não prejudicam, como explica o vulgar.

Esta convicção, que repetida e divulgada por gente que se diz culta, toma cores da verdade, sem porem, ser submettida, por instante sequer, á preciação da critica.

Esse modo superficial com que se pretende formar conceitos sobre os phenomenos sociaes, é, pois, sem duvida, a causa de erros continuos, devendo-se á esse optimismo, baseado na levianidade e na ignorancia, a realidade de um flagello que tanto ameaça as for-

ças vivas e productoras no campo do trabalho.

Antigamente, soppunha-se que o alcool fosse estimulante nutritivo e, por conseguinte era engerido em grande quantidade, proporcionando então prejuizos sensiveis ao organismo.

O bebado inveterado que seja completamente inutil á sociedade e ao trabalho é fora de duvida, porem o que requer esforço é avaliar, com possivel approximação, os efeitos que sobre o trabalho produzem tambem as pequenas doses de alcool, isto é, se são beneficas ou prejudiciaes.

Pelo que se tem colhido nas pesquisas, as doses de alcool variam conforme os efeitos directos e indirectos sobre o organismo, em virtude de uma complexidade de factores que nem sempre é possivel avaliar.

Os nevropathas, os desequilibrados physicos estão mais sujeitos ao alcool. Outros, ao envez, devendo-se á creança de sua relativa innocuidade, muito menos.

Mas seja esta ou aquella pessoa que o toma, esta ou aquella quantidade engerida, com o correr do tempo, o prejuizo physico é manifesto.

Portanto convem evitarlo.

Sociologo

T. G. 66

Effectuou-se no dia 1.º do corrente, no Hotel Central, um animado jantar que a turma dos novos Reservistas de 1937, pelo Nucleo local daquella Escola, offereceu ao seu instructor Sargento José Sobreira de Almeida, por motivo de sua despedida e recente promoção nos quadros do Exercito Nacional. Na bella festa fallaram varios reservistas e ao fim da qual o homenageado agradeceu, sensibilizado, a offerta.

Façam seus impressos

Tipografia Comercial

Casa dos Retalhos

Visitem a Casa dos Retalho Sedas, Brins e etc.

O Prefeito viajou

Com destino a capital do Estado, onde foi tratar dos interesses do municipio, seguiu quarta feira ultima o snr. Giacomo N. Paccola, governador de Lenções.

Tome uma assignatura das

"FOLHAS"

da Manhã - e da Noite
63\$ - 40\$
os jornaes da actualidade

Agente: J. M. Cruz - R. 15 Nov. 810

A Crescente Renda da Collectoria Federal de Lenções

A collectoria Federal desta cidade arrecadou em 1936, a importância de 1.158:091.500. Em 1937 a importância de 1.702:703.200; houve pois, uma renda maior de um anno para outro, isto é de 36 para 37, cuja diferença é da "bagatella" de 544:611.700.

Ainda outro aspecto interessante: em Janeiro de 1937 a mesma exactoria rendeu 92:598.900 sendo que nesse mesmo mez de 1938, rendeu ... 132:888.100, ou seja ... 40:289.100 a mais do que no mesmo anno anterior. Nessa proporção, duran-

te todo o anno corrente Lenções darà ao governo Federal, segundo as naturaes previsões, uma renda de 2.200:000\$000! Entretanto, de serviços genuinamente Federaes, Lenções nada tem que corresponda a sua formidavel contribuição. Que tal si o Exmo. Snr. Dr. Getulio Vargas, D. D. Presidente da Republica, conferisse a nossa abandonada Terra as vantagens de, por exemplo, um quartel do glorioso Exercito Nacional ou uma estação experimental de canna de assucar, nossa principal producção?

Casa Zillo

José Zillo, Orsi & Cia.

Secção Industrial:

Machinas de Beneficiar
Café e Arroz

Compram cereaes, café e arroz por atacado. Vendas por grosso e a varejo.

Secção Commercial:

Grande loja de fazendas, ferragens, louças e artigos finos. Camas patentes e materiaes para construções. — Chapéus Ramenzoni.

Caixa. 37 — Phone. 13

LENÇÓES — E. S. Paulo

Grupo Dramatico Operarias do Bem

O exelente conjunto artistico acima da visinha cidade de São Manoel, levou a effeito no dia 2 do corrente, no Theatro Guarany local, mais um dos seus magnificos espectaculos. Subiu a scena a optima opereta CAIPIRINHA, que, como sempre acontece, agradou plenamente.

«ELECTROLUX»

Enceradeiras, aspiradores e aspiradores a kerozene.

A durabilidade e a prestações

Informações: - J. M. Cruz
Rua 15 de Novembro, 510 - Lenções

Carnaval

Approxima-se o triduo da alegria.

O carioca, campeão absoluto em todos os carnavaes e em todos os annos inegalavel no reinado da galhófa, salienta-se ás vistas curiosas dos turistas que, não raro, transpõe o atlantico só para ver o tradicional e famoso carnaval, carioca e bem brasileiro.

Conta-se que, certa vez, um japonéz millionario, turista descuidado, foi "apanhado" no Rio durante os tres dias dedicados a Momo.

Onippon que houvera visto antes, maravilhado, as bellezas empolgante da guanabara, os ar-

1.º GRITO DO CARNAVAL LENÇOENSE!

Baile Camisa-Listada

—o—

Um grupo de rapazes e senhoritas da nossa sociedade, resolveram "vestir uma camisa listada e... sahir por ahi... n'um baile de arromba!

Assim, teremos a 11 do corrente, sexta feita, no Cine Guarany, o Grande Baile que foi denominado "camisa listada", patrocinado pela Empresa Moreira & Cia.

Será esse o primeiro signal que a jamais vencida mocidade lençoense darà este anno como prova de obediencia ao Rei Momo. Coisa do barulho!...

Como phantasia obriga-

Alfaiataria

Brega

Ternos sob medida

Serviço rapido, perfeito e garantido

— só na —

Alfaiataria Brega

Rua 15 de Novembro

LENÇÓES

toria para essa alegrissima noitada, foi escolhido uma camisa listada para todos os foliões.

O ritmo das marchas e sambas que reboarão no salão, será marcado pela possante Movietone do "Guarany" que tocará EXCLUSIVAMENTE discos das ultimas novidades musicaes do carnaval de 1938.

O salão será luxuoso e "monisticamente" enfeitado! Illuminação feérica! Musicas do barulho! e... faltam somente 5 dias!

Já é tempo de ir preparando a camisa-listada, para poder "sahir" no mais interessante e inédito baile que Lenções jamais presenciou.

Movimento Religioso

MISSAS DA SEMANA

Dia 7 - Maria C. Aiello as 6,30

» 8 - Marcos Simonato » 9

» 9 - Em Louvor Sto. Antonio » 7

» 10 - Adelaide Andretto » 7

» 11 - Ameila Brega » 7

» 12 - Mariana Cruzeiro » 7

E'CHO

Composto e impresso
na Typ. Commercial
LENÇÓES

ranha-céus de S. Paulo, enfim, a natureza prodiga de riquezas que o Creador auferiu ao nosso Brasil — surpreendido de subito com o barulho indescriptivel da orgia carnavalesca, - recolheu-se ao hotel e esperou pacientemente a quarta-feira de Cinzas.

Mais tarde, já na Terra do Sól, o amarello foi interrogado por um nosso patricio que lá se achava, sobre o que achou do Brasil.

O japonéz, com difficuldade, exprimiu em portuguez infantil: "shim shenhor, Bragi-ro munto bom, munto rico, mais... praque treis dias tudo loco ficô?"

E', o japonéz, arguto, mas estranho aos nossos costumes, não compreendeu o motivo de tanta alegria e ficou até com medo pensando que estavamos loucos... O carnaval, aqui, é assim: pró-tradição, pró-espanta tristezas ou pró-qualquer cousa, que haja follia!...

Em Lenções

No intuito de movimentar um pouco, tambem a nossa quiéta e pacata cidade, "E'cho" abre suas columnas para dizer que é preciso que este anno, augmenos não fiquemos sem os tradicionaes bailes carnavalescos. Alerta, pois, mocidade! Longe das tristezas, mãos a obra para realizar em 1938 o maior e mais bello baile carnavalesco "E'CHO" ESTÁ ÀS ORDENS.

Eu gosto de contemplar a comedia da vida: aqui, dois seres que se odeiam a se curvarem em reverencias; adiante, um "amor" pesado na balança do egoismo; alem, um salamalek nos labios sorridentes e uma maldição no coração feroz; a-cold...

...a bulha de um nickell jogado ao roto chapéu de um mendigo ou deixado á mão de um pária desgraçado é, quasi sempre, a vôz da hypocrisia bastarda disfarçada em tocante caridade.

Eis o que é a sociedade: um pé de lyrio sobre um patanal nojento.

Eu rabiscarei aqui, notando somente a candura do lyrio-mascara, a vida social da cidade.

Guimpléine

—o—

NUPCIAS

Effectuaram-se durante o mez p. findo:

—Dia 6, na Igreja Sto. Antonio do Pary, na capital, as do snr. João Zillo, filho do snr. José Zillo, industrial nesta cidade, com a srta. Augusta, filha de D. Maria Parpinelli, residente S. Paulo.

—Dia 15, nesta cidade as do snr. Antonio Zillo, filho do casal José - Angelina Zillo, com a srta. Benedicta, filha de D. Mercedes de O. Lima.

—Dia 20, nesta mesma cidade, as do snr. João B. Moura Camargo, com a srta. Eliza, filha do sr. Luiz Paecola, acatado commerciante.

—Dia 29, ainda nesta cidade, as do snr. José Raphaeli com a srta. Aurora, filha do snr. Angelo Bottan.

—o—

Recebemos attencioso convite para assistir ao enlace matrimonial do snr. Murray M. de Carvalho com a srta. Maria Zillo, elementos de destaque em nossa sociedade.

—o—

ALCIDES E. FERRARI

No momento em que ia nos prestar relevantes serviços na fundação do "E'cho" como um dos bons idealizadores que

foi do advento desta folha, o snr. Alcides E. Ferrari recebeu aviso de sua promoção, no magisterio, desta cidade para um dos Grupos Escolares de Botucatú.

Moço entusiasta, inteligente e luctador, não podíamos deixar de sentir a partida desse nosso amigo, cuja falta deixa na redacção do "E'cho" uma lacuna de difficil preenchimento.

—o—

ANNIVERSARIOS

Farão annos:

Dia 11- o menino Francisco, filho do snr. José Garrido Gil.

Dia 12- o snr. Segundo A. Pavanato, propecto correspondente consolar italiano nesta cidade.

A srta. Onelia Canova.

—o—

ALEXANDRE CHITTO

Transcorre amanhã a data natalicia do nosso estimado Director e amigo snr. Alexandre Chitto.

A's innumerables felicitações, que por certo receberá o illustre pesquisador de seus incontaveis amigos, o pessoal do "E'cho" junta as suas mui francas e felizes.

Dr. Leão Tucci

MEDICO
OPERADOR
E PARTEIRO

.....

CONSULTORIO:
Rua 15 de Novembro -- LENÇÕES

Registro de Radios

Communica-nos da Agencia do Correio local que o prazo para o registro de radios, obrigatorio, terminará no fim do corrente mez. Todos os proprietarios de receptores, que ainda não fizeram, deverão, pois, procurar o quanto antes aquella repartição federal.

"E'cho" da Cidade

(Continuação da 1.a Pag.)

Relogio ou Letreiro ?

A secção da Sorocabana encarregada da construção da estação local, ainda não resolveu sobre si collocará, na fachada principal da magestosa edificação, letreiro ou relogio.

Não vaccillamos em affirmar que um relogio no frontispicio do alludido predio trará grandes beneficios ao povo, pois, o mesmo se avista de qualquer ponto da cidade. Ter-se-á assim satisfeito em parte uma necessidade que ha muito Lenções reclama: um relogio publico.

E'CHO

Composto e impresso na Typ. Commercial LENÇÕES

Fallecimento

Com 68 annos de idade, falleceu nesta cidade, em sua residencia, no dia 4 do corrente, ás 18 horas, o snr. Pellegrino Nelli.

O extincto éra muito relacionado nesta cidade e deixa viuva a senhora D. Lucia Bolognini Nelli, allem dos seguintes filhos Francisca, Pedro, Luiz José, Antonio, Paulo, Oliva, Conceta. Deixa ainda os seguintes genros: Eduardo Nelli, Pedro Coneglian, Giacomo Tlatin, diversas noras e innumerables nettos.

O sepultamento realisou-se no dia seguinte, ás 15 horas, sahindo da residencia da familia, á rua Siqueira Campos, com grande acompanhamento.

Á familia enlutada, "E'cho" apresenta peza-mes.

Bar Guarany

Vinho Nacional

DR. EWBANCK TAMBORIN
MEDICO

CLINICA
OPERAÇÕES
E PARTOS

Consultorio e Residencia:
Rua Floriano Peixoto -- LENÇÕES

FUTEBOL

Devendo realizar-se no proximo domingo, 13, em Pederneiras, um encontro amistoso entre o quadro daquella cidade e o correspondente do Estudantes F. C. local, o capitão deste ultimo marcou dois trenos para esta semana, sendo um Terça e outro Sexta-feira aos quaes deverão comparecer todos os elementos, pois os que faltarem não irão áquella cidade visinha.

GABINETE ELECTRO-DENTARIO
DO CIRURGIÃO - DENTISTA

Octavio Martins de Camargo

Serviços rapidos, modicos e garantidos

Com Gabinetes Dentario em
Agudos e Lenções

Às Terças, Quintas e Domingos
Attende-se nesta cidade.

Das 7 ás 15 horas.

MOSAICOS

Se me offerecessem a sabedoria, com a condição de a guardar para mim só, sem a communicar a ninguem, não a quereria.

Senéca

Todas as minhas esperanças estão em mim.

Terencio

A escravidão é a sujeição de um espirito debil e cobarde que não é senhor de sua vontade.

Cicero

Quem não sabe medir-se a si proprio, como ha de saber medir os outros?

Plinio

A V I S O

E'CHO: quem receber e não devolver o presente numero, será considerado assignante.

O 1.º RÁDIO EM LENÇÓIS PAULISTA

O Pe. Salomão Vieira foi quem trouxe o primeiro aparelho de rádio em Lençóis Paulista. Parecia um verdadeiro arsenal de guerra. Válvulas e grandes lâmpadas, dando a impressão de tantas garrafas de boca para baixo, enfiadas numa tábua de 80 cms. de comprimento e 40 cms. de largura. Tudo a descoberto; era assim, porque a caixa podia pegar fogo.

O Pe. Salomão Vieira dizia-se conhecedor da electricidade; na noite da estréia, noite porque durante o dia não se apanhava a irradiação, com muitos curiosos presentes, o padre se empenhava para sintonizar uma emissora do Rio de Janeiro.

Quando o som foi captado, foram essas as palavras que Lençóis ouviu pela primeira vez, através do rádio: "São onze horas e cinco minutos. Encerramos as nossas transmissões. Rio de Janeiro. Boa noite".

Isso acontecia em 1922. Em 1935, Lençóis Paulista estava inundada de aparelhos de rádio.

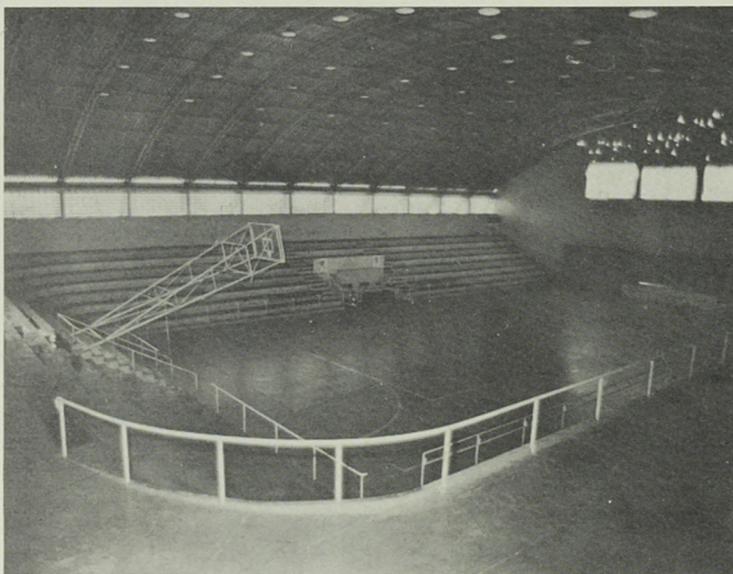
As casas especializadas no ramo, ofereciam aparelhos das mais afamadas marcas estrangeiras.

Anos após, surgiram os primeiros televisores em branco e preto não encontrando, entretanto, grande difusão, pelas deficiências de suas imagens. Corrigida essa particularidade, a TV dominou, principalmente a cores.

Segundo os nossos cálculos, atualmente, na cidade de Lençóis Paulista, acham-se em funcionamento 4.000 aparelhos de TV, em sua maior porcentagem, a cores.

LENÇÓIS NOS ESPORTES

No dia 28 de Abril de 1976, ocasião em que foi comemorado o 118.º aniversário de fundação do município, publicamos a revista "Lençóis Paulista nos Esportes".



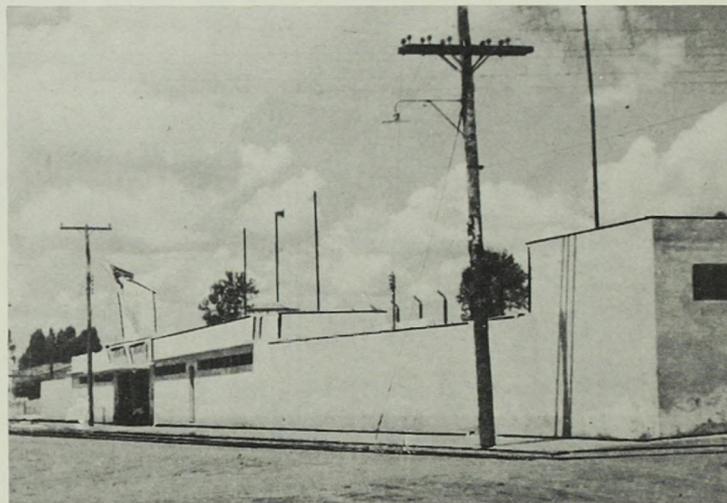
Clube Social Esportivo e Cultural (interno).

Tratamos do esporte em geral, desde o início do século, da sua evolução, de todas as modalidades praticadas e das glórias e troféus, conquistados pelas equipes e pelos atletas lençoenses, que, não poucas vezes, estiveram nas manchetes de jornais de maior circulação no Estado e no Brasil.

Destacamos os nomes dos esportistas de retaguarda e dos atletas de renome internacional.

Em suma, elaboramos um trabalho que se não foi total, ao menos, foi amplo e que, agora, julgamos inconveniente repisar todas as façanhas esportivas até 1976.

Entretanto, naquela data, olvidamos de publicar os nomes dos fundadores da primeira entidade de futebol: "Flôr da Mocidade", ocorrida em 1910, pelo prof. Esperança de Oliveira, Nazareno Conti e Mário Giovanetti.



Estádio Municipal "Archangelo Brega".

TELEGR AFO

Em contínuo desenvolvimento, a Vila exigia dos poderes públicos maiores e mais rápidas vias de comunicação, para atender, eficientemente ao seu intercâmbio comercial.

Em 1890, o Presidente da Câmara Octaviano Martins Brisola solicitou da Intendência para que a mesma entrasse em entendimento com a Diretoria da Ituana, no sentido de ser assentada uma linha telegráfica até a esta Vila, mas a instalação não foi realizada, concretizando-se somente com a vinda da estrada de ferro Sorocabana, esta, por sua vez, mandou instalar uma linha telegráfica, ligando Lençóis Paulista-Macatuba, por ordem do Interventor Estadual, de então, Dr. Adhemar de Barros.

TELEGR AFO NACIONAL

No dia 28 de Abril de 1971, Lençóis Paulista, data da fundação do município, inaugurou o Telégrafo Nacional, serviço executado pela Companhia Brasileira de Correios e Telégrafos, que funciona em prédio próprio, recentemente edificado, à rua 7 de Setembro, anexo ao "Lençóis Hotel".

TELEFONE

A rede telefônica, em Lençóis, era outra necessidade que se fazia sentir, exigindo dos poderes municipais, a máxima urgência.

Em 1885, Alberto Wanbben oficiava à Edilidade lençoense para obter o privilégio de instalar uma linha telefônica de São Manuel a esta cidade. Mas nada de positivo conseguiu. Em 1908, é que o Intendente Cel. Virgílio de Oliveira Rocha contratou a instalação da rede telefônica, com o cidadão Gabriel Bombonato, residente em Agudos, passando, depois os contratos a serem lavrados com a Companhia Telefônica Brasilei-

ra. Não tardou que os Distritos de Borebi e Alfredo Guedes fossem contemplados com esse meio de comunicação.

Os serviços telefônicos foram reestruturados à medida que os anos se sucediam.

Em 1971, a concessionária Cia. Telefônica Brasileira inaugurava a sua moderníssima Estação Telefônica, num edifício próprio, à rua Geraldo de Barros. Substituiu os antigos telefones de magneto, por automáticos, aumentando o número de aparelhos para 1.600.

No último semestre de 1977 a concessionária inaugurou a discagem direta DDD.

No dia 27 de Janeiro próximo passado, Lençóis Paulista estava definitivamente integrada no rol das cidades que fazem parte do DDI (Discagem Direta Internacional) através da Telesp.

ENERGIA ELÉTRICA

Em 1875, mais ou menos, era inaugurada a iluminação pública, na Vila de Lençóis: lampiões a querosene. A medida que a cidade se desenvolvia, novos postes eram assentados.

No dia 7 de Setembro de 1901, festejando a data magna da Pátria inaugurava-se a iluminação a "Gaz Acetilene"; constituiu grande acontecimento no seio da população.

No ano de 1909, Intendente Coronel Virgílio de Oliveira Rocha, a Câmara lavrou o primeiro contrato com a Empresa Luz e Força de São Manuel, representada pelo Dr. José Balbino Siqueira, para estabelecer o fornecimento de energia elétrica a Lençóis.



Edifício dos Escritórios da C.P.F.L.

A sua inauguração foi assinalada, na cidade, com inéditos festejos: coretos armados em diversos pontos, bandas de música percorrendo as vias públicas e queima de fogos de artifício.

Pois havia razão de ser. Lençóis possuía uma das mais eficientes iluminações públicas do Estado: arco voltaico de amperes e lâmpadas incandescentes.

De 22/4/1909 a 1910, o segundo contrato da Luz e Força, foi feito pela Cia. Paulista de Força e Luz, com o prazo de dez anos.

Deste então, a Cia. Paulista de Força e Luz, não mediu esforços no sentido de suprimir a falta de energia elétrica.

Até os meados de 1977, duas linhas de alta tensão demandavam à sede do município: uma de 13200 KW e outra de 66000 KW, como também, havia a Estação Rebaixadora para 13200 KW.

No segundo semestre de 1977, a Cia. Paulista de Força e Luz inaugurou uma nova e moderna subestação, ligada através de uma linha de 138 mil volts, cuja construção, em torres metálicas, proporciona ainda mais a confiabilidade ao fornecimento de energia.

A antiga subestação, que era de 69 mil volts deu lugar à importante obra, em 1977, inaugurada.

O município de Lençóis Paulista conta com 220 propriedades agrícolas servidas de rede de energia elétrica.

MAÇONARIA

Quando, em 1887, o vereador Capitão Antonio Frutuoso da Rocha e José Alves da Silva efetuaram a contagem das habitações e edifícios, constataram a existência da Casa da Maçonaria.

Na última década do século a Maçonaria era uma organização poderosa, composta, na sua maior parte, de elementos da Guarda Nacional, homens de consideráveis recursos econômicos, influência política e social.

O Centro maçônico funcionava num prédio próprio, o principal da cidade, na rua 15 de Novembro, no quarteirão entre a rua Pedro Natálio Lorenzetti e a Floriano Peixoto.

Com o atentado contra Dom José Magnani, o principal elemento maçônico deixou a cidade, ficando reduzindo o prestígio, influência e poderio da sociedade.

Quanto ao edifício do Centro e onde os maçons passaram a se reunir, já fizemos referência em outra parte deste trabalho.

Em 1914, revigorou-se com o ingresso de novos elementos, tendo o seu Centro a Av. 9 de Julho.

Naquele ano, um tal Montenegro pretendia fixar residência em Lençóis, mas aproveitando-se do espírito hospitaleiro dos lençoenses, fugia a certas normas sociais, sendo expulso pela Maçonaria.

Há longos anos que não se tem conhecimento da existência de Centro Maçônico nesta cidade.

VEÍCULOS MOTORIZADOS

Em 1912, aproximadamente, os srs. Luiz Borin e Francisco Fole introduziram o primeiro automóvel em Lençóis Paulista.

A inovação causou surpresa e admiração no seio popular, principalmente nos meios campezinos. Estes não se arriscavam acender um fósforo, com o receio que "a máquina se incendiasse".

Em 1919, o sr. Luiz Paccola, representante da Ford em Lençóis Paulista, vendeu o automóvel daquela marca, ao sr. João Capoani.

Não tardou que o veículo de "bigode" despertasse interesse no seio dos lençoenses e o seu número se tornasse cada vez maior, em circulação no município.

Paralelamente ao número de automóveis (bigode) cresciam os caminhões de pequena tonelagem, 800, 1.000 e 1.500 quilos, que entravam em substituição às carroças e carretas, modernizando os meios de transportes.

Em 1977, Lençóis Paulista apresentou a seguinte estatística de veículos motorizados:



Frota de Veículos motorizados Ford defronte a Agência Ford, anexa à Casa Zillo.



Um Ford "de bigode" e seus passageiros.

Certificados de Propriedades expedidos	1.517
Multas arrecadadas	650
Veículos Auto Motrizes Particulares	2.195
Carga	1.213
Motocicletas	83
TOTAL	3.513

TRANSPORTE URBANO

No dia 28 de Abril de 1976, foi inaugurada a implantação oficial dos serviços de transportes urbanos.

A Empresa "Mourão" de propriedade do sr. Sebastião Mourão Neto colocou em circulação três moderníssimos ônibus que servem todas as vilas da cidade, e os núcleos habitacionais, em diferentes horários.

INTERLIGAÇÃO DO MUNICÍPIO

Lençóis Paulista está ligada à Capital do Estado pela Rodovia Marechal Castelo Branco em conexão com a Via Marechal Rondon, com 300 quilômetros e ferrovia

Sorocabana com 343 quilômetros. A Fepasa que serve o Município, faz parte do ramal Rubião Junior-Bauru, cortando o Município onde possui as estações de Alfredo Guedes, Lençóis Paulista, sede do Município e a Estação de Virgílio Rocha. Essa Ferrovia liga os Municípios de Lençóis Paulista com os Municípios confrontantes de São Manuel e Agudos.

A Rodovia Marechal Rondon, também faz a mesma interligação de São Manuel e Agudos.

Existe ainda a rodovia estadual Pederneiras-Macatuba-Lençóis Paulista e Santa Bárbara do Rio Pardo, indo alcançar a rodovia Raposo Tavares.

A três ou quatro quilômetros da sede adjacente à Rodovia Lençóis-Macatuba, o Município possui excelente campo de aviação, recentemente construído, permitindo aterrissagem aos aviões de longo percurso.



Estação Rodoviária.



Construção da Rodovia Lençóis-Borebi.

RODOVIAS INTERNAS

Além das rodovias intermunicipais, possui o Município uma rede de estradas municipais com aproximadamente 800 quilômetros. Deve-se destacar dentre essas rodovias, as que ligam a sede do Município, Alfredo Guedes e Borebi. Outra rodovia importante é a que liga a sede do Município à Usina São José.

LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

O Município de Lençóis Paulista tem um formato mais ou menos arredondado. Situa-se na região central do Estado.

Quanto à posição dentro do relevo, está na borda oriental do Planalto Ocidental Paulista, entre as cidades de Bauru e Botucatu.

As coordenadas geográficas da sede municipal são 22° e 36' de latitude sul, e 48° e 49' de longitude W. GR.

Dista da Capital do Estado 246 quilômetros em linha reta e 300 e 343 quilômetros por rodovia e ferrovia, respectivamente.

Em recente divisão regional, executada pelo Governo Federal, o Município de Lençóis Paulista foi enquadrado juntamente com os de Agudos, Arealva, Avaí, Babilino, Bauru, Cabralia Paulista, Cafelândia, Duartina, Getulina, Guaicara, Guaimbe, Guarantam, Iacanga, Júlio Mesquita, Lins, Lucianópolis, Pirajuí, Piratininga, Pongai, Presidente Alves, Promissão, Reginópolis, Sabino e Uru, na micro região n.º 17.

ÁREA

Com 1.156 quilômetros quadrados, Lençóis Paulista classifica-se entre os maiores municípios paulistas. Em 1968 apenas 28 municípios lhes eram maiores.

LIMITES

Lençóis Paulista limita-se ao norte com Agudos, Pederneiras e Macatuba; à leste com São Manuel; ao sul com Avaré e parte de Santa Bárbara do Rio Pardo; à oeste com Santa Bárbara do Rio Pardo e parte de Agudos.

Os acidentes que marcam esses limites são: com Avaré: Rio Palmital; com São Manuel do Rio Palmital por uma reta até o rio Floresta, segue por esse até o Rio Claro, por este até a sua nascente, desta em linha reta, até o córrego do Vicente, deste até o Ribeirão Areia Branca, deste em linha reta até o rio Lençóis, nas proximidades de Alfredo Guedes. Segue um pouco com o Lençóis até encontrar o limite com Macatuba, daí em linha reta, até alcançar o ribeirão dos Patos na confluência do rio Bom Jardim onde começa o limite com Pederneiras, seguindo ainda, o ribeirão dos Patos até receber o ribeirão do Bugre onde começa os limites de Agudos, seguindo o ribeirão do Bugre, até a nascente, desta em linha reta até o Lençóis, por este até a foz do ribeirão das Antas, segue em linha reta até atingir os limites com Santa Bárbara do Rio Pardo, continua a fronteira demarcada até o Rio Claro, seguindo depois o afluente chamado Laranja Azêda até a nascente e desta, em linha reta, até Palmital, onde tiveram princípios essas divisas.

CLIMA

Situado na latitude indicada, apresentando altitudes em torno de 540 metros e estendendo-se as análises dos pontos meteorológicos que lhe ficam próximos (Agudos e São Manuel), Lençóis Paulista apresenta um clima característico de todo o interior paulista: verão quente e chuvoso (outubro e março), época que ocorre grande parte da pluviosidade, com destaque de janeiro e fevereiro. O inverno apresenta-se relativamente seco e a temperatura cai em termos de média, podendo ocorrer anualmente dois ou três dias de geadas que não chegam a afetar a agricultura, a não ser nos vales.

RELEVO DO SOLO

O relevo lençoense não se destaca por nenhuma formação que venha quebrar a monotonia das colinas alongadas e largos vales. As maiores altitudes localizam-se no divisor d'águas na parte central do Município que separa as águas do Rio Lençóis e do Rio Claro. Este relevo é constituído em geral de rochas sedimentares (arenito e argila) e em pontos bem localizados, onde a erosão atuou mais fortemente, afloram as rochas efusivas, constituídas principalmente de basalto.

Grande parte do Município é recoberto de arenito de origem continental que no Triássico constituía vasto deserto. Predomina na parte centro-sudoeste do Município reflorestamento e exploração vegetal do "barbatimão" que cresce naturalmente.

A região banhada pelo Rio Lençóis e mesmo as áreas cortadas pelas bacias de alguns córregos, enfim, a parte norte e leste, apresenta a terra roxa e roxa misturada, resultante da composição do basalto. A alta porcentagem de bases tocáveis, sua permeabilidade, profundidade e PH satisfatório, tornam esse tipo de solo comparável ao melhor existente no Estado de São Paulo.

HIDROGRAFIA

O Município de Lençóis Paulista, não se destaca por possuir grandes cursos d'água. Suas terras são drenadas por numerosos, porém, pequenos rios e córregos.

Dois rios ganham importância: o Rio Lençóis e o Rio Claro. O primeiro atravessa a região desenvolvida do Município, servindo inclusive de manancial de abastecimento d'água para a sede do Município. Seu sentido é oeste-leste, nascendo no vizinho Município de Agudos, vai lançar suas águas no Rio Tietê, dentro do Município de Macatuba e Igarapu do Tietê. O segundo tem importância menor, pois sua área de localização ainda não atingiu pleno desenvolvimento, tem sentido oeste-leste e faz sua descarga no Rio Turvo, que pertence à bacia do Paranapanema.

Córregos e ribeirões importantes: Córrego do Ribeirão, Fartura, Barra Grande, Rio da Prata, Córrego Faxinal, Corvo Branco, Pirapitinga, Lontra, Turvinho, Água do Pulador, Marimbondo, Córrego da Posse, Serinha, Campinho, Córrego Fundo, Areia Branca, do Retiro, do Bugre, Bom Jardim, Córrego de Limeira, do Café, do Cateto, Boa Vista, Ribeirão São Mateus e outros.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO

O Município de Lençóis Paulista está constituído pelos seguintes agrupamentos de povoados: Sede, Alfredo Guedes e Distrito de Borebi.



Estrada: Lençóis Agudos, quando ainda não possuía asfalto.

O primeiro dista da sede 8 quilômetros e o segundo 23.

Alfredo Guedes liga-se à sede pela ferrovia Sorocabana e por uma rodovia.

Borebi liga-se à sede por duas rodovias: a primeira atravessa os bairros agrícolas da Serrinha e Faxinal, enquanto que a segunda percorre outra parte do município, passando pela "Ponte Preta", sobre o rio Lençóis, indo alcançar a rodovia "Marechal Rondon", num ponto distante 10 quilômetros da sede e na qual transita um ônibus, que transporta estudantes do ciclo secundário.



Inauguração da "Ponte Preta" sobre o rio Lençóis, estrada que liga a sede ao Distrito de Borebi.

DOCUMENTO COM O QUAL LENÇÓIS PAULISTA OBTVEU A REIVINDICAÇÃO DA COMARCA

Pro Deo Pro Pátria

Eis o documento que Lençóis Paulista apresentou, pela última vez e obteve ganho de causa:

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES PRESIDENTE E DEMAIS DESEMBARGADORES DO EGRÉGIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

O POVO DE LENÇÓIS PAULISTA, legitimamente representados pelos poderes públicos municipais assinatários deste memorial vem mui respeitosamente, perante Vossas Excelências pleitear a reivindicação de um direito que lhe foi injustificavelmente arrebatoado tempos atrás e até hoje não lhe foi devolvido como fora de justiça.

A RESTAURAÇÃO DA COMARCA

Dispõe o art. 124, parágrafo primeiro da Constituição Federal que: serão inalteráveis a divisão e a organização judiciária, dentro de cinco anos da data da lei que as estabelecer, "SALVO PROPOSTA MOTIVADA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA".

Tendo em vista que o Egrégio Tribunal estaria propondo criação de Comarcas nesse artigo constitucional, vimos solicitar a atenção dos ilustres Senhores Desembargadores para o que passamos a expor:

Quando no ano de 1948, se cogitou da alteração da Divisão Judiciária do Estado, pela Assembléia Legislativa, o Egrégio Tribunal de Justiça, em reunião de 10 de Novembro desse mesmo ano, manifestou-se favorável à RESTAURAÇÃO da antiga COMARCA DE LENÇÓIS.

Colaborando essa manifestação da mais alta Corte de Justiça do Estado, o ilustre Desembargador Teodomiro Dias, então Presidente do Tribunal de Justiça, endereçou um ofício à Comissão de Estatística da Assembléia Legislativa, do qual destacamos o seguinte trecho:

NO TOCANTE À RESTAURAÇÃO DE ANTIGAS COMARCAS, SUPRIMIDAS QUANDO AINDA TINHAM CONDIÇÕES DE SUBSISTÊNCIA A ÚNICA QUE SEGUNDO PARECEU AO TRIBUNAL, EM FACE DOS ELEMENTOS CONSTANTES DO RELATÓRIO, MERECE SER CRIADA É A DE UBIRAMA.

SENHORES DESEMBARGADORES:

LENÇÓIS PAULISTA, em tempos que não vão muito longe, foi cabeça de uma vasta e rica região paulista. Boca de sertão na expressão feliz do nosso povo simples, essa cidade centralizava todo o movimento econômico e comercial de ponderável pedaço do solo paulista, precisamente aquele que é hoje constituído pelas progressistas zonas Noroeste e Alta Paulista.

Dotado de terras fertilíssimas, não tardou o florescimento nesse Município de variada produção agrícola e pastoril. Importantes e valiosas fazendas de café, de cana e criação, se desenvolveram promissoriamente, a tal ponto que bem depressa Lençóis Paulista se tornou um dos mais progressistas e produtivos, no sertão paulista.

Além da sede do Município, a florescente e dinâmica cidade de Lençóis Paulista, se tornará também, graças a sua prosperidade, sede de Comarca, aliás, uma das mais importantes e movimentadas do nosso Estado. Lamentável erro dos seus dirigentes de então, resultante de uma intensa agitação política que sacudiu com virulência as correntes que se degladiavam, foi a causa de um estranho movimento no sentido de ser a sede da Comarca transferida para a sede do novo e incidente Município de São Paulo dos Agudos.

Esse movimento inesperadamente ganhou vulto e não tardou a promulgação da Lei n.º 635, de 22 de junho de 1899, que determinou que essa transferência se tornasse fato consagrado pelo poder público.

Assim, devido a uma desarrozoada agitação política, a cidade de Lençóis Paulista deixou de ser sede de Comarca. Essa situação incompreensível perdura até hoje injustificadamente.

Não foi tudo porém. Posteriormente o Município perdeu o Distrito de Paz denominado Tanquinho, com a elevação do mesmo à categoria de Município com a denominação de Macatuba, que mais tarde passou a integrar a comarca de Pederneiras, sendo desmembrado da comarca de Agudos.

Apesar de privada de prerrogativa de sede de Comarca e do retalhamento de seu território, a cidade de Lençóis Paulista graças ao espírito laborioso de seu povo, não diminuiu o seu ritmo ascendente de progresso, tal sorte que o seu Município pode ser considerado como um dos maiores produtores de aguardente do território de São Paulo, talvez de todo o Brasil, sendo ainda considerável a sua produção de café, açúcar, algodão e cereais.

Várias foram as tentativas levadas a efeito para que nossa Comarca fosse restituída, porém, todas elas, por motivos desconhecidos não alcançaram o objetivo almejado.

Como Vossas Excelências poderão ver pela cópia do memorial enviado naquela ocasião ao Poder Legislativo do Estado, que juntamos a este, Lençóis Paulista possui de fato elementos concretos e amplamente documentados do seu valor e do seu grande progresso, que o tornavam merecedor a restauração de sua Comarca.

Entretanto, com o perpassar dos últimos anos o Município e a cidade de Lençóis Paulista, tiveram uma propulsora marcha para o progresso, sendo que todos os setores —fontes de arrecadação principalmente — estão em franco crescimento, como se poderá fazer um paralelo entre os dados no antigo memorial anexo e os dados estatísticos atuais.

A seguir consta no memorial as arrecadações efetuadas pelas Coletorias Estadual, Federal, Prefeitura Municipal e Caixa Econômica Estadual, nestes quatro anos. Encontramos ainda a população do Município, quadro eleitoral, números de prédios, lavoura, e pecuária; indústria, e comércio, assistência social, hospitalar, ensino, melhoramentos em geral, vias de comunicação e serviço de trânsito.

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES DESEMBARGADORES

Desde a manifestação expedida pelo Egrégio Tribunal, no sentido favorável da restauração da Comarca de Lençóis Paulista, em 1948 a população inteira está aguardando a sua efetivação, por se tratar de um ato de verdadeira JUSTIÇA.

Apresentamos perante Vossas Excelências, Egrégios Desembargadores, dados estatísticos que afirmam, com indiscutível eloquência a prosperidade do Município de Lençóis Paulista, anexando ao presente memorial que foi durante o ano de 1948, para efeito de dados comparativos.

A criação da Comarca de Lençóis Paulista será um ato reparado restaurando dessa forma um estado de coisas que representa, de fato a aspiração de um povo laborioso, que tanto tem cooperado e colaborado para a prosperidade do Estado de São Paulo e o engrandecimento do Brasil.

O território Judiciário da Comarca de Lençóis Paulista abrangerá os distritos que ora pertencem ao Município — distrito de Alfredo Guedes e Borebi — e o vizinho de Macatuba vindo deste Município, como é de justiça, ligar-se novamente à vida de Lençóis Paulista, com o qual em todos os tempos esteve identificado como parte integrante que foi, durante longos anos, deste Município.

Aliás, lembramos que a própria Sub-Comissão de Estatística Forense, em 1948, no relatório dos estudos realizados em torno dos pedidos de criação de novas Comarcas no Estado de São Paulo, enumerando pela ordem decrescente os Municípios estudados classificou — UBIRAMA, INCLUINDO MACATUBA — (vide súmula do relatório em separado).

Não é justo que Lençóis Paulista não seja sede de Comarca. No passado já o foi, então, desempenhou papel preponderante na vida deste riquíssimo pedaço de chão paulista. Naquela época, podia ser considerado um marco fincado pela civilização no limiar da região sertaneja, que apenas aguardava o braço realizador do homem, porém, para recompensá-lo com a dádiva generosa de sua fertilidade.

Sentinela avançada que o progresso postou à beira da mata virgem que se desenrolava misteriosamente para o desconhecido, escondendo aos anseios do homem culto todas as belezas do seu panorama e toda a potencialidade de sua riqueza imensa.

É de indispensável justiça, Excelentíssimos Senhores Desembargadores, a criação da Comarca de Lençóis Paulista, o que será a reparação de um erro e a restauração de um direito conspurcado.

O povo lençoense confia nos espíritos retos e justos de Vossas Excelências, que saberão agasalhar com bene-

volência e com simpatia este apelo que representa uma grande aspiração e indiscutível direito, esperando que, em seus altos critérios, Vossas Excelências hajam por bem de atender a pretensão constante deste memorial, restaurando a Comarca de Lençóis Paulista e assim se terão tornado credores de toda a sua gratidão.

O POVO DE LENÇÓIS PAULISTA aguarda confiante a COMARCA DE LENÇÓIS PAULISTA, reivindicação máxima e ato da mais elevada justiça.

Lençóis Paulista, 24 de maio de 1952.

Virgílio Capoani
Prefeito Municipal
Gino Augusto Antonio Bosi - Presidente da Câmara
Archangelo Brega - Vice-Prefeito
Vereadores:
Francisco Garrido
Haroldo Cacciolari
José Paulino da Silva
Nicanor Pereira de Godoy
Joaquim Alves de Oliveira
Pedro Natálio Lorenzetti
Angelo Augusto Paccola
Joaquim Anselmo Martins
Benigno Carrilho
Plácido Moretto
Arlindo Torres da Silva

O MUNICÍPIO DE MACATUBA ACOMPANHA LENÇÓIS PAULISTA NA REIVINDICAÇÃO DA COMARCA

O Município de Macatuba, outrora Distrito de Lençóis Paulista, na reivindicação da Comarca, empenhou-se também a fundo, como se observa pelo documento que abaixo segue.

É perfeitamente explicável o gesto de Macatuba ao lado de Lençóis Paulista: velhas amizades e a curta distância que o separa da Sede Lençoense, meteu-se na luta.

“Excelentíssimos Senhores Presidente e demais desembargadores do Egrégio Tribunal da Justiça do Estado de São Paulo.

O POVO DO MUNICÍPIO DE MACATUBA, representado pelos seus poderes municipais, infra-assinados, atualizando o presente memorial manteve firme como em 1948, a vontade inabalável de ver anexado o seu Município à futura COMARCA DE LENÇÓIS PAULISTA.

Para consecução desse desideratum, vem apresentar a Vossas Excelências, novos dados estatísticos, mostrando em evidência a pujança e o progresso sempre crescente do seu Município.

As vantagens que mesmo irá auferir com a concretização da restauração da antiga Comarca de Lençóis Paulista, já estão expostas no memorial anexo, apresentado em 1948 à Assembléia Legislativa do Estado, onde a Sub-Comissão de Estatística Forense, em seu Relatório dos estudos realizados em torno dos pedidos de criação de novas Comarcas, incluía Macatuba na Comarca de Lençóis Paulista (Ex-Ubirama).

São os seguintes dados estatísticos a serem atualizados em fase do progresso crescente de Macatuba:

Arrecadação estadual:
No ano de 1950, Cr\$ 1.017.203,30
1951, Cr\$ 2.143.094,30
Arrecadação federal:
No ano de 1950, Cr\$ 1.501.903,80
1951, Cr\$ 1.861.630,50
Arrecadação Municipal:
No ano de 1950, Cr\$ 754.160,90
1951, Cr\$ 893.670,40

Caixa Econômica Estadual:

Número de cadernetas: 836 — Depósitos —
Cr\$ 2.100.783,00

Lavoura:

É bastante intensa no Município:

Existem no Município de Macatuba 354 (trezentos e cinquenta e quatro) propriedades agrícolas, cujas lavouras principais são: 5.000.000 (cinco milhões) de cafeeiros em franca produção e 1.000 (hum mil) alqueires de cana de açúcar.

Ensino:

Grupo Escolar Sede, com 10 (dez) classes, 6 escolas estaduais e 4 escolas municipais, espalhadas pelo Município.

Agências Bancárias:

Banco Nacional Paulista S.A., instalado em prédio próprio e Banco Brasileiro para a América do Sul S.A.

Melhoramentos Públicos:

Rede de Água e Esgoto, Luz Elétrica, Telégrafo e Telefone, várias ruas calçadas a paralelepípedos.

Prédios:

A cidade de Macatuba possui 223 (duzentos e vinte e três) prédios.

Comércio:

Macatuba possui 22 (vinte e duas) indústrias, localizadas na sede e no Município, destacando-se 2 (duas) usinas de açúcar e 8 (oito) máquinas de beneficiar café.

Quadro Eleitoral:

O Município possui 1950 (hum mil novecentos e cinquenta) eleitores inscritos.

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES DESEMBARGADORES

O POVO DE MACATUBA, confiante nos espíritos justicieiros de Vossas Excelências, aguarda com ansiedade a realização que é a anexação de seu laborioso e próspero Município à futura COMARCA DE LENÇÓIS PAULISTA, que por certo será restaurada, como reparação de uma injustiça cometida há vários anos, que somente será sanada pela decisão favorável dos nobres e ilustres membros desse Egrégio Tribunal de Justiça.

Respeitosas saudações.

Macatuba, 24 de Maio de 1952.

Desidério Mineto — Prefeito Municipal

Olavo Brega — Presidente da Câmara

Fernando Valezi — Vice-Prefeito

Lydio Chiari — Delegado de Polícia

José V. Panzetti — Vereador

Augusto Daré — Exator Estadual

João Batista Cavalari — Secretário Prefeitura

Sebastião Daré — Vice-Presidente da Câmara

Virgílio Médola — Juiz de Paz

Armando Pafetti — Vereador

Dr. Marcos Moretto — Médico Chefe do PAMS.

INSTALAÇÃO DA SEGUNDA COMARCA DE LENÇÓIS PAULISTA

Ata da instalação da comarca de Lençóis Paulista

Aos vinte e cinco dias do mês de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e cinco, nesta cidade de Lençóis Paulista, às 15 horas, no edifício do Forum, presentes

os senhores drs. Luiz Gonzaga de Arruda Campos, representante do Presidente do E. Tribunal de Justiça, Desembargador Paulo Pinheiro Machado, João Sabino Neto, Darci de Arruda Miranda, José Gonçalves Sant'Ana, Ismar Marcílio de Freitas, Juizes e Promotor Público, respectivamente, João Lelio Peake de Mattos, Delegado de Polícia, Virgílio Capoani, Prefeito Municipal, advogados e demais pessoas, sob a presidência do Exmo. Sr. Luiz Gonzaga de Arruda Campos, DD. Representante do E. Presidência do Tribunal de Justiça, o qual depois de enaltecer a finalidade da instalação da comarca, congratulou-se com o povo de Lençóis Paulista, passando então a presidência ao Exmo. Sr. João Sabino Neto, M. Juiz de Direito da Comarca, comigo escrivão abaixo nomeado, por sua Excia. após ler o telegrama passado pelo Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, Lucas Nogueira Garcez, justificando o seu não comparecimento à esta reunião, expos a finalidade dessa reunião de instalação da comarca de Lençóis Paulista, criada pela lei n.º 2.476, de 30 de dezembro de 1953, da qual era ele o Juiz de Direito, nomeado por Decreto do Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, de 13 de novembro de 1954. A seguir, passou à leitura da aludida lei e do Decreto de sua nomeação para o cargo, além de ler, ainda, o Decreto que nomeou, para comarca, como representante do N.P. o Exmo. Sr. Dr. Ismar Marcílio de Freitas. Deferiu, em seguida, o M. Juiz a mim, Escrivão adiante nomeado, ao Sr. Paulo da Silva Coelho e ao sr. Antonio Candido Ferreira, o compromisso de bem e fielmente exercermos os respectivos cargos, para os quais fomos nomeados, como consta do respectivo termo, lavrado em livro próprio do Cartório do Juri e tendo os mesmos senhores assinado o compromisso no livro próprio, depois de ter o M. Juiz feito a devida leitura da nomeação dos escrivães e do título de remoção do Oficial de Justiça. Foi, então, pelo M. Juiz declarada solenemente instalada a comarca de Lençóis Paulista, momento em que todos os presentes mantiveram-se de pé, em longa salva de palmas, concedendo a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Fizeram-se ouvir então os senhores Virgílio Capoani, Prefeito Municipal de Lençóis Paulista. Após a palavra do orador, foi entoado o Hino Nacional pela banda do 4.º B. C. de Bauru, tendo usado a palavra em seguida, o Dr. Ismar Marcílio de Freitas, Promotor Público da Comarca; o Dr. Paulo Pinheiro Machado, Desembargador do Tribunal de Alçada do Estado; Dr. Darci Arruda Miranda, M. Juiz de Direito da Comarca de Penápolis e filho de Lençóis Paulista; Dr. Luiz Antonio dos Santos Amorim, advogado do Forum de São Manuel; Dr. Osmar Delmanto, advogado do Forum de Botucatu, todos os oradores proferiram palavras alusivas ao ato. Afinal, declarou encerrado os trabalhos da instalação determinando que se lavrasse esta ata, fazendo-se as comunicações de estilo ao Exmo. Sr. Presidente do E. Tribunal de Justiça do Estado; ao Exmo. Sr. Dr. Corregedor Geral da Justiça; ao Exmo. Sr. Dr. Presidente do E. Tribunal de Alçada; ao Exmo. Sr. Dr. Presidente do E. Tribunal Eleitoral e ao Exmo. Sr. Dr. Secretário da Justiça e Negócios do Interior. Nada mais etc. etc...

1.º Promotor: Ismar Marcílio de Freitas

1.º Juiz: João Sabino Neto

1.º Escrivão do 1.º e 2.º Ofícios: Paulo da Silva Coelho

1.º Distribuidor e Anexos: Paulo da Silva Coelho.

Escrivão do Juri e Oficial do Reg. de Imóveis e Anexos: Luiz Vicente Rossi

Escrivão Atual do 1.º Ofício: Edy E. Coneglian

Idem idem do 2.º Ofício: Ernesto Cordeiro

1.º Oficial de Justiça: Antonio Candido Ferreira

2.º Oficial de Justiça: Enio Ferrari

1.º Escrevente da comarca (1.º Ofício): Antonio Carlos Nelli
José Silvino Perantoni: Auxiliar do Cart. do Juri e Anexos
Herval Paccola: Escrevente do 1.º Ofício
Juiz Atual: Dr. Geraldo Gomes
Promotor: Sylvio Marques Junior de São Manoel, respondendo cumulativamente o M. P. desta comarca.

Reuniões do Tribunal de Juri em Lençóis Paulista

Instalada a Comarca em Lençóis Paulista, a Primeira Sessão do Tribunal de Juri, realizou-se no dia 12 de setembro de 1955, sendo julgado o réu Anibal Soares. Presidente do Tribunal: Dr. João Sabino Netto — Promotor Público: Dr. Ismar Marcílio de Freitas — Defensor: Dr. Octávio Pinheiro Brisola — Escrivão: Luiz Vicente Rossi.

Primeira Reunião Periódica do Juri em 1956

A Segunda Sessão do Tribunal do Juri, realizou-se no dia 12 de Março de 1956, sendo julgado o Réu Anibal Soares. Presidente do Tribunal de Juri: Dr. João Sabino Netto — Promotor Público: Dr. Ismar Marcílio de Freitas — Defensor: Dr. Octávio Pinheiro Brizola — Escrivão: Luiz Vicente Rossi.

Segunda Reunião Periódica do Juri em 1956

A Terceira Sessão do Tribunal do Juri, realizou-se no dia 4 de Junho de 1956, sendo julgado o Réu José Mamud. Presidente do Tribunal: Dr. João Sabino Netto; Promotor Público: Dr. Ismar Marcílio de Freitas; Defensor: Shaid Maluf; Escrivão: Luiz Vicente Rossi.

Terceira Reunião Periódica do Juri em 1956

A Quarta Sessão do Tribunal do Juri, realizou-se em 10 de Dezembro de 1956, sendo julgado o Réu João de Oliveira, vulgo João Tatu. Presidente do Tribunal de Juri: Dr. João Sabino Netto; Promotor Público: Dr. Ismar Marcílio de Freitas; Defensor: Dr. Luiz Antonio dos Santos Amorim; Escrivão: Luiz Vicente Rossi.

Quarta Reunião Periódica do Juri em 1956

A Quinta Sessão do Tribunal do Juri, realizou-se no dia 11 de Dezembro de 1956 sendo julgado o Réu Anibal Soares. Presidente do Tribunal: Dr. João Sabino Netto; Promotor Público: Dr. Ismar Marcílio de Freitas; Defensor: Dr. Octávio Pinheiro Brizola; Escrivão: Luiz Vicente Rossi.

Segunda Reunião Periódica do Juri em 1957

Sexta Sessão do Tribunal do Juri, realizada no dia 10 de Junho de 1957, sendo julgado o Réu José Mamud. Presidente do Tribunal: Dr. João Sabino Netto; Promotor Público: Dr. Ismar Marcílio de Freitas; Defensor Dr. Shaid Maluf; Escrivão: Luiz Vicente Rossi.

Terceira Reunião Periódica do Juri em 1957

Sétima Sessão do Tribunal do Juri, realizada em 11 de Junho de 1957, sendo julgado o Réu Raymundo dos Santos Ferreira; Presidente do Tribunal: Dr. João Sabino Netto; Promotor Público: Dr. Ismar Marcílio de Freitas; Assistente de Acusação: Delfim Augusto de Faria; Defensores: Drs. Luiz Antonio dos Santos Amorim e Octávio Pinheiro Brizola; Escrivão: Luiz Vicente Rossi.

Quarta Reunião Periódica do Juri de 1957

A Oitava Sessão do Tribunal do Juri, realizou-se em 9 de Setembro de 1957, sendo julgado Anibal Soares. Presidente do Tribunal: Dr. Arthur de Oliveira Costa; Promotor Público: Dr. Ismar Marcílio de Freitas; Defensores: Dr. Octávio Pinheiro Brisola; Escrivão: Luiz Vicente Rossi.

Tabeliões de Lenções em 1896

1.º Tabelião de Notas e Anexos — Juvenal Galeno de Souza Vianna, nomeado em 27 de julho de 1896. Mediante concurso.

2.º Tabelião de Notas e Anexos — José de Araujo Coutinho Junior, nomeado em 23 de outubro de 1893. Mediante concurso.

Official do Registro de Hypothecas e Anexos — Antonio Lopes de Moraes Bueno, nomeado em 28 de outubro de 1895, mediante concurso.

Arquivo — Museu Paulista
Tabeliões — 1896

Juizes Titulares desde a Fundação da Comarca 28/4/1955 a 1978.

- 1.º Dr. João Sabino Netto
- 2.º Dr. Geraldo Gomes
- 3.º Dr. Maurílio Gentil Leite
- 4.º Dr. Arnaldo Hercht
- 5.º Dr. Sergio Carvalho Aguiar
- 6.º Dr. Julio Bonetti Filho
- 7.º Dr. Roberto da Costa Orlandini

Promotores Públicos

- 1.º Dr. Ismar Marcílio de Freitas
- 2.º Dr. José Guarino Marcos Garcia
- 3.º Dr. Roberto Joacyr Grassi
- 4.º Dr. Renato Guimarães Junior
- 5.º Dr. Armando Nogára
- 6.º Dr. Edson Sorriha

LIMITES ATUAIS

Lençóis Paulista limita-se ao norte com Agudos, Pederneiras e Macatuba, à leste com São Manuel; ao sul com Avaré e parte de Santa Bárbara do Rio Pardo; à oeste com Santa Bárbara do Rio Pardo e parte de Agudos.

Os acidentes que marcam esses limites são: com Avaré: Rio Palmital; com São Manuel do Rio Palmital por uma reta até o Rio Floresta, segue por esse até o Rio Claro, por este até a sua nascente, desta em linha reta, até o córrego do Vicente, deste até o Ribeirão da Areia Branca, deste em linha reta até o Rio Lençóis, nas proximidades de Alfredo Guedes. Segue um pouco com o Lençóis até encontrar o limite com Macatuba, daí em linha reta, até alcançar o ribeirão dos Patos na confluência do Rio Bom Jardim onde começa o limite com Pederneiras, seguindo ainda, ribeirão dos Patos, até receber o ribeirão do Bugre, onde começa os limites de Agudos, seguindo o ribeirão do Bugre, até a nascente, desta em linha reta até o Lençóis, por este até a foz do ribeirão das Antas, segue em linha reta até atingir os limites com Santa Bárbara do Rio Pardo, continua a fronteira demarcada até o Rio Claro, seguindo depois o afluente chamado Laranja Azeda até a nascente desta, em linha reta, até Palmital, onde tiveram princípios essas divisas.

FATOS INTERESSANTES

Leis Provinciais de São Paulo 1835-1849

O Juizes Municipais no primeiro Domingo ou Dia Santo que se seguir ao dia em que lhe chegarem as Leis Provinciais, acabada a Missa parochial as mandará ler em frente da Matriz por um de seus escrivães, e lhe entregará um exemplar para ser encadernado pela ordem numérica franqueando a sua leitura aos que as quizere ler.

Nas Freguezias e Capellas cumprirão os Juizes de Paz e seus escrivães esta a disposição

Lei n.º 12 de 4 de Abril de 1835.

(Almanak da Provincia de São Paulo — 1887 — Jorge Seckler.

Em 1898 A Companhia Ituana obtinha os direitos de explorar a navegação do trecho compreendido entre o Porto de Lençóis e o salto de Avanhandava.

(Livro História de um rio-Tietê) pág. 79

Banheira de Pedra (fabricada por índios)

Pertenceu ao Comendador Antonio de Almeida Cardia, fazendeiro em Mineiro (hoje Mineiro do Tietê) no século passado.

Foi doado pelo Dr. Antonio Ferreira de Castilho Filho.

Atualmente, a banheira acha-se em exposição no Museu do Ipiranga em São Paulo.

Mencionamos esse fato, em virtude de os Cardia estarem ligados à história de Lençóis.

Alguns deles acham-se sepultados no cemitério local.

"Itapetininga, em 1771, servia de ponto de transição entre os povoados que iam surgindo pelo Estado e os já existentes tais como: Botucatu, Lençóis, São Domingos, Sorocaba, Capão Bonito e outros".

(Livro) Itapetininga e sua História de Antonio Galvão Junior. pag. 29.

Realizou-se a primeira viagem de experiência, ida e volta ao porto de Lençóis pelo rio Piracicaba, de força de 25 cavallos, rebocando uma lancha de 7.000 arrobas. Museu Paulista

Julho de 1876 a Junho de 1877.

SUBDELEGACIA DE POLÍCIA

José Pedroso do Amaral, em 1851, pedia ao Chefe de Polícia a criação de uma Subdelegacia no Bairro dos Lençóis.

Em 1853 ainda não havia sido criada a subdelegacia. Havia sim, Inspetores de Quarteirões e era inspetor do Quarteirão dos Lençóis o sr. **Antonio Joaquim da Cunha Bastos**.

Passaram-se os anos e o subdelegado para Lençóis, não era nomeado.

Claudino José Pereira, subdelegado de Botucatu, no dia 10 de outubro de 1857, enviava uma lista com diversos nomes de pessoas que tinham credenciais para serem subdelegados.

Lista dos Cidadain que podem ser propostos Subdelegado na Capella dos Lençóis.

José Gonçalves do Nascim^{to} Miguel Roiz de Almeida Manoel J. Ferreira Manoel Marq^s Ferr^a. Manoel Gomes d'Oliveira Antonio Romão do S^a.

Botucatu 10 de obro de 1857

Claudino José Per^a
Subdelegado.

Conforme Original
Arquivo do Estado

Ainda em 1857 o subdelegado de Botucatu insistia junto às autoridades, para a criação da subdelegacia na "Capella dos Lençóis", como poderemos ver pelo documento que segue.

Ill^{mo} Ex^{mo} Sn^r.

Distando a Capella dos Lençóis deste Districto, 12 leguas desta Villa, e tendo alem della um territorio de perto de vinte leguas povoado alem de ficar distante o Salto de Guanhandava cerca de 50 leguas desta povoação, não está na possibilidade da autoridade desta Villa acodir com promptidão emensas providencias a cerca de delictos peshetrado em tão vasto territorio, e assim que os criminozos zombão da autoridade, e muitos delitos se commetherão nessa extenção sem que cheguem se não muito tarde ao conhecimento da autoridade.

E comprehendendo a dita Capella mais de trinta cazas habitadas onde já por occasião de alguns festejos ha grande reonião de pessoas como foi por mim observado no dia 20 de obr^o. preterito. Julgo de urgente necessidade a criação ali de uma Subdelegacia para ali manter a ordem e administrar a Justiça embora pre-cise algumas veses ser auxiliado por esta Villa.

Neste sentido espero q. V. Ex^a. tomando na devida consideração o que esponho, levará ao conhecimento do Ex^{mo}. Governo Provincial para ter logar a creação ali de uma Sub-delegacia depois do que fará V. Ex^a. as propostas para o dito emprego, do que poderá resultar grande vantagem para aboa administração da Justiça, emanutenção da boa ordem e socego publico por haver mais promptidão nos expedientes precisos.

Deos Guarde aV. Ex^a. m^a. a^l..

Botucatu 2 de dezembro de 1857.

Illm^o. e Exm^o. Snr. D^r. José Tavares Bastos.

D. Chefe de Policia interino de S. Paulo.

Claudino José Pereira
Subdelegado 2.º Sup.

Trancrito do original
Arquivo do Estado.

Lençóis foi elevada a categoria de freguesia em 1858 e só em 1859, é que se supõe tenha conseguido um subdelegado, como poderemos observar pelo documento seguinte:

Ill^{mo} Sn^r.

Tendo tomado posse, e entrado no exercício da Subdelegacia de Policia deste Des^{tro}, assim tenho a honra de comunicar a V. S. para seu conhecimento.

Ds. G^o. a V. S.

Freg^a. dos Lençóis 15 de junho de 1859.

Ill^{mo} Sn^r. D^r. Olegario Erculano de Aquino e Castro.
D. Chefe da Policia int^o. desta Provincia.

Joaquim de Oliveira Lima
Subdelegado.

ACONTECEU ...

“FIGURINHAS ANTIGAS”

Há 60 anos mais ou menos, no alto da Vila, residia uma família de pretos, composta do velho casal, duas moças e um jovem.

O velho dedicava-se ao mister de ferreiro, as moças praticavam o labor caseiro: lavando, passando e engomando a roupa das famílias abastadas da Vila.

Enquanto a maior preocupação do jovem Double era saborear uma cachacinha e visitar galinheiros; com a renda dos furtos, sustentava seus pequenos vícios.

Assim, Double tornou-se uma figurinha popular na cidade. Uma porque roubar galinhas, naquela época não era furto e outra porque o jovem preto, sempre andava com o pé direito enfaixado, dizendo-se incurável da moléstia ou ferimento.

Porém, as visitas de Double aos galinheiros, tornaram-se muito frequentes, de maneira a ser denunciado à polícia.

No furto imediato, Double tinha um parceiro e pilhados com a boca na botija, acabaram indo para a cadeia.

O Delegado de Polícia de então, como castigo, obrigou os furtadores das aves, a um passeio pela cidade, acompanhados por policiais.

Chegando às esquinas das vias públicas, Double e seu companheiro tinham que ostentar ao povo o fruto de seu furto.

Depois daquela data, o jovem preto desapareceu. Com isso Lençóis perdeu uma das suas “figurinhas”, que hoje ainda perdura nas recordações dos veteranos lençoenses.

MARIA CHEMPEN

Maria Chempen, mulata alta e esguia, integrava o grupo das figurinhas populares da cidade. Tinha a mania de pronunciar discursos, nas esquinas das vias principais, detendo a curiosidade dos transeuntes.

Em dias de Finados, colocava-se ao lado do portão principal do cemitério e discursava por longas horas, dando a entender que, ali, estava a última morada de todos nós.

Certo dia, Maria Chempen desapareceu.

ROMA

Roma veio da Itália, quando ainda estava em condições de praticar a sua profissão de pedreiro.

Competente e assíduo às obrigações, passou a usufruir as preferências dos seus compatriotas, tornando-se conhecedor de muitas particularidades das pessoas com as quais mantinha relações.

Mas, com o decorrer do tempo, Roma deu-se ao vício do álcool, perdendo toda a consideração que gozava até então.

Alcôolatra, já desfilava pelas ruas, com um saco de estopa às costas e chapéu na mão e às vezes, sentava-se à margem das calçadas ou degraus de casas comerciais.

Ali, fumando cachimbo, com aquela “voz de trovão”, desfiava o rosário dos disque-disques que outrora lhe haviam contado deste, ou daquele homem ou desta ou daquela mulher.

Poucos se aventuravam transitar onde ele estivesse, porque conforme o amigo de outros tempos, ouviria: ladrão, mal pagador, vagabundo e outras palavras pornográficas de estarrecer meio mundo.

Certa manhã, Roma foi encontrado morto à margem do rio Prata. Ventilou-se que havia morrido afogado.

A PRETA LORIANA

A Sra. Lorianana, natural de Minas Gerais, veio a esta cidade, com a idade de sete anos, mais ou menos.

A pretinha aqui cresceu, se consorciou, construiu o seu lar, vivendo uma existência modestíssima e exemplar, até que um dia, a sorte quis que ficasse sozinha.

Assim passou décadas, cuidando de si e do seu honrado trabalho, alcançando a extrema velhice.

Muito devota, a senhora Lorianana pertencia à Irmandade de S. Benedito, época em que era numerosa nesta cidade. Prestimosa, sempre metida na sua vestimenta branca e preta, divisa da Irmandade, dificilmente faltava a uma procissão, ainda que nos últimos anos, se locomovesse escorada por uma bengala.

Interessante, é que a velha preta vinha sempre à frente da procissão, fosse qual fosse o trajeto a percorrer e se, ocasionalmente, faltasse, todo mundo notava sua ausência.

Era uma senhora preta, modesta e pobre, como dissemos, mas sua figura benquista, muito popular na cidade e que, hoje, todos aqueles que a conheceram em vida, chegam à sua sepultura, humilde, para prestar-lhe as homenagens póstumas, com ramalhetes de flores, muitas das quais eram de sua preferência.

SALATIÉ

Era um indivíduo que não hesitava penetrar nos estabelecimentos comerciais, cavalgando o seu cavalo branco, principalmente, quando se achava alcoolizado.

O comércio temia-o, não tanto pela sua valentia, mas pelos danos que podia ocasionar aos estabelecimentos e à freguesia, que no momento, estivesse efetuando as suas compras.

Salatié continuou assim procedendo, até ser nomeado carcereiro da cadeia pública local.

Estávamos, então em plena época getuliana, durante a qual, os prefeitos eram, discricionariamente, nomeados e exonerados, pelo menor motivo que fosse, ou por influência política, deixando a prefeitura desorganizada em certos setores, como se deu com o cemitério. Um prefeito tomava posse e logo se ventilava na cidade a sua substituição.

Muitos mortos eram enterrados sem a devida numeração das sepulturas, por falta do material suficiente. Assim acontecendo com Salatié que trouxe séria dificuldade ao coveiro José Faustino e ao prefeito de então, no momento de ser colocado o túmulo sobre o ex-carcereiro.

Diante da incerteza do local, o encarregado da marmoraria, de São Paulo, negou-se em executar o trabalho, sem a certa definição.

O prefeito, para sair do impasse, chamou o encarregado e disse-lhe: — “Vamos ao cemitério, eu sei onde está enterrado o Salatié, estive presente no momento”.

— “O Sr. sabe mesmo? Então, exijo a sua confirmação, por escrito, sr. prefeito”.

— “Perfeitamente”.

O túmulo foi colocado, mas sem a absoluta certeza de estar cobrindo os restos mortais de Salatié.

O RUGA

A ponte sobre o rio Lençóis, à Av. 9 de Julho, foi inaugurada no ano de 1929 ou 1930.

Naquela época, o maior trator de estera, existente no município, era o Ruga, como se denominava, de propriedade do I. Aagesen, na fazenda “Novo Radium”.

Para testar a resistência da ponte, recém construída, o Ruga foi trazido a esta cidade e a transpôs diversas vezes, sendo depois entregue ao trânsito público, sob os aplausos da numerosa assistência.

O Ruga, era o veículo mais pesado do município, nas primeiras três décadas deste século.

INTITULAVA-SE CRISTO

No ano de 1922, apareceu, nesta cidade, um homem alto, barbudo de vasta cabeleira, caindo sobre os ombros.

Cajado, que se lhe antepunha às largas passadas, o desconhecido percorreu a rua 15 de Novembro.

Não tardou que corresse a notícia, na cidade, que havia surgido Cristo, fazendo milagres.

Imediatamente, circundado de carinhos, o barbudo fora recolhido na residência do sr. Stefano Ghirotti, onde passou administrar suas preces e bençãos aos doentes, não cobrando pelos seus trabalhos.

Porém, o milagroso não se olvidou de expor à numerosa romaria, que a ele afluía, grande bandeja, na qual seriam colocadas as gratificações.

O sr. Stefano Ghirotti não era homem que se fazia levar por qualquer conversa, mas diante da insistência de sua esposa, aquiesceu em receber o visitante em sua casa.

Todavia, o sr. Ghirotti cientificou a polícia.

Quando o barbudo soube da imiente batida policial, meteu a grossa coleta numa bolsa e desapareceu.

SAL PARA BATIZADOS

Quando Dom José Magnani chegou a Lençóis Paulista, pela primeira vez, fora esperado nas imediações da ponte, à rua Cel. Joaquim Anselmo Martins, por grande número de católicos.

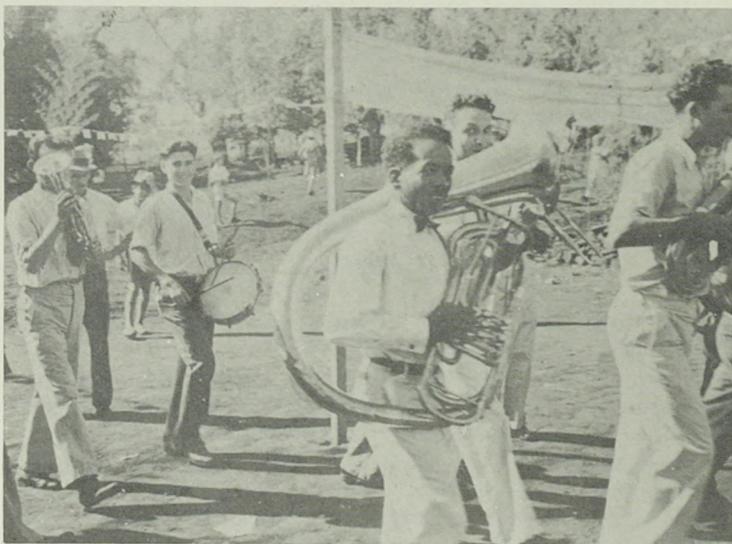
Em seguida, o povo, reunido em procissão, acompanhou o novo Vigário até à Igreja, situada, naquela época, no alto da cidade, nas proximidades do extinto sobradão.

Empossado, Dom José Magnani saudou o povo e logo, seguiram-se os primeiros batizados.

Ao iniciar o primeiro batismo, Dom José Magnani verificou que faltava o sal e virando-se deu com os olhos sobre um garoto que o rodeava, encomendou-lhe para que fosse à primeira loja e adquirisse umas pitadas do mesmo. O garoto, segundo ele mesmo nos informou, era o falecido Manuel Luiz.

ACONTECEU AO PADRE SALÚSTIO

Era a data marcada da visita, a esta Paróquia do Sr. Bispo Diocesano, Dom Luiz Santana.



“A Banda”.

O Vigário de então, Padre Salústio Rodrigues Machado, elaborou uma programação de recepção ao ilustre visitante e seus acompanhantes, tendo como ponto alto, o momento da sua chegada.

O Padre Salústio deliberou que a manifestação se iniciasse na porta de Igreja, com as suas palmas e que seria seguido pela criançada no interior do templo e, lá fora, os sinos dariam o sinal às baterias, de alto poder, que se encontravam instaladas nas imediações da Estação da Sorocabana.

Tudo treinado, tudo pronto e à espera do momento da entrada do Sr. Bispo na Igreja Matriz.

O Padre Salústio, preocupado com a vinda do seu superior, esqueceu-se de ter ordenado que não haveria outro sinal a não ser o último. Chegando à porta da Igreja, bateu palmas, com a intenção de recapitular o treinamento, mas a criançada o acompanhou com palmas e vivas ao Sr. Bispo, os sinos soaram e as baterias iniciaram o seu foguetório.

O Padre Salústio quis refrear o movimento, todavia, não houve mais tempo e nem foguetes, enquanto que o ilustre visitante se encontrava ainda muito longe da cidade, restando somente a banda para a recepção.

Durante o almoço oferecido à S. Excia., o caso foi comentado, num ambiente de brincadeiras, risos e gargalhadas.

FESTA DE SÃO CRISTOVÃO

Foi o Pe. Salústio Rodrigues Machado quem introduziu, na Paróquia, a festa de São Cristóvão, protetor dos motoristas.

Semanas antes, o Vigário promovia campanha, para que o maior número possível de veículos do município, estivessem presentes à Benção e à procissão motorizada.

Após a procissão, os motoristas e convidados, reuniam-se em local adrede preparado, para o churrasco.

No fim do dia, o Pe. Salústio Rodrigues Machado, organizava os presentes em procissão e os encaminhava ao Cemitério, onde eram prestadas as homenagens póstumas, aos motoristas falecidos.

Esse evento ocorreu quase todos os anos, durante a permanência do Pe. Salústio na Paróquia.



SÃO CRISTOVÃO.

ÉCOS DA SEMANA SANTA NO INÍCIO DO SÉCULO

Desde os tempos de Dom José Magnani, a Semana Santa vem sendo comemorada, nesta cidade, com grande respeito e devoção dos católicos.

Na época de Dom José Magnani, encerravam-se todas as atividades à Quinta-Feira Santa, às doze horas, e o silêncio interrompido, somente, pelas matracas que percorriam a cidade. Na Quinta, Sexta e Sábado, até ao meio dia, não se pensava no trabalho, na cidade.

À noite de Quinta-Feira Santa, na Igreja Matriz, durante as cerimônias, realizavam-se as Trevas. Extinguiam-se as luzes e às escuras, irrompia tremendo barulho das Matracas e pancadaria nas portas e nos bancos, no interior do templo.

Certa feita um indivíduo recebeu forte pancada na cabeça, sendo conduzido à farmácia para ser medicado.

Ao romper da Aleluia, sacrificavam-se os Judas, que na noite anterior haviam feito as suas críticas e proezas pouco recomendáveis.

A Aleluia provocava um sentido de que a população havia renascido daquelas horas, dedicadas à Paixão de Cristo.

PROCISSÃO DOS PASSOS

Assumindo a paróquia o Pe. Salústio Rodrigues Machado, com relação às comemorações da Semana Santa, manteve as mesmas normas de Dom José Magnani, mas não com aquele rigor de manter a cidade silenciosa como outrora.

Entretanto, o Pe. Salústio Rodrigues Machado introduziu uma inovação na Procissão dos Passos, que, hoje, convém recordar.

Realizava a Via Sacra ao ar livre.

Catorze pequenos altares eram armados ao longo do trajeto da procissão, pelas famílias, cujas residências eram indicadas pelo vigário.



1928 — Vista parcial da atual rua 15 de Novembro, onde era armado o maior número de altares.

O Andor-Maior estacionava defronte aos altares, permanecendo até que a Verónica houvesse entoado o canto e ostentado o Sudário de Cristo ao Povo.

A última "Estação", situava-se na entrada da Igreja Matriz.

Foi também o Pe. Salústio Rodrigues Machado quem tornou famosa a procissão da Sexta-Feira Maior, em Lençóis Paulista, tais como as comemorações de Corpus Christi, em certas cidades do interior do Estado.

Certa feita, a reportagem de "O ECO" procedeu a contagem dos acompanhantes à procissão, encontrando onze mil pessoas, entre grandes e pequenos, enquanto que a população da cidade não ia além de doze a quinze mil almas.

Era hábito do Pe. Salústio Rodrigues Machado mandar colocar barricas, ornamentadas, ao longo do trajeto da procissão para angariar recursos para a edificação da nova Igreja Matriz.

De vez em quando, o Vigário gritava: "Olhem as barricas..."

AÇÃO DE MOTORISTAS

A antiga ponte, que precedeu a atual, sobre o Rio Lençóis, nas proximidades da Estação de Tratamento d'água, achava-se em estado precário.

E como, naquela época a rua 15 de Novembro constituía um trecho da Rodovia Marechal Rondon, a ponte não oferecia segurança ao intenso trânsito. Previam-se que, em qualquer momento, poderia acontecer um desastre sem precedentes.

Não obstante as reiteradas solicitações de Lençóis ao DER. Este não tomava a menor providência de melhorar a ponte ou construir uma nova.

Diante da indiferença do DER, motoristas de caminhões e automóveis da cidade, reuniram-se munidos de picaretas e pás, tornando a velha ponte intransitável. Nenhum veículo nela podia trafegar, todo o trânsito foi desviado para o alto da cidade, hoje Vilas Cruzeiro e Alvorada, surgindo inconvenientes para que o DER, tomasse urgentes medidas para a construção da ponte atual.

Tal fato ocorreu, aproximadamente, há trinta anos.

IMAGEM DE SÃO BENEDITO

Houve tempos em que os Vigários da Paróquia realizavam as procissões, organizada com os andores de todos os santos existentes na Igreja, exceto aqueles que tinham os seus dias especiais, por estar fora do templo, para as comemorações devidas.

Inúmeros andores desfilavam ao longo do trajeto que a procissão devia percorrer, estando sempre em último lugar o de São Benedito e se chovesse, na hora, acreditava-se ser um aviso do Santo, para que seu andor fosse colocado à frente e não atrás da Procissão.

A crença prevaleceu e no futuro, as chuvas não se manifestavam como outrora, perturbando as belas festas religiosas e tradicionais, na cidade. (Comentários futuros)

Certa ocasião, quando a Procissão já havia alcançado a escadaria da Igreja, à rua 15 de Novembro, 735, a imagem de São Benedito desprendeuse do andor, caindo na calçada, ficando inutilizada da metade para baixo. Como já constituía uma peça de valor histórico, a população católica da cidade comentava o fato por diversos modos.

Os encarregados da condução do andor, consultaram o Revmo. Vigário de então, Pe. João Sandoval Pacheco, o qual aconselhou que a mesma fosse enviada a São Paulo, para a sua recuperação. Recuperada, voltou a Lençóis Paulista, sendo reconduzida à Igreja, em Procissão, onde se encontra até hoje.

O MAQUINISTA ANÔNIMO

O jovem Esno Giacomini era descendente de uma tradicional família lençoense desta cidade.

Sempre de bom humor, alegre, a sua presença, nos meios onde frequentava, era sempre bem recebida.

Tomava seus aperitivos e às vezes, abusava das doses, principalmente, aos sábados e domingos.

Certa noite, já com algumas doses no "caco", resolveu dar uma volta pela cidade, chegando até à estação da Sorocabana, onde havia estacionada uma "Maria Fumaça", isolada, à espera da composição de carga.

No momento, os maquinistas e foguistas achavam-se tomando lanche num bar adjacente à estação.

Esno, vendo-se sozinho, subiu na locomotiva, manejando sem saber onde, o fato é que a "Maria Fumaça" partiu a todo o vapor e, chegando à primeira curva, a 500 metros da estação saltou dos trilhos, à beira de um aterro de 1,5 metro de altura, mantendo-se de pé.

Como era natural, o barulho do salto da locomotiva, despertou a curiosidade de muita gente, que correu em sentido ao local.

Esno, vendo-se rodeado daquele grande número de curiosos, disse: — "não era necessário tanta gente assim, eu e mais duas pessoas, colocaríamos a máquina de pé".

Depois, perguntaram-lhe: "Por que você fez isso?"

"Eu queria dar uma voltinha"...

ACONTECEU NA ESTAÇÃO

Tudo pronto à espera da chegada do Sr. Governador, Dr. Adhemar de Barros, à esta cidade.

Bateria de fogos assentadas em diversas partes e a plataforma da estação estava tomada literalmente pelo povo, inclusive a corporação musical.

Havia sido programado que ao primeiro sinal da chegada do trem, o povo abrir-se-ia em alas, para dar passagem ao ilustre visitante.

Naquela época, residia, nesta cidade, um cidadão com a alcunha de "Jardineira" que, não obstante andasse sempre bem alinhado, a sua presença preocupava o ambiente, visto abusar do álcool, como acontecia, na hora.

No instante em que a composição encostava na plataforma, o "Jardineira" meteu-se entre as duas alas do povo, para ser o primeiro a abraçar o Sr. Governador, enquanto que, no seio da massa, partiu um grito: "O Jardineira", queria dizer segurem o "Jardineira".

A corporação musical, pensando que fosse o aviso para que executasse a marchinha a "Jardineira", muito em voga na época, irrompeu justamente no momento em que o sr. Governador colocava o pé na plataforma.

Entre os líderes políticos locais, a decepção foi grande, mas ninguém podia corrigir a falha, que deu margem a comentários da oposição e entoar a "Jardineira", nos dias, posteriores.

Isso aconteceu nos tempos áureos da política do Dr. Adhemar de Barros.

A NOVA ESTAÇÃO DA FEPASA NÃO FOI INAUGURADA OFICIALMENTE

A construção da estação da Fepasa (Sorocabana) foi concluída em 1938, cuja inauguração devia dar-se em Abril ou Maio do mesmo ano, conforme a programação elaborada pelo prefeito, sr. Jacomo Nicolau Paccola.

"O ECO" patrocinaria grande banquete que seria oferecido aos altos dignatários da ferrovia e aos lençoenses que mais se empenharam, junto ao governo do Estado, para o levantamento do edifício: Octávio Tendolo, Cap. Murray Martins de Carvalho, Bruno Brega, Manoel Moreira da Cruz, José Oliva e Palmyro Telles.

Ao banquete já haviam aderido, sr. prefeito Jacomo Nicolau Paccola, Augusto Canova, José Augusto Machado, João Moreira da Cruz, Dr. Antonio Leão Tocci e Lidio Bosi.



1898 — Chegada do primeiro Trem a Lençóis (29.8.98).

No dia 5 de Maio de 1938, o Dr. Adhemar de Barros, líder do extinto P.S.P. assumiu a interventoria do Estado de São Paulo, ocasião em que o sr. Jacomo Nicolau Paccola exonerou-se do cargo de prefeito, sendo substituído pelo sr. Bruno Brega.

Antes de passar o cargo ao seu sucessor, o sr. Jacomo N. Paccola recebeu comunicação do Dr. Afonso Samartino, engenheiro auxiliar do Departamento de Construções que a data da inauguração oficial da estação ainda não havia sido marcada.

No dia 25 de Maio de 1938, o sr. Bruno Brega assumiu o executivo lençoense, transferindo a inauguração, "sine die", alegando que a mesma não estava em condições para ser entregue ao público.

No dia 5 de Junho daquele ano, a composição de passageiros da Fepasa atracou, pela primeira vez na plataforma da estação.

Era voz corrente, depois, que o Dr. Adhemar de Barros não estava interessado a inaugurar uma obra executada durante o governo do seu antecessor, Dr. Cardoso de Mello Netto.

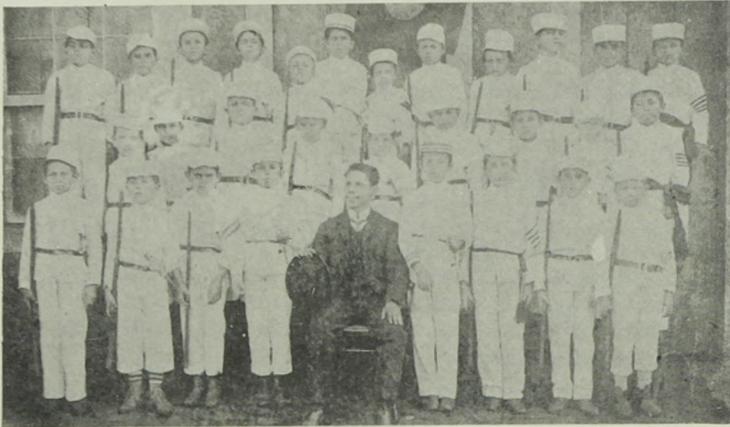
Por outro lado, a política local esteve empenhada em afastar o sr. Octávio Tendolo, como elemento de projeção na cidade, visto pertencer ao Partido Democrático e tendo sido um dos influentes junto ao Governo do Dr. Cardoso de Mello Netto, para a construção da nova estação. O Dr. Cardoso de Mello Netto também pertencia ao Partido Democrático.

Assim a nova estação não foi inaugurada oficialmente, conforme a programação elaborada pelo sr. Jacomo Nicolau Paccola.

PRESIDENTES E PESSOAS ILUSTRES QUE PASSARAM POR LENÇÓIS

Quem conhece a história da construção da estrada de ferro "Noroeste do Brasil", sabe que, cada avanço dos trilhos em direção ao sertão, constituía um acontecimento digno de ser comemorado.

Assim aconteceu quando foi inaugurado importante trecho daquela ferrovia.



Prof. Esperança de Oliveira e seus alunos uniformizados por ocasião da passagem do Presidente do Estado Dr. Albuquerque Lins em 1907, — do Presidente da República, Afonso Penna.

“Com a presença do presidente da República, Afonso Pena; ministro da Viação, Miguel Calmon; Albuquerque Lins, conde Pedro Frontin, Alfredo Maia, General Marciano de Magalhães, Gustavo Godoi, Egan, Superintendente da Sorocabana e Mackenzie, diretor da Light, foi inaugurado, em 16 de Fevereiro de 1907, o trecho entre Lauro Muller, no quilômetro 92 e Miguel Calmon, quilômetro 202, tendo sido abertas ao tráfego, as estações de Presidente Pena (89) Albuquerque Lins (90), Hector Legrú (91) e Miguel Calmon (92)”. (História da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil). Pág. 57 e 58 — Correia das Neves.

O sr. Presidente da República e comitiva alcançaram Bauru pela Sorocabana.

Antigamente, o trecho Rubião-Bauru era tronco da estrada de ferro Sorocabana e a estação de Lençóis era o ponto principal para o abastecimento das locomotivas dos trens em trânsito, fato que concorria para que as composições se mantivessem estacionadas, por um razoável período de tempo.

Assim aconteceu com a composição especial que conduzia a luzida comitiva à Capital da Terra Branca.



Pietro Bagdolio representando Mussolini, em 1924. Fazenda Lageado do sr. José Paccola.

No dia 14 de Fevereiro de 1907, o povo lençoense tomou literalmente a plataforma da estação local, para cumprimentar os ilustres passageiros.

O prof. Esperança de Oliveira, admirador do militarismo como ninguém, improvisou uma Legião Mirim: farda branca, carabina de madeira e baioneta de folha de flandres, lá esteve comandando os seus pupilos, perfilados, em continência ao Presidente da República, do Estado e comitiva.

AVIÃO QUE POUSA NA PRAÇA ESPORTIVA

Estávamos às 17 horas de 11 de Julho de 1932, o primeiro dia da revolução Constitucionalista, quando surgiu um pequeno avião sobrevoando a cidade.

Logo, percebeu-se que o avião procurava pouso de emergência e como, em 1932, não havia ainda aeroporto em Lençóis, o piloto foi forçado manobrar sua descida na praça esportiva “Archangelo Brega”.

Mas antes de atingir o campo, bateu no mastro da bandeira, esfacelando-se uma asa.

Na queda, atingiu um menor da família Purgano, que se encontrava, com alguns companheiros, na praça, praticando uma “pelada”.

Segundo informações que vieram depois, o avião tinha a incumbência de alcançar Bauru, a mando do comando revolucionário.

O maestro Alfredo Capucho ainda guarda um pedaço do oleado que cobria a asa do avião sinistrado, em 1932.

OS DOIS CLUBES RECREATIVOS

Na década de 1920, existiam dois clubes recreativos na cidade. “Clube Recreativo Lençoense” e o “Cine Teatro Royal”, situados no quarteirão entre a Floriano Peixoto e a Coronel Joaquim Gabriel.

O primeiro tomava o local da farmácia “Coração de Jesus” e o outro do “Cine Guarani”, um bem próximo do outro.

As duas entidades não se atribuíam muita simpatia, comumente entravam em atritos, principalmente, quando organizavam bailes na mesma noite.

No carnaval de 1922, ambos prepararam o seu corso, com o propósito de um vencer o outro, na ornamentação dos carros alegóricos.

As autoridades policiais conhecedoras das rugas entre as duas entidades, mais de efeitos políticos e profissionais do que sociais, determinaram que, enquanto um corso estivesse na parte alta da cidade, o outro deveria estar na rua 15 de Novembro e assim sucessivamente.

No corso do “Clube Recreativo Lençoense” figurava o carro “Zéppelin”, armado de um pequeno canhão, que disparava, pólvora seca, todos os instantes.

Chegando defronte à casa “Paccola”, o seu proprietário, na época, sr. Luiz Paccola, saiu à rua, com uma sombrinha aberta, para cumprimentar os foliões, que compunham a tripulação do Zéppelin”.

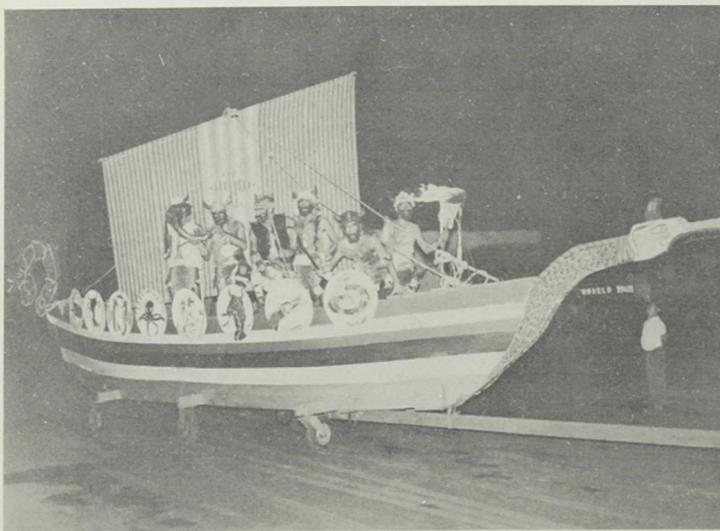
No momento, o canhão disparou, atingindo a mão direita do sr. Luiz Paccola, cujos ferimentos custaram-lhe meses e meses de tratamento e teve que pagar a sombrinha à moça, da qual a havia emprestado.

BRINCADEIRAS CARNAVALESCAS

Nos primeiros lustros deste século, a população da cidade, colocando-se em confronto com a de hoje, representaria os habitantes da Vila mais populosa da nossa urbe.

Entretanto, a animação daquele povo, em promover diversões, para fugir à rotina cotidiana, atualmente passaria a nossa juventude, caso houvessem meios de reproduzi-las em filmes.

Haja visto, o Carnaval, principalmente, o Carnaval de rua.



Os Vikings Silvinho, Daniel, Aleu, Edinho, Zé Marcos e Fernando. (1963).

Durante o tríduo, pouca gente permanecia alheia às brincadeiras. Transitar pelas calçadas, dificilmente se escapava de um inesperado banhozinho, dando origem a verdadeiras batalhas. Baldes e canecões rolavam por todos os lados.

Setor principal, das “brigas”, era à rua 15 de Novembro, onde situavam em lados opostos, a loja “Uchoa” e a residência de D. Francisca Machado, hoje U.T.C. e Chevrolet, respectivamente.

O Prof. Esperança de Oliveira era hóspede de Dona Francisca Machado e era justamente naquela casa, onde se arquitetavam todas as brincadeiras e onde se fabricavam as “Laranjinhas”.

As “Laranjinhas” eram bexiguinhas, cheias de água incolor ou coloridas, que atiradas contra alguém, explo-

diam, deixando a pessoa em posição incomoda se fosse atingida nas partes de provocar algazarras.

No início da noite, mascarados percorriam a cidade, entrando e saindo das casas comerciais e bares, fazendo suas brincadeiras, que não iam além das normas pre-estabelecidas pela sociedade.

O importante, entre o povo, era descobrir quem estaria sob aquela vestimenta, aliás, às vezes macabras. Surgiam os palpites que condizessem com o andar, altura, gordo, magro e outras características deste ou daquele homem, não escapando, também de serem mencionados nomes de mulheres.

Houve mascarados que se mantiveram incógnitos por alguns anos, não obstante, ter participado de bailes carnavalescos, até o amanhecer.

Arrancar-lhe a máscara seria uma temeridade, pois, o mascarado gozava do direito de se manter incógnito, tendo, entretanto, que corresponder àquele respeito.

Os principais promotores das brincadeiras, eram o Prof. Esperança de Oliveira e Nagib Uchoa, a dupla que não perdoava ninguém, fosse qual fosse o sexo, caso eles o considerasse adversário durante o Carnaval.

Os adversários mais ardentes dessa dupla, caso capturados, eram conduzidos ao fundo do quintal e mergulhados numa tina de água.

MÚSICA

Nos tempos em que ainda se desconheciam o cinema sonoro, rádio e televisão, essa falta era suprimida por alguns gramofones, aliás, em número diminuto, corporações musicais e pelos conjuntos que animavam os bailes, serenatas e espetáculos cinematográficos.

A juventude de então, muito se dedicava à música, dificilmente encontrava-se uma família, na cidade, na qual não houvesse um elemento, ao menos, que a praticasse.

Destacavam-se as famílias Giovanetti, Mazetto, Ferrari, Tonin, Ghirotti, que cada qual podia formar um verdadeiro conjunto.



Piquenique na Olaria Capelari e a respectiva banda de música. (1918).

Haja visto que na década de 1910, quando ainda Lençóis era uma vilazinha, existiam duas excelentes corporações musicais, compostas de vinte a vinte e cinco figuras: "Giuseppe Verdi" e a "Brasileira", a primeira sob a regência do senhor Giulio Ferrari e a outra do senhor Francisco Fagá.

Além dos componentes das corporações musicais, existiam ainda os individuais: violonistas, flautistas, guitarristas, sanfoneiros e os que tocavam cavaquinhos.

As altas horas dos sábados e domingos, realizavam-se as serenatas. As vezes dois ou três conjuntos animavam as madrugadas.

Pela suavidade das músicas arrancadas dos seus instrumentos, não era difícil, mesmo distante, saber da presença de Manoel Duarte Moreira (Manequinho), Bepe Mazetto, Vitório Mazetto, Eduardo Nelli, Zefiro Orsi, Maximiliano Estrela, Emílio Ferrari, Rico Ferrari, João Giovanetti e posteriormente, substituindo o seu progenitor, Eugenio Ferrari (Genião).



A última Corporação musical formada pelo Maestro Giulio Ferrari.

A televisão, o rádio e o cinema sonoro parece que influíram, para criar um certo indiferentismo no seio da juventude lençoense, em relação à música.

Prova é que o maestro Alfredo Capucho, para organizar a atual corporação musical, encontrou sérias dificuldades, tendo que recorrer a elementos da Legião Mirim, com a idade de doze a catorze anos.

Agora, todavia, com a fundação do Conservatório Musical "Villa Lobos", pelo Prefeito Rubéns Pietraroia, coadjuvado pelo D. D. Juiz de Direito, Dr. Roberto da Costa Orlandini, parece que o passado, com relação à música, tenta voltar.



1907 — Corporação Musical Giuseppe Verdi.

Lideravam o violão, Cesar Giacomini, Zéca Rossi, Francisco Serralvo, Hugo Cavassuti (Lala) e no cavaquinho Benedito Modesto.

Depois, com o falecimento de uns, a velhice de outros e o aparecimento do cinema sonoro, rádio e televisão, os primitivos conjuntos e corporações musicais foram se desfazendo, dando lugar a um Jazz aqui e outro lá, mas participando somente das festas dançantes, ficando alheios às belas serenatas, a exemplo dos tempos passados.

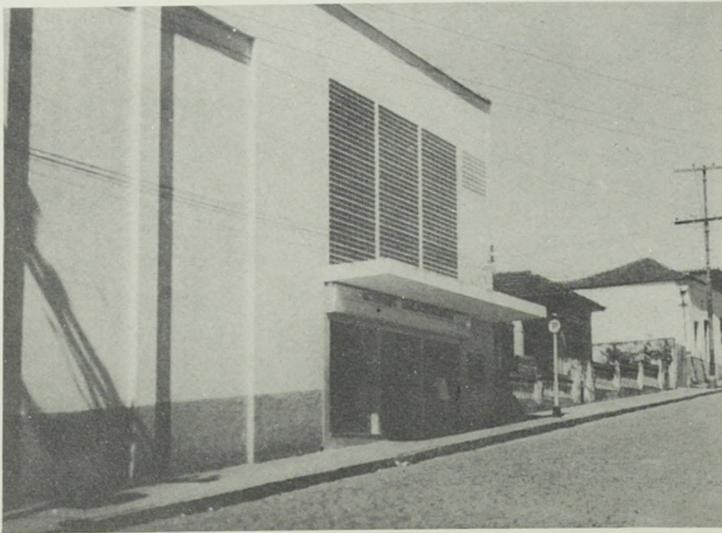
Poucos restam da velha guarda: Emílio Rossi, João Giovanetti, Hugo Cavassutti, Zéca Rossi tentam manter o Conjunto da Saudade, para reviver as madrugadas das suas juventudes.



Um antigo Jazz de Lençóis.

DIVERSÕES PÚBLICAS

Até ao fim da 1.ª década do século em curso as diversões públicas eram proporcionadas pelos circos e touradas. Depois pelo Cine Ideal, Cine Teatro Royal, Clube Recreativo Lençoense e em parte, na Societá Di Muttuo Socorso Stella D'Italia.



CINE GUARANI.

Atualmente, em Lençóis existem o Esporte Clube Marimbondo, Clube Social Esportivo e Cultural, Cine Guarani e Ubirama Tennis Clube.



Principal piscina do conjunto aquático do Clube Esportivo Marimbondo.

7 DE SETEMBRO DE 1922

Caramanchão de folhas e flores

Sete de Setembro de 1922, 1.º Centenário da Independência do Brasil, Lençóis Paulista também se fez presente, rendendo suas homenagens à Pátria e aos heróis do passado.



Padre Basilio Raposo de Oliveira (1922).



UBIRAMA TENIS CLUBE

A Usina Barra Grande possui Cine e Clube Recreativo, Alfredo Guedes, Clube e o distrito de Borebi, Cine e Clube Recreativo.

Defronte à antiga Matriz, foi armado o Altar Mor, sendo celebrada Missa campal, em Ação de Graças, pelo Vigário Pe. Basilio Raposo de Oliveira.

A primitiva praça, atualmente "Comendador José Zillo", esteve adornada de Bandeiras do Brasil, dos Estados e flores amarelas de ipê.

A Comissão, como parte da programação de festejos, instalou um caramanchão adornado de folhas verdes e flores amarelas de ipê (cores da Pátria) que se estendia ao longo da rua 15 de Novembro, começando da rua Piedade à Avenida 9 de Julho.



Trole, condução muito em voga antes do aparecimento do Ford de Bigode”.

Sob o caramanchão, o trânsito circulava normalmente: troles, semi-troles, carroças e automóveis do passado.

A idéia surgiu devido à grande quantidade de flores de ipê, existentes no município, principalmente nos bairros Lageado e Fartura.

Nas primeiras décadas deste século, o ipê, no estação da sua florada, adornava grandes extensões das margens do rio Lençóis, formando os mais belos painéis naturais, que hoje se possa imaginar.

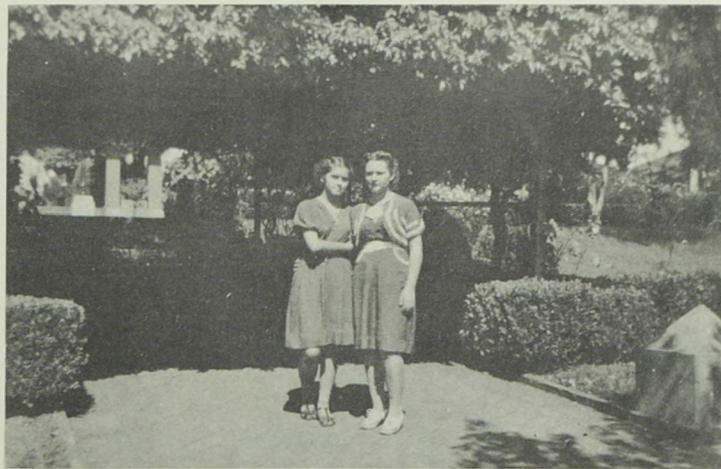
Basta dizer que as flores foram apanhadas num só dia e o caramanchão instalado em vinte e quatro horas. Foi obra da coletividade lençoense de 1922 e que, agora, convém mencionar.



Quarteirão da rua 15 de Novembro entre a Ignácio Anselmo e a Cel. Joaquim A. Martins.

PASSEIOS DOMINGUEIROS DE ENTÃO

Nos tempos em que a cidade não tinha praças públicas, que, geralmente, a juventude faz pontos para os seus costumeiros “footings”, o local predileto dos lençoenses era a plataforma da Estação Sorocabana, às 17,30 horas, horário dos trens de passageiros que vinham de São Paulo.



Praça da Bandeira atualmente Comendador José Zillo.

Aos domingos, desde às 16 horas, notava-se o movimento de moços, moças, casais de namorados e mesmo gente adulta, dirigindo-se em sentido à Gare, à espera da composição.

A Estação ficava apinhada de gente, de tal maneira que não havia espaço para aquele vai e vem, que se observa hoje na Concha Acústica e nas ruas adjacentes.

Ir à Estação, principalmente às tardes de domingos, era um hábito, um costume que perdurou décadas e que se constituía no principal passeio domingueiro.

Com a pavimentação da rua 15 de Novembro, o “footing” transferiu-se para essa via pública, no trecho da Floriano Peixoto e a Cel. Joaquim Anselmo Martins.

O serviço de alto-falantes, de propriedade do sr. José Serralvo Sobrinho, animava o ambiente do vai-e-ven, executando músicas clássicas e as que estavam na parada de sucesso, enquanto que a “sereia” do Cine Guarani anunciava o início dos espetáculos.

Após alguns anos, devido ao empenho das autoridades municipais, o “footing” foi levado à praça “Comendador José Zillo”, antiga praça da Bandeira, onde continua até hoje.



Praça da Bandeira atualmente Comendador José Zillo.

SERÕES NAS CALÇADAS

Não havia clubes na cidade e o cinema funcionava somente aos sábados e domingos. Restavam, portanto, cinco dias vagos para os encontros de comerciantes e homens de outras profissões.

Como naquela época, o comércio não tinha o horário préestabelecido para a sua abertura e fechamento, as calçadas das casas comerciais eram os pontos preferidos. Inúmeras cadeiras se estendiam ao longo das mesas, impedindo a passagem aos pedestres, obrigando-os a darem a volta e pisar na rua, ainda sem pavimentação.



Rua "XV de Novembro" (1928).

Em épocas de chuvas, aquela gente nas calçadas era um verdadeiro transtorno para os transeuntes, obrigados a lambuzar de barro as suas "pelicas", deixando-as em petição de miséria.

Esse hábito foi longe, até 1930, mais ou menos, quando assumiu, discricionariamente, a prefeitura o Major Martins, que acabou, de uma vez por todas, os serões nas calçadas.

OS CAMPOS DE OUTRORA

Quando o município de Lençóis Paulista não havia entrado ainda na grandiosa evolução agrícola, os seus campos eram cobertos por uma vegetação exuberante e incomum em outras partes da região.

As vastas campinas do Rio Claro e do Bom Jardim, na primavera, revestiam-se de flores de gabioba, caju, pitanga e do araticum, retalhando-as como tantos lençóis. "Lindos campos, que exalavam aromas diferentes", dizia um historiador.

Depois, as floradas desfaziam-se, vagarosamente, para dar lugar aos frutos, salpicando as campinas de amarelo do caju e gabioba, do vermelho da pitanga e das cores do araticum, que não eram, senão, o verde e amarelo.

Quando o crepúsculo, lentamente, fechava suas portas, ouvia-se a perdiz, a codorna, o chorão, que cruzavam a região, em diversos sentidos.

Para maior realce do painel natural, não faltava o campeiro (veado) que se dirigia ao seu local de pouso.

Mas, depois veio o progresso substituindo a vegetação primitiva pela plantação de pinus.

Hoje, daqueles campos, restam somente recordações.

Uma senhora norte americana fazendo comparações dos campos do Rio Claro e do Bom Jardim, com os da sua Pátria, dizia:

— "Estes são os campos mais belos do mundo".

PIQUENIQUES DE OUTRAS ÉPOCAS

Antigamente, às segundas feiras eram os dias preferidos para os piqueniques.

Aos domingos, a Vila vivia a sua vida normal, poucas eram as classes que obedeciam à regra do descanso.

As domésticas empregavam a sua domingueira preparando assados, doces, pastéis e outros comestíveis, para a aprimorada refeição ao ar livre.



1927 — piquenique na Rocinha.

Deitados: Lazaro de Barros, Jorge Pinheiro Machado, Raul Gonçalves de Oliveira, Luiz Biral e José Oliva.

Sentados: Dr. Hugo Pinheiro Machado, Guido Chitto, Lazaro Casagrande, Emilio Ferrari e Atilio Ciccone.

Comumente, na hora da refeição, havia troca de preparados, entre as donas, ou união dos mesmos, para maior variação da mesa.

Quando os piqueniques se realizavam no bairro da "Rocinha", tudo era preparado na "Casa do Vinho", cujas encomendas deviam ser antecipadas.

A presença de músicos, munidos dos seus instrumentos, era quase obrigatória. Em tais ocasiões não podia faltar uma pequena orquestra, mesmo improvisada, para animar o ambiente.

Calor ou frio, as damas e cavalheiros apresentavam-se decentemente trajados.

Recorrendo às fotos históricas, tem-se uma idéia como se apresentavam as famílias aos piqueniques.



Piquenique na Fazenda Pinheiro. Alfredo Guedes.

PEQUENO EPISÓDIO

Quando ainda não existia rede de água e esgoto na cidade, a limpeza da cadeia pública era feita pelos próprios detentos, cabendo-lhes também, transportar os

recipientes que haviam usado durante a noite, que não passavam de latas vazias de querosene.

Esse trabalho, os presos executavam no clarear do dia, sempre acompanhados de policiais, armados com fuzis.

A distancia, da prisão ao local do despejo, era de duzentos a trezentos metros, bem no interior do capoeirão, que na época, estendia-se até as margens do rio Prata.

Certa manhã, dois detentos foram encarregados de executar a tarefa e chegando ao local do despejo, viraram as latas nas cabeças dos policiais, que os acompanhavam, deixando-os em condições de não poderem agir prontamente, tendo, assim, os prisioneiros tempo suficiente para a fuga.

Os policiais dispararam suas armas, mas sem atingir o alvo.

Tempos após, ainda se comentava esse fato e que, hoje, representa um pequeno episódio de nossa história.

BIQUINHA

Dada a excelência da sua água, a Biquinha foi transformada em chafariz, lá pelas voltas de 1906, substituindo o abastecimento do líquido potável às residências, até então abastecidas, pelos poços abertos em quintais e pelo rio Lençóis, ainda livre da poluição.

Com o correr do tempo, a Biquinha tornou-se o principal ponto das concentrações vespertinas da população, que ali chegava para preencher os seus recipientes e ao mesmo tempo conhecer as "novas".



A primitiva Biquinha, construída em 1906.

As tardes, principalmente no verão, viam-se crianças, moços, moças, homens e mulheres, cruzando ruas em sentido à Biquinha, hábito que perdurou anos e anos, até que a rede de fornecimento de água estendeu-se por toda a cidade.

Hoje, a Biquinha forma um capítulo, à parte, na história de Lençóis.

Havia o adágio que se atribuía àquele que transferisse sua residência desta para outra cidade e por qualquer circunstância, regressasse. "Tomou água da Biquinha e por isso, ele voltou".

A CACHOEIRA

Há meio século, mais ou menos, nas imediações da ponte sobre o rio "Lençóis", à Avenida 9 de Julho, havia uma pequena cachoeira, com 15 a 20 m. de comprimento, que formava o local predileto dos alunos das escolas isoladas, escolas essas situadas à rua 15 de Novembro, onde, atualmente, situa-se a farmácia "São José" de propriedade do sr. Manoel Lopes.

Da rua 15 de Novembro ao rio Lençóis, estendia-se um capolirão que vedava, aos olhos do público a garotada que ia banhar-se nas horas de recreio e às tardes.

Cobriam o local diversos ingazeiros tornando-o aprazível na época do estio.

Agora, a cachoeira já não existe, havendo prognósticos de que tenha sido a construção da ponte a causa do seu desaparecimento, desaparecendo, também, o ruído que a mesma fazia, em certas horas do dia e da noite.

"BLUFF" POLÍTICO

Na época em que o Dr. Jânio Quadros era governador do Estado, tinha como um dos seus principais assessores, representantes, bem dizer, o Dr. Israel Dias Novaes.

Não poucas vezes, o Dr. Israel Dias Novaes representou S. Excia. quando tivesse que cumprir visitas às cidades do interior.

Certa ocasião, teve a incumbência de visitar Lençóis Paulista.

Naquela data, a cúpula janista, da cidade, elaborou grande programação de recepção, que teria início com a chegada do trem que vinha da capital, trazendo o ilustre visitante e comitiva.

Como sói, no seio dos diretórios políticos há os líderes e estes, por sua vez, disputam, cada qual para si, o prestígio junto aos altos escalões governamentais.

Os srs. Arlindo Torres da Silva e Nicanor Pereira de Godoy eram os homens que se diziam os mais prestigiados pelo Dr. Jânio Quadros.

Na data da chegada do deputado Israel Dias Novaes e comitiva a Lençóis Paulista, os dois políticos quiseram comprovar, aos demais elementos do diretório, que eles constituíam a força máxima do janismo lençoense.

Usaram, então, da estratégia de que o deputado Israel Dias Novaes interrompesse sua viagem em Alfredo Guedes, local, posteriormente determinado pela comissão de recepção, que devia partir a grande caravana, pela rodovia, dando, assim maior brilho à entrada triunfal na cidade.

Mas, a recepção de boas vindas, inicialmente, devia acontecer na estação da Sorocabana, no momento em que a composição abordasse a plataforma, como, aliás, manifestou-se com tremendo foguetório, banda de música, vivas e palmas dos recepcionistas.

A decepção foi total da massa que se acotovelava na gare, no momento de não serem divisados os visitantes.

Como se explicaria a ausência dos homenageados, quando o seu embarque havia sido confirmado às horas previstas, em São Paulo?

As tantas, entretanto, chegou a notícia que o deputado Israel Dias Novaes e comitiva haviam desembarcado em Alfredo Guedes, a pedido de dois próceres políticos janistas lençoenses e que se encontravam na residência do Servente do Grupo Escolar, tomando um café reforçado. Ali ficariam à espera da caravana prometida, que os trariam a esta cidade.

Foi um verdadeiro "bluff" que os srs. Arlindo Torres da Silva e Nicanor Pereira de Godoy pregaram aos seus correligionários políticos, pretendendo demonstrar que eles eram os homens prestigiados pelo Dr. Governador do Estado.

De fato, a ocorrência passou, sendo interpretada como brincadeira e os dois lençoenses mantiveram a sua posição, como nada houvesse acontecido.

COMO ENTERRAVAM OS SEUS MORTOS

Há anos, era costume de muitos habitantes da zona rural, conduzirem seus mortos ao cemitério, em redes, improvisadas, logo após os falecimentos.

Esse costume prevalecia, principalmente, entre o caboclo de existência modesta, que não se dava ao trabalho de preparar o caixão de categoria mais baixa que fosse.

A rede não era mais do que um lençol, amarrado nas extremidades de um pau. Caso o falecimento ocorresse à alta hora da noite, conforme à distância do bairro à vila, o enterro seguia imediatamente, ao longo da estrada; aqueles homens iam gritando: "As Almas... As Almas"... que queriam dizer: "Aqui vai passando um defunto".

Naquela época, ainda não havia zelador de cemitério e as sepulturas eram abertas por aqueles que traziam seus mortos, as quais nem sempre obedeciam a profundidade predeterminada pelas leis, dando, assim maior oportunidade aos tatus "canastras" passarem por bons bocados e ocasionar a exalação do mau cheiro.

As famílias mais abastadas dos sítios e da Vila, costumavam contratar a Corporação Musical, para acompanhar os enterros dos seus entes.

Quando ocorriam tais fatos, pouca gente trabalhava na Vila, uma porque quase sempre se tratava de uma pessoa benquista e outra porque a Corporação Musical transformava o ambiente triste, com as suas marchas fúnebres e o ribombar dos seus instrumentais, às vezes, horas inteiras.

ENCHENTES DO RIO LENÇÓIS

Em diversas épocas, o rio Lençóis teve enchentes de transbordar as suas margens e alagar grandes extensões territoriais adjacentes.



Vista parcial de Lençóis Paulista, em sentido ao rio Lençóis, no alto da cidade, há 40 anos.

Em 1908, em virtude de uma tromba d'água, que teve início às quatro da madrugada e terminando somente às oito horas, o rio Lençóis subiu de maneira a ser considerada a maior enchente até 1975.

Os açudes não suportaram o peso das enxurradas, pondo em risco toda a zona ribeirinha. Tudo o que estava exposto à chuva foi levado de roldão, inclusive as barricas repletas de roupas, que as lavadeiras haviam deixado, no dia anterior, à beira do rio.

Pinguelas e pontes rolaram como se fossem de papelão.

Na cidade, as águas estiveram a poucos metros da rua 15 de Novembro, não havendo inundações de residências e casas comerciais, porque a cidade ainda não se estendia até à Av. 25 de Janeiro.

O córrego "Corvo Branco" levou de 15 a 20 metros do aterro da estrada de ferro Sorocabana, interrompendo o tráfego pelo espaço de um mês, aproximadamente.

Nadadores prestaram o seu concurso, colocando a salvo o que lhes fosse possível.

No dia seguinte à tromba d'água, céu claro e um sol de verão, em terrenos planos e mesmo nos barrancos da estrada de ferro, brotaram olhos d'água, formando pequenos regatos.

Após 1908, o "Lençóis" teve outras enchentes, mas não de proporções tão alarmantes como as de 1974 e 75. Esta última, na madrugada de Novembro, foi a que causou maior dano à cidade, obrigando o sr. Prefeito Rubéns Pietrarroia a decretar estado de calamidade pública.

A maioria dos açudes, em sentido à cabeceira do "Lençóis", vieram abaixo, provocando a enchente em poucos minutos.

A Estação de Tratamento d'Água ficou tomada até ao segundo pavimento. A zona ribeirinha, numa extensão de dois quilômetros, aproximadamente, ficou submersa, dezenas e dezenas de residências foram inundadas pelas águas, causando elevados prejuízos aos seus moradores.

Casas comerciais e a fábrica de macarrão "A Fidelidade" tiveram seus produtos afetados.

O abastecimento d'água ficou interrompido, caminhões pipas das Usinas Barra Grande e São José, DER da Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Lençóis Paulista, S/A Trecenti Comércio e Indústria e de outras firmas, supriram a população, não faltando, também, os caminhões tanques da Prefeitura.

A enchente do rio "Lençóis" em 1975, foi a maior de todos os tempos.

Presume-se que a de 1975, seja a última, em virtude de o "Lençóis" ter passado por grande limpeza e retificações em certos pontos.

POSTO DE GASOLINA NA RUA 15 DE NOVEMBRO

O posto de gasolina situava-se onde, hoje, localiza-se a Agência do Banco Itaú S.A. à rua 15 de Novembro, esquina da Inácio Anselmo, de propriedade, na época do sr. Cezar Fayad.

Na foto, vê-se o primeiro Ônibus, (Jardineira) que fazia a linha Botucatu-Bauru e vice versa.

Vê-se ainda na foto duas bombas de gasolina manuais, idênticas às que estavam, anteriormente, na rua 15 de Novembro, uma defronte à Casa Paccola e a outra defronte a Agência Ford, anexa à Casa Zillo, as duas únicas existentes, para o abastecimento do combustível aos veículos motorizados da cidade e do município.



Posto de gasolina, em 1929.

Na noite de 13 de Junho de 1932, quando se estavam encerrando as festas de Santo Antônio, no bairro Corvo Branco, um caminhão, carregado de açúcar achava-se estacionado defronte à Casa Paccola.

O motorista constando vazamento sob o veículo, tentou evitar a perda do combustível, mas um "buscapé" surgiu inesperadamente, explodindo dentro do pequeno recipiente.

O fogo se alastrou rapidamente, pondo em polvorosa a Casa Paccola e todo o quarteirão.

O motorista, de uma calma que Deus lhe deu, assumiu a boléia, conduzindo o veículo fora de maiores conseqüências, caso houvesse explosão.

USINA SÓ NA PEDRA FUNDAMENTAL

Muitos dos nossos leitores devem recordar-se, que na década de 1940, o I.A.A. decidiu instalar uma usina de açúcar em Ubirama (Lençóis Paulista) com a cota de 30 mil sacas.

Para esta finalidade, o I.A.A. já havia recebido a adoção do terreno correspondente, na Vila Mamedina, onde fora assentada a primeira pedra da usina, em dia de grande festa.

No dia 18 de setembro de 1944, veio a esta cidade o enviado especial do I.A.A., dr. Barbosa Lima, com a finalidade de assistir à inauguração da Destilaria Central. Em seu brilhante discurso de inauguração, não se olvidou de mencionar a nova usina e o que representaria para o progresso do nosso município.

Mas, em fevereiro de 1947, o sr. Luiz Azevedo, gerente da destilaria, recebeu comunicação do I.A.A., para assinar a desistência do terreno da usina.

Com isso, todas as esperanças dos ubiramenses, caíram por terra.

Dias após, o sr. Luiz Azevedo informou que nada de positivo sabia, quanto à cota das 30 mil sacas e que só teria conhecimento quando ficaria resolvido o destino da Destilaria Central.

Das 30 mil sacas nada mais se soube e a Destilaria aí está, esperando o seu destino, mas que destino...?

ORATÓRIO NO FAXINAL

De 1854 a 1855, anexo à sua residência, no bairro Faxinal, o Coronel Joaquim de Oliveira Lima construiu um Oratório, que, segundo fomos informados, era o de São Benedito.

O primeiro que se conhece no município e que serviu de Matriz, por longo tempo.

Os habitantes da vila, em crescimento, tinham que percorrer um trajeto de 6 léguas quando quisessem assistir aos ofícios da Santa Missa.

O Oratório não passava de uma Capela Mor e insuficiente para comportar o grande número de fiéis, que se reunia aos Domingos, no Faxinal.

Daí o empenho de alguns padres para que a sede da Paróquia fosse transferida ao povoado, com a edificação da Igreja Matriz, cuja construção já havia sido iniciada em 1860, pelo próprio Coronel, como veremos adiante.

Em 1857, Lençóis ainda não tinha Capela Curada, por falta de padres, segundo confirma o documento que vem em seguida.

"Respondendo a um ofício do Vice Presidente da Província, Diogo Pereira de Vasconcellos, em 14 de Fevereiro de 1857, informava D. Antonio Joaquim de Mello, Bispo de São Paulo, no dia seguinte que conquanto o Bairro dos Lençóis e do Buquira precisam de sacerdotes, estavam longe de telos com brevidade.

Havia um anno, e estiveram por lá e Benedito Salgado ia começar a capela de Buquira; 3 ou 4 proprietarios de certa abastança, o resto gente pobre e desocupada.

Um sacerdote iria todos os anos para a desobriga. Lençóis estava em melhor condições, porém, a capela nem era curada, informaria melhor para Legislatura seguinte.

A penura de sacerdotes era grande; só na Província do Paraná, estavam 6 Freguezias vagas, havia um total de 18 sem padres, atendendo, duas com 4, 7 e 10 leguas distantes da sede.

Como pois aumentar paróquias sem padres para prove-las?

Não falava em coadjutorias, que iria suprimir para ter padres disponíveis."

(Livro: A Igreja na História de São Paulo, volume 7-1851 a 1861-pag. 231).

Enquanto que no dia 28 de Abril de 1858, pela Lei N.º 36 do mesmo ano, o povoado de Lençóis era elevado à categoria de Freguezia, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade.

Em 22 de Julho de 1858, recebia doação de uma área de campos, casas e matas para o seu patrimônio.

SOLICITANDO DINHEIRO EM PROL DA CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ

Em 1860, o Cel. Joaquim de Oliveira Lima solicitou do governo provincial os 500 mil réis, verba aprovada pela Assembléia.

O Cel. encontrava-se em dificuldades para prosseguir com as obras da Igreja Matriz, iniciada na vila.

Illmo. e Exmo. Sr.

Achando se reunida a Assembleia Provincial é meu dever na qualidade de Diretor da Matriz desta Freguesia que se acha bem adiantada porém com os necessarios comodios para celebrar o Santo Sacrificio da Missa, visto seu estado não ser decente, e que não se tem podido effetuar por falta de meios, apesar de bem coadjudada, pelos devotos ao culto divino, venho implorar a V. Ex.^{cia} seu valiozo apoio a fim de que seja pela Assembléia Prov.^{al} na Lei do Orçamento decretado pela quota de 500\$000 para a Matriz desta Freguesia, assim como igual for os para a de S. Domingos que se acham em iguais circunstâncias. E convencido

que V. Ex.^{cia} se prestará para um fim tão justo será decretada meios para a realização destas obras.

Ds. G.^o a V. Ex.^{cia} por muitos annos.

Lenções no Município de Botucatu, 13 de Junho de 1860.

Illmo. e Exmo. Snr. Presidente da Província de S. Paulo

Joaquim de Oliveira Lima

INSTITUIÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E NOMEAÇÃO DO FABRIQUEIRO

No dia 19 de Dezembro de 1867, por indicação do padre Carlos José Rodrigues, além da nomeação do Fabriqueiro da Paróquia, Cel. Joaquim de Oliveira Lima, foi autorizada a instituição do Santíssimo Sacramento, na Matriz de Lenções.

“Em 19 de Dzbro, o Sr. Bispo remetteo a nomeação do Fabriqueiro, respondeo tambem q. o Paracho podia conservar em sua Matriz o Tabernáculo contendo ornado com o SS. Sacramento, uma vez q. dia e noite ardesse luz de azeite doce. Qto. as despezas q'elle ou as partes terão, se ocorrem a Vigararia Geral ou à Vara da Comarca, sempre que tivessem necessidade, limitando-se o Paracho às suas funções Parochiaes”.

(Transcrito do original da
Cúria Metropolitana de São Paulo)

Muito Exmo. e Remo. Senhor

Tenho a distincta honra de participar a V. Excia. que estuo no destino que V. Excia. me dignou dar-me exercendo o Ministerio Parochial nesta Villa de Lenções. Praza aos Ceos que eu possa dignamente satisfazer tão espinhosa tarefa, para assim merecer a escolha que V. Excia. de mim se dignou fazer, e ser grato ao rigozijo que este povo sentio na minha chegada a esta Villa. Para melhor poder cumprir minha missão, eu tenho d'implorar de V. Excia. a concessão de duas graças muito necessárias nesta freguezia que me persuado a benevolencia e ao zelo de V. Excia., me não privarão d'ellas: sim a falta que este povo sente pelo pão dos Anjos, o desejo que um bom pastor tem de administra-lo ao seu rebanho ex aqui a primeira concessão que peço a V. Excia. para extituir o Santissimo Sacramento nesta Igreja que ainda não tem, e que tanto necessita. A segunda é pela distancia que fica a Villa de Botucatu, aonde meus parochianos, sendo quase todos, de fora d'aqui, tem de hir fazer suas justificações quando tem de receber o Sacramento do Matrimonio, com muito sacrificio e difficuldades dispendiozas. Por isso para obstar a este mal, e mesmo para bem d'esta Parochia, e cumprimento dos meus deveres, que desejava cumprir irreprehensivelmente, eu me atrevo a implorar de V. Excia. a graça de conceder-me o poder de facultar estes embarços. Nesta occasião lembro também a V. Excia. a bondade de nomear um fabriqueiro para esta Parochia, que o que estava servindo se demitio, e o que mais capas e zelozo me parece é o Snr. Joaquim d'Oliveira Lima fazendeiro de muita providade.

Espero q. V. Excia. se dignará aceitar minhas impertinencias com aquella bondade e com que tempera se tem dignado tratar-me, pedindo desde já perdão a V. Excia, pelo tempo que lhe roubo, que lhe é bem mister. Mas não cessarei de rogar pela precioza vida e saúde de V. Excia., para bem e prosperidade da Igreja de S. Paulo, como

Subdito humilde
de V. Excia.

Vigário de Lenções, 9 de Dezembro de 1867.

O Encomen.^{do} Carlos José Rodrigues

(Cúria Metropolitana de S. Paulo)
Conforme original

Em 1870, o Cel. Joaquim de Oliveira Lima viu-se impossibilitado em dar prosseguimento à obra, a qual não foi além dos alicerces.

“Tinha-se construido uns metros de alicerces, sem desenho e nem solidos, para edificar abaixo uma nova Matriz mas tudo parou”.

Dom José Magnani

Em 1886, o Cel. Joaquim de Oliveira Lima continuava no cargo de Fabriqueiro da Paróquia e a Capela, no bairro Faxinal, constituia, ainda o ponto de concentração dos católicos.

O vigário de então, Pe. Ambrosio Amancio Coutinho, empenhou-se para que fosse dada a continuidade a obra, a Igreja Matriz.

Mas a intenção do Vigário encontrou forte resistência da familia Gabriel, os Gabriéis, como eram conhecidos.

Não acatavam, de maneira alguma, a idéia do padre, em transferir a sede da Paróquia, visto a vila não estar ainda preparada para oferecer maior conforto e comodidade aos católicos do que o Faxinal, originando se, assim, uma contenda que foi levada em juizo.

Entendiam o padre e os seus adeptos que os Gabriéis deviam prestar contas e satisfações, quanto à paralização da obra e do valor dos materiais nela empregados, visto ser patente a cooperação popular no empreendimento.

Os Gabriéis vendo que seriam acoçados pela opinião pública, usaram de um subterfúgio, fazendo circular um abaixo assinado, rotulado de engariar donativos em prol da Igreja, mas o motivo era bem outro, a remoção do Vigário.

Anos após, a ampliação da capela continuava preocupando a Intendência local e os vigários que se sucediam na paróquia, preocupação que se arrastou por longo tempo ainda, como veremos adiante.

“Pelo vereador Moraes Bueno foi indicada a necessidade de se representar ao poder competente uma quota para ajutorio da fatura do corpo da Igreja Matriz desta Villa, visto que a Capela Mor existente não tem comodidade precisa para o povo”.

(20 de outubro de 1867 — Prefeitura)

O Vigário Braz Magaldi, no dia 8 de Novembro de 1870, enviava um officio ao presidente da Província, para que lhe fosse remetida a verba de 2000\$000, que seria aplicada na ampliação da Capela Mor e que, para isso, já havia sido aprovada pela Assembléa, no Orçamento.

“Illmo. e Exmo. Sr.

O verdadeiro e bem fundado zelo de um Pastor da Sancta Religião deste Estado, de mãos dadas com a palpitante necessidade urgente da Igreja Matriz desta Villa, e incessante clamor de suas ovelhas melhor se acomodarem para assistirem a Audiência Divina, da Palavra, e mais sustentos do Pasto Espiritual me impellem à fazer subir a presença de V. Excia. mais este officio, instando pela efficacia das providencias á respeito de quanto antes pela respectiva Estação das Rendas Públicas vir-me as mãos a quantia de 2000\$000 que foi consignada Fela Asmblea no Orçamento, desta Provincia para o começo de um Corpo de Igreja, que nesta Villa se limita á simples Capella Mór de mui insignificante tamanho para recolher o povo tão religioso da Paróchia.

Rogo pr. tanto a V. Excia. dignar-se expedir pela respectiva repartição identica ordem para a Ma-

triz desta Va. como as ha muito espedidas pa. a do Jahu, e outras q. estão em melhores posições.

Deus guarde a V. Excia. Va. de Lençóes, 8 de Novembro de 1870.

Exmo. Sr. Presidente da Provincia de S. Paulo.
o Vig.o Encomendado
P. Braz Magaldi,

Em 10 de Dezembro do mesmo ano, a Câmara Municipal da Vila reforçava a solicitação do Pe. Braz Magaldi, enviando um officio ao sr. Presidente da Provincia, Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva para que solicitasse à Assembléa Provincial a liberação de uma cõta de dez contos de réis para a construção da nova Matriz.

Illmo. Exmo. Snr.

"A Camara Municipal desta Villa em Secção de hoje attendo as palpitantes necessidade que hora se antolhão neste nascente Município, dentre as manifestadas, reconhece como de mais urgente a edificação de um Igreja Matriz, visto que a previamente serve, é apenas uma pequena Capella sem comodos para o povo, mal construida, e retirada a não pequena distância do corpo da povoação pelo que se torna difficil aos habitantes assistir aos atos Religiosos; e não havendo recursos para prevenir esta necessidade, deliberou por isso a ponderar a V. Excia. o que se expõe, a pedir a V. Excia. que se digne com sua sabia administração pedir a Assembléa Provincial uma quota de dez contos de réis para a construção de nova Matriz nesta Villa, como que V. Excia. um dos mais almejados beneficio a este lugar".

Deos ge. a V. Excia.

Paço Municipal de Lençóes em Sessão ordinária 1.º de Dezembro de 1870.

Illmo. Exmo. Sor. Dor. Antonio da Costa Pinto e Silva M. D. Presidente da Provincia de São Paulo.

Mor.s Bueno - Prezide.

Silva Pinto Lopes Carvalho Vieira

(Maço n.º 179 - Lençóes. Dep. Arq. do Estado).

DOCUMENTO INTIMANDO OS GABRIÉIS

Joaquim Antonio do Amaral Gurgel, Juiz de Direito desta Comarca, a bem do seu direito precisa que o Escrivão da Provedoria resolva, depois de ler os livros de prestações de contas do Zelador das obras a Matriz velha.

Joaquim de Oliveira Lima certifique os seguintes itens:

1.º Qual a quantia gasta nas obras da Igreja?

2.º Por que preço o Zelador vendeu para a Igreja sete mil milheiros de tijolos, para ir buscar em sua fazenda situada a uma légua da Villa?

3.º Se as contas foram julgadas por sentença?

4.º Des di q. anno o Joaquim Gabriel tem em seu poder a quantia de um conto e noventa e quatro mil reis?

5.º Se existe na conta 300 quilos de cal se a obra da Igreja utilizará esse cal?

6.º Se é opinião geral do povo não ter sua Igreja Matriz, é Joaquim Gabriel que antes tem situado interesse e deixado alguem tambem cumprir interesse com o dinheiro da Igreja?

7.º Se Joaquim Gabriel tem procurado com a sua família hostilizar o Vigário Padre Ambrosio, pelo fato deste mudar a Igreja no lugar próximo a povoação.

8.º Se a família de Joaquim Gabriel anda com abaixo assignado pedindo por misericórdia que assignem um papel para não mudar a Igreja e outro disse que esse abaixo assignado é para pedir a remoção do Padre Ambrosio, que é um meio de illudir o povo ignorante?

9.º Se os Gabrieis já tinhão fallado de por para fora em outros tempos, isto o anno passado... Juiz Municipal, Colletor e Escrivão de Orphãos por que estes não sujeitão a sua vontade?

10.º Se os Gabrieis tem elementos para por fora qualquer autoridade, se elles fallão somente para intimidar?

11.º Se o Vigario é geralmente estimado do povo, e se tem desempenhado os seus deveres como os senhores vigarios que tem havido aqui?

12.º Se os Gabrieis dicerão que havia de conseguir ainda mesmo pela força a retirada do Vigario, que não impediram com o Exmo. Bispo qui removesse, que hão de empregar todos os esforços por intermedio de abaixo assignado o pedido daqui.

13.º Se essas denuncias e castigos é somente para fazer a remoção do Vigario, que uma calunnia os impetrarem entre elles.

14.º Se o Dr. Aristides tem dito que tem gente que comenta que o Sr. Bispo que tudo possa saber daqui do Vigario, se Aristides fallou muito contra os Gabrieis pondo todos os defeitos hoje está unido com elles. Emprega tudo para remover o Vigário?

16.º Se o Aristides recebeu os maiores favores do Padre Ambrosio, morar com a família em casa do Vigario, a cerca de 4 mezes e durante dois annos manteve estreitas relações com o Padre, e quando Aristides sahia a sua familia ficava em casa do Vigario?

17.º Se o Dr. Aristides e sua mulher durante dois annos entretem com a cozinheira do Padre, as relações mais estreitas que é possível ter?

18.º Se Aristides durante esses dois annos sempre elogiava o padre Ambrosio a ponto que quando o Padre Ambrosio voltou da Capital acompanhado do povo, Aristides em seu discurso dicara que estava mais satisfeito que o povo, com a volta do Parocho, para elle alem de ser amigo do Parocho era um padre de que tinha recebido muitos favores?

19.º Se não fosse o Padre Ambrosio, o Dr. Aristides teria retirado no principio quem aqui mesmo produzem sendo pobre, não fazendo nada, quem sustentou em tudo foi o Padre Ambrosio, hoje é inimigo por causa de não querer tratar de um menino afilhado do Padre, quando esteve doente.

Lençóes, 2 de Abril de 1866.

(Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo)

O 15.º não consta neste documento.

ATESTANDO O DOCUMENTO ANTERIOR

Candido Oliveira da Palma Escrivão do nesta Villa do Termo de Lençóes.

Em entrada do pedido neste certificado pelo modo seguinte:

Ao 1.º depois de ter revisto os autos ou prestações de conta neles consta ter despendido a quantia de 5:785:490.

Ao 2.º respondo: preço de tijolos vendidos a 70\$000, sendo o milheiro, para hir buscar daqui a uma legua.

SALVE LENÇÓIS PAULISTA



EM SEU 120 ANIVERSÁRIO

Supermercado Santa Catarina

Uma Organização Lençoense para bem servir

Completando, hoje, Lençóis Paulista os seus 120

anos de fundação, rendemos nossas homenagens às

autoridades e ao povo deste município.

TRANSPORTES COLETIVOS
INTERMUNICIPAL — MUNICIPAL E
ÔNIBUS PARA EXCURSÃO E TURISMO

Viação Mourão Ltda.

Reg. na Embratur n.º 0700246 - End. Telgr.: VIMOL

Sede e Escritório: Rua 15 de Novembro, 13

Fones: 63-2092 — PBX — D.D.D. 0142

Lençóis Paulista

Parabéns Lençóis Paulista, votos de contínuo
progresso

FORD — Distribuidora de Automóveis Irmãos Carani S/A

Automóveis — Caminhões — Tratores

POSTO SHELL

Implementos Agrícolas — Peças e Acessórios —
Oficina Mecânica

Que o trabalho profícuo e honradez de teu
povo, sejam sempre o alicerce de teu constante
progresso.

Rua 15 de Novembro, 351 — Lençóis Paulista

PBX: 63-0244 — 63-0245 — 63-0246

End. Telegráfico: CARANI — Lençóis Paulista

Ao 3.º respondo pela afirmativa.

Ao 4.º respondo a mais de dez annos que o referido Zelador Joaquim de Oliveira Lima tem em seu poder a quantia de 1.094\$000.

Ao 5.º respondo que consta trezentos mil réis para o cal, mais que o cal não foi empregado na Igreja, visto que o puchado nem emboçado foi.

Ao 6.º respondo pela afirmativa visto ser opinião geral.

Ao 7.º respondo pela afirmativa.

Ao 8.º Sim por ouvir dizer.

Ao 9.º também pela afirmativa por ser publico e notorio nesta Villa.

Ao 10.º os Gabriéis não encontram apoio para es pulsar qualquer autoridade deste lugar, somente fallão para intimidar.

Ao 11.º pela afirmativa.

Ao 12.º Tenho ouvido dizer.

Ao 13.º Os artigos de denuncia contra o Vigário é com o fito de remove-lo.

Aos 14, 16, 17 e 18, pela afirmativa.

Por ser publico e notorio. O referido é certo que dou fé.

Lençóes 2 de Novembro de 1866.

O Escrivão

A) Candido Oliveira da Palma.

Somente a bem da cidade a passagem o Exmo. Bispo Diocesano D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, tenha conhecimento do estado da Igreja desta Villa, os dinheiros mal empregados em obras da Igreja, e a perseguição contra o Reverendo Vigario Pe. Ambrosio Amancio de Souza Candido forjado pela familia Gabriel, tendo como instrumento Dr. Aristides. Para que este certificado tenha mais força seja apresentado ao Dr. Juiz Municipal do Termo, o Promotor Publico e ao escrivão de Orphãos para dizer cada um por sua vez.

Lençóes, 2 de Abril de 1866

Amaral Gurgel

Attesto que tudo quanto disse o Escrivão da Provedoria, afirma do mesmo modo.

Ofs. Municipal do Termo

Marcolino P. Cabral

Attesto que ser exato quanto disse o respectivo Escrivão da Collectoria, digo da Promotoria, que outro se acha declarado.

Lençóes, 2 de Abril de 1866

O Escrivão de Orphãos

Francisco Xavier Dantas de Vasconcello.

Attesto com relação aos itens quanto ao primeiro pela afirmativa por ter visto a certidão
..... Escrivão

Ao 2.º Oliveira Lima
..... a Igreja a setenta mil
réis o milheiro

Ao 3.º Pela negativa. Aos demais itens respondo de conformidade com a certidão do Escrivão Candido Oliveira da Palma Cartório nesta Villa.

Lençóes, 3 de Novembro de 1866.

Promotor

João Baptista de Oliveira Lima.

(... ilegível)

CEDEM OS GABRIÉIS

É óbvio que, dado ao crescimento do povoado, os Gabriéis haviam de ceder às sucessivas demandas dos futuros vigários e da própria Intendência.

Foi abandonada a construção da Igreja Matriz, a cal e tijolos, sendo edificada uma de madeira, no alto da cidade, encomendada pelo próprio Cel. Joaquim de Oliveira Lima.

O encarregado da construção foi o carpinteiro Antonio Alves de Camargo, vindo especialmente de Piracicaba, a convite do fazendeiro.

O carpinteiro Camargo fazia-se acompanhado de um filho.

Essa informação nos veio do sr. Manoel Alves de Camargo, um dos descendentes da família Camargo.

A capela achava-se em completa ruína, quando Dom José Magnani chegou a Lençóis.

Comentava-se no início deste século que, no alto da cidade, havia uma capela de pau-a-pique. Havendo desentendimento entre os habitantes do pequeno povoado, a mesma foi queimada, sendo edificada outra nas adjacências da Av. Lorenzetti.

Mas pelo que apuramos foram somente versões, pois o chefe do povoado não permitia a concessão de terreno fora do perímetro, por ele determinado.

DOM JOSÉ MAGNANI

O Padre José Magnani era natural de Massa e Carrara, nasceu a 24 de fevereiro de 1851, em cujo Seminário ordenou-se.

Vindo ao Brasil em 1886, foi vigário da Paróquia de Lençóis Paulista, no ano de 1887 a 1900, vigário interino de 15 de setembro de 1906 a 25 de maio de 1907, vigário efetivo de 29/6/1911 a 11/6/1921.

Em virtude de um atentado político religioso, sofrido em 31 de março de 1889, deixou de ser vigário, devido aos ferimentos graves por balas, que o impossibilitou de exercer o paroquiato, permanecendo, entretanto, como coadjutor da Paróquia até 1914.

Nesse ano, foi novamente nomeado vigário de Lençóis Paulista, exercendo seu sacerdócio até 14 de junho de 1921, data de seu falecimento.

Foi sepultado no cemitério local, cujos despojos, depois, foram trasladados para a Igreja Matriz, onde tem sepultura perpétua.

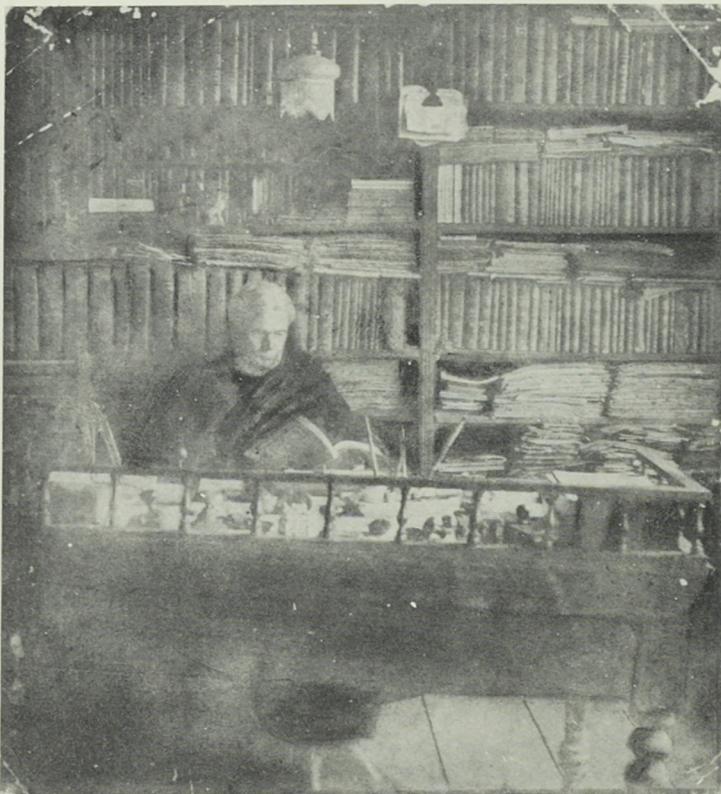
Quando chegou a Lençóis Paulista, integrou-se na Campanha Abolicionista.

Como democrata republicano, aderiu à Proclamação da República, em 15 de Novembro de 1889, tendo sido o primeiro intendente (Prefeito) do Município, implantando, nesta cidade, as idéias republicanas.

Exerceu, posteriormente a Presidência da Câmara, afastando-se, mais tarde, das lides políticas. Foi defensor ardoroso do progresso do município. Relutou de ser transferido para outras paróquias.

Advogou vários anos na Comarca de Agudos, à qual Lençóis pertencia. Foi ardente defensor da pobreza.

Edificou a velha Matriz, demolida para dar lugar a atual, lutou pela vinda dos imigrantes europeus, interfeuiu para que a E.F.S. não passasse distante da cidade, tendo para isso doado terrenos para a edificação da estação.



Dom José Magnani em seu gabinete de trabalho.

Auxiliou os capuchinhos na catequização dos índios da zona Noroeste e Alta Paulista. Combateu ardorosamente os inimigos da religião cristã.

Destemido, franco e leal, soube sempre defender os direitos de Lençóis Paulista.

Como homenagem póstuma pelos poderes públicos, deram seu nome à Praça onde se situa a Igreja Matriz.

DOM JOSÉ MAGNANI ASSUME A PARÓQUIA

Em 1887, Dom José Magnani assumiu o paróquiato, tendo que enfrentar os mesmos problemas dos seus antecessores, quanto à edificação da Igreja Matriz.

Não obstante os esforços da Intendência e dos vigários que por Lençóis passaram, a paróquia desta vila ficou em situação inferior a de Jaú "e outras q. estão em melhores condições".

"Em vinte e cinco de Fevereiro, dia da minha chegada, como paracho, nesta Villa, não havia Igreja. A matriz velha de madeira, sita no alto da Villa, havia caído em grande parte. Tinha-se construído uns metros de alicerces sem desenho nem solidos, para edificar abaixo uma Matriz nova, mas tudo parou.

E eu impellido pelas necessidades de praticar os atos do meu cargo, procurei um predio particular, que me foi doado ali formei um decente oratório, intitulado São Benedito e agora serve de Matriz. Fiz também concertar a Matriz velha que passou a chamar-se oratório de São Sebastião.

Fiz concertar as de Santa Cruz, na rua Paraguay e no bairro da Areia Branca e agora estou fazendo sob minha direção de tijolos e cal a Matriz nova Orago de N.S. da Piedade e Diocese de São Paulo, foi creada etc., etc."

No fim do século, a vila tinha somente o templo maçônico. Os protestantes se valiam da residência do sr. Murbak, para a realização dos seus cultos, enquanto

que Dom José Magnani, não tendo comodidade para os seus fiéis, solicitou, como empréstimo, o edificio do Centro Maçônico situado na rua 15 de Novembro, no quarteirão entre a Floriano Peixoto e a Pedro Natálio Lorenzetti, sendo-lhe cedido como cooperação.

Dom José Magnani transformou o centro em oratório de São Benedito e depois em Matriz.

Isso aconteceu antes que o Vigário entrasse em discordias com a Intendência e elementos de projeção da maçonaria.

Constatamos, assim, que, no início da sua permanência na vila, Dom José Magnani gozava de elevado prestígio, tanto no seio da população, como das autoridades e mesmo de elementos de outras religiões.

Dizia-se que o padre, aqui chegando, arregaçou as mangas para colocar as coisas em seus devidos lugares, ao menos as relacionadas com o seu mister.

Mas devido ao seu gênio de não acatar opiniões de quem quer que fosse, as suas atitudes foram encontrando resistência, criando um ambiente desfavorável à sua pessoa, principalmente por parte de certos individuos que se diziam senhores da situação política.

As rugas foram crescendo, tomando um rumo muito sério, a ponto da Intendência se manifestar a favor do Vigário, enviando o documento seguinte ao Presidente da Província:

EM DEFESA DE D. JOSÉ MAGNANI

CAMARA MUNICIPAL DE LENÇÓES

em 6 de junho de 1889

Illmo. Exmo. Snr.

Tendo na sessão d'esta Camara, de hoje, feito a indicação junto o Vereador senhor Octaviano Martins Brizolla, por isso a fazemos chegar as mãos de V. Ex.^{ca}, para o fim no mesmo determinado, e representamos a V. Ex.^{ca} no sentido de se fazer sessar semelhantes persiguições contra as quaes esta Camara protesta energeticamente.

Cumpre-nos confessar a V. Ex.^{ca} que o Vigario denunciado, longe de merecer a minima censura por parte de quem quer que seja, é digno dos maiores encomios e da gratidão de seus parochianos, não só porque tem pugnado corajosa e incansavelmente pelo progresso e desenvolvimento d'esta Villa e seu Municipio, como também porque Lençóes já mais teve a dita de possuir um sacerdote tão distinto e recto no cumprimento de seus deveres como o Rv.^{mo} P.^e D. José Magnani. É grato summamente a esta Camara ter esta ocasião de externar a V. Ex.^{ca} o alto conceito em que é tido o mesmo Rv.^{mo} P.^e, na opinião quasi que unanime do povo d'este município.

Esperando que o protesto lavrado a esta representação sera tomado na devida consideração, confiados aguardamos a decizão de V. Ex.^{ca}.

Deus Guarde a V. Ex.^{ca}.

Illmo. Exmo. Snr. Barão de Jaguará

D.D. Presidente da Provincia de São Paulo

Antonio Fructuozo da Rocha

Prez.^e

Octaviano Martins Brizola

Ignacio Alves da Silva

Joaquim Duarte Moreira

(Arquivo do Estado)

Dom José Magnani ocupou o Centro Maçônico até à construção da Igreja Matriz, por ele ideada e edificada. Orago da Nossa Senhora da Piedade, que tomou o local da atual.

No dia 3 de dezembro de 1897, reuniu um grupo de senhores, que formaria a primeira Comissão encarregada de adquirir o terreno, onde seria edificado o templo católico.

Entre os presentes, figurava o Dr. Guilherme Ribas, que secretariou a reunião e que meses após, seria um dos mandatários do atentado contra o padre.

O Dr. Guilherme Ribas, segundo comentários da época, nunca se sentiu à vontade com a presença de Dom José Magnani.

Eis o que o Dr. Guilherme Ribas escreveu a um seu amigo, no dia 9 de Novembro de 1897:

“Lençóes, 9 de Novembro de 1897

Amigo Major

Saudações

Peço mandar pelo Sebastião a **mulata**.

Os nossos interesses em relação aos dous typos (Juiz e Pe.) vão de maneira animadora.

Do seu am.º Cd.º Abd.º

Sebastião Ribas.

Inacreditável seria a presença do Dr. Guilherme Ribas à reunião, durante a qual foi tratada a construção da matriz, caso não houvesse o documento que se segue:

1.º REUNIÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ

Documento n.º 9

Certifico e in fide parochi e dou fé paroquial que no livro da circunscrição para a construção da Matriz de Lençóes a fls treis (3) versus, por qualquer pode ser lido lida e se lê o auto seguinte:

Aos quinze dias do mez de Agosto de mil oitocentos e noventa e treis, presente o revmo. Vigário revd. Pe. D. José Magnani presidente da Comissão das obras da Igreja d'esta Villa, e os membros José Inocencio da Rocha, commigo membro e secretário, faltando a participa-



Antiga Igreja Matriz 1925.

ção dos demais membros, e Presidente, por quanto não tenha numero da Comissão, todavia, tendo marcado o dia de hoje para consultar algumas pessoas presentes a respeito de marcar o quantum do fôro annual das terras do patrimônio d'esta parochia, achando se presentes diversas pessoas distinctas desta localidade, abriu a sessão, admittindo todos os presentes a tomarem posto na presente sessão.

O revmo Sr. Presidente declara ser sua intenção marcar o fôro annual por cada data de 10 braças de frente e 20 braças de fundo em cinco mil reis annuaes e pediu parecer dos circunstantes: depois de diversos discursos e esclarecimento foi unanimemente aceita a proposta do revmo presidente, ficando portanto marcado o fôro annual em cinco mil reis por cada data de dez braças de frente. E eu Guilherme Ribas, secretário da **Cmarc** o assigno.



Antiga Igreja Matriz (interna) 1927.

- a) D. José Magnani
Guilherme Ribas - Secretário
José Innocencio da Rocha
Fernando Ignacio Martins Ribeiro
Angelo E. Bitencourt
J. Baptista de Carvalho
J. Sentini
Antonio Fiusa Florencio do Amaral
João Baptista Gurgel
Guilherme Ribas.

Lençóes, 3 de Dezembro de 1897

D. José Magnani V.

ORATÓRIO NOSSA SENHORA DO ROSARIO DE POMPEI

Paralelamente à construção da Igreja Matriz, Dom José Magnani edificou um Oratório dedicado à nossa Senhora do Rosário de Pompei, anexo à sua residência e que lhe dava acesso também pelos fundos.

Era uma capela ricamente decorada e ornamentada com grande esmero e capricho, onde o vigário celebrava Missas, realizava casamentos, batizados e atendia as confissões dos fiéis, durante o tempo em que esteve afastado da paróquia.

O Pe. Paschoal Falconio, que substituiu Dom José Magnani de 11-6-1902 a 1906 levou suas queixas aos seus superiores, pelo fato do seu colega desviar os fiéis da Matriz e atraí-los para a sua Capela.

Eis o documento da Capela N. S. do Rosário

“Exmo Revmo. Sr. Bispo
Pede Provisão quinquenal de licença com as devidas cláusulas e concessões. As Pias casas-20
São Paulo, 12 de Fevereiro de 1894
Lino Bispo Diocesano.

Vg. Sn.º Nunis.

O padre José Magnani, por sua especial devoção e por augmento do culto e honra de N. S. do Rosário de Pompei, construiu em sua propriedade e unicamente a sua custa, um Oratório publico, já convenientemente preparado e provido de tudo o necessário para a celebração do Santo Sacrificio da Missa, como se vê pelo atestado do Revmo. Frei Laercio Rinieri, que vae junto d’esta. Desejando que o mesmo Oratório fique bento, dedicado a N. S. do Rosário e canonicamente apto para a celebração do Sacrificio da Missa, o supplicante pede reverentemente a V. Excia. Revma. a faculdade para o Revmo. Frei Laercio Rinieri, ou para si, para benzer o dito Oratorio e a licença para celebrar n’elle o Santo Sacrificio da Missa de conformidade com os canons da Igreja e as sabias disposições V. Excia. Revma. a quem roga de Nossa Senhora do Rosario a recompensa nesta e na outra vida.

Lençóes, 8 de Fevereiro de 1897.
José Magnani.

* * *

“Attesta sob a fé de Sacerdote e Missionário Apostólico, que Revmo. Pe. Dom José Magnani construiu um Oratório em honra de Nossa Senhora do Rosário de Pompei, com entrada e saída em publica rua, com solida e convenientissima construção e decoração e que está bem provido para n’elle ser celebrado o Santo Sacrificio da Missa”.

Lençóes, 8 de Fevereiro de 1897.

F. Savino de Primini Mr. Ap. Cz.

RELATÓRIO DA PAROCHIA DE N. S. DA PIEDADE DE LENÇÓIS — 1905

Nesta Parochia de N. S. da Piedade de Lençóes, alem do respectivo Vigario, reside o M.R. Pe. José Magnani, que já foi vigario d’esta, e actualmente presta serviço a causa da Religião Catholica.



Dr. Adhemar de Barros, lançando a 1.ª pedra da igreja matriz, com o padre Salústio R. Machado.

Esta Matriz não tem Fabriqueiro pois não tem Fabrica. Tem um cofre mandado fazer por mim, com duas chaves diferentes, sendo uma guardada por mim vigario e outra por um Cidadão serio actualmente Presidente da Camara Municipal. Neste cofre são guardadas as oblações dos officios e as esmolos recolhidas nos domingos e dias santos. Seu rendimento varia de vinte a trinta mil reis mensaes e serve para o gasto no serviço religioso em velas, azeite, vinho pelas S. Missas, lavadura de roupas e mais que diz respeito ao culto. A receita e despeza são lavradas no livro respectivo pela prestação de contas.

Não há Obra especial, nem zeladores nem Irmandades nesta parochia, pois o povo não esta preparado para isso, nem o será tão cedo como passo a explicar no seguinte.

N.º II

Esta Parochia teve seu Parocho desde o anno de 1861, como apparece de diversos assentamentos collocados pelo Pe. José Magnani, com a devida authorisação do Senhor Bispo Diocesano, no anno de 1888.

Desta data em diante, esta parochia principiou a ter uma certa ordem. Digo uma certa ordem, pois o municipio era estensissimo, comprehendia Fortaleza, São Paulo dos Agudos, Pederneiras e Bauru e por quanto fosse boa a vontade do Vigario e sua illustração a sede da parochia foi muito transcurada, portanto, o espirito religioso não podia ser desenvolvido. Nem o foi depois de demitido o Pe. Magnani e pelas seguintes razões. 1.º — Os partidarios do Pe. Magnani e seus amigos fugiram a Egreja e não foram poucos.

2.º — Desde 1900, que foi demitido o Pe. Magnani, ate o presente tem-se succedidos cinco Vigarios. 1.º — Pe. Xavier Constabile, desde abril de 1900 ate março de 1901 estando em continua luta com o Pe. Magnani com pouca edificação para o povo. 2.º — Pe. Victor Deby, que foi Vigario de março a maio do mesmo anno de 1901 quasi dois mezes. 3.º — Desta data ate abril de 1902 foi Vigario desta parochia o Pe. F. Masso, que foi succedido pelo meu D. Antecessor Pe. De Rosa o qual deixou a parochia no dia 10 de Julho do anno passado. Esta successão continua de Vigarios em tão pouco tempo não podia concorrer para o progresso moral do povo. 3.º — Esta Parochia tendo Cinco Capellas filiaes e todas reclamando a presença do padre uma vez por mez e pretendendo fazer baptizados nellas se trazer alguma conviniencia para o Padre não deixam de prejudicarem a sede da Parochia, po’s justamente nos Domingos com a falta da S. Missa o povo não tem a ocasião de se reunir na Matriz e ate julga-se não obrigado a frequentar a Egreja.

E por estas razões que o povo desta, ainda não esta no caso de poder ser reunido em Irmandade.

No anno passado o Vigario De Rosa queria ver se podia formar a Irmandade SS. e depois de muitas praticas e formado um Compromisso, convidado o povo, somente doze pessoas assignaram e algumas dellas com o distinctivo dos tres pontinhos.

As Parochias fundadas no território que foi de Lençóes são as seguintes: a saber Fortaleza, Pederneiras, São Paulo dos Agudos e Bauru.

A Matriz em construção desde o tempo do Pe. Magnani, consiste em quatro paredes cubertas pelo telhado, sendo pelo exterior somente rebocada e calhada na frente a aos dois lados. Nos fundos tinha a sacristia e com boas acomodações, não sei a razão pela qual foi demolida esta sacristia; pelo interior somente atijolada, sem foro nem reboque. Aos dois lados do Altar-Mor provisório, existem dois quartinhos, no do lado esquerdo acham-se guardados materiais pela construção, no do direito, mandei fazer uma Capellinha e um

Altar para nelle conservar o SS. e resar as Missas nos dias da semana e evitar desta forma não somente a poeira que cahia do telhado, como taobem que o vento não carregasse com o SS. no Corporal.

O lado de tras do Altar-Mor serve de sacristia provisoriamente.

Eis o estado da Matriz de Lençóes.

O Cemeterio Parochial foi feixado com a ereção do Municipal. Dizem que este cemeterio foi bento por um dos Vigarios successores do Pe. Magnani. Não sei como se possa benzer Cemeterio Municipal. Ou o povo foi illudido, ou o Vigario não sabia o que fazia. O que é certo, o presentemente está polluto pois no mesmo recinto são sepultados catholicos e acatholicos. Mais uma prova de ignorancia.

N.º IV

Em todos os dias há Missa na Matriz as oito horas, endependente da esmolas, pois o cofre das almas em 11 mezes tem rendido 126\$000 equivalentes a n.º 42 esportulas (taxa Diocesana) e N.º 10 missas a pedido com dia e hora marcada, cujas esmolas variou dos 4\$000, a 10\$000 por cada uma.

Na Capella do Pe. Magnani taõbem ha a Missa diversas vezes por semana. Nos Domingos e dias santificados na Matriz ha Missa as 11 horas e com o seguinte itinerario: depois da asperção d agua benta e a recitação das actas de Fé etc. entra a S. Missa. Depois do Evangelho, leitura dos Proclamas matrimoniaes, quando houverem, aviso dos dias de jejum e festas se houverem na semana seguinte, leitura do Evangelho em brasileiro e sua explicação pratico-moral, e nos, primeiros domingos de cada mez, depois, da Missa conventual a absoluição do SS.

De tarde o insino do Catechismo aos meninos e meninas, cujas idades dos 7 aos 11 anos, sendo a frequencia variavel, em media regula de trinta a quaranta. Pela inconstancia dos meninos sendo ha dez mezes iniciado este serviço, e pelo descuido dos paes que absolutamente não fiscalizam a vida dos seus meninos, este ramo do serviço parochial dá muito a desejar, apezar das innumeradas catechismas e veronicas e bons pontos distribuidos ainda não pude organizar regularmente este serviço, mas continuarei sempre attendendo as grandissimas necessidades deste serviço parochial mormente nesta Parochia.

De noite, sempre nos Domingos depois do terço ha explicação da Sagrada Escripura. Actualmente, a instalação do povo hebreo no Egito, tencionando explicar sua libertação e em seguida a promulgação do Decalogo em o Sinai.

Os esmolamentos de baptizados e casamentos, salvo os que podem e os que não querem, são de conformidade com os que determina a Tabella de 1880, não sei se tenha havido alteração, porem só quatro padrinhos deram Dez Mil reis de esportula de baptizados de cada um.

Durante o tempo do meu parochiato nesta, tem havido só 4 enterramentos com acompanhamento, da casa a Igreja e desta ao Cemeterio sempre de a pé e seus emolumentos tem sido reduzidos de 50\$000 que pagavam antigamente a 30\$000 inclusive a recommendação e direito parochial, das restantes encomendadas simplesmente, só 9 pagaram 5\$000 de cada um. Festas por enquanto não tem havido.

N.º V

O Numero de Baptizados desde 11 de Julho de 1904, até hoje 28 de Julho de 1905, tem attingido a 451 sendo de 230 meninos e 221 meninas.

O Numero de Casamentos, 43 todos catholicos, sendo 5 com dispensa de parentesco.

O Numero de fallecidos declarados nesta Vigararia, 29 em todos.

Nota n.º 1 — Nesta Parochia não costumam geralmente, fazer encomendar os cadaveres, não sei se por não encontrarem sempre o Vigario na sua residência, como acontecia dantes, ou por não ter ou por não querer pagar os direitos, o que é certo é que actualmente nem gratuitamente procuram o Vigario para fazer encomendar os cadaveres, o que mais confirma a ignorancia religiosa deste povo.

2.º — As pretenções dos Zeladores e Festeiros nas Cappelas filiaes relativamente aos baptizados e casamentos, Porem é preciso notar que esta Parochia foi Vara Ecclesiastica até 1900, portanto todo o tempo em que foi Vigario o Pe. Magnani, pois foi criada Comarca Ecclesiastica em 1878, vinte e dois annos e como o povo era acostumado e os successores do Pe. Magnani ou tinham faculdades especiais, ou suppunham de tel-as o povo continuou até o anno passado a fazer casamentos com uma ou duas proclamações, fazer casamentos depois das sete horas da noite, quando estava marcado as oito horas do dia, baptizar crianças a noite ou em casas particulares, licenças todas que anticamente obtinham facilmente, justificações de idade etc., hoje estas justificações são feitas no cartorio de juiz de Paz, como taõbem alguns casamentos civis ou por falta de proclamação ou por terem chegado a noite deixaram de chegar a Egreja.

3.º — Outro inconveniente tenho encontrado e não de semenas importancia, que é o seguinte: como alguns dos meus antecessores tomando o assento dos baptizados preguntavam se a criança é **filho legitimo**, e como a maioria deste povo, sempre pela ignorancia, entende que o acto civil é verdadeiro Matrimonio, respondia afirmativamente, hoje que eu pergunto se os paes são casados na Egreja e quando a resposta é negativa, e eu espligo que a prole não é legitima, os paes querem saber porque o outro filho foi baptizado como legitimo? A mesma difficuldade quanto a padrinhos que eu recuso pela mesma razão de não serem casados na Egreja. Isto tudo tem concorrido para o povo não comprehender a differença entre o Matrimônio e o acto civil. É verdade que tanto eu como supponho, os outros Vigarios temos explicado estas coisas na Egreja, mas é verdade taõbem que estas pessoas são as que justamente menos frequentam a Egreja. É preciso pois esperar a occasião opportuna, quando apparecerem para fazerem baptizados.

Finalmente existe nesta Cidade uma Capella Protestante Presbyteriana, mas pouco frequentada. Não tem ministro e está em decadencia e não encomoda aos catholicos nem ao vigario, antes evitam toda sorte de discussão.

A necessidade mais palpitante é de educar o povo e fazer com que comprehendam suas obrigações. Os motivos que deve ter qualquer Vigario nesta Parochia son os esforços por sua parte e a graça de Deus que faça suscitar filhos de... das pedras.

As relações que tenho tanto com os fieis como com as Autoridades Civis desta localidade e bem assim com o Pe. Magnani são as melhores, nem posso desejar mais actualmente.

VI

INVENTARIA

Esta Matriz tem uma casa que costumava ser a residencia do Vigario sendo retirada da Egreja, pequena e acanhada acha-se alugada por quinze mil reis mensaes servindo de residencia do Vigario e outra

casa, perto a Igreja melhor acondicionada; seu aluguel é quarenta mil reis mensaes.

Os objetos encontrados na Igreja são os seguintes, isto na época em que tomei posse: 1 altar provisório, 1 confissionario formado de duas taboas verticais com grades ao lados, 3 casulas uma branca boa, uma vermelha, uma preta todas completas com seus pertences, uma roxa e verde e outra branca e vermelha, esta rasgada e mais quatro todas rasgadas sujas e impréstaveis, 1 Pluvial ou capas de asperges branco, 1 vermelho, 1 rasgado que devia ser roxo. 1 Palio, 1 veo de ombro branco e vermelho. 3 opas vermelhas. 3 lanternas, 1 Harmonium estragado, 2 sinos, 1 pilha baptismal de marmore, 1 comoda, para guardar roupas, 18 castiças e tres Crucifixos e seis gias, tudo de metal para a banquetta de altar, 2 campainhas de metal, 2 calices com suas patenas e mais uma avulsa, 1 embula e duas galhetas e 1 caixinha para depor o SS e uma Custodia de metal e mais uma campainha de prata e mais roupas brancas sufficientes, 2 cadeirinhas e 2 thuribulas, 3 Missaes. Actualmente tem Dois Altares. 1.º pedra de ara, pois a que existia era simplesmente de pedra de louça. 1 armario, 9 casulas, isto é alem das 3 encontradas, mais seis, duas brancas, uma roxa, outra verde, outra preta e vermelha, todas de uma cor só.

O Confissionario está reformado. Os sinos situados dentro das janellas da Igreja hoje achão-se situados provisoriamente sobre um palco de madeira coberto com zinco.

A pilha baptismal que se achava encostada em uma parede e sem chave, de cuja agua o povo se servia para beber, e cuja pilha servia para recolher agua que corria da cabeça da criança depois de baptizada, hoje se acha com a relativa piscina e guardada por grades fechada a chave. Os Santos oleos são d'este anno, o resto dos objectos achão-se todos conservados.

ARCHIVO PAROCHIAL

Livros existentes = n.º 2 Livro do Tombo. O 1.º é pertencente a Capella do Espirito Santo da Fortaleza e o 2.º é desta Parochia de Lenções e principia com a Provisão do meu D. Antecessor Pe. Fernando de Rosa. Faltam as tres primeiras folhas. Achase numerado, rubricado e encerrado pelo Pe. Magnani, mas falta o termo de abertura.

N.º 10 — Livros de Baptizados, sendo os dois primeiros formados de diversos assentos de baptizados feitos pelos vigarios antecessores de Pe. Magnani e por este colleccionados com os devidos termos e rubricas por autorisação Diocesana. O terceiro Livro foi concertado e rubricado pelo mesmo Pe. Magnani, o quarto fo rubricado pelo vig. José Benedicto Marcondes de Mello. O quinto, sexto e setimo são todos rubricados regularmente, o oitavo e algumas folhas do nono livro estão simplesmente numerado pelo Vig. De Rosa. O decimo finalmente que é o livro occupado por mim desde a primeira folha foi rubricado pelo Exmo. Vigario Geral actual.

N.º 4 — Livros de Casamentos. O 1.º que principia a 8 de Janeiro de 1868 foi rubricado pelo Pe. Magnani em 1890. O 2.º foi rubricado pelo Pe. José Benedicto Marcondes de Mello, porem os termos de abertura e encerramento foram feitos pelo Pe. Magnani. O 3.º está regular. O 4.º foi aberto pelo Pe. Xavier Costabile rubricado ate fls. 36 todo numerado e impresso ate fls. 294 e sem os termos de encerramento. Neste livro tem sidos lançados todos os casamentos feitos pelos diversos vigarios ate o presente.

Nota. O livro 3.º dos Casamentos contem os assentos até a 31 de Maio de 1898 e mais algumas folhas em branco, ao passo que o livro 4.º contem o primei-

ro assento de casamento feito dia 2 de Abril de 1900, portanto uma laguna de 23 mezes sem lançamento! N.º 2 Livros de Obitos, sendo o 1.º somente numerado e o 2.º numerado, rubricado e com os competentes termos pelo Pe. Magnani.

Nota: É preciso que se saiba que quando o Pe. Magnani foi preso, o Archivo parochial existente em a casa de sua residencia foi muito devastado, attendendo, ou devido as devassas e buscas policiaes e mais arbitrariedade, vinganças e represalias costumadas em taes occasiões.

Actualmente esses livros parochiais e mais papeis de justificações pertencentes a Vara desta Parochia quando era, e os proclamas achão-se em uma estante sem vidraças em a casa da residencia Parochial e não ha perigo algum a não ser um incêndio total, que Deus nos livre.

CONCLUSÃO

As dificuldades encontradas nesta Parochia são as seguintes: 1.º Alem das faltas de paramentos e asseio na Igreja já em parte modificadas, a grande ignorancia do povo e seu descuido não somente em materia de religião como nos actos da vida — uma geral vadiação, uma falta de limpeza e decencia, e especialmente quanto a livre pastagem de animais muares e cavallares no patio da Igreja, que precisa cuidar muito não deixal-os entrar primeiro na Matriz para não tocal-os depois, o que infelizmente tem acontecido alguma vez com as rezes!

As obras de zelo que pretendo estabelecer é organizar bem o ensino do Cathecismo entre os meninos e procurar que os adultos frequentam os sacramentos da Confissão e Communião, pois parece que este povo vive em completo abandono nem mesmo antes do Matrimonio as noivas procuram a Confissão.



Chegada de Nossa Senhora de Fátima, vinda de Portugal, na época do Pe. Salústio.

É quanto me se offerece de levar ao conhecimento da D.D. Autoridade Diocesana sobre o estado d'esta Parochia em relação ao Relatorio enviado pelo Exmo. e Revmo. Vigario Geral em data de 2 de Julho do anno passado.

Lenções 30 de Junho de 1905
Vig. Paschoal Falconio

De acordo com o original —
Ortografia reservada.

(Arquivos da Arquidiocese de São Paulo)

OUTROS DOCUMENTOS DO PE. FALCONIO

Lençóes 9 de Março de 1905

Beijo respeitosamente sua mão.

Acabo de escrever ao Illmo. Sr. Dr. Nogueira desta para levantar do Commendador Cardia a dadia de Um conto de reis feita a beneficio da Matriz desta, e de accordo com V.E. emprega-la na compra de Acções da estrada de ferro.

No dia 13 de Fevereiro recebi da Câmara Municipal desta somente um conto e cem mil reis por não haver fundo — foi reformada a letra para Abril proximo.

A que é uma lastima, o pateo da Matriz é um pasto para toda a sorte de criação, já o reboque das paredes exteriores da Matriz está muito estragado, e não ha para quem appellar.

Com o d.º entrada já se fez alguma coisa, alem de 5 casulas acha-se propta a capella o SS. falta o Altar, foram reforçadas com cadeados seis portas da Igreja. feixada a pilha baptismal com grade, e os sinos collocados fora da Matriz em lugar conviniente. Tudo espero de A.S. da Commissão nada, dois membros da mesma são irreperiveis e dois são tudo Presidente da Camara, Intendente, caçadores e não podem dispor de um quarto de hora para tomar ciencia.

Não ha pessoal aqui, não digo que zele pela Egreja, ma nem pela limpeza asseio e decencia da cidade, talvez no sertão haverá mais vida, respeito e asseio.

Nunca deixarei de recommendar-me muitos a V.E. Exma. e com todo o respeito assigno-me D.V.E.R.

Criado Humilde

P. Paschoal Falconio

Em tempo, Ignorando a residencia do Illmo. Dr. Nogueira dirigi a carta registrada para essa Capital, talvez elle seja conhecido pelos carteiros.

Lençóes 4 de Abril de 1905

Beijo respeitosamente a mão de V. E. Exma.

Acuso o recebimento do presado favor de V. E. do dia e fiq'sciente aos componentes a Commissão das obras da Matriz ao povo e a Matriz desta cidade possuir as quatro acções da Companhia Mogyana. Sinto levar ao conhecimento de V. E. que esta cidade está em completa decadência. Vários negociantes tem deixadas casas devido a camara facilitar as aberturas dos negocios nas filiais e nas fazendas.

Acha-se em meu poder um abaixo assinado dos negociantes e mais povo desta cidade pedindo para fazer baptizados nem conceder licença a outro sacerdote para que faça baptizados nas Capellas filiaes, com o fim de chamar aqui os interessados, é também o meu desejo, pois nunca foi nas Capellas. Uma o outra vez tem ido o Pe. José Magnani com a competente licença, mas debaldes tem sidos os meus esforços, porque mesmo que os moradores um cada são testualmente negados a virem nesta cidade ou aguardarem a ida do Padre nas Capellas ou levam suas crianças nas Porochias vicinhas. Não sei qual infortunio pesa sobre esta cidade. Consta mesmo que em S. Paulo dos Agudos estejam tratando para que esta cidade seja desmembrada da Comarca dos Agudos e annexada a de S. Manoel.

Contta que o meu D. antecessor Pe. De Rosa é preste a regressar da Europa e vais **reservadamente** que nem tencionia retornar para desta Parochia, embora a DD. Autoridade Diocesana quizesse nem o povo o aceitaria com gosto.

Eu termino e com toda a submissão possível dirijo a V. E. Em as palavras do Genesis, cap. 40 V. 14 e digo: "Tantum veredicto veri ,et facios mecum misericordim ut saggeras Pharaoni ut educat me de isto carcere... e ascendendo sifieri podest".

Beijo novamente sua mãos recommendando-me muito as suas valiosas preces assigno-me com todo o respeito. De V. E. Ema.

Criado e subdido humilde

P. Paschoal Falconio
(transcrito do original)

Exmo. e Revmo. Sr. Vigario Geral
São Paulo.

Beijo respeitosamente a mão de V. E. Rema.

Tenho a subida honra passar as mãos de V. E. Revma. o Relatório desta Parochia de Lençóes. Nella esta traçado minuciosamente o estado actual da Parochia tanto moralmente que realmente considerado, e aguardo ordens para as reformas das medidas necessarias que V. E. Revma. julgar conveniente para melhorar esta parte do rebanho de N. S. que foi confiado ao meu fraço esforço parochial.

Em relação a Criação das Comarcas Ecclesiasticas, com a devida venia e com todo o respeito peço a V. E. Rvma. licença para submitter ao seu esclarecido juizo as considerações que passo a explicar.

A qualquer Comarca Ecclesiastica a qual possa pertencer esta Parochia de Lençóes julgo pouco ou nada possa influir para esta Parochia, attendendo que o povo está acostumado a encontrar aqui mesmo os meios para facilitar os actos sujeitos a Vara Ecclesiastica.

Lençóes já foi Vara Ecclesiastica desde o anno de 1878, em 1880 o Vigario da Vara de Lençóes tinha jurisdição tãobem nas Comarcas de Botucatu e S. Cruz do Rio Pardo.

Em 1900 foi supprimida a Comarca de Lençóes, que então abrangia Lençóes, São Paulo dos Agudos, Bauri, São João da Floresta (São Domingos), Fortaleza e Pederneiras.

Depois de supprimida esta Comarca, ou por os Vigários gozarem as mesmas facilidades; ou evitarem males maiores attendendo à facilidade com que se realiza o acto civil, tem dispensados em alguns proclamas e feitas algumas justificações de idade etc.

Quanto a administração dos Sacramentos, sujeito a horário, acontece que alguns padrinhos, ou testemunhas for batizados ou casamentos vem pela estrada de ferro Sorocabana, e quando não alcançam o trem mixto que chega aqui às 10 hs. da manhã, chegam com o de passageiros as 6 da tarde para voltarem as 6 da manhã no dia seguinte, portanto todos o tempo disponível que assistem a qui é das 7 da tarde as 5 da manhã sempre fora da hora legal, e mesmo fora do horário passarem telegramas, de sorte que pelos costume, quer por motivo de força maior ou o Vigario deve attende-los ou concorrer, embora indiretamente para que os contrahentes não possam realizar o casamento religioso.

As pessoas bem intencionadas não fazem questão alguma para que com a devida antecedência se possa recorrer a Camara Ecclesiastica diretamente Dispensas opportunas, mas as outras **quarem infinitas est numeros** não admittem difficuldade alguma.

Para o bem espirital desta Parochia seria conveniente que fosse reorganizada outra vez Comarca Ecclesiastica na sede desta Parochia como anticamente, e para que não se entenda algum interesse pessoal por minha parte, com o devido respeito declaro que se a escolha do vigario da Vara da Parochia devesse cair na

PANIFICADORA

"MÁRIO" LTDA

SAÚDA O POVO

E AUTORIDADES

CONSTITUÍDAS

LENÇÓIS PAULISTA

ESTRUTURAS METÁLICAS

BAPTISTELLA

SAÚDA O POVO

E

AUTORIDADES DE LENÇÓIS PAULISTA

DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS LENÇOENSE LTDA.



1958 — 1978

20 ANOS DE TRADIÇÃO

SAÚDA LENÇÓIS PAULISTA PELO ALTO GRAU
DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL.

CAPOANI COMÉRCIO DE VEÍCULOS S/A.

PARABÉNS A LENÇÓIS PAULISTA, PELA

PASSAGEM DE SEU ANIVERSÁRIO

mesma pessoa nesta Parochia no vigario actual, antes preferiria a remoção para qualquer outra.

O interesse e incremento moral da parochia esta muito acima do da minha pessoa.

E com todo o respeito beijando novamente a mão a V. E. Exma. assigno-me
De V. Exma.

Lençóes 30 de Junho de 1905.

Criado humilde
P. Paschoal Falconio

(Transcrito do original. Cúria Metropolitana de S. Paulo)

Lençóes, 10 de Agosto de 1905

Exmo. e Revmo. Sr. Vigario Geral.

Beijo respeitosaente a mão de V. Excia Revma.
Profundamente abatido, envio ao Ilustrado e R.

Rune Cabido e Clero Paulistano os pezames pelo passamento do Rvmo. Conego e Amigo Pe. Augusto Cavalheiro, cuja alma foi sufragada nesta Parochia.

Em princípio de Julho do corrente levei ao conhecimento dos Zeladores das Capellas filiaes desta Parochia que d' oravante não era mais permittida a administração do Baptismo nem do Casamento em ditas Capellas sem a competente Provisão annual, e podia mais informar me quando terminava a Provisão quinquennial das respectivas Capellas de cinco Zeladores e nenhum competentemente provisionado, só dois até o presente tiveram a delicadeza de me responder, cujas respostas junto para V. E. fazer uma idéia de Lençóes. Como os dois aguardavam resposta de V. E. R. esperei até o presente e não tive communicação alguma.

Na resposta do Sr. João Duarte Moreira é preciso notar, aonde diz que muitas Parochias por falta de recursos etc. procuram a Parochia mais perto, julgo que não seja a expressão da verdade, pois sei de sciencia propria que a Parochia mais perto exige Dez de esportula por cada Baptizado, como e que se esplica a falta de recursos?

Aguardo ordens de V. E. para saber como me hei de haver nestes negocios e bem assim o Alvará para vender o terreno do patrimonio ao Sr. Ignacio Goes, se V. E. R. achar conveniente a Proposta que o mesmo em carta a V. E. ha cerca de quinze dias.

Recommendo-me muito as suas valiosas orações e a Sua Alta protecção humildemente assigno-me

De V. E. Rem.

Criado e subdido
Pe. Paschoal Falconio

(Cúria Metropolitana de São Paulo)

Após o padre Paschoal Falconio, outros vigários estiveram substituindo Dom José Magnani, enquanto este ficou afastado da paróquia: Carlos Pereira Bicudo e Paschoal Buglioni.

No dia 28 de Novembro de 1921, Dom José Magnani assumiu novamente a paróquia, permanecendo no cargo até 11 de Junho de 1921, ano em que faleceu, cujas cerimônias fúnebres vão em outra parte deste trabalho.

Lençóes 1.º de Outubro de 1905

Exmo. e Exmo. Sr. Vigario Geral
São Paulo

Beijo respeitosaente a mão de V. E. Revma.

Communica a V. Excia. que ha dias foi passada a escriptura da venda da parte do terreno a favor do Sr. Ignacio Goes em conformidade do Alvará e autorização de V. E. Revma. ficando em meu poder a quantia de 150\$000 valor do terreno e mais 45\$000 importancia do Alvará no total cento e noventa e cinco mil reis, ordem dessas E. E. Eclesiastica.

O zelador da Capella de Boreby me autorizou a requerer nova Provisão quinquennial para a Capella de N. S. das Graças naquelle bairro, e mais a Provisão comunal para nella ser levantada a Pia Baptismal e podem ser celebrados casamento na forma do estylo e mais a sua Provisão de Zelador. A Provisão quinquennial ultima seguramente venceu ha bastantes annos pois pelos dados attingidos parece a ultima foi solicitada pelo Pe. José Magnani quando Vigario desta. O nome deste Zelador é o sr. João Duarte Moreira. O Zelador da Capella de S. Antonio da Lagoinha mandou-me participar que também está cuidando a solicitar as mesmas provisões mas desejaría que terminasse a Provisão Quinquennial em meado do anno vindouro, se possivel attendendo crise que estamos atravessando atualmente o que é pura verdade. O nome deste Zelador é o Sr. Jacintho Joarez de Macedo.

Estes dois Zeladores parece-me chegando terem causado algumas inimizades, intrigas e quem sabe algum desgaste.

O Zelador da Capella S. Cruz da Area Branca ainda não deu resposta a minha missiva e com fundamento julgo que as crianças são baptisadas na Capella da Aparecida de São Manoel.

Agora com a devida venia vejo me obrigado e com toda reserva de levar ao conhecimento de V. Excia. abuso introduzido nesta Parochia não sei como remediá-lo. O Pe. Magnani como V. Ex. sabe tem uma Capella publica aonde confessa, quero dizer ouve em confissão homens e mulheres sem que haja confissionario para as mulheres; ninguém lhe prohibe que administre este Sacramento au menos as mulheres na Matriz aonde existe uma especie de confissionario. É verdade tenho procurado administrar este Sacramento, quando de Domingo, antes da Missa conventual, quando parte do povo já está na Matriz, pelas 10 horas mais ou menos, e isto com o fim de demonstrar aos outros a maneira como devem se apresentar ao confissionario, além de bom exemplo mas algumas não querendo esperar até aquella hora procuram o P. Magnani, no que não acho duvida antes é favor para mim mas queria que elle ouvisse em Confissão as mulheres na devida forma. Outro inconveniente que o P. Magnani sempre que é procurado para resar Missas em suffragio não attende ao rito do dia e sempre occupa casula preta, nestes ultimos dias nos dias 20, 25 e 29 e hontem 30 o que a meu ver concorre para este povo ficar sempre ignorante e acredita que a Missa resada em paramento brancos não serve para suffragar as almas dos fallecidos, e alem de eu não ser procurado quasi nunca para produz uma certa desconfiança ou julgam que nos usamos o capricho das cores dos paramentos.

Nesta Parochia existem dois cemeterios o da Fabrica que ficou abolido, o Municipal que é o que funciona. Consta que um Vigario ao benzimento deste Cemeterio e rezava Missas na Capella do mesmo e no anno passado, novo a qui foi pessoalmente ao Cemeterio Municipal e reisava terceira Missa, sem conhecimento nenhum, sabia que Cemeterio Municipal não se pode bencher mas não julguei opportuno proceder diversamente dos meu antecessores, o que seguramente farei neste anno, mas será conviniente fazer a encomendação solenne só no Cemeterio da Fabrica ou seria melhor fazer tudo na Matriz? Um dos coroinhas desta Matriz de doze annos ainda não inteirados mostra preocupação pelo estado Ecclesiastico, é muito intelligente e a qui se perde se não colhido. Seus pais desejaría manda-lo para

o Seminário, mas não podem, humildemente supplico a V. E. indicar-me um meio para virmos como resolver este problema. O menino promete muito, presta bastante serviço nesta Igreja, frequenta a única Escola da cidade e é merecedor da nossa atenção e eu recomendo-o muito a pesar de perder um bom auxiliar na Igreja mas é um dos meninos que vale a pena olhar pelo seu futuro.

Pedindo mil desculpas a V. E. Exma. e com o mais profundo assigno-me De V. E. Revma.

Criado e subdido

Pe. Paschoal Falconio

(Cúria Metropolitana.
De acordo com o original).

1860

Illmo. Exmo. Senhor

Estando eu encarregado por V. Ex.^{cia} Rma. a Parochiar conjuntamente com esta Villa a nova Freguesia à dos Lenções como verá V. Ex.^{cia} pelos documentos que acompanhão a este motivo p. que imploro a V. Ex.^{cia} de merecer a graça de ser contemplado no numero de outros Parochos que parochião duas Igrejas, os quais tem conseguido a gratificação de duzentos mil reis annuaes, visto já ter passado um anno, como consta do m.^{mo} Officio do Ex.^{mo} Sr. Bispo, que a este acompanha.

Ds. G.^o a V. Ex.^{cia} por ms. as.

Illmo. Exmo. Senhor Doutor Manoel Joaquim d'Amaral Dig.^{mo} Vice Presidente da Provincia de S. Paulo

Salvador Ribeiro dos Santos Mello

(Arquivo do Estado)

Desde a fundação da paróquia, pela mesma passaram os seguintes Vigários:

- 1 — Pe. Antônio de Sanct'Anna Ribas Sandimff — 26-2-1862 a 2-6-1862;
- 2 — Pe. Carlos José Rodrigues — 15-6-1865 a 3-6-1869;
- 3 — Pe. Braz Magaldi — 14-9-1869 a 5-2-1871;
- 4 — Pe. Vito Januario Finamore — 16-4-1871 a 7-7-1877;
- 5 — Pe. José Benedito Marcondes de Mello — 8-7-1877 a 24-5-1882;
- 6 — Pe. Miguel Piemonte — 28-5-1882 a 26-6-1884;
- 7 — Pe. Ambrósio Amâncio Coutinho — 27-6-1884 a 28-5-1887;
- 8 — Pe. José Magnani — 29-5-1887 a 25-5-1900;
- 9 — Pe. Francisco Xavier Costabile — 1-4-1900 a 29-4-1901;
- 10 — Pe. Victor Delby — 4-4-1901 a 29-4-1901;
- 11 — Pe. José Masson — 5-5-1901 a 29-4-1902;
- 12 — Pe. Fernando Rosa — 12-5-1902 a 26-6-1904;
- 13 — Pe. Paschoal Falconio — 11-6-1904 a 8-9-1906;
- 14 — Pe. José Magnani (Vig. Interino) — 15-9-1906 a 29-5-1907;
- 15 — Pe. Carlos Pereira Bicudo — 30-5-1907 a 30-6-1907;
- 16 — Pe. Paschoal Buglione — 20-6-1907 a 29-6-1911;
- 17 — Pe. José Magnani — 29-6-1911 a 11-6-1921;
- 18 — Pe. Salústio Rodrigues Machado — (Ecônomo) — 18-6-1921 a 17-7-1921;
- 19 — Pe. João Sandoval Pacheco — 30-6-1921;
- 20 — Pe. Salomão Vieira;
- 21 — Pe. Francisco Vander Maas
- 22 — Pe. Basilício Raposo Oliveira — 1922 até 17-1-1928;
- 23 — Pe. Antônio Graça Christina — 31-1-1928 a 21-1-1929;
- 24 — Pe. Luiz Bicudo de Almeida — 25-1-1929 a 8-9-1929;
- 25 — Pe. Joaquim Teófilo Agra da Silva — 8-9-1929 a 21-10-1930;
- 26 — Pe. Francisco Toussaint — 1-1-1931 a 8-10-1935;
- 27 — Pe. José Melhado Campos — 8-10-1935 a 19-10-1935;

- 28 — Pe. Xisto Lopes — 19-10-1935 a 9-5-1937;
- 29 — Pe. João Afonso Moraes — 10-5-1937 a 1-1-1939;
- 30 — Pe. Salústio Rodrigues Machado — 1-10-1939 a 1955;
- 31 — Pe. Luiz Oliveira Andrade
- 32 — Pe. Boa Ventura Manara
- 33 — Pe. João Candido C. Coimbra
- 34 — Pe. Aloisio Ricardo Beranger
- 35 — Pe. João A. C. Novaes — 27-7-1969. (Atual)

DADOS BIOGRÁFICOS DE ALGUNS

PADRES QUE PASSARAM PELA PARÓQUIA

O Pe. Antonio de Sant'Anna Ribeiro Sandimff foi o primeiro vigário da Paróquia.

Nasceu em 30 de Julho e foi batizado em 13 de Agosto de 1833, na Matriz de Sorocaba, filho de Benedito do Espirito Santo Riba e de Carolina Vkrin. Ordenou-se em São Paulo no ano de 1860.

(Estante 3 — Gaveta 13 — n.^o 1775 — pag. 2-17)
Curia Metropolitana de São Paulo.

“Em 5 de Maio de 1860 passada a portaria exonerando o Padre Antonio de Sant'Anna Ribeiro Sandimff do emprego de Vigário da Freguezia do Ó (São Paulo) e nomeado da nova Freguezia dos Lenções.”

(Registro de Provisões — 1857-60 = 1-1-29 pag. 172).

(Cúria Metropolitana de São Paulo)

“Documentos avulsos diversos, atestam que Sandimff fora pároco também das seguintes localidades: Araçoiaba da Serra, Divinolândia e Itaquaquecetuba.

(Cúria Metropolitana de São Paulo)

Pe. VITO JANUARIO FINAMORE

“Ordenou-se em Policastro, Itália, em 1870 e no ano seguinte veio para o Brasil quando tinha 33 anos de idade. Foi Vigário na Freguezia do Espirito Santo de Fortaleza, (Bauru).

(Padres estrangeiros. Estante e Gaveta, 51 — n.^o 40 pag. 57.)

(Cúria Metropolitana de São Paulo)

O Pe. Vito Januario Finamore, em 1871, foi nomeado Vigário da Paróquia, em substituição ao Padre Magaldi, permanecendo em Lenções pelo espaço de seis anos.

Logo de início, Finamore era conhecido como o Virtuoso. No ano da sua chegada, solicitou a criação de uma Vara Eclesiástica na Paróquia. Era Fabriqueiro, portanto, dizia-se senhor absoluto do Patrimônio.

As discordias, entre a “Fábrica” e a Prefeitura, avolumaram-se tanto, que certa ocasião caiu em desagrado do grupo da Villa, sendo intimado a pagar uma multa que já havia pago. Não só como: “fizeram montar a cavallo, acompanhando-o às proximidades da Necrópole, até á Raia Velha”.

A intenção dos adversários era fazê-lo seguir viagem. Chegando à Raia Velha, o Padre Vito excomungou os seus perseguidores; estes amedrontados, solicitaram-lhe o regresso. Entretanto, o Vigário respondeu: — “Sou brasileiro, brasileiro tem palavra” (1)

Pe. FERNANDO DE ROSA

(1) “O ECO n.^o 7 - Agostinho Pereira;

Ordenou-se na Diocese de Cassano, Itália e veio para o Brasil em 1898.

(Estante 3 — gaveta 57 — n.º 266).

Arquivos Cúria Metropolitana de São Paulo.

Pe. MIGUEL PIEMONTE

Italiano, ordenou-se na Diocese de São Marcos e Bisiniano e em 1875, quando já residia em São Paulo, tinha 48 anos de idade.

(Estante 3 — gaveta 52 — n.º 60).

Arquivos da Cúria Metropolitana de São Paulo.

Pe. JOSÉ BENEDITO MARCONDES DE MELLO

O Padre José Benedito Marcondes de Mello foi Vigário de 1877 a 1882, sendo transferido para São Paulo, onde edificou a Igreja São José do Matozinho do Brás e mais tarde, foi elevado a Monsenhor.

PADRE BRAZ MAGALDI

O Padre Braz Magaldi como Vigário da Paróquia, chegou a Lençóis Paulista no dia 14 de setembro de 1869.

Quando aqui chegou, solicitou dos poderes públicos municipais que lhes atestassem a sua permanência na Vila.

O Vigário muito trabalhou em prol da religião tratando com grande carinho os seus paroquianos, o que lhe valeu tornar-se bem querido pela população de toda a redondeza.

Em 1870, solicitou do Governo da Província 2000\$000 para a construção da Igreja, verba que havia sido aprovada pela Assembléia Legislativa de São Paulo.

No dia 28 de março de 1870, o Padre Braz Magaldi enviava à Câmara uma carta, atestando a sua naturalização.

Em 1871, era transferido para a Paróquia de Jaú.

A sua remoção provocou protestos da população local e um abaixo assinado, com centenas de assinaturas, foi enviado aos altos poderes eclesiásticos, solicitando a sua permanência. Mas, Magaldi fazia entrega das chaves do cemitério, visto a sua transferência não ter sido revogada.

Assim, o Padre Braz Magaldi deixou Lençóis Paulista no ano de 1871.

PRIMEIRO BATIZADO EM LENÇÓIS PAULISTA

O primeiro batizado em Lençóis Paulista realizou-se no dia nove de Maio de 1861; era Vigário o Padre Antonio Sanct'Anna Ribas Sandimff.

“Aos vinte e seis de Fevereiro, digo aos nove de Maio de hum mil oitocentos e sessenta e hum, nesta Matriz de N. S. da Piedade dos Lençóis, baptizei e puz os sanctos Oleos à MARCOLINO, nascido no dia vinte e seis de Fevereiro do m. ano, filho legitimo de Estevão Correa de Moraes e de sua mer. Maria d'Arruda Penteado: Padros. João Pires Cardoso e sua mer. Maria de Godois.

Todos freguezes desta”.

O Vigo. encomndo. Antonio Sanct'Anna Ribas Sandimff. (1).

PRIMEIRO CASAMENTO (RELIGIOSO) EM LENÇÓIS PAULISTA

O primeiro enlace matrimonial, na Vila, realizou-se sete anos após o batizado, como se desprende do documento abaixo:

“Aos oitos dias do mez de Janeiro de mil oitocentos e sessenta e oito, nesta Igreja Parochial de N. S. da Piedade da Villa de Lençóis, Bispado de São Paulo, perante mim comparecerão os nubentes: JOAQUIM CLEMENTINO RODRIGUES, filho legítimo de João Rodrigues Damasceno e de Maria Luiza de Jesus, natural da Freguezia de Sancta Anna de Sapochay da Provincia de Minas e LAURINDA MARIA DE JESUS, filha legitima de Manoel Antonio do Espirito Santo, e de Maria Dionizia da Constituição, natural desta Villa de Lençóis donde ambos são freguezes, para se receberem por marido e mulher e com todos os papeis do estilo correntes e sem impedimento algum Canonico Civil para o casamento, os uni em matrimonio com as benções nupciais, procedendo em todo este acto conforme o Rito da Sancta Madre Igreja Catolica Romana.

Foram testemunhas presentes que todos diz serem os proprios, Silvestre Correia de Moraes Bueno, cazado e Antonio Rodrigues Maia, cazado ambos desta Villa de Lençóis.

E para Constar lavrei este assento que asigmo. Era ut supra.”

Vigo. Carlos José Rodrigues (1).

CÓPIA DO PRIMEIRO ASSENTAMENTO DE ÓBITO DA PARÓQUIA DE LENÇÓIS PAULISTA

O primeiro assentamento de óbito que se registrou na Paróquia de Lençóis Paulista foi no dia três de dezembro de mil oitocentos e sessenta e sete:

FLORENCIO

No dia três de Dezembro de mil oitocentos e sessenta e sete, nesta Igreja Parochial da Villa de Lençóis Bispado de São Paulo, foi encomendado Florencio, solteiro, filho legitimo de José Camargo Bueno do Prado e Vicentina Maria Pereira desta, e foi sepultado no Semiterio desta Villa. Para constar fiz este termo. Era supra.

O Vigário Carlos José Rodrigues. (1)

PRIMEIRA CRISMA

No Livro de Crisma, da Cúria de Botucatu, consta como primeira em que fora crismada Benedita com seis meses de idade, filha de Antonio Fiuza F. Amaral e de Rita N. F. Amaral, sendo madrinha Edelvina Nogueira. (2)

As crismas anteriores devem estar registradas na Cúria de São Paulo, se é que foram, conforme temos informações de partes competentes.

IGREJAS E CAPELAS DA PARÓQUIA

Em quase todos os bairros da Paróquia de Lençóis Paulista, existem capelas e em alguns deles igrejas, cada qual com as imagens dos seus Padroeiros e Padroeiras.

(1) Livro n.º 1 de 1868 a 1879 - Curia Diocesana de Botucatu

(1) Livro de Óbito - Cúria Diocesana de Botucatu.

(2) Livro de Crisma - Cúria Diocesana de Botucatu.

(1) Livro N.º 1 - Começado em 26-2-1861 e encerrado em 4-7-1869. (Curia Diocesana de Botucatu).

REVMO. PADRE JOÃO A. DA COSTA NOVAES

Vindo a Lençóis Paulista no ano de 1969, onde permanece até hoje, Revmo. Pe. João Amâncio da Costa Novaes é o responsável pela Paróquia de Nossa Senhora da Piedade.

O Pe. Novaes tem desenvolvido em nosso município, um trabalho de fôlego como sacerdote, onde, sua inteligência e capacidade, tem produzido frutos positivos junto à comunidade católica local.

Exímio orador, homem que prima pela lisura e perfeita organização dos fatos da Paróquia, o Pe. é hoje uma das figuras mais benquistas do povo lençoense, que reconhece nele autêntico e operoso líder religioso, responsável pela dinamização religiosa da Igreja Universal no município.



ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL CAPELARI

LTDA S/C

É com orgulho que cumprimenta as autoridades
e o laborioso povo da cidade.

Av. 9 de Julho, 480 - Fones: 63-0122 - 63-0370

Lençóis Paulista

ELÉTRO TÉCNICA LENÇÓIS LTDA.

Pela passagem da data magna do município,
cumprimentamos as autoridades e povo em geral

Rua 15 de Novembro, 754 - Fone: 63-0180

Lençóis Paulista

(Linha completa de artigos domésticos)

Na data da comemoração de N. S. da Piedade, os bairros concentram-se na cidade, com suas imagens e dísticos, rendendo homenagens à Padroeira, que ocorre no dia 15 de Setembro.

Os Vigários que por aqui passaram, conseguiram organizar imponentes procissões que vem da época do Padre Salústio Rodrigues Machado e agora, continua com o Vigário Pe. João Novaes.

AS CAPELAS

Corvo Branco	— Padroeiro	— Santo Antônio
Fartura	— "	— São José
Farturinha	— "	— Santa Cruz
Rondinha	— "	— N. S. Aparecida
Virgílio Rocha	— "	— N. S. Aparecida
Campinho	— "	— São Sebastião
Vargem Limpa	— "	— São Sebastião
Turvinho	— "	— São Geraldo
Granja Santa Rita	— "	— Santa Rita
Alfredo Guedes	— "	— São Benedito e Santa Cruz
Rio Claro	— "	— São Benedito

Capela do Hospital N. S. da Piedade
Capela do Lar N. S. dos Desamparados

IGREJAS

Matriz — N. S. da Piedade
Igreja de São Benedito
Borebi — N. S. das Graças
Alfredo Guedes — Senhor Bom Jesus
Barra Grande — N. S. Aparecida

CAPELA DA LIBERATA

Liberata era uma senhora sexagenária, que vivia no bairro Boqueirão, isolada das demais famílias, alguns quilômetros.

Certa feita foi picada por uma cobra, falecendo em seguida.

A população do Boqueirão ergueu uma pequena Capela em sua memória, tornando-se ponto de concentração de rezas e terços, na data do seu falecimento.

O padre Salústio Rodrigues Machado teve oportunidade de estar presente à festa da Liberata.

Mas por razões que desconhecemos, a Capla foi demolida, não sendo erigida outra em sua substituição, ficando o Boqueirão sem o seu santuário a exemplo de outros bairros da Paróquia.

CAPELA N. S. DO ROSÁRIO DE POMPEI

A Capela de Nossa Senhora do Rosário de Pompei foi edificada por Dom José Magnani, à Rua 15 de Novembro onde se situa o prédio do Banco do Estado de São Paulo, Banespa.

"O Rev. Pe. José Magnani obteve provisão quinquenal em 25 de setembro de 1902 da Capela de N. S. do Rosário de Pompei, filiada a esta Paróquia".

(Cúria Metropolitana de São Paulo)

CAPELA DE SANTO ANTÔNIO NO BAIRRO "CORVO BRANCO"

A primeira capela de Santo Antônio, no bairro do "Corvo Branco", foi edificada na primeira década do século, sendo ampliada pouco tempo depois.

Em 1945, por iniciativa do Sr. Olímpio Pires Freire, construiu-se a atual, cuja inauguração deu-se no dia 13 de Junho do mesmo ano. Comissão de festejos: Sílvio Capoani, Olímpio Pires Freire e Virgílio Ciccone.

IGREJA MATRIZ

A Igreja Matriz tem como padroeira N. S. da Piedade. Foi idealizada, construída e inaugurada, no dia 10 de Março de 1953, pelo saudoso Padre Salústio Rodrigues Machado.

A comissão de construção era formada pelos srs. Lídio Bosi e Francisco Radicchi.



Imagem de N. S. da Piedade, logo após a sua chegada da Itália, dando entrada em Lençóis Paulista, no dia 19-3-1953. Imagem oferecida pelo Cel. Joaquim Anselmo Martins.



IGREJA MATRIZ ATUAL.

No dia 19 de março de 1978, dia de São José, a Igreja Matriz festejou o seu Jubileu de Prata, com grandes festividades, cuja programação foi elaborada pelo Revmo. Vigário Padre João Novaes.



Andor de N. S. da Piedade no desfile do Centenário.

IGREJA PRESBITERIANA DE LENÇÓIS PAULISTA

Em 1880 é que apareceu o primeiro Pastor Evangélico na Vila, Rev. Chamberlain, que por quatro vezes, naquele ano visitava a.

Numa de suas peregrinações a Lençóis, do Rev. Chamberlain houve 14 profissões, sendo 7 na Vila e nove menores foram batizados nesta ocasião.

Nesse tempo, o Rev. Chamberlain organizou a Igreja sendo eleito três presbíteros e outros tantos diáconos.

Abriu-se uma subscrição para a edificação do templo, mas, no entanto, concretizou-se somente, durante o Pastorado de Vicente Themudo Lessa, em 1920, ano em que foi inaugurado.

Antes do Rev. Themudo Lessa, a Igreja Presbiteriana estava dissimada nos arredores da Vila e à margem do Tietê.

Não poucos os pastores evangélicos foram encontrados nos bairros: Corvo Branco, Barra Grande, Cachoeirinha etc., levando o conforto espiritual aos adeptos de sua Igreja, não medindo o sacrifício das longas jornadas.

No parecer de Vicente Themudo Lessa, antes de Chamberlain, na Vila de Lençóis pregaram os Revs. Linnerton e Dagama, os quais percorriam constantemente o interior do município. (1)

A Igreja Presbiteriana de Lençóis Paulista alcançou um período de prosperidade, entrando em decadência depois, até ser dissolvida; Lotufo reorganizou-a em 14 de Abril de 1901. Os trabalhos do Rev. Chamberlain tiveram continuidade, na zona, neste município principalmente, pelos Revs. Landes, Braga, Lotufo e Vicente Themudo Lessa. Os Revs. Pereira Junior, Anibal Norá e Onésio Pereira são frutos daquela Igreja.

Existem ainda outras Igrejas em Lençóis: Congregação Cristã do Brasil — Igreja Católica Cristã Pia de

(1) Igreja Evangélica Presbiteriana - 1895 - Pastor Revmo. J. Vieira Bizarro, Jau e Lençóis.



Inauguração do Obelisco. 28-4-1958.



Dia 28 de Abril de 1957. Abertura dos festejos do 1.º Centenário de Lençóis Paulista.

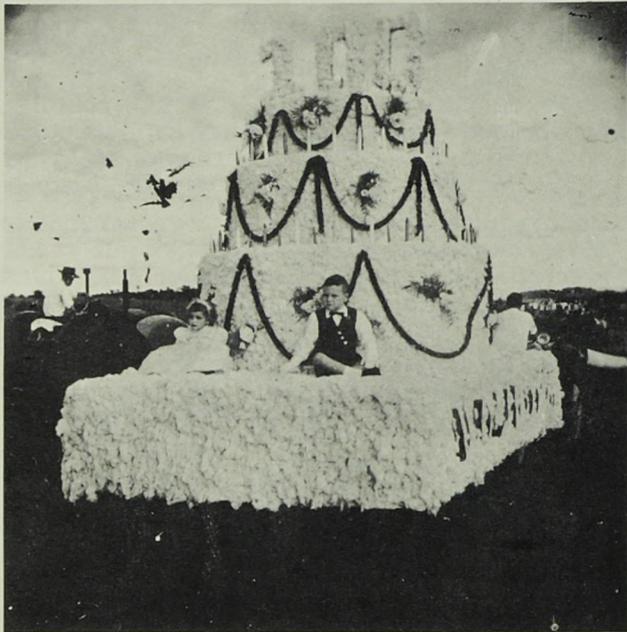


Inauguração do Obelisco.

São Pedro de Alcântara, fundada por Dom Wilson Batista Dias, Bispo Primaz Diocesano, inaugurada no dia 20 de Fevereiro de 1972, localizada na rua Piedade — Assembléia de Deus — Centro Espírita “Amor a Jesus”, fundado em 31 de Agosto de 1964, por Olympio Thyrso de Mattos — Congregação Testemunhas de Jeová.



Desfile do Centenário.



Bolo do Centenário.

DOM JOSÉ MAGNANI APELA PARA A SUA INOCÊNCIA

Em 1897, Dom José Magnani foi acusado de conspirar contra as leis da República e às autoridades constituídas.

Ventilava-se também que o vigário opunha-se ao casamento civil.

Para provar a sua inocência o padre solicitou de pessoas credenciadas que lhe atestassem os seguintes itens:

“Peço a V. S. que se digne atestar

- 1.º Se nunca ouviu-me fallar e incitar o povo contras as leis da República e às autoridades constituídas.
- 2.º Se nunca lhe contou que se tenha se opposto à execução do casamento civil.
- 3.º Se nunca lhe contou que tenha feito danno a ninguém.
- 4.º Qual tem sido a minha conducta publica e privada?
- 5.º Qual conceito tem de mim o povo e em qual relação nos achamos?

Oito pessoas foram consultadas por Dom José Magnani e todas elas atestaram a sua inocência, cujos nomes são os seguintes:

- 1.º Dr. Leocadio L. Fonseca e Silva
Juiz da Comarca de Lenções
- 2.º Francisco Gomes da Silva
Procurador de Bauru
- 3.º Manoel O. Oliveira Garcia Junior
Professor do Espirito Santo de Fortaleza
- 4.º Manoel Antonio de Castro
Juiz de Paz de Fortaleza
- 5.º João Baptista de Carvalho
Luiz de Paz de Bauru
- 6.º João Guedes Fm.
1.º Juiz de Paz - Lenções
- 7.º Joaquim Krispeniniam
Sup. de Delegado de Fortaleza
- 8.º Joaquim S. Baptista Ceriel
Delegado de Polícia - Bauru.

DOM JOSÉ MAGNANI NA POLÍTICA

Com a dissolução da Câmara pelo governo Republicano, Dom José Magnani entrou decididamente na política, assumindo a Intendência Municipal.

O vigário assumiu a Intendência com o propósito de regenerar os velhos costumes políticos e administrativos, oriundos desde outros tempos.

As suas atitudes não foram aceitas de imediato, originando-se poderosa força política contra o Intendente, destituindo-o do alto posto que ocupava.

Ferido em seus melindres de regenerador político, o vigário desfraldou a bandeira da opposição, dando início a uma luta sem quartel, tendo um fim, cujos episódios relataremos à frente.



Pe. Dom José Magnani e três senhoritas da época.

Acredita-se que se Dom José Magnani não tivesse assumido a Intendência, para ser deposto meses depois, talvez, a nossa história não teria tantos fatos tristes a registrar.

REFLEXOS DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA EM LENÇÓIS

Aos 18 de novembro de 1889, a Câmara reunia-se em sessão extraordinária, a fim de tomar conhecimento da Proclamação da República, “como consta em cartazes distribuídos pela imprensa e telegramas da mesma, indico que esta Câmara se pronuncie declarando aderir ou não, se essa forma de governo e que sua resolução seja levada ao conhecimento do Governo que estiver constituído”.

Entretanto, o Capitão João Damasceno e Souza achava que a Câmara se pronunciasse somente em felicitar o Governo Republicano e não pondo em dúvida a sua adesão ao novo governo.

A Proclamação da República era um caso consumado e que para o almejado sucesso ele vinha participando há muito tempo.

“Adherindo ao manifesto do partido republicano de 3 de dezembro de 1871 de toda a convicção tem desde essa data até essa época do trabalho afim de ser estabelecida essa forma de governo para a felicidade de sua pátria, tendo sido muito guerrido pelos monarchistas, por isso congratula-se com a nação pela nova aurora de igualdade, liberdade e fraternidade, podendo pois o nosso governo contar com um soldado firme, que na eleição geral de 31 de agosto ultimo foi, o unico neste collégio que sufragou o seu candidato.”

A Câmara estava assim constituída, naquela época: presidente, Octávio Martins Brisolla. Vereadores: Capitão João Antônio Damasceno e Souza, Tte. João Antônio Damasceno e Joaquim Duarte Moreira.

Após as manifestações do Capitão Antônio Damasceno e Souza, dizendo-se republicano desde 1871 e que no seu entender, a política local devia aderir ao novo governo sem mais hesitações, o Sr. Octávio Martins Brisolla continuava batendo a tecla: “O que muito acerta esta Câmara se aderir a forma de governo republicano desde que seja proclamado pelos tramites legais”. (Livro 2 — pág. 85 — Prefeitura).

A Proclamação da República não originou contendas somente entre os republicanos e monarchistas, mas também no seio dos adeptos do novo governo.

Em 26/12/1889, a Câmara da Vila, reunia-se para discutir que dois republicanos diziam-se chefes do partido, conforme artigos publicados no jornal “A Província do Estado de São Paulo”.

“O vereador João Antônio Damasceno foi indicado que esta Câmara proteste contra uns artigos publicados no jornal “A Província do Estado de São Paulo”, por João Baptista Alves Mourão e Augusto Elysio de Castro Fonseca, nos dias 23 e 24 do corrente ano onde esses senhores com o maior “descoco” alvoraram-se em chefe do partido republicano desta Villa e procura com falsidade manchar o character dos verdadeiros chefes deste distrito e entre elles o Dr. Angelo Gomes Pinheiro Machado, que a pedido do directorio desta Villa achava-se encarregado de vários negócios desta localidade perante o cidadão Governador deste Estado”. (Livro 2 — pág. 88 — Prefeitura).

Os vereadores João Baptista Mourão e Augusto Elysio de Castro foram os primeiros que tentaram dividir a facção republicana na Vila, não obstante a posse do primeiro fosse um tanto duvidosa, por residir no município do Espírito Santo do Turvo já excluído da jurisdição de Lençóis.

Desde então, as discórdias entre republicanos foram tomando vulto, cada qual disputava para si, o pretígio junto ao governo do Estado.

Em face dos desentendimentos entre republicanos, o governo do Estado, houve por bem dissolver a Câmara, por decreto de 2 de janeiro de 1890, nomeando um Conselho de Intendência para administrar provisoriamente o Município.

No dia 7 de fevereiro de 1890, a Câmara estava assim composta: presidente Octávio Martins Brisolla, vereadores: João Antônio Damasceno e Souza, Ignácio Alves da Silva, Joaquim Duarte Moreira e Capitão Miguel Augusto Rodrigues de Almeida.

Reuniram-se estes últimos para tomar conhecimento do ato do Governo faltando à reunião João Antônio Damasceno.

“Pelo Presidente foi apresentado officio do cidadão Governador do Estado de 29 de janeiro próximo passado.

No qual comunica a esta Câmara que por decreto dessa data foi dissolvida a mesma e nomeado um Conselho de Intendência para exercer provisoriamente a administração do município, composto dos cidadãos: Miguel Augusto Rodrigues de Almeida, Manoel Amancio de Oliveira Machado, João Antônio Damasceno e Souza, João Baptista Alves Mourão e Pe. D. José Magnani, em vista do que acha dissolvida esta Câmara, pondo em consideração da Casa se deve ou não dar posse ao cidadão João Baptista Alves Mourão, pois é publico e notório ser elle residente no município do Espírito Santo do Turvo, onde tem propriedade.

Em seguida, o presidente diz que achando-se na ante sala os membros do Conselho de Intendencia nomeado pelo cidadão Governador nomeou os vereadores Joaquim Duarte Moreira e Tenente João Antônio Damasceno, acompanhados por mim secretário dirigir-se à sala contigua e convidar os cidadãos vereadores para o cargo de Intendentes a virem ao recinto das sessões prestar o juramento de estylo e tomar acento.

Saindo a Comissão a darem o comprimento essa incumbencia volta para depois acompanhada dos seguintes cidadãos: Pe. Dom José Magnani. Manoel Amancio de Oliveira Machado achando-se presente em sessão o cidadão Manoel Augusto Rodrigues Almeida. Sendo recebidos pela Câmara, esses cidadãos foram convidados pelo Sr. Presidente a prestarem juramento do cargo de Intendente deste municipio, podendo cada um prestar o juramento segundo suas crenças religiosas e prestar juramento como consta no livro competente. Convidado em seguida, o cidadão mais velho Manoel Augusto Rodrigues de Almeida a Presidencia sendo aceito, tomou acento e tomando acento ao lado dos ex-vereadores Octávio Martins Brisolla congratulando-se com este Municipio acertada a escolha do Intendente para a administração do municipio, passando nas mãos do presidente algumas explicações dos papéis existentes em seu poder.

Pelo Intendente Dom José Magnani, foi pedida a palavra disse que agradecia as expressões do Presidente Octávio Martins Brisolla, sentia o seu des-

prazer em ver dissolvida a Câmara, por diversas vezes ter administrado este município com tanto patriotismo e dedicação que sentia de ser substituído com a actual Intendência.

Agradecia também os vereadores que tem prestado serviço a este município.

Assim acatamento que tributarão a elle o orador e como vigário e como presidente do Gabinete de Leitura”.

Assinado: Dom José Magnani, Octavio Brisolla, Ignacio Alves da Silva, João Antônio Damasceno e Joaquim Duarte Moreira.

Entrando em exercício a nova Intendência, substituíram-se livros e talões de recibos e conforme solicitação da Provincia, relacionou-se os bens das Corporações. Providenciou-se à cobrança das dívidas e impostos atrasados.

No fim do século passado, a nomeação de funcionários da Prefeitura dependia de fianças e esses eram os casos que, de um modo geral, os fiadores faziam prevalecer o seu prestígio político, quando eram chamados a sanar as falhas dos seus apresentados.

A enérgica atuação da nova Intendência foi encontrando resistência daqueles que ainda se julgavam senhores da situação, já extinta, na administração municipal.

Fosse qual fosse o compromisso do devedor, devia ser solucionado no prazo mais curto possível, caso contrário, seria levado à justiça.

O primeiro político atingido foi Silvestre Corrêa de Moraes Bueno que não comparecia às intimações.

Como esse, outros casos foram surgindo, avolumando-se o número de descontentes, com a firme e saneadora atitude do novo governo municipal.

Dom José Magnani era intransigente nos casos e por isso, o mais visado.

As suas amizades de nada influíram, para afastá-lo dos seus princípios de regeneração dos velhos costumes e que, mais tarde, seriam as conseqüências do seu afastamento da Intendência.

Mas, a Câmara continuou trabalhando, não só pelo bom andamento da comuna lençoense, como também vinha acompanhando de perto os passos do governo do Estado e da Federação pretendendo mesmo, que a sua opinião fosse ouvida nas altas esferas governamentais.

No dia 18/4/1890, o diretório do Partido Republicano da Vila, enviava um officio ao Governador, solicitando-lhe se o Conselho local podia opinar sobre o modo pela qual devia ser adotada a Constituição Política do país.

O documento ia assinado por Dom José Magnani, João Antônio Damasceno e Souza e Manoel Amancio de Oliveira Rocha — (Pág. 8 — Livro 3 — Prefeitura).

Reunião de Câmara na residência de D. José Magnani

A sessão de 13 de setembro de 1890, realizou-se na residência do Presidente do Conselho da Intendência D. José Magnani, estando presentes os membros: Capitão Miguel Rodrigues de Almeida, Capitão Antônio Damasceno e Souza e Manoel Amancio de Oliveira Machado.

OFFÍCIO

1.º — “Que o país tenha quanto antes possível uma Constituição política, que garanta o seu progresso, a sua honra, a sua liberdade, a sua paz.

2.º — Considerando que para obter essa Constituição da Constituinte teria de esperar ainda muitos mezes com danno evidente do progresso, da honra, da liberdade e da paz publica.

3.º — Vendo que os deputados com a queda da Monarchia, aproveitando do tempo preparam seus lugares no nosso regime, illudindo ainda os eleitores com antiga cabala, que farão a ruina da Monarchia e que iriam ferir o progresso, a honra, a liberdade e a paz do paiz. Julgando necessário que o governo do paiz faça conhecer ao povo a forma da Constituição que quer submeter a aprovação do povo, afim de que este proceda com conhecimento e deliberação. É de opinião que o governo do paiz aceite um projeto de Constituição Republicana, que satisfazendo a maioria da nação assegure o progresso, a honra, a liberdade e a paz publica, que faça publicar esse projecto pelo Diario Oficial e pelos jornais melhores e por tempo sufficiente em que 15 de setembro do corrente ano o submetta a aprovação do povo brasileiro por meio de plebescito.

Assim o Conselho pensa e assim pede ao Governo Federal dos Estados Unidos do Brasil.”

Lençóes, 18 de abril de 1890

Redator Encarregado

D. José Magnani

No documento acima transcrito, percebe-se a preocupação do seu redator, com a demora da promulgação de Leis que viessem impedir a ação dos oportunistas na política.

A sua preocupação era maior ainda em relação ao Município, principalmente tendo em vista que o grupo dos seus adversários, era integrado de republicanos que não escondiam seu desejo de afastá-lo da Intendência.

Essa situação, Dom José Magnani sustentou-a pelo espaço de seis meses, mais ou menos, quando aos 30 de Setembro do mesmo ano, foi exonerado.

Interinamente, assumiu a Intendência da Câmara, Miguel Augusto Rodrigues de Almeida, com a Edilidade composta dos seguintes vereadores: Cel. Amâncio de Oliveira Machado, João Baptista Freire e João Amaro da Silva.

Realizado o escrutínio foi eleito Intendente o Coronel Manoel Amâncio de Oliveira Machado. (Livro n.º 3 — Pág. 27 — Prefeitura).

Alijado Dom José Magnani da Intendência, os monarchistas continuavam trabalhando para destruir toda e qualquer boa intenção dos republicanos, usando meios que justificassem, junto ao Governo do Estado, a falsidade do Conselho Municipal.

Surgiam boatos de toda parte, mantendo a opinião pública em convulsão. Em novembro de 1891, a Vila preparava-se para comemorar o 2.º aniversário da Proclamação da República e para, por indicação do Major Antônio Fiuza do Amaral, a Prefeitura destinou uma verba de 344\$000.

Mas em virtude dos acontecimentos que puseram o País em convulsão, os festejos foram suspensos no dia 10, em atendimento às autoridades policiais, exceto o baile que havia ocasionado a despesa de 184\$000, em cosméticos e perfumes, fornecidos à sociedade local, pela farmácia do Major Fiuza, importância que o mesmo desejava receber.

QUITANDA ANDRÉ KAMIMURA

Compartilhando às festividades de hoje,
cumprimenta as autoridades e povo em geral.

EMPÓRIO " SÃO JOSÉ "

ARGEMIRO ORSI

A Lençóis Paulista e às suas autoridades, as
nossas felicitações.

Rua Floriano Peixoto, 697

Fone: 63-0368 - Lençóis Paulista

" A COLEGIAL "

— A Casa Amiga dos Estudantes —

Parabéns, Lençóis Paulista!

Rua 15 de Novembro, 686 - Fone: 63-0265



**UMA SEMPRE PERTO DE VOCÊ
COM 48 FILIAIS, SAUDANDO**

LENÇÓIS PAULISTA

ópticas iguatemy

Rua 15 de Novembro, 601 - Lençóis Paulista

Fone: 63-0706 - D.D.D. 0142

FARMÁCIA " SÃO JOSÉ "

MANOEL LOPES

Nesta magna data, saudamos a cidade
aniversariante.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES

TONICO ALBERTO PLACCA

Saúda Lençóis Paulista pelos seus 120 anos.

Loja e Depósito:

Rua Anita Garibaldi, 608

Fones: 63-0120 e 63-0805

Lençóis Paulista

No dia 14, véspera da festa, os monarquistas soltaram o boato da restauração da Monarquia. A Intendência reuniu-se extraordinariamente hipotecando solidariedade ao Governo Republicano, dando vivas à República.

Não satisfeito ainda, no dia 19 de dezembro do mesmo ano, os monarquistas tentaram depor a Câmara e outras autoridades, propalando que as mesmas haviam solicitado exoneração coletiva, por não comungarem com os princípios Republicanos.

A intenção foi de que se essa notícia chegasse ao conhecimento do Governo do Estado, o Conselho seria substituído imediatamente.

A manobra, também desta feita, não trouxe o resultado desejado dos boateiros.

A Intendência, composta dos senhores: Octávio Martins Brisolla, Manoel Amâncio de Oliveira Machado, Antônio Fiuza Florencio do Amaral, Octavio da Costa Pompéia, Ignácio Alves de Silva e Calixto de Pontes Vilella, reuniu-se imediatamente "sob a presidência do primeiro, para protestar contra a intetona dos monarquistas, que pretendiam depor a Câmara".

Após aos seus fracassos, os monarquistas convenceram-se que a restauração do seu ideal era uma utopia, passaram, então a agir mais por caprichos pessoais do que políticos.

No dia 6 de setembro de 1894, esteve em visita a Lençóis e à colônia italiana, o vice-consul Comendador Burlamacha, residente em Botucatu.

Nessa ocasião, foi homenageado, na residência de Dom. José Magnani com lauto jantar, tomando parte gente grávida da cidade.

No transcorrer do ágape, o Juiz de Direito saudou o visitante e, abrindo parênteses fez referências à ex-família imperial, principalmente à Imperatriz: "apesar de ser italiana de nascimento, amou tanto esta terra que recebeu o título de mãe dos brasileiros."

Essas palavras bastaram para que fossem levadas vivas à República. Um monarquista, não se conformando com vivas, repeliu a saudação com essa expressão: "Deixem os Búlgaros que falem."

O ambiente perturbou-se e o vice-consul, não se sentindo muito à vontade, agradeceu às homenagens a ele prestadas, abandonou a residência de Dom José Magnani, com alguns convivas.

O Dr. Cupelli, médico da vila, pretendendo participar da reunião, foi arrancado da soleira da porta da residência de Dom José Magnani, pelo Delegado de Polícia que pretendia acabar com a recepção.

No dia 16 do mesmo mes, a Câmara oficiava ao vice-consul, pedindo escusa, pela triste ocorrência, quando aqui esteve, originada pelo brinde do Juiz de Direito.

Daquela data em diante, os monarquistas foram se acomodando e as divergências passaram a girar em torno da atitude de Dom José Magnani. Era o fabricante da Vila e não acatava as leis municipais, julgava que podia agir ao bel-prazer, dentro das divisas do perímetro urbano. Mandava abrir ruas, praças, logradouros públicos cortava vias transitáveis e cedia datas de terrenos a quem bem quisesse.

No dia 9/10/1893, o vigário vendia terrenos ao Dr. Ângelo Touguinho Bitencourt e outros, os quais foram intimados pela Prefeitura para que não cercassem suas propriedades recém adquiridas.

Em 1896, Dom José Magnani, construía uma cerca interceptando uma estrada que ligava esta cidade a Agudos, sendo intimado para a remoção da mesma. Não atendeu à intimação, obrigando a Câmara a removê-la por conta própria.

O vigário embargou o "arrombamento".

Dom José Magnani foi muito além. O sr. Octávio Bosi, tendo de sepultar um seu recém-nascido, requereu da Câmara o consentimento para enterrar a criatura na Capela de N.S. do Rosário, à rua 15 de Novembro, propriedade do padre.

A edilidade negou-lhe o consentimento, mas o sr. Octávio Bosi incentivado por Dom José Magnani não atendeu à negação.

O ocorrido foi levado ao conhecimento da Junta de Higiene de São Paulo, sem que, entretanto, a Prefeitura encontrasse a razão, mas continuou trabalhando para diminuir as pretensões do padre.

"A Câmara não reconhece direito algum do Reverendo Padre fabricante da Igreja Matriz da Villa, em este abrir ruas, praças e mais logradouros públicos, sem que a Câmara fosse ouvida. Dizia ainda a Câmara: "Que o patrimônio da Villa pertencia à Fábrica da Igreja Matriz e fora de dúvida, mas que o fabricante compete somente a concessão das datas e a percepção das jóias. O resto tudo subordinado à Câmara, conforme art. 53 da Lei da Organização do Estado n.º 16 de 3 de novembro de 1891, letras A e B": Neste caso, a Câmara não reconhece toda e qualquer transação que não seja por ordens oficiais nem que tenha de apelar pela força."

Os dois contendores não se davam por vencidos.

Dom José Magnani, além de possuir elevado nível cultural, era exímio advogado e homem de muita coragem.

As vezes fazia "blague" dos seus adversários, desafiando-os, até. Certa ocasião, passando junto a um prédio, onde se achava afixado um edital, sacou o seu lápis e escreveu, sob a assinatura do secretário da Prefeitura "Espaccini varredores".

Era diretor da "Sociedade Empresa Tipográfica de Lençóis" onde imprimia o semanário "Fiat Lux", transformado depois em "Imparcial".

O "Fiat Lux" nas mãos do seu diretor constituía poderosa arma contra os poderes públicos.

No dia 17 de março de 1892, o Conselho oficiava ao Delegado de Polícia, solicitando providência para o arrombamento de uma das portas da Câmara. (Livro n.º 3 — pág. 78 — Prefeitura).

Nessa questão, o "Fiat Lux", tirou partido, transformando-a em subterfúgio da Edilidade.

A contenda tomou um rumo que, um dia ou outro, teria triste desfecho.

Dado o prestígio do grupo dominante nas altas esferas governamentais, Dom José Magnani, passou por tremendas perseguições, sendo afastado mesmo do cargo de vigário da Paróquia.

D. José Magnani, assumiu o paroquiato em 28/5/1887, permanecendo no cargo até 25/5/1900.

Daquela data em diante, era voz corrente na Vila, que havia sido afastado do cargo de vigário, por questões políticas, reassumindo-o interinamente em 15/9/1906.

FERRAGENS SÃO CARLOS LTDA.

Unidos estaremos, festejando 120 anos
de fundação do Município.

Rua Geraldo P. de Barros, 1084

Fone: 63-0262 e 63-0711

Lençóis Paulista

BAR E RESTAURANTE "GUARANI"

OLAVO SAMPAIO

Às autoridades e povo em geral, pela passagem
da data de fundação do município,
nossas felicitações.

DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS

PACCOLA LTDA.

Felicita Lençóis Paulista na data de sua fundação

Rua Avanhandava, 280 - Lins - SP.

BAZAR SANTA ROSA

AUDILIA VARAVALLO MOYA

A Lençóis Paulista, as homenagens pela sua
efeméride.

Rua 15 de Novembro, 182 - Lençóis Paulista

SUPERMERCADO LENÇÓIS SERVE

Uma organização da rede Jáú Serve.

Pelos 120 anos de sua
fundação, cumprimentamos Lençóis Paulista

FAZENDA FLORESTA

José Benedito Dalben

Cumprimenta Lençóis Paulista, com votos de
contínuo progresso.

de manutenção de posse em que foram partes — o mesmo senhor — Auctor, e a Camara Municipal desta cidade, Ré, encontrei nos mesmos, fls. 90 v. a 93 digo a 92, a copia de accordam do theor seguinte: Accordam em Tribunal. Em vistos, relatados e discutidos estes autos, appellantes o Fabriqueiro da Matriz, da Parochia de Lenções, appellada-a Camara Municipal; attendendo que se acha provado nos autos, com as testemunhas de folhas sete e treze e as produzidas com a justificação de folhas, que o cemiterio da Parochia de Lenções existe de longa data, muito antes da revolução legislativa, de sete de janeiro de mil oitocentos e noventa, que entretanto em seu artigo cincoenta assegura a propriedade das Igrejas e confissões religiosas então existentes que o Decreto numero setecentos e oitenta e nove de vinte e sete de Setembro de mil oitocentos e noventa quando no artigo primeiro rezolve que qualquer auctoridade religiosa não intervenha na administração dos cemiterios, claramente se refere aos cemiterios civis que no artigo quarto elle manda crear, tanto assim que, no paragrapho unico deste mesmo artigo se faz referencias aos cemiterios actualmente a cargo das corporações religiosas e se dá às municipalidades a faculdade de fazerem manter a servidão publica nelles existente, que consiste nos enterramentos sem distincção de crenças religiosas, faculdade esta equivalente à policia administrativa a cargo do poder municipal **ex-vi** de sua lei organica, mas que não pode affectar nem a posse, nem o dominio das corporações religiosas, sem a revogação da lei citada que lhes assegura o dominio e posse; attendendo que provada a posse immemorial do Fabriqueiro da Matriz de Lenções como se nos mostra dos autos e a turbação resultante do facto não contestado de haver o presidente da Municipalidade se apoderado das chaves do cemiterio, não podia a sentença appellada resolver como fez a questão de dominio, pois este nem se discute quando se trata do interdicto retmando como é expresso na Ordenação livro terceiro titulo quarenta paragrapho segundo; dão provimento à appellação para mandar que se expeça o mandado de manutenção de posse requerido pelo appellante afim que a acção siga os seus termos regulares. E pague a appellada as custas.

São Paulo 24 de Maio de mil oitocentos e noventa e cinco. Brotero, P. interino — Oliveira Ribeiro — Canuto Saraiva — Pinheiro Lima. É quanto se contem na copia do accordam referido, que fielmente copiei e dou fé estar conforme.

B 5000
C 1000
R 2730
S 400

Bz 9130

Lenções, 6 de Dezembro de 1897.
O Escrivão

José de Araujo Coutinho Jr.

(Arquivos da Cúria
de São Paulo)

“GABINETE DE LEITURA UNIÃO LENÇOENSE”

No ano de 1888, Dom José Magnani fundou, na cidade, o “Gabinete de Leitura União Lençoense”.

Como na época, não era fácil aparelhá-lo para os conhecimentos literários, conforme o desejo do seu fundador, Dom José Magnani solicitou de sua Alteza Princesa Imperial Regente, a doação de algumas obras de autores famosos.

A solicitação de Dom José Magnani foi atendida pela Mordomia da Casa Imperial.

Sendo, depois, voz corrente, que Dom José Magnani se havia apoderado do prédio, “que servia de “Gabinete de Leitura” e que foi comprado por uma associação”, o Delegado de policia arrombou as portas do edificio, transferindo para o local, a força policial.

Diante do ocorrido, Dom José Magnani enviou um officio ao governador do Estado, solicitando-lhe os possíveis esclarecimentos.

O governador do Estado, por sua vez, consultou o Juiz de Direito, 1.º substituto, Dr. Julio Amais Rosa Furtado, o qual confirmou estar ausente no momento do arrobamento.

Depois, não se tem conhecimento até quando o “Gabinete” esteve funcionando.

(Seguem-se os documentos)

Exmo. Sr.

O Gabinete de Leitura União Lençoense, creado na Villa de Lenções, impetrou de Sua Alteza a Sereníssima Princeza Imperial Regente a remessa de alguns livros para aquelle estabelecimento.

De ordem de Sua Alteza, a Mordomia da Casa Imperial pede informação sobre o incluso requerimento do mesmo Gabinete.

Quer me parecer que cabe responder-se-lhe que, sendo aquella uma instituição de reconhecida utilidade para a diffusão dos conhecimentos litterarios, á Muni-ficencia de Sua Alteza fica tomar o pedido da Directoria na consideração que Merecer.

V. Excia ordenará o que convier.

Secret.º 15:P: 88

E. L. Bourroul

Em additamento:

Vai juncta a informação do Sr. Juiz de Direito de Lenções.

Bourroul

O Sr. Secretario solicita da mesma sociedade informações que devem contar do seu relatorio em que poderá dal-os referindo os serviços e estado do Gabinete.

LENÇOÉS, 28 DE JULHO DE 1888

Illmo. Amo. e Coll.ª D.ºr Bourroul

Recebi sua carta e respondo:

O Gabinete de Leitúra de Lenções necessita proteção, pois que está m.º em embrião. Já tem tido auxilio do D.ºr Rodrigo Silva e de outros. Julgo q. está no cazo de ser protegido. Não respondi logo por estar em S.ª Cruz do Rio Pardo, onde fui prezidir o Jury e agora faço esta com m.ª pressa por q. o correio vai fechar.

É só p.ª não deixar de responder.

Seo Colle.ª Am.º grato
Obrigado

Marcelino P.ª Cabral

Academia da Casa Imperial



Rio de Janeiro, 5 de Junho de 1888.

M. e G. Sr.

De Ordem de Sua Alteza S.
Princesa Imperial Regente trans-
mitto a V. Ex. para informar e incluso
requerimento, em que se pedem á Sua
Majestade Imperial alguns livros
para um gabinete de leitura, que foi
fundado na Villa de Lençois d'Esta pro-
vincia.

14/2 out 1874 - por ordem de Sr. ...
m. int. a 4-6-88

M. e G. Sr. Presidente
da provincia de S. Paulo.

Rua de ...



LENÇÕES, 9 DE FEVEREIRO DE 1891

Illustre Sr. Governador

Havendo o Delegado deste Termo mandado arrambar as portas do prédio do Gabinete de Leitura desta Villa pela força policial e depois transferido alli a força mesma, onde se conserva até hoje, e dispondo a ord. liv. 5.º tit. 58 que = si um for forçado da posse de alguma cousa e a quizer logo por força recobrar, podel-o ha fazer =, consulte a vossa autoridade:

1.º — Si as autoridades policiais d'esta Villa e a força aquartelada no predio do Gabinete, querendo-se recobrar por força á posse d'elle devam-se considerar como autoridades policiais, ou como simples cidadãos esbulhantes?

2.º A quanto extender-se-ha o tempo para resolver a posse do predio do Gabinete por força, visto estar occupado e defendido pelas autoridades e forças policiais, comprehendido um alferes do Corpo de Permanentes?

3.º Precizando-se das autoridades e forças policiais para a execução de qualquer auto da autoridade competente para ser restituída a posse do predio do Gabinete ao possuidor esbulhado, como se ha de proceder em vista de serem as mesmas autoridades e força os esbulhantes e occupantes do mesmo predio?

Peço-vos de satisfazer a estas perguntas, pois querendo usar-me de meus direitos e não offender as leis, dependerá da solução d'elles a minha conducta.

Saude e prosperidade

Ao Illustre Cidadão Dr. Jorge Tibiriça
M. D. Governador do Estado de S. Paulo

D. José Magnani

JUIZO DE DIREITO DE LENÇÕES, EM 16 DE ABRIL DE 1891

Illustre Cidadão

Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento as informações, que me foram dadas pelo cidadão Delegado de Policia desta Villa á respeito do facto, á que allude o officio do Padre José Magnani, dactado de 9 de Fevereiro ultimo e que a este junto.

Pedi taes informações do Delegado de Policia, visto como quando teve logar a occurrencia á que se refere o mesmo officio achava-me eu fora desta Villa, no gozo de licença.

Saude e Fraternidade

Ao Ilustre Cidadão D.º Americo Braziliense de Almeida Mello, M. D. Governador d'este Estado.

O Juiz de Direito 1.º Substituto,
Julio Amais da Rosa Furtado.

DOCUMENTO CONTRA DOM JOSÉ MAGNANI

O documento que se segue, revela, claramente, a que ponto haviam chegado, no dia 6 de Novembro de 1897, as discórdias políticas entre Dom José Magnani e os homens da Intendência da cidade.

Na Vila já não haviam possibilidades de um acordo entre as duas partes e toda e qualquer questão era levada ao conhecimento dos poderes competentes da Arquidiocese de São Paulo ou do governo da Província, para que fosse esclarecida a razão.

Mas, tanto a Arquidiocese quanto a Província deixaram o tempo correr, sem a menor interferência, por estarem inteiradas de que as questões eram mais caprichos pessoais do que uma luta em beneficio público.

De um lado, o padre condenava e de outro era condenado, até que, na noite de Sexta Feira Santa, dia 31 de Março de 1899, o litígio teve o trágico fim, com o atentado sofrido por Dom José Magnani.

Segundo se ventilava no começo deste século, o grupo que elaborou o plano para eliminar Dom José Magnani da política, fossem quais fossem os meios, compunha-se de seis elementos, alguns deles residentes no Distrito de Bocayuva (Macatuba) anteriormente também Brejão, Banharão e Santo Antônio do Tanquinho.

Como veremos adiante, a própria Conceição, em sua carta a Dom José Magnani, menciona Brejão.

A CÂMARA TOMA ATITUDES CONTRA DOM JOSÉ MAGNANI

A Câmara, que no dia 6 de Julho de 1889, havia tomado partido a favor de Dom José Magnani, defendendo-o das acusações que lhe eram atribuídas, em 6 de Dezembro de 1897, voltou suas armas contra o vigário, denunciando suas falhas, não somente ao povo desta Vila, mas também aos altos poderes eclesiásticos, enviando a estes, o documento relacionando os pontos principais das atitudes contraproducentes do Fabriqueiro.

CAMARA MUNICIPAL DE LENÇÕES

Em 6 de Novembro de 1897

Ex.º Rev.º Snr Conego e Vigario Capitular do Bis-pado.

Os abaixo assignados, membros da Camara Municipal de Lenções, vem perante V. Ex. Rev.ª denunciar o P. José Magnani, vigario desta parochia de Lenções, pelo factos que passa a expor. Deixando de parte inumeros crimes do P. José praticado contra pessoas miseraveis mostrando de um modo terminante a auzen-cia absoluta do sentimento de caridade christã, que é uma das mais viçosas flores compoem a aureola do verdadeiro sacerdote, deixando de parte a aggressão instante e constante que provoca e executa contra as leis organicas do Paiz, levando sua palavra profanadora da tribuna sagrada a centelha da desordem e da rebelião, desorganizando por seus conselhos contra o casamento civil, a familia ao desabrigo do direito de sucessão a que muitos salteadores da Honra nesta terra se unam perante o altar e quatro, oito ou mais alguns dias depois abandonarem suas desgraçadas victimas e passem impunes, pois, que não estão constrangidos por determinações de lei. Pondo de parte estes factos que acabamos de arguir succintamente e outros que foram minuciosamente narrados em uma denuncia que o povo desta parochia, enviou a SEEx.ª Rev.ª Snr Bispo desta Diocese, a Camara Municipal denuncia mais os seguintes factos a V. Rev.ª.

1.º) A escriptura de doação das terras do patrimonio, estabelece expressamente o preço de mil reis por braça, para concessão das datas do patrimonio e entretanto o Vigario D. José Magnani, estabelece condições de aforamentos paga annualmente para concessão das referidas datas.

2.º) O P. D. José Magnani, cobra 100\$000 reis, por cada sepultura para inhumação de cadaveres no cemeterio que elle não traz convenientemente tratado.

MÓVEIS GUIDO

50 anos

Servindo Lençóis e Região

Saudamos o povo e as autoridades do Município

Lençóis Paulista

JOALHERIA E ÓTICA "ZULIAN"

Jóias - Relógios - Ótica Laboratórios - Presentes
e Cine Fotos.

Rua 15 de Novembro, 482 - Fone: 63-0098

Lençóis Paulista

A Lençóis, autoridades e ao seu povo,
nossas homenagens

FARMÁCIA "SÃO PAULO"

ÁLVARO LODOVICO & CIA. LTDA.

Esmero no serviço e atendimento rápido.

Rua Inácio Anselmo, 846 - Fone: 63-0454

Lençóis Paulista

Saúda Lençóis Paulista pela passagem de sua
data máxima.

ELÉTRO "SÃO JOSÉ"

Vendas e reenrolamentos de Motores - Transfor-
madores - Linha de Alta e Baixa Tensão
Material elétrico em geral

SYLVIO MACHUCA

Rua Floriano Peixoto, 169 - Fone: 63-0201

Com todo carinho saudamos Lençóis Paulista,
razão de nosso orgulho.

J A R Y

ADVOCACIA

CONTABILIDADE

IMOBILIÁRIA

Rua Floriano Peixoto, 155 - Fone: 63-0131

Saúda os responsáveis pelos destinos de
Lençóis Paulista

COMERCIAL LENÇOENSE DE MAT. P/ CONSTRUÇÕES LTDA.

Com alegria e orgulho, saudamos nossa
querida terra

Rua Cel. Joaquim Anselmo Martins, 1045

Fone: 63-0393 - Lençóis Paulista

3.º) Que o P. José Magnani, esbulhou uma pobre velha de nome Maria David de sua casa por não poder esta pagar o fôro annual à fabrica vendendo casa e data ao T. Cel. Candido Alvim de Palma.

4.º) O Pe. Dom José Magnani faz leilão das prendas dentro da matriz, sendo elle proprio o leiloeiro.

5.º) O Pe. Dom José Magnani apropriou-se do templo maçônico que lhe foi concedido para n'elle celebrar provisoriamente os officios sacros e arroga-se hoje proprietário exclusivo desse predio.

6.º) O cemiterio desta cidade esteve em tal abandono que servia de pasto aos animaes, pelo que uma comissão composta de dos cidadãos Te. Cel. Candido da Cunha Nepumoceno, Cel. Joaquim de Oliveira Lima e outros angariaram donativos e com estes muraram e edificaram uma capella no cemiterio. O Pe. alem de não concorrer para essa obra pia, procurou embaraçar os serviços, embargando, afinal cobra pesados tributos para inhumar cadaveres nesse cemiterio.

7.º) O Pe. José Magnani, tendo angariado donativos para aquisição de telhas nas cercanias da cidade para a construção de uma colonia italiana, fez passar escriptura em seu nome, deixou que os italianos, illudidos, construissem casas nos terrenos e acabada estas edificações quiz obrigar-o a pagar um aluguel e como não conseguisse expulsou-os dos terrenos apropriando-se das casas.

8.º) Que enterrou uma criança na capella de sua propriedade contigua a casa de sua morada, desrespeitando a intimação da policia e da Camara, a quem solicitara a competente autorização que lhe fora negada.

9.º) Que apoderou de um predio que servia de Gabinete de Leitura, e que foi comprado por uma associação, não tendo elle entrado com parte alguma.

10.º) Que transforma o altar em balcão onde troca dinheiro, de costas para o sacrario.

A vista desses fatos a Camara Municipal pede a V. Excia. Revma. se digni sijudicar da verdade, mandando inquirir as testemunhas que abaixo arrolamos.

Testemunhas

Juvenal Galeno de Souza Vianna
Major Guilherme Roiz Duarte Ribas
Augusto de Mello Camello Bastos
Ildelfonso Antonio dos Santos
Joaquim Pinheiro de Freitas
Manoel Amancio de Oliveira Machado
Joaquim Duarte Moreira
João Amaro da Silva
José Candido Silveira Correa-Presidente
Octaviano Martins Brisola-Membro e Intendente
Antonio Januario de Vasconcellos-Vereador
Eduardo Can Ribeiro-Vereador
Antonio Alves Maciel-Vereador
Benedicto Octavio de Almeida Cardia-Vereador.

(Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo)

(1.º) O Templo macônico situava-se à rua 15 de Novembro, quarteirão entre a Floriano Peixoto e a Pedro Natalio Lorenzetti.

(2.º) A primeira leva de imigrantes italianos, destinada à agricultura, foi fixada na área de terra próxima à Estação de Tratamento d'Água, pelo núcleo colonial agrícola "Vitória", fundação de Dom José Magnani, vigário da paróquia, na época.

Aquela pequena colonia passou a denominar-se "Rocinha", dadas às diminutas glebas de terras cultivadas.

Visto aos desentendimentos entre Dom José Magnani e os imigrantes, estes foram adquirindo pequenas propriedades, enfileirando-se até às proximidades do rio "Pilintra" numa extensão de dois quilômetros, mais ou menos, tomando também o nome de "Rocinha".

Assim, a primitiva "Rocinha" desapareceu.

5.º) Diante dos desentendimentos entre as duas partes, os futuros acordos seriam impossiveis, a maçonaria exigiu o retorno do edificio do Centro, mas Dom José Magnani negou a devolução, alegando que o mesmo havia sido doado e não emprestado.

Com o atestado contra Dom José Magnani e a transferência da comarca para a cidade de São Paulo dos Agudos, o principal elemento maçônico deixou Lençóis, tendo fim, assim, as contendas que se arrastavam há alguns anos.

Desde então, a maçonaria não mais pensou em reaver o edificio, ficando incorporado ao patrimônio da Paróquia.

Resposta do Vigario de Lençóes, Pe. José Magnani, às accusações da Camara Municipal de Lençóes recebidas em 22 de Novembro de 1897.

Ex.º e Il.º Senhor Vigario Capitular,

Ha dias corria mundo em Lençóes que esta vez os meus inimigos tinham aranjado a minha demissão de Vigario, dizendo-se até os meios e o tempo da sua publicação.

Não me surpreendeu, pois, a remessa da denuncia dada pela Camara Municipal de Lençóes, antes muito alegrou-me em ver-me tão caluniado injustamente e da condição de poder defender-me cabalmente.

Si não fosse, porem, o respeito devido a V.E. nada responderia às accusações da mesma Camara. Basta pouca perspicácia para comprehender plenamente que taes accusações são falsas e armadas contra o sacerdote cumpridor de seus deveres sagrados. Seria possível que um sacerdote catholico, perante vereadores zelosos do decoro sacerdotal e tão interessados na eliminação d'elle, fosse deixado em o ar livre e ainda fosse assegurado em uma masmorra a descontar as pennas de seus innumerados crimes? Qual tolerancia das autoridades! Qual indulgencia de taes vereadores! Qual impotencia dos lesados! Um sacerdote catholico, carregado de innumerados crimes, impune!!! —

É que por taes vereadores Deus é o mal: o demonio é o bem: o vicio é a virtude; a virtude é o vicio: são arenas boas para triumpharem o odio, a calunnia, a perseguição ao sacerdote, por todos os meios! Por elles eu sou um grande criminoso. São meus crimes defender Deus, Nossa Senhora, os Santos, a Religião, a Igreja, o Papa, os Bispos, os Sacerdotes, os religiosos e as religiosas.

São meus crimes defender os templos, os patrimonios, os cemiterios, os pateos, as imagens, os cofres, os exummentos sagrados, as cruces, os direitos da Igreja em toda a Comarca.

São meus crimes recomendar a defesa da fé, a frequencia dos sacramentos, concurrencia à Igreja, o respeito n'ella, a fidelidade matrimonial, a honestidade social, a castidade e o pudor na mocidade, o estudo e obediencia nas creanças, o respeito às autoridades, a lealdade nos contractos, o perdão das offensas, a paz com todos, a restituição do alheio, especialmente o da Igreja, a fuga da companhia dos maus, a sobriedade em tudo, a justiça, a paz para todos.

São meus crimes oppor-me aos esbulhos, aos incendios, às violencias, aos arbitrios, às prepotencias, às infamias de taes vereadores e dos seus amigos mortos e vivos.

São meus crimes aconselhar os duvidosos, dirigir os timidos, defender os opprimidos, soccorrer os necessitados, subvencionar os pobres ao ponto de ser communmente appellado = pae da pobreza =.

São meus crimes defender os dogmas da fé catholica, entre os quaes o casamento catholico, que por taes vereadores e seus amigos deveria ser posto à margem como fizeram no anno de 1870 com Amando da Rocha, filho do V. Cel. Delfino Alexandrino de Oliveira Machado, que com approvato uniu-se civilmente com uma sua prima e protestante de Botucatu, sem dispensa dos impedimentos de consanguinidade e de cultos disparitais, até hoje.

São meus crimes resistir às violencias contra este dogma, como quando provoquei o celebre aviso de 15 de abril de 1891, que declarou livre o casamento religioso antes do civil.

São meus crimes aconselhar a todos para que façam os dous casamentos, chegando a pagar as despesas perante o Juiz de Paz, afim de que não deixem de satisfazer as exigencias da lei civil e a fazer de graça muitos casamentos religiosos para salvar a fé catholica, reprehendendo, certamente, aquelles que proibam de perto este dever.

São meus crimes ter feito construir uma matriz e quatro capellas em Lençóes, uma igreja em Fortaleza, uma capella em São Paulo dos Agudos, uma em S. Cruz dos Innocentes, duas no Bahuru, uma na Rosa, uma em S. Vicente, uma na água Limpá, uma igreja em Pederneras, uma capella no Porto, uma no Porto Coimbra, uma em, e uma na Areia Branca, fornecendo-as todas do necessário, salvando das unhas dos lumaros, todos os cemiterios, os pateos, os patrimonios, até hoje.

São meus crimes ter introduzido em 1889 os colonos quando perecia a lavoura pela extincção da escravidão, mantendo por bem oito cruces, oitenta familias quasi exclusivamente a minha custa, salvando assim a lavoura e assegurando o progresso da Comarca de Lençóes, até hoje.

São meus crimes ter fundado em 1888 o Gabinete de Leitura = União-Lençoense = do qual ainda sou Presidente; ter organizado a administração municipal quando fui seu presidente; ter posto a iluminação publica; ter construido pontes, ruas e caminhos; ter obtido o correio diário, a consctrução da estrada de ferro, assentamento do telegrapho (uma e outra vez e serão realidades); ter introduzido a lavoura da vinha, a industria das olarias, enfim ter-me constituido o centro do progresso moral e material de toda esta Comarca.

São meus crimes trabalhar continuamente pela religião, viajando de dia e de noite, sem respeito às difficuldades do caminho e do tempo, levando os confortos religiosos por toda Comarca administrando os sacramentos, pregando, combattendo pela fé, sem dúvida, sem medo dos meus inimigos abertos ou mascarados.

São meus crimes ter reduzido a impotencia as cinsuras maçonicas da Comarca de Lençóes, da qual são dignos irmãos todos os denunciantes e as testemunhas arroladas com excepção do V. Carvalho e de Joaquim Pinheiro de Freitas, desenvolvendo-a, definindo-a, fazendo-a conhecida do povo, que hoje a odeia. Oh que crime enorme! Offendo os miseraveis filhos da viuva!

Crime imperdoavel, digno de ser punido com a pena ultima.

São meus crimes não participar dos festins, das troças, dos lupanares, das orgias, das infamias instantes e costantes dos meus denunciantes.

São meus crimes não ser tão burro que não veja o caminho que me convenha seguir como cidadão, como parocho e como Vigario feraneo, e não saiba evitar os principios, as redes, os laços, os enganos de taes guias e caçadores diligentes como os vereadores da Camara de Lençóes.

São meus crimes ser amado profanando a tribuna sagrada, sublevando os povos desorganizando as familias, impedindo à prevenção sem as leis fecundadoras da praxe de denunciantes; estes innumerados crimes por mim praticados contra estas miseraveis pessoas dos denunciantes, como elles affirmam, provadas por confissão do reu e pelo testemunho de 16:000 pessoas e não, com as poucas testemunhas de conluio, interessados,, obrigados; não com a imaginaria subscrição do povo, que sem duvida não é uma diminuta parte escravizada e cobarde, que não sabe resistir às imposições dos denunciantes; contra cujas testemunhas e submipção falsa, mesmo como reu tão enorme e disforme, peço licença para protestar.

Digne-se V. Ex.^{cia} de ler os documentos juntos de n.^{os} 1.^o ao 8.^o in 4.^o, de consultar ao Revd.^{mo} Sr. Padre Almeida; venha V. Ex.^{cia} n'esta Comarca e convercer-se-ha plenamente que os meus innumerados crimes são aquelles que venho de expor. Não conheço outros crimes. Vejamos os de outra espécie articulados na denuncia.

1.^o "A escriptura da doação das terras do matrimonio (deviam dizer patrimonio) estabelece expressamente o preço de mil reis por braça para concessão de datas do patrimonio e entretanto o Vigario D. José Magnani estabelece condições de aforamento pago annualmente para concessão das referidas datas."

A esta accusação respondo plenamente no § 2.^o do Cap. 9.^o do relatorio d'esta Vigararia Feranea de 7 de fevereiro de 1895, que V. E. terá a bondade de ler. Do escripto em dito paragrapho se conclue:

1.^o Que a Fabrica de Lençóes está de posse do patrimonio da Matriz desde o anno de 1842, confirmada por escriptura de 28 de janeiro de 1855, sem condição alguma para concessão de datas, ou prestações (V. Docum.^o n.^o 12.^o no mesmo relatorio).

2.^o Que alguns habitantes de Lençóes para acabar com as pretensões de Joaquim de Oliveira Lima, sem intervenção da Fabrica, occultamente, fizeram com este à escriptura de 22 de julho de 1858, estabelecendo um mil reis por cada braça, sem dizer se quadrada ou linear (V. Doc. n.^o 14.^o no mesmo relatorio), de maneira que deve se entender de um mil reis por cada braça quadrada e não, como querem os denunciantes de um mil reis de uma braça de frente e vinte de fundo, que a escriptura não diz. Assim é que admitindo o principio dos denunciantes, cada data custaria duzentos mil reis. Que bom calculo dos administradores da famosa Camara de Lençóes! Que vantagem devião ao publico!

3.^o Que o terreno do patrimonio ficou sem aforamento, até a publicação do Regulamento de Fabricas de 25 de janeiro de 1893, sendo depois aforadas muitas datas de conformidade com o mesmo regulamento.

4.^o Que a isto se oppuzeram diversas pessoas e a Camara Municipal, embaraçando o aforamento total das terras do patrimonio até hoje.

E hoje são os herdeiros do finado Joaq.^m Ol.^a Lima, dos quaes é capanga o affim d'elles o intendente Octaviano Martins Brisolla; são Pedro José de Almeida e Ricardo Cosme de Souza Mendes, dos quaes é genro e affim o presidente da Camara José Candido da Sil-

veira Corrêa; é o vereador Antônio Januario de Vasconcellos; é o vereador Benedito Octavio de Almeida Cardia; somente aquellos que, abusando da qualidade de camaristas, a bico de penna se oppõem ao total aforamento d'este patrimonio, tentando occultar e sanar os roubos feitos e autorizar os roubos futuros dos direitos da Igreja de Lençóes da qual são conhecidos inimigos sacrilegos, que sabem déisto e ainda teem coragem de dizel-o per si, fazendo accusações ao Vigario!

Eu cumpri com o meu dever fazendo valer os direitos d'esta Igreja, especialmente contra a usurpadora Camara de Lençóes, applicando as disposições do Regulamento de 25 de Jan.º de 1893 que manda aforar os terrenos patrimoniais.

Quasi isto não bastasse para justificar o meu procedimento ainda digo que levei o escrupulo em marcar o foro das terras d'este patrimônio a ponto de convidar o povo para uma reunião na Igreja para, de acordo com ele, estabelecer o foro de cada data; reunião de antemão convocada, e effectuada no dia 15 de agosto de 1893, perante muito povo assignando a acta as melhores pessoas presentes, como se vê da copia da mesma acta que vae junto sob o n.º 9.º.

Veja a V.Excia que grave crime é este meu: fazer valer os direitos da Igreja de accordo com o Regulamento de 25 de janeiro de 1893 e com o povo em reunião de 15 de agosto do mesmo anno. Pode-se dar maior esquecimento, ou peor má fé na Camara de Lençóes?

2.º) "O Pe. D. José Magnani cobra 100\$000 reis por cada sepultura para inhumação de cadaveres no Cemitério que elle não traz convenientemente trattato".

Cobro 100\$000 reis por cada sepultura? Mas então, quasi ninguem foi sepultado no Cemitério, porque quasi ninguem pode pagar esta quantia. Veja V. Excia a má fé da Camara de Lençóes! Já ha tempo foi estabelecido que aquellos que quizessem construir mausoleos para cadaveres maiores de doze annos pagassem de licença 100\$000; para cadaveres não maiores de 12 annos 50\$000 reis. Em todos os Cemitérios paga-se isto e mais: é praxe geral. Eu cobre estas quantias que se acham notadas no livro de contas d'esta Fabrica. Faltam os pagamentos dos affines do intendente Brisolla, dos filhos do vereador Vasconcellos e de Amando da Rocha e da mulher da testemunha Ribas, que não foram feitas por enganar e prepotencias cobardes e mesquinhas. Mas taes quantias não são cobradas de cada cadaver mas sim dos que querem o luxo dos mausoleos. Parece-me que tem differencia, ficando unicamente certo que a Camara mente atrevidamente.

E o Cemiterio sempre foi trattato de conformidade com os rendimentos da Fabrica, que de certo não são os da Camara Municipal de Lençóes!

3.º) "Que o Pe. José Magnani esbulhou uma pobre velha de nome Maria David de uma casa por não poder pagar esta o foro annual à Fabrica vendendo casa e data ao V. Cel. Candido Alvim da Palma".

Isto também é calunnia. Quando em 1891 estive residindo na Villa da Fortaleza, a Camara de Lençóes occultou e injustamente concedeu diversas datas d'este patrimonio, entre os quais uma a Anna David, isso é Antonia Sebastiana Lopes do Livramento, que fez fincar os esteios de uma pequena casa e cobriu em parte de telhas. Eu que perante o Governo do Estado tinha ganho os direitos da Fabrica a respeito de concessão de datas, logo que voltei de Fortaleza e depois da publicação do Regto. de 25 de janeiro de 1893, fez editar para aforamento do terreno do patrimonio e também da data occupada por dita mulher, que então morava no sítio. Foi offerecida a quantia de 150\$000. Ninguém reclamou, de maneira que já passado diverso tempo depois do

prazo do edital, vendo que tal mulher nada fazia para aforar o terreno em que tinha começado a construir a sua casinha, mandei a chamal-a no sitio para que viesse a tratar d'este negocio. Veiu realmente, concordando livremente em ceder à Fabrica as benfeitorias, que foram avaliadas em 200\$000, de comum accordo aceita avaliação e pagas por mim com igual quantia. Do pagamento vae junto, sob o n.º 10 o recibo da mesma senhora, pedindo que me seja devolvido para figurar n'este arquivo e assim se vê claramente que também nisto procedi bem, offendendo só os desejos da Camara de Lençóes, que quer achar crimes aonde só ha correição e justo cumprimento do dever a vantagem da Igreja.

4.º) "O Pe. José Magnani faz leilões de prendas dentro da Matriz, sendo elle o próprio leiloeiro".

É verdade. Em tres ou quatro annos, duas ou tres vezes tenho feito leilão de prendas à porta da Matriz, por causa do mau tempo, em beneficio da mesma Matriz ou de festas religiosas, sendo que quando eu mesmo n'aquellas poucas vezes, fui leiloeiro, em falta de outrem, as prendas foram bem remattadas e pagas, contrariamente de quem acentua quando o leiloeiro é outro e que se combina a distribuição das prendas, que nunca são pagas inteiramente, para os festins maçonicos dos denunciantes e seus queridos **companheiros e companheiras**. Sei que a minha fiscalização nos leilões lhes pesa, mas é meu dever que não lhes deve incomodar. Tenham paciencia e façam **bolos**.

5.º) "O Pe. José Magnani apropriou-se do templo maçónico que lhe foi concedido para n'elle celebrar provisoriamente os officios sacros e arroga-se hoje proprietario exclusivo do prédio".

Pobres miseráveis filhos da **viuva** sem tecto, nem casa em Lençóes! Oh infelizes. Um padre catholico esbulha-os da propria casa-officina! Que crime horrivel! Porém os culpados são elles. É necessario que V. Excia tenha a bondade de ler a legatoria d'este negocio no Cap. 11.º § 2.º do citado relatorio d'esta Vigaria Feranea e o documento que lhes diz respeito. Nelle se vê que tal templo foi doado a N. Senhora da Piedade, para sempre, pelos maçons então existentes em Lençóes e não concedido provisoriamente. D'isto devia se ter lembrado o vereador Antonio Januario de Vasconcellos e a testemunha Major Ribas que estão assignados na doação. Esquecerão-se tão de pressa, ou pensavam que não tivesse conservado tal doação de 1888? O tal templo maçónico foi reduzido a oratorio, reformando tudo e acrescentando-o, servindo de Matriz até o fim de 1895 e desde essa epoca é o oratorio de S. Benedicto por Provisão d'esta Excia Curia de 9 de Dezembro de 1895, acabando de ser concertado ha poucos dias. Não sou eu, pois, o proprietario exclusivo do prédio que foi templo maçónico mas sim a Igreja, mas sim o povo, por ser desde o anno de 1888, e legitimamente propriedade da Igreja e de serviço publico do culto catholico.

6.º) "O Cemitério d'esta cidade esteve em tal abandono que servia de pasto aos animaes, pelo que uma comissão composta do cidadão V. Cel. Candido da Cunha Nepomuceno, Cel. Joaquim de Oliveira Lima e outros angariavam donativos e com estes muravam e edificavam uma Capella no Cemiterio. O Pe. além de não concorrer para essa obra pia procurou embaraçar o serviço embargando e afinal cobra pesados tributos para inhumação de cadaveres n'este Cemiterio".

Ou estes camaristas estão loucos ou pensam que esta Excia Curia nada saiba da questão do Cemiterio parochial de Lençóes. Tratta-se de uma questão discutida perante os tribunaes do paiz e passada em julgado a favor da Fabrica de Lençóes, constituindo uma clamorosa infamia dos meus accusadores e um esplendido triumpho d'este pobre Vigario de Lençóes. É necessa-

CIMÓ & CIA. LTDA.

Mecânica — Funilaria — Pintura e Borracharia

Peças e Acessórios em Geral

Graxas e Lubrificantes.

A Lençóis e às autoridades, nossas felicitações,
pelos 120 anos de fundação do município.

Rua Inácio Anselmo, 120 — Lençóis Paulista

Serviços de Torno e Solda

Fabrica-se Implementos Agrícolas, Depósitos para

Líquidos, Tanques para Irrigação e Carrocerias

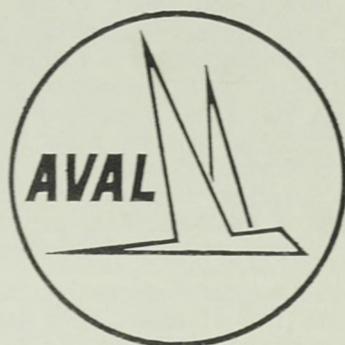
Metálicas.

DAMASCENO & OLIVEIRA LTDA.

Pelo transcurso dos 120 anos de

fundação do município, saúda as

autoridades e o povo em geral.



AVIAÇÃO AGRÍCOLA LENÇÓIS LTDA.

AVAL

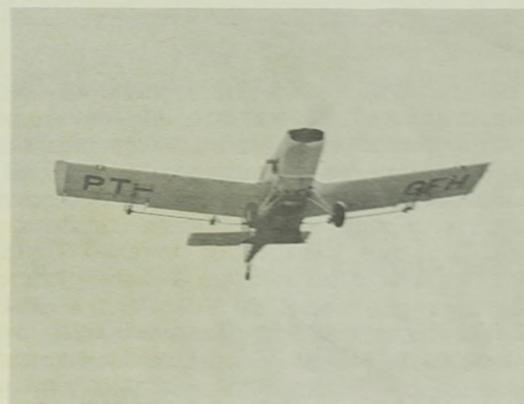
Aviação Agrícola Lençóis Paulista

Aeroporto Municipal — Caixa Postal 391

CEP 18680 — Lençóis Paulista — SP — Brasil

Os equipamentos e as técnicas mais sofisticadas a serviço da
agropecuária de Lençóis Paulista e região.

Saúda Lençóis Paulista em seu 120.º aniversário de fundação.



rio também sobre isto ler o Capitulo 12.º do mesmo relatório d'esta Vigararia Feranea aonde legatorio esta questão! A Camara havia assentado de juntar à Fabrica o Cemiterio e não podendo pelos meios legais lançou mão dos enganões e violencias. Os inimigos da Igreja constituíram-se em concessão sem autorização diocesana e na minha ausencia derubaram as paredes do Cemiterio para terem pretexto a reconstruirl-as; as derubaram totalmente e, simulando que elles agiam em nome da Igreja, angariavam donativos e subvenções do povo e dos governos e com estes meios reconstruíram as paredes do Cemiterio e a Capella. Havia de salvar os direitos da Igreja, por isso embarguei o serviço, não pactuei com elles, conservei constantemente a posse e a administração do Cemiterio, ao passo que mesmo arrancado da Igreja pela Camara, foi por esplendido accordam do Tribunal do Estado restituído à Igreja: accordam que serve até hoje de garantia de todos os Cemiterios parochiais. Terá V. Excia o mesmo accordam que remetto por aqui sob o n.º 12.º. Dõe aos camaristas que eu não participasse no esbulho do Cemiterio; dão-lhes que tivesse garantido e salvo os direitos da Igreja; dão-lhes que não tivesse deixado correr tudo sem embargo e com o meu consentimento, deixando o lugar de administrador do Cemiterio para ser simples offerente de donativos. Coitados! Também n'isto previ os seus fins perversos nascel-os com triumpho estrondoso.

Quanto a cobrar pesados tributos é falso, como provam os documentos juntos sob os n.ºs 13.º e 14.º. Eu só cobreí tres mil reis pela Fabrica e um mil reis para o risco havendo de receber até a cavagem de taes camaristas. Pobre do Vigario que crime cometeu...! Salvou o Cemiterio das unhas dos inimigos da Igreja!

7.º) "O Pe. José Magnani tendo angariado donativo para aquisição de telhas nas cercanias da cidade para construcção de uma colonia italiana fez passar escriptura em seu nome, deixou que os italianos, illudidos construissem casas nos terrenos e acabadas estas edificações quiz obrigar-os a pagar um aluguel e como não conseguisse expulsou-os do terreno apropriando-se das casas".

Não sei de quaes telhas e donativos aqui se tratta: é isto verdadeira invenção. Eu nunca procurei telhas nem donativos para compral-os. Talvez os denunciantes em vez de telhas queriam dizer terras? Mas tambem n'este caso mentem.

Comprei as minhas terras logo que cheguei em Lenções em 1888, com meu dinheiro exclusivo, não para colonos, mas para fazer uma olaria aonde arranjei tijolos e telhas para o anno de 1889 e 1890 colocar provisoriamente colonos nas casas que eu mesmo construi, pagando exclusivamente tudo, até os mais insignificantes serviços que os colonos fizeram. Mantive oito meses oitenta familias de colonos e depois deixei-os até o anno de 1894 nas minhas casas e terreno gratuitamente, até que por si retiraram para as fazendas, ou em casas proprias. Tenho de todo este serviço de colonos todas as contas e mais dados para esmagar qualquer critica, sentindo que sejam tão volumosas que não posso juntal-as por copias. Porem isto está no domno publico: os jornaes escreveram muito sobre isto e até os almankes do Estado de S. Paulo, tendo feito louvores à minha generosidade para com os colonos. Meus os terrenos, minhas as casas, gasto muito dinheiro para introduzir os colonos, salvos estes das mais esqualida miseria, provida à crise da lavoura perigante pela extincção da escravidão, valorizando por este meio todo territorio da Comarca de Lenções, feito por isso aranjados todos os denunciantes quando, em qualquer parte teria recebido homenagens e recompensas, eis que a mesma Camara tenta de arranjar com isto uma accusação contra mim! Ingratos! Diabolicamente iniquos.

8.º) "Que enterrou uma creança na Capella de sua propriedade contigua à casa de sua morada desrespeitando a intimação da policia e da camara a quem solicitou a competente licença que lhe foi negada".

Eu nada requeri à Camara, nunca fui intimado por ella, nem pela policia e quando foi feito o enterramento da creança eu estava de viagem para a Capella de Boryby. V. Excia. queira ler o accordam do Tribunal que vae junto sob o n.º 15.º. Entretanto o Sr. Presidente da Camara, que é o denunciante José Candido da Silveira Corrêa, deu verbalmente licença para tal enterramento, fazendo depois cahir na sanção penal o pai da creança, que, confiado na palavra do mesmo Presidente, o praticou. Si V. Excia. podesse ler todo este monstruoso processo exclamaria e conclamaria — infamia, diabolica infamia — Verdadeiramente e no mal querem envolver a mim e outro peor à calunnia atrevida.

9.º) "Que apoderou de um predio que servia de Gabinete de leitura e que foi comprado por uma associação não tendo elle entrado com parte alguma".

Outra infamia d'elles que querem atirar a mim. É publicamente notorio que no anno de 1888 fundei o Gabinete de Leitura, do qual sou presidente até hoje; que no anno de 1890 Octaviano Martins Brisolla, agora intendente da Camara, então delegado de Policia, o cunhado d'elle Manoel Amancio de Oliveira Machado e outros, primeiro roubaram todos os moveis do Gabinete e depois em 7 de janeiro de 1891 arrombaram com a força publica as portas do dito predio, fazendo d'elle quartel até o anno de 1893, quando os constrangi com actos legaes a largar mão. Como o roubo e o esbulho fossem publicos e os ladrões esbulhadores cahissem na sanção da lei penal pensavam em um meio para se salvar. O predio tinha sido, doado o anno de 1888, em parte comprado com dinheiro doado por diversos socios com a condição, aliás incompetente, de reversão aos doadores no caso que fosse extinncta a sociedade. Manoel Amancio foi comprando esses inuteis direitos dos doadores, seus amigos e com isso tentão de apropriar-se do predio, salvando-si e os outros de um processo crime. Se elles puderam abafar à acção penal, não poderam conseguir até hoje o predio, que querem obter afastando, si fosse possivel, de Lenções a minha pessoa.

Mentem, pois, os denunciantes. Eu fundei e dei sempre vida ao Gabinete; gasto n'elle poucas quantias que até hoje não me foram restituídas; administro o predio do Gabinete por ser seu presidente e nunca tentei de apropriar-me de tal predio, apesar de que poderei fazel-o em vista das quantias que elle me deve, como tudo me deve. Entretanto entre os denunciantes houve e ha quem tentou e tenta apropriar-se do predio do Gabinete dolosa e violentamente, tendo achado e achando ainda o embaraço em mim unicamente, que por isso deveria ser eliminado.

É preciso ter bastante coragem para por em vista a questão do Gabinete, contra mim quando é uma infamia dos meus accusadores, provada com o testemunho do povo em peso e com acervo de documentos legaes, que tive de procurar contra taes ladrões confessos e provados. Elles são reus de ter roubado e destruido a sua instituição tão bella e util, a sua livraria, a sua thypographia, os seus moveis, os seus rendimentos, em desuso do publico, que olhava n'elle um centro de progresso moral e material, de guia e defesa de todos os direitos. Devia offender a juntar documentos probatorios. Todos aqui sabem d'isto, até as creanças e os brutos.

10.º) "Que transforma o altar em balcão onde troca dinheiro de costas para o Sacrario".

Ninguém pode dizer que eu seja afeiçoado ao dinheiro pois, quanto ganhei e ganho gastei e gasto para a Igreja e os pobres sendo mera imaginação a existência em mim de muito dinheiro. São os invejosos dos productos do meu trabalho material que acham em mim a paixão e a existência de muito dinheiro e querem attribuí-los à transformação do altar em balcão. Pode muito bem ter acontecido que quando o povo depõe as suas esmolas no altar tenha tido precisão de dar algum troco, porem com todo respeito que sempre quando nos actos do meu sagrado ministerio, os meus denunciantes, que quasi nunca vão à Igreja e nunca dão uma esmola, veem de mau olho algumas pequenas esmolas que são depostas no altar e desejariam como antes, que fossem suas presas. Como não podem mais, dizem que converto o altar em balcão...!

V. Excia. com a autoridade do seu nome e do seu alto cargo, se digne aconselhar os denunciantes a me se querem que nada lhes falte. Que deixem de furtar de publico, de viver nas troças, de especular sobre o alheio, de viver de vicios, e comecem, como eu fiz e todos os dias faço, a trabalhar, pegando da enxada, da foice, do machado, das ferramentas de carpinteiro, de pedreiro, de ferreiro, de sapateiro, de pintor, de engenheiro, de qualquer outra profissão util e honesta. Que lavrem os seus quintaes devassados; concentrem suas casas de coupim, plantem feijões, milho, batatas, uvas, caras e mais cousas. Saiam da vadiação, causa de seus vicios e de seus ciumes dos bons e honestos trabalhadores e applicuem os dinheiros da Camara, que o bicco de penna, mais poderosa que o osso maxilar de Sansão, lhes poz desgraçadamente nas mãos, não nos caprichos, não na perseguição do progresso e progressistas verdadeiros, não para calunniar os innocentes, não para as iniquidades de todos os dias contra a ordem e a paz d'esta localidade. V. Excia com isto prestará verdadeiro e inestimável serviço a este povo, do qual sera benemerito.

Entretanto fique V. Excia. certissimo de que nunca fiz do altar balcão, mas sim fiz d'elle a voz continua da verdade catholica, o tribunal aonde são chamados a exame os vicios e viciosos sem particularização de pessoas, tomando a mais dura carapuça aos seus . . . que por isso desejarião que o altar fosse realmente balcão.

Eis, Exmo. Senhor, a exposição dos crimes que a Camara de Lençóes quiz achar na minha conducta. Todos elles são triumphos meus, obtidos com tanto trabalho e despesas contra a Camara denunciante e os parentes de seus membros. Dizia bem no principio que por taes denunciantes a virtude era vicio. Acabamos de ver esta verdade nos dez capitulos de accusação que me fizeram. Si tive o vexame e o desgosto de ter de tratar de actos de minha conducta para defendel-os que publicamente são conhecidos gloriosos meus triumphos, tive também a grande consolação quando do exame d'elles pude e posso dizer — crihil mihi causius sum — Oh que consolação! Seja Louvado o Senhor.

Reflecta — quaes são os meus accusadores? A evidencia responde — São creações viciosas, ciumentas, sacrilegas, excumungadas, perversas, que terião todo o interesse diabolico em não haver-me mais presente. A Camara invadiria os Cemiterios, os patrimonios, os pateos, as Igrejas e os seus direitos. O intendente Brisolla tomaria conta do predio do Gabinete. Os mações tomarião conta do oratorio de S. Benedito, dos leilões, das esmolas, até da administração dos sacramentos. Ninguém pagaria mais favor à Fabrica e os furtos feitos a Igreja ficariam esquecidos. Seria grande fortuna para elles.

Quaes são as testemunhas arroladas? São ainda mações perversos e interessados, da mesma sociedade ne-

gra, combinadas de antemão para mentirem contra mim, que flagello os vicios de que são carregados. Repillo taes testemunhas e com a indignação de sacerdote catholico lhes digo — Vos denunciates e testemunhas não podeis depor contra o parcho catholico, nem denunciario: sois inimigos capitaes d'elle, Judas inimigo de Deus e da Igreja. Ide às vossos gritos a evocar "Hiram e Moby" e envergonhar-vos-heis de arrogar-vos o direito de julgar o sacerdote catholico que cumpre com o seu dever.

Os abaixo assignados? Protesto contra os forjados n'esta Comarca. O abaixo assignado e o respeito é o amor do povo, para quem appello. Quaes abaixo assignados? Os das tavernas, dos lupanares, das orgias, dos mações, dos hereges, dos inimigos do bem publico e privados? Os dos escravos, devedores, camaradas, perdidos e vagabundos? Os aranjados dolosamente, dizendo que são para eleições de Juizes de Paz, de aranje de um Capellão para S. Paulo dos Agudos ou de qualquer outra vantagem honesta, como fizeram n'estes ultimos dias? Os forjados a bicco de penna de José Candido, de Delfino e de Brisolla? Não: não são os abaixo assignados os que estes taes aranjam n'esta Comarca; são criminosas falsificações. Nunca quiz e nem quero abaixo assignados de papel — o meu abaixo assignado é a voz do povo, é o seu entranhado amor, não o abaixo assignado de iniqua penna intinta ao odio gratuito ao Vigario de Lençóes.

V. Excia faça um esforço e venha a esta Comarca: interogue todo o povo, com excepção d'estes meus inimigos perversos: ouvirá em coro unisono e franco o plebiscito a favor do seu Vigário. Si V. Excia achar qualquer facto minimo provado de minha conducta publica e privada que não seja digno do sacerdote catholico, irei immediatamente em um convento a fazer penitencia por toda a minha vida. V. Excia seja o meu juiz recto e todos estes povos d'esta Comarca sejam minhas testemunhas.

Não tenho
.....
..... Promotor publico Sebastião Ribas da Silva, é injustiça que nunca podera ser praticada por V. Excia tão justo e tão recto como sempre foi.

Vivo, pois, descansado plenamente na sua justiça... Se diz publicamente que o Promotor Ribas tem garantido a minha demissão por intermedio do Sr. Conego Mel. Vicente, que diz ser seu tio. Conheço este illustre Conego e sou amigo d'elle ha muito tempo. Sei que é incapaz de aconselhar uma iniquidade, como V. Excia é de pratical-a. Tomo, porem, a liberdade de pedir ao mesmo Senhor Conego que se digne reprehender o seu sobrinho Ribas. Eu mesmo offendi este homem. Elle entretanto injuria-me sempre e calunnia-me em actos e discursos publicos e privados, até nas ruas, profanando a sua educação e condição como se fosse um aruaceiro vagabundo. Elle tem uma conduta devassada, ao ponto que até na Igreja, fazia actos indecentes. É desgostoso para um parcho este procedimento d'elle e si o Senhor Conego Mel. Vicente o puder corrigir será grande auxilio para mim na administração parochial. Pode ficar certo o Sr. Co. Mel. Vicente que se não fosse o respeito a elle, ja teria chamado a ordem o seu sobrinho Ribas pelos meios legaes que ha muitos contra elle (Decreto n.º 16).

Com o povo vivo muito bem, não tendo a minima queixa d'elle: me respeita, me ama, me segue voluntaria e francamente. Talvez por isso os denunciantes me lançam a absurda pecha de anarchista!

Certo que o povo não é uma de viciosos, atheus, e mações como os denunciantes, aos quaes en-

tretanto continuamente faço benefícios, continuamente perdoo, não guardando no meu coração nenhum odio contra elles. Defendo os direitos meus e da Igreja, intendendo que isto não é defeito, como não é minha culpa si conheço alguma cousa. Digo sempre a Deus — Judica-me Deus et discerne causas meam de gente não sancta — Deus me enche então de inefavel consolação, compensando-me com usura de desgostos que me são pelos meus inimigos. Me diz no intimo da minha alma que cumpri com o meu dever: que não assentei-me — in concilei malignantium — e que a minha causa não está confundida e entregue a — gente não Sancta, a — homine inique et doloso — para dizer a Deus — cripe me —. Mas está desembaraçada e entregue a V. Excia, bom, franco, recto e justo, sendo Deus e por Elle V. Excia — festitudo mea — gritando somente — Quase me? Porque esta Excia. Curia desconfia de mim, duvida de meus serviços, repelle as minhas intenções, e as minhas obras, depois de tantas fadigas e sacrificios? Quase dum affligiti-me inimicos? Porque quando quem me aflige é o inimigo, é o demonio, representado por estes seus signaes de denunciates. Vou adiante, tristonho e V. Excia também é triste? Aquelle lume que se, pre guiou-me pelo caminho da verdade, guie ainda a mim, guie V. Excia em tudo e nos conduza ao Monte Santo de Deus e nos introduza nos seus tabernáculos perante o altar de Deus a offerer-lhe as mercadorias dos nossos **balcões** terreno sem troca das alegrias da mocidade eterna. Amém.

Queira permitir que beije respeitosamente a Mão de V. Excia e que me professe com plena submissão.

De V. Excia Ilmo Revmo.

Lençóes, 3 de dezembro de 1897
Exmo. e Ilmo. Senhor

Conego Ezechias Galvão da Fontoura
D. D. Vigario Capitular da Diocese de São Paulo.

(com dezesseis, 16, documentos).

D. José Magnani, paroco e Vigario Feraneo de Lençóes.
..... ilegível.

Cúria Metropolitana de São Paulo
Conforme original

LAZARO CAMARGO DE MELLO

— LAZINHO —

Quem leu as revistas "NOTAS PARA A HISTÓRIA DE LENÇÓIS PAULISTA" e "LENÇÓIS PAULISTA ONTEM E HOJE" de 1958 e 1972, respectivamente, deverá ter conhecimento que na noite de 31 de março de 1899, em plena Sexta-Feira Santa, defronte ao prédio da Cia. Paulista de Força e Luz, Lazaro Camargo de Mello, vulgo Lazinho, disparou sua arma de fogo contra o pároco de então, Dom José Magnani, atingindo-o no pulmão direito.

Sabe-se ainda que Lazinho obedeceu a uma ordem política e que após o crime fugiu em direção a São Manoel, permanecendo naquele município, pelo espaço de três anos, sem ser perturbado, não obstante se acreditasse que a polícia lençoense continuava em seu encaicho.

Lazinho assim vivera aparentemente incógnito, por ter caído nas graças da facção política, liderada pelo Dr. Pereira de Rezende, que tinha como adversário o Dr. Jaguaribe.



Casa onde Lazinho se recolheu, chegando a São Manoel (Reformada).

Acredita-se que esse tenha sido o motivo do facínora se apresentar à justiça, sendo julgado em Agudos, cuja comarca Lençóis pertencia, obtendo a sua absolvição.

Antes do júri, Lazinho passou por esta cidade, numa composição de passageiros da Sorocabana e Dom José Magnani, sabedor da sua passagem, fora à estação para renovar-lhe o seu perdão.

Livre das malhas da justiça e tendo as costas quentes pela facção Rezende, Lazinho começou fazendo alardes da sua coragem e capacidade de pistoleiro. Jaguaribe considerando-o um elemento perigosíssimo e autor de um atentado contra um padre, solicitou garantias à polícia.

Mas, mesmo assim, o facínora continuou fazendo as suas alarmantes e perigosas pregações, até receber ordem de prisão, cuja captura devia ser imediata.

Certo dia, na antiga estrada que liga São Manoel a Botucatu, local conhecido como "Sítio das Chapinas", Lazinho recebeu voz de prisão e não dando ouvidos à intimação, a escolta abateu-o a tiros.

Naquele sítio, hoje Vila Industrial, à rua Dr. Julio de Faria, 1561, ainda constam restos de um pequeno oratório, edificado na época, para assinalar o fim dos tristes dias de Lazinho.

Dos proprietários da casa comercial 1561, quando a reportagem de "O ECO" esteve em visita ao local, teve informações de que ninguém mais transitava por aquela estrada, após a tragédia; dizia-se assombrada.

Os dados referentes a esta publicação, vieram-nos de antigos moradores de São Manoel e de Lençóis Paulista.

Após ter cometido o crime, Lazaro de Camargo fugiu, alcançando Avaré, onde se encontrava o Dr. Sebastião Ribas, um dos mandatários do atentado, que aconselhou o criminoso, que ali não permanecesse se

CELEBRE
O DIA DE HOJE
COMO SE
FOSSSE O SEU
ANIVERSÁRIO.
É O ANIVERSÁRIO
DA NOSSA CIDADE

PARABÉNS.

Lençóis Paulista

BRADESCO
Garantia de bons serviços

2.º CARTÓRIO DE NOTAS E OFÍCIO DE JUSTIÇA

Julieta de G. Cordeiro Sylvio de G. Cordeiro
Escrivã Oficial Maior

Bel Antonio Carlos Rocha
Escrevente Autorizado

Maria R. Coneglian Marcos Caetano Coneglian
Auxiliar Escrevente Autorizado

Lençóis Paulista, nossa querida cidade,
saudamos à você.

CARTÓRIO DOS REGISTROS PÚBLICOS

Adão Franco de Toledo, Serventuário vitalício

Edemir Afonso Cacciolari, Of. Maior

Eduardo Angelo Pavanato, José Benedito Rubio

Luiz Antonio Romagnoli, Isaias Rando Junior,
Dailer Rossi Carneiro, Escreventes autorizados e
Luiz Antonio Malagi, auxiliar.

Orgulhosamente cumprimentamos Lençóis Paulista
pelo seu aniversário.

LENÇÓIS HOTEL

Nossos votos de prosperidade a Lençóis Paulista e
as felicitações aos responsáveis pelos seus destinos.

HOJE É DIA DE FESTA

Ao ensejo do transcurso de 120.º aniversário de
Lençóis Paulista, o BANESPA congratula-se com
as autoridades, empresários e o povo em geral,
orgulhoso de vir participando do progresso
desta comunidade.

Banco do Estado
de São Paulo SA

banespa

VOCÊ SABIA? ELE VOLTOU.

BLAYR CALÇADO

Tradição, bom gosto e qualidade

Voltou com 2 lojas para melhor servir.

Blayr Calçados - **Rua Batista, 6-20** Bauru.

O Calçadão - **Av. Rodrigues Alves, 9-48** - Bauru.

À simpática e ordeira cidade, nossos parabéns.

Lençóis Paulista



Local onde Lazinho foi Fuzilado pela Escolta Policial, que o perseguia. Local: Antiga estrada São Manuel-Botucatu.

não quisesse ser preso, pela escolta policial de Lençóis, que o perseguia.

De Avaré, Lazaro seguiu para São Manoel, onde teve, seu triste fim.

CARTA DE D. MARIA THEODORA CONCEIÇÃO AO REVERENDO PADRE MAGNANI
Ave-Maria Puríssima

São Paulo, 22 de Fevereiro de 1920
Rev.mo padre Magnani

A tempos atrás tive o prazer de tomar relações com uma família de Lençóis soube por essa família que vossa Revma ainda estava em Lençóis. Vibrou novamente em meu coração um profundo golpe, a sombra do passado veio ferir-me novamente. Lembra-me ainda mamãe me dizer que eramos tão infelizes porque papae tinha tentado matar um sacerdote e por indagações soube que foi o Senhor o martyr pois meu papa se achava junto com os camaradas do brejão. Peço-lhe para que perdoe o meu pobre papa elle morreu a 8 annos sem os sacramentos da igreja, mamãe também morreu a 7 annos confortada com todos os sacramentos.

Revmo. Padre deixai que eu lhe chame de pae ja que meu papae lhe fez soffrer tanto, enviai-me uma palavra de consolação dizei-me que perdoa o meu pae. Ja que o Senhor me aceita como filha espiritual embora eu não coffessasse com o Senhor mas creio que não me deixarás sem uma bondosa palavra. Saudades de Lençóes eu não tenho só espero uma cartinha do Senhor me enviando benção e o perdão para o meu pae. Meu bom pae agora vou entrar para vida religiosa escoli a Visitação estou esperando a resposta do Senhor arcebispo. Este mundo para mim é um fél tudo é horror tudo é pó.

Depressa desejo estar com as esposas de Christo no convento. Sou a filha de Francisco Baptista da Conceição a humilde serva de Jesus e sua filha espiritual.

Maria Theodora Conceição
Recomendo-me em suas horas

Alameda Barão de Limeira, 126
São Paulo, R. em 28 deste mez

(Conforme original)

CARTA DO DR. SEBASTIÃO RIBAS AO PADRE JOSÉ MAGNANI

3 de Janeiro de 1921
Amig. Sr. Pe. Magnani

Faço votos a Deus pela vossa felicidade no corrente anno.

Perdurando ainda no animo popular, desta região, a impressão dos trictes acontecimentos que, ha 25 annos vos tornaram victima de uma aggressão de Lázaro de Camargo; attribuindo-se, erroneamente, a mim a responsabilidade moral dessa acção criminosa, venho appellar para vossa consciencia si colligio provas que o mantinham na certeza de minha intervenção para ser V. Revma. assassinado por aquelle bandido.

O tempo foi de sobra para que vosso espirito, claro e arguto, apurasse a verdade. Organizou-se o plano para vossa illiminação da Parochia de Lençóes. Fui dos unicos que se oppuzeram a formula pelo assassinato... chamado a uma reunião para esse fim revoltei-me contra a covarde maneira de se lutar, e exclamei, inspirado pela paixão de moço: "Não o matem assim... qualquer de nós o matará na praça pública, de dia, com dignidade, quando for por elle insultado... A arma, o cavallo e o dinheiro que forneci a Lázaro foram para o fim de citar Gabriel Vieira de Souza, no Sucury, conforme termo de juramento do Official Adhoc — no executivo que eu movia contra aquele individuo, o terror do sertão.

No dia do altentado, procurado em Avaré pelo criminoso, reprovei sua conducta; mas taes foram as suas **declarações de justificativa** que o aconselhei a fugir temporariamente. Eis Pe. Magnani, o que occorreo, sob minha palavra de honra.

Entretanto, muito resignadamente supportei o processo como mandante!...

Hoje sou chefe de família e não desejo que fique, na tradição popular, essa nodoa para a minha memória como legado a meus filhos.

Por isso, espero de vossa lealdade dizer-me si permanece no vosso espirito a convicção de minha autoria moral do lembrado altentado contra V. Revma. autorizando-me a fazer da vossa resposta, o uso que em cremina.

Com muita estima e consideração

Saude
aut. amio. obro.
Sebastião Ribas.

(conforme original)

RESPOSTA DO PADRE MAGNANI AO DR. SEBASTIÃO RIBAS

Lençóes, 13 de janeiro de 1921.

Ilmo. Amigo Sr. Dr. Sebastião Ribas

Recebi hontem a sua carta de 3 deste mez, que me surpreendeu e me alegrou pois era tanto tempo que não tinha o prazer de ver suas estimadas cartas. Agra-

deço-lhe e lhe retribuo as felicitações para este novo anno.

As circunstancias antecedentes, concomitantes e subsequentes ao attentado à minha existencia envolvem nelle tanto V. S. que é impossivel negar a sua participação. Não posso porem, affiançar ou negar a sua autoria com certeza. É certo que Lazaro de Camargo Mello foi o autor material e que os mandantes foram diversos, muitos dos quais já falleceram. V. S., em todo o caso, fique tranquilo com sua consciencia; eu já lhe perdoei e aqui renovo, de coração, o perdão de qualquer participação que possa ter tido no facto. Deus console V. S. e lhe dê todas as felicidades, de modo que possa viver em paz com a sua exma. familia, que cumprimento respeitosa.

Desejando abraça-lo pessoalmente, dou a V. S. um abraço sincero de amigo affetuoso, Aut. Amio. obrig.

Padre José Magnani
(Conforme original)

DOM JOSÉ MAGNANI PREOCUPADO

D. José Magnani, não obstante estar sofrendo dos ferimentos recebidos, continuou à testa da Paróquia, com a mesma assiduidade anterior, interessando-se também pelos fatos que occorressem fora da esfera religiosa.

Em 1918, o município de São Paulo viu-se assolado por uma geada, que foi a maior de toda a sua história.

Na época, predominava a policultura e as lavouras não eram tão extensas como atualmente, podendo supor-tar a crise de uma fase a outra, sem perigo dos lavra-dores terem comprometidas as suas propriedades.

Mas Dom José Magnani, temendo reflexos sem pre-cedentes da geada, no comércio e na indústria, lançou o seguinte manifesto, às autoridades municipais.

Representação do Padre Magnani à Câmara Muni-cipal de Lençóis em benefício da lavoura, dos artistas e industriais.

Ilmos. Exemos. Snrs. Vereadores da Camara Muni-cipal de Lençóis.

Como munícipe e como Vigario tenho percor-rido todos os bairros d'este municipio e pude ob-servar com os meus olhos os dannos produzidos à lavoura pelas geadas de 25 e 26 de Junho, aug-mentados pelas de Julho corrente, tenho ouvido os clamores dos lavradores e considerado as tris-tes suas condições, dos industriais e dos commer-ciantes.

Os productos do solo estão quase totalmente perdidos, a nova produção demorará seis mezes, um anno e duos e tres conforme a especie da la-voura destruida.

Vs. Excias. são quase todos lavradores e co-nhecem ser verdade quanto digo.

Os productos da lavoura existentes são escas-sos e breve faltarão: é preciso prevenir a miseria de que estamos ameaçados com providencias pro-postas e eficazes.

Diversamente faltariam os mesmos alimentos paralysaria o commercio, tolheria as transações e desordinariam-se as receitas municipaes, estaduaes e gerais inmplantar-se-hião a desordem geral e a carestia particular e publica.

Em vista de tanta calamidade, como cidadão e como vigario d'esta parochia e baseado no art.

12 paragrapho 9 da constituição federal que "per-mitte a quem quer que seja representar por peti-ção", e confiado na disposição do art. 17 n.º 9 da lei organica dos municipios n.º 1038 de 19 de No-vembro de 1906, que autoriza as Camaras Muni-cipaes a "Fomentar o desenvolvimento da lavoura, das artes e das industrias no municipio, por meio de medidas e auxilios geraes", venho pedir às Vs. Excias. que hajão por bem decretar a lei seguinte com as modificações que, em sua sabedoria, jul-garem dizer-lhe.

A Camara Municipal de Lençóes, consideran-do os dannos produzidos à lavoura pelas geadas de 25 e 26 de Junho proximo passado e de 11 e 12 de julho corrente e as angustias em que se acham os lavradores os industriaes e commercian-tes decretam:

Art. 1.º — Ficam extinctos todos os impostos municipais vencidos até ao dia 30 de Junho pró-ximo passado e as acções relativas.

Art. 2 Ficam supprimidos os impostos muni-ci-paes:

1.º Sobre o café e os seus machinismos, de 1.º de Julho corrente até 31 de Dezembro de 1920.

2.º Sobre a canna de assucar e os seus enge-nhos, de 1.º de Julho corrente até 31 de Dezembro de 1919.

3.º A metade de todos os outros impostos de 1.º de Julho corrente até 31 de Dezembro de 1919.

Art. 3.º O prefeito municipal fica autorizado para adquirir e distribuir todas as mudas e se-mentes, que forem necessarias à lavoura, nomean-do em cada bairro do municipio prepostos, que o coadjuvem nos auxilios a prestar-lhe.

Art. 4.º Revogam-se todas as disposições em contrario.

Approvedo este projeto Vs. Excias. alliviarão as angustias de todos os habitantes d'este munic-ípio, cumprindo o seu dever legal de fomentar o desenvolvimento da lavoura, das artes e industrias.

Pondo-me a disposição dos lavradores e d'esta Camara para tudo quanto for em bem da lavou-ra e dos seus accessorios espero de Vs. Excias. os mesmos sentimentos.

Lençóes, 13 de Julho de 1918.

D. José Magnani

Em 14 de junho de 1921, falecia Dom José Magnani, o padre briguento, como era conhecido em Bauru, cuja morte consternou profundamente a cidade e toda a região.

No dia do seu sepultamento estiveram presentes autoridades representativas de cidades vizinhas e os Padres Salustio Rodrigues Machado, Antonio Ronsini e o Cônego José Garga. Vigário de Bocayuva (Macatuba) Aparecida e Agudos, respectivamente, que celebraram Missa de Corpo Presente.

O seminário de São Manoel, "O Movimento", que circulava sob a orientação do sr. Angelo Ricchetti, dedicou-lhe extensa reportagem.

Dom José Magnani foi sepultado no necrópole da cidade, falando à beira da sepultura, o Padre Salustio Rodrigues Machado.

Após dez anos, os seus restos mortais foram tras-ladados para a Igreja Matriz, a pedido da família Bosi da qual era irmão, cunhado e tio.

O pedido de trasladação

Pedido e Autorização do Sr. Bispo
(Curia Diocesana — 27 de Setembro de 1931 — Proto-colado n.º 494-25 db).

Despacho:

"De acordo com o can. 1214 do Código de Direito Canônico, permittimos sejam eshumados os restos mortais do Revdo. Pe. José Magnani, sendo, porem, collocados numa urna e em lugar decente fora da Igreja Matriz, isto é do Corpo da Igreja, podendo ser a urna guardada com todo respeito nas dependencias da Igreja".

Btu. 27-9-931.

† Carlos, Bispo Diocesano.

Exmo e Revmo. Senhor Bispo

"O abaixo assignado, em nome da familia do fallecido Padre José Magnani, mui humildemente, vem sollicitar a V. Excia. e Revma. a necessaria licença para colocar uma urna, com os restos do referido defuncto dentro da Igreja Matriz de Lençóes.

Responsabilisa-se de boa vontade a pagar todas as despesas desta licença, como tambem dos necessarios trabalhos para depositar a urna com muita decencia, no modo que V. Excia. e Revma. se digne indicar.

Ha dez annos, a familia do fallecido sacerdote, deseja realizar este projecto, motivo que até esta data não mandou construir um mausoleo no cemiterio local, onde está enterrado.

Apresentando-se agora a ocasião de reforma desta Matriz que o actual Vigario esta realisando, achou o sollicitante o momento muito propicio para pedir esta graça a V. Excia e Revma. ficando toda a familia sumamente grata si V. Excia. e Revma. se dignar concedel-a.

Beijando reverentemente o anel sagrado sou de

V. Excia. e Revma. servo em J. Ch.
Silvio Bosi

Lençóes, 25 de Setembro de 1931.

"A pedido do Senhor Silvio Bosi mando este requerimento ao Exmo e Revmo. Senhor Bispo Diocesano".

Padre Francisco Toussaint
Vigario

"De em Beneficio da Igreja Matriz de Lençóes, em obras presentemente, a importancia de 500\$000".

† Carlos Bispo Diocesano.

(Conforme originais)

O FARMACÊUTICO OZÓRIO DE OLIVEIRA NA POLÍTICA

O farmacêutico Ozório de Oliveira veio à vila de Lençóis, no primeiro lustro do século, acompanhado de sua esposa dona Mariquinha e uma filhinha.

No começo de sua existência nesta vila, pretendia manter-se afastado da política, visto ser conhecedor das ocorrências dos anos anteriores e ser sua intenção de não abrir brechas nas suas amizades.

Mas, a onda política envolveu-o, decidindo tomar parte da opposição, quase esfacelada, em consequência do afastamento de Dom José Magnani, impossibilitado de participar às possíveis contendidas futuras.

A adesão de Ozório contribuiu para reanimar a opposição, outorgando-lhe a presidência do partido, que o elevou à condição de abalar os alicerces da situação.

Em Outubro de 1906, encabeçada por Ozório, a Junta Republicana de Lençóis lançou um manifesto ao povo lençoense, apoiando a dobradinha Marechal Her-

mes da Fonseca e Wenceslau Braz, à presidência da República.

A situação compreendeu que o próximo pleito municipal lhe seria adverso, caso Ozório continuasse lidando a opposição.

Apelou, então, para a sua correligionária Dobília B. Fole, recém casada com Francisco Fole. Ela seria o único trunfo para alijar Ozório da política, visto a senhora manter estreitas relações com o farmacêutico.

Numa tarde de Fevereiro, daquele ano, o líder da opposição dirigia-se à residência de Dom José Magnani, para participar do seu costumeiro serão, quando recebeu o recado de Dobília, para chegar até à sua casa. Ozório atendeu o pedido imediatamente.

Segundo os comentários daquela época, quando Ozório chegou, Dobília achava-se em seu quarto, sentada na cama, selecionando feijão, com um revólver sob o avental.

Após o estampido da arma de fogo, Osório foi visto abandonando a residência de Dobília, amparando o ventre, parte que havia sido atingido. Cambaleante, conseguiu alcançar a barbearia de Carlos Silva, do lado oposto da rua.

A residência de Dobília situava-se no local da farmácia "Coração de Jesus", rua 15 de Novembro.

Como naqueles tempos, em Lençóis, não havia ainda recursos suficientes para atender o ferido, foi transportado para a Santa Casa de São Manoel, falecendo horas depois.

Quando as autoridades chegaram ao local do crime, depararam com o feijão, que Dobília estava selecionando, esparramado pelo chão, dando a entender das más intenções de Ozório.

A criminosa evadiu-se, alcançando Barra Bonita, para, depois, internar-se no Paraná. Sendo detida, foi transferida para a cadeia de Agudos, saindo livre no primeiro juri.

Após a tragédia, de um lado, comentava-se que o crime tinha origem nas questões políticas, de outro, entretanto, dizia-se que Dobília mantinha relações com Ozório e que, entre o casal, surgiu o desentendimento passional.

Com o desaparecimento do seu líder, a opposição deixou de existir, ao menos durante o tempo em que esteve na Intendência o Cel. Virgílio Rocha.

Falecendo o Cel. Virgílio Rocha, substituiu-o o Dr. Elias de Oliveira Rocha, seu irmão, bacharel em direito, pela Universidade de São Paulo.

O Dr. Elias Rocha não governou muito tempo, sem que tivesse de enfrentar novo movimento.

Em 1918, passaram a residir, nesta cidade, os irmãos Pentagna, Ernesto e Hugo, médico e farmacêutico, respectivamente. Os dois recém-chegados, como italianos que eram, convenceram os seus patricios que, a colônia italiana constituía 80% do poder econômico do município: lavoura, indústria e comércio. Portanto, seria justo que o elemento italiano figurasse nas mesmas proporções, na direção da administração pública.

Esse foi o "slogan" que os irmãos Pentagna usaram para levantar a opinião da italianada, que de política só entendia dizer, política.

Nessas circunstâncias, não foi difícil ao Dr. Elias Rocha vencer o pleito, não guardando, entretanto, rancor dos seus adversários.

Mais tarde, tendo que estar ausente da administração pelo espaço de três anos, para ocupar a sua cadeira na Câmara Legislativa de São Paulo, entendeu o Dr. Elias Rocha de reestruturar o Diretório, integrando-o de

CORPO MÉDICO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

DR. CARLOS HUMBERTO MIGUEL

CRM 16157 — CIC 538.553.378

Medicina Interna - Cardiologia

Eletrocardiografia - Cicloergometria

Rua Geraldo P. de Barros, 741 - Tel.: 63-0921

Lençóis Paulista

DR. VAGNER JULIANO

CRM 23939 - CIC 191.278.556/00

Especialista em Pediatria

Rua Geraldo P. de Barros, 741 - Fone: 63-0921

Lençóis Paulista

Rua Carlos Gomes, 384 - Tel.: 88-1188

Macatuba

DR. JOÃO CARLOS HUEB

CRM 26361 - CIC 111.500.416/68

Especialista em Pneumologia

Rua Geraldo P. de Barros, 741

Fone: 63-0921 - Lençóis Paulista

Rua Carlos Gomes, 384 - Tel.: 88-1188

Macatuba

DR. CALIXTO FELIPE HUEB

CRM 16099 - CIC 086837356

Ginecologia - Obstetricia - Prevenção de Câncer

Ginecológico e Cirurgia em geral

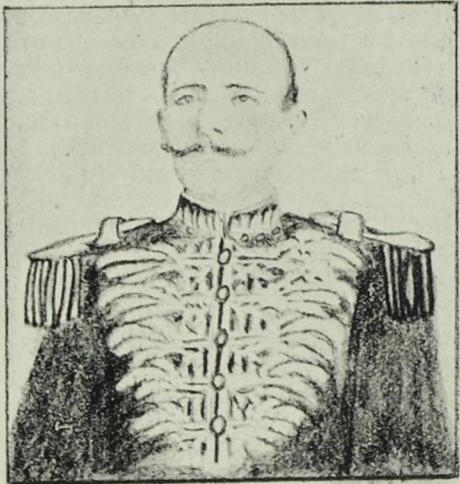
Rua Geraldo P. de Barros, 741 - Fone: 63-0921

Lençóis Paulista

Rua Carlos Gomes, 384 - Fone: 88-1188

Macatuba

Para Presidente da Republica



Marechal Hermes da Fonseca

Para Vice-Presidente da Republica



Dr. WENCESLAU BRAZ

JUNTA
Republicana
DE
LENÇÓES

Cidadão

Os membros da Junta Republicana local, tendo a satisfação de apresentar-lhe as photographias dos illustres Candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, vem lembral-o de que é chegado o tempo de cada cidadão reconhecer o seu livre direito de voto, isto é, que deveri dar seu voto a quem mais lhe seja sympathico, não levando em conta a submissão que, até agora, tem opprimido esta terra. Aproveitam ainda a occasião para dizer-lhe que os unicos candidatos capazes de livrar o paiz das garras da politicagem desempregada, que só tem contribuido para corrupção do povo Brasileiro, são o

Marechal Hermes da Fonseca
— * e *Wenceslau Braz* * —

Lençoes, Outubro de 1909.

Osorio de Oliveira, Presidente

Antonio B. do Amaral, Secretario

Major Guilherme R. D. Ribas

Francisco Cordeiro Baptista

Membros

elementos estrangeiros, que estivessem em gozo dos seus direitos políticos. Sentia que muitos de seus antigos correligionários já não correspondiam para a renovação das velhas normas políticas que pretendia extinguir no seio do partido.

Segundo as declarações do próprio Dr. Elias Rocha, a sua atitude de reestruturar o Diretório, gerou descontentamento entre os que se viram atingidos pela medida, que constituíram uma ala oposicionista reforçada, logo após, com adesão da chamada "Pinheirada". Formou-se o bloco Pinheiro — Martins.

Naquela época, liderava a política no Estado de São Paulo, o Dr. Ataliba Leonel, que não nutria muita simpatia pelos irmãos Rocha, em virtude de não concordarem com as atitudes discricionárias.

Assim sendo, foi fácil a ala dissidente encontrar apoio nas esferas governamentais e ter o seu diretório reconhecido, não obstante o Dr. Elias Rocha ainda gozasse de certo prestígio, entre os homens de governo, que não comungavam inteiramente, com as atitudes de Ataliba.

O grande político paulista passou a apoiar a facção Pinheiro — Martins, principalmente tendo em vista as afirmações da oposição: "a situação está irremediavelmente perdida".

Mas o resultado do pleito foi favorável ao Dr. Elias Rocha, não obstante, ter transcorrido normalmente, a oposição recorreu e teve ganho de causa.

Nova eleição fora marcada, após sessenta dias. No decorrer daquele tempo, claro e evidente ficou que o Dr. Elias jamais poderia vencer um pleito eleitoral no município, enquanto Ataliba Leonel estivesse liderando a política no Estado.

Homens armados até os dentes, policiavam a entrada do cartório vedando o ingresso aos Rochistas, até que fosse substituída a documentação, enviada pelo Juiz de Direito da Comarca, que designava o edifício da Prefeitura, local do pleito, por aquela que determinasse o Grupo Escolar "Esperança de Oliveira".

Ventilava-se na cidade que a oposição recebera ordens para não enfrentar seu adversário no mesmo recinto. Imperioso era então evitar as "Autênticas", para a instalação das mesas eleitorais que se achavam nas mãos da situação.

Os boatos deixaram de ser boatos, quando a cidade tomou conhecimento das urnas que se achavam depositadas no Grupo Escolar "Esperança de Oliveira". Quarenta e oito horas antes do pleito, foram transportadas ocultamente para Piraju, terra de Ataliba, cuja restituição deveria ser feita só momentos antes que procedessem a instalação das mesas eleitorais.

Com esse gesto, pensou a oposição, que à situação não restaria tempo suficiente para a composição das

suas mesas, porém, outras urnas foram imediatamente confeccionadas.

Assim as duas facções, em luta, votaram em locais diferentes. Antes da apuração, todavia, Ataliba Leonel entrou com novo jogo. Mandou licenciar compulsoriamente o Juiz de Direito efetivo da Comarca, substituindo-o por seu enviado da Capital, que vinha com ordens expressas de reconhecer o pleito realizado no Grupo Escolar, "ainda que os votos tivessem sido depositados num chapéu".

Com essa façanha encerrava a fase política do Dr. Elias Rocha no município, que embora sendo seu representante na Câmara Legislativa de São Paulo, deixou Lençóis.

Mas os vencedores não foram muito longe de mãos dadas, abrindo-se em duas facções: "Martinzistas e Pinheiristas", que entraram numa contenda de impressionar a cidade, com as ameaças que se faziam reciprocamente. Tinha-se a impressão que Lençóis havia retrocedido "a lei do trabuco".

Cada qual fazia de tudo para atrair a si o prestígio do eleitorado que, até então, fora seu adversário e que, no momento, pretendia permanecer alheio àquela luta sem quartel.

Diante da situação política criada pelos dois partidos, Ataliba Leonel mantinha-se com os pés nas duas canoas, na expectativa, talvez, que uma ou outra soçobrasse por falta de prestígio popular.

Tanto "Martinzistas" como "Pinheiristas" via-se prestigiado, principalmente nos casos que fossem levados à justiça.

Depois de tanta luta, a facção "Martinzista" foi minando o prestígio da "Pinheirada", vencendo-a no primeiro pleito.

O Cel. Joaquim Antonio Martins sustentou aquela situação até a colosão do movimento de 1930.

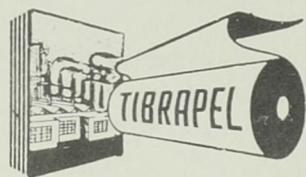
Vitoriosa à revolução Getulista, os detentores da Prefeitura não se acharam em condições de prestar contas à revolução.

Foi solicitada, então, novamente a presença do Dr. Elias Rocha, para se incumbir da tarefa, sendo nomeado, logo após, prefeito, pelo General Miguel Costa.

Não concordando com os princípios revolucionários, o Dr. Elias demitiu-se do cargo, deixando Lençóis, novamente.

Durante o governo discricionário no Brasil, em Lençóis, foi uma verdadeira sucessão de prefeitos, que contribuiu para despojar os lençoenses do seu espírito progressista, quanto à elevação da cidade.

Com a queda do Getulismo, a política lençoense entrou numa fase sã, verdadeiramente democrática, cujos pleitos se decidiam com o máximo de respeito à liberdade do pensamento popular.



TIBRAPEL

Indústria e Comércio de Papel Ltda.

FÁBRICA DE PAPÉIS PARA EMBALAGENS

Participando dos festejos de hoje, em comemoração ao 120 aniversário de fundação do município, saúda as autoridades e a comunidade lençoense.

End. Telefônico "TIBRAPEL"
Fones: 63-0372 e 63-0171
Caixa Postal, 374

Rua Ana Nery, 365
Lençóis Paulista
Est. São Paulo

RUAS DA CIDADE

A

André Bacilli	Vila Bacilli
Ana Néri	V. Maria Cristina
Acesso via	V. Marechal Rondon - São Paulo
Anita Garibaldi	Cidade
Amazonas	Jard. Cruzeiro e Jard. Alvorada
Amapá	Jardim Cruzeiro
Ângelo Giovanetti	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Armando Aguinaga Dr.	Distrito Industrial
Ângelo Moretto	Vila Bacilli
Alexandre Canova	Vila Bacilli
Augusto Luiz Paccola	Vila Bacilli
Afonso Amilcar Andretto	Vila Repke
Assad Feres	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Américo Nélli	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Américo Giovanetti	Vila Paccola
Antonio Vieira	Jardim São João
Antonio Thomazzi	Vila Bacilli
Antonio Coneglian	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Antonio Brandi	Vila Paccola
Antonio Serralvo Sobrinho	Núcleo Hab. Luiz Zillo

B

Bartolomeu Bueno da Silva	Vila Maria Cristina
Braz Cubas	Vila Maria Cristina
Bandeirantes Travessa	Vila São Judas Tadeu
Brasil Avenida	Altos da cidade
Barão Mello Oliveira	Altos da cidade Vila Irere
Bahia	Jard. Cruzeiro e J. Alvorada
Bolívia	Jardim Alvorada
Barão do Rio Branco	Vila Marimbondo
Borba Gato	Jardim Ubirama
Brasília	Núcleo Hab. Luiz Zillo

C

Coronel Joaquim Gabriel	Cidade
Coronel Joaquim Anselmo Martins	Cidade
Coronel Álvaro Martins	Cidade
Coronel Fernandes Prestes	Vila Mamedina
Coronel Virgílio Rocha	Cidade
Capitão Elias Francisco do Prado	Vila Eden
Carlos Gomes	Vila Maria Cristina
Carlos Fuganholi	Vila Repke
Carlos Paccola	Vila Repke
Carlos Bodini	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Carlos Trecenti	Vila Santa Cecília
Camilo da Cunha	Jardim São João
Cristóvão Colombo	Vila Contente
Campos Salles Travessa	Vila Maestra Amélia
Cezar Giacomini	Vila Santa Cecília
Ceará	Jardim Cruzeiro
Cruzeiro do Sul Avenida	Jardim Cruzeiro
Chile	Jardim Alvorada
Castro Alves	Jardim Ubirama
Cândido Alvim de Palma	Jardim Ubirama
Conceição Martins da Silva	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Cantilio Orsi	Núcleo Hab. Luiz Zillo

D

D. Pedro I	Vila Virgílio Capoani
D. Pedro II	Vila Virgílio Capoani
Duque de Caxias	Vila Marimbondo
Donato Ciccone	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Domingos Luminatti	Vila Bacilli
Djalma de Oliveira Lima	Jardim da Prata
Dona Januária	Cidade

E

Estudantes Avenida	Altos da cidade
Enio Giovanetti	Jardim São João
Evaristo Canova	Jardim da Prata
Expedicionário	Vila Mamedina

Ernesto Campanari	Vila Santa Cecília
Ernesto Cordeiro	Jardim São João
Edílio Carani	Núcleo Hab. Luiz Zillo

F

Floriano Peixoto	Cidade
Felipe Camarão	Jardim Ubirama
Fernão Dias Paes	Jardim Ubirama
Felício Frezza	Vila Bacilli
Franciscanos	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Francisco Alves Pereira	Vila Virgílio Capoani
Francisco Radicchi	Jardim Humaitá
Francisco Prestes Maia	Jardim Ubirama

G

Gabriel de Oliveira Rocha	Vila Mamedina
Girolomo Zillo	Vila Santa Cecília
Geraldo Pereira de Barros	Cidade
General Osório	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Guadalajara	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Goiás	Jardim Cruzeiro e J. Alvorada

H

Hermínio Capelari	Vila Santa Cecília
Humberto Alves Tocci	Jardim Ubirama

I

Ignácio Anselmo	Cidade
Izolina Cari Zillo	Vila Santa Cecília
Inconfidência	Vila Virgílio Capoani
Imigrantes Avenida	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Imprensa	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Isaias Pereira dos Santos	Parque Resid. São José

J

José Antonio Lorenzetti Av	Cidade
José Giraldi	Vila Repke
José de Alencar Trav.	V. N. S. Aparecida

José Theodoro de Souza	Vila Virgílio Capoani
José do Patrocínio	Cidade
José Paulino da Silva	Altos da cidade
José Garrido Gil Av.	Núcleo Hab. Luiz Zillo
José Bonifácio	Vila Marimbondo
José Paccola	Parque Res. São José
João Ramalho Travessa	Vila S. J. Tadeu
João XXIII	Vila Irere
João Carneiro Geraldês	Jardim Ubirama
João Capoani	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Joaquim de Oliveira Lima	Distrito Industrial
Jalisco	Núcleo Hab. Bela Vista

L

Luiz Andretto Filho	Vila Santa Cecília
Luiz Paccola	Cidade
Luiz Biral	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Luiz Baptisttela	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Luiz Trecenti	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Líbero Badaró	Cidade
Lídio Bosi	Jardim Humaitá
Lavradores dos	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Laureana da Conceição	Jardim São João

M

Manoel Amancio	Vila Mamedina
Manoel Caetano de Godoy	Jardim Ubirama
Manoel Luiz Ferreira Junior	Jardim São João
Major Antonio Fiuza Florencio do Amaral	Jardim da Prata
Major Esperidião de Oliveira Lima Machado	Altos da cidade
Marechal Dutra Av.	Jardim Ubirama
Marechal Castelo Branco Av.	Jardim Ubirama
Marechal Rondon Via	Via São Paulo
Maestro Julio Ferrari	Cidade
Martin Afonso	Vila Contente
Machado de Assis	V. N. S. Aparecida
Minas Gerais	Jardim Cruzeiro
Maranhão	Jardim Cruzeiro

Mato Grosso	Jardim Cruzeiro
México	Núcleo Hab. Bela Vista
Mauro Chitto	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Mamede Rodrigues Sampaio	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Monteiro Lobato Trav.	Vila Marimbondo
Miguel Palombo	Vila Repke

N

Niterói	J. Cruzeiro
Nove de Julho Av.	Cidade
Narciso Pregnaca	Jardim São João
Nicola Aiello	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Nações Unidas Av.	Núcleo Hab. Luiz Zillo

O

Osaka Av.	Rua da Omi-Zillo Lorenzetti
Octaviano Brisola	Vila Mamedina
Otto Repke	Vila Repke
Olavo Bilac	Vila Irere
Oswaldo Cruz	Núcleo Hab. Bela Vista

P

Projetada	Início na R. Cel. J. A. Mart.
Projetada n.º 2	Início da Projetada acima
Pátio da Estação	Cidade
Pedro Natalio Lorenzetti	Cidade
Pedro Alvares Cabral	Vila Contente
Padre Manoel da Nóbrega	Vila Contente
Padre Anchieta	Vila N. S. Aparecida
Padre Salomão Vieira	Vila São Judas Tadeu
Padre Salustio Rodrigues Machado Av.	Altos da cidade
Papa Pio XII	Jardim Ubirama
Praça Washington Luiz	Vila Mamedina
Praça da Justiça	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Professora Lina Bosi Canova	Parque Res. São José
Professor Antonio Serralvo Sobrinho	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Professores dos	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Piedade	Cidade

Prudente de Moraes	Vila Eden
Porto Alegre	Vila Nova Irere
Princesa Isabel	Vila Virgílio Capoani
Paraná	Jardim Cruzeiro
Pernambuco	Jardim Cruzeiro
Piauí	Jardim Cruzeiro
Pará	Jardim Cruzeiro
Paraíba	Jardim Cruzeiro
Paraguai	Jardim Alvorada
Primo Casagrande	Jardim São João
Primo Casali	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Paschoal Rossi	Jardim São João
Pacífico Paschoarelli	Vila Bacilli
Perimetral Av.	Núcleo Hab. Luiz Zillo

Q

Quintino Bocaiúva	Vila Contente
Quinze de Novembro	Cidade

R

Richieri Jacomo Dalbem	Cidade
Rodrigues Alves	Vila Contente
Regente Feijó	Vila Contente
Raul Gonçalves de Oliveira	Cidade
Romeu Brega	Cidade
Rui Barbosa	Vila Irere
Rio Grande do Sul	Vila Cruzeiro
Rio de Janeiro	Vila Cruzeiro
Rondonia	Vila Cruzeiro
Raposo Tavares	Jardim Ubirama
Rodovia Pederneiras — Santa Bárbara	Saída Santa Bárbara

S

São Vicente de Paula	Cidade
São Pedro	Cidade
São Paulo	Cidade
São José	Vila Irere
Santa Bárbara	Vila Marimbondo
Santa Catarina	Vila Cruzeiro

Santo Antonio	Vila Irere
Santos Dumont	Vila São Judas Tadeu
Siqueira Campos	Vila Contente
Segundo Ângelo Pavanato	Vila Santa Cecília
Sete de Setembro	Cidade
Sergipe	Vila Cruzeiro
Stefano Ghirotti	Vila Santa Cecília

T

Tiradentes	Cidade
Tomé de Souza	Vila Maria Cristina
Tibiriçá	Vila São Judas Tadeu
Treze de Maio	Cidade
Tobias de Aguiar	Núcleo Hab. Luiz Zillo
Trinta e Um de Março Av.	Núcleo Hab. Luiz Zillo

U

Ubirama Av.	Cidade
Uruguai	Vila Cruzeiro

V

Vinte e Oito de Abril	Cidade
Vinte e Cinco de Janeiro Av.	Cidade
Vinte e Cinco de Abril	Vila Capoani
Visconde de Mauá	Núcleo Hab. Bela Vista

DENOMINAÇÃO DAS RUAS DE BOREBI

- 1 — Coronel Leite
- 2 — Doze de Outubro
- 3 — Estação
- 4 — Elias Rocha Dr.
- 5 — Gualter Luiz Fernandes
- 6 — Imigrantes
- 7 — Marciano de Souza
- 8 — Projetada
- 9 — Pinheiro Machado
- 10 — Quinze de Novembro
- 11 — Sete de Setembro
- 12 — Siqueira Campos
- 13 — Tiradentes
- 14 — Tibiriçá
- 15 — Teófilo Canova
- 16 — Treze de Maio

DENOMINAÇÃO DAS RUAS DE ALFREDO GUEDES

- 1 — Achiles Rosso
- 2 — Antonio Boso
- 3 — Boa Vista
- 4 — Bom Jesus
- 5 — Chácara
- 6 — João Gasparine
- 7 — Quinze de Novembro
- 8 — Sete de Setembro
- 9 — São Paulo

PRAÇAS PÚBLICAS DE LENÇÓIS PAULISTA

Comendador José Zillo
Praça da Bandeira
Praça Dom José Magnani
Praça Expedicionários
Praça Da Fonte
Praça das Missões
Praça Rodoviária
Praça Washington Luiz

NOSSA HOMENAGEM AO DIRETOR DESTA REVISTA

Alberto Paccola

Já dizia Varnhagem: "A verdade é a alma da história".

Assim também se expressou C. Ceram, em seu livro "Deuses, Túmulos e Sábios": "Onde não há cronologia, não se escreve história".

Deveras, não é possível fazer a história sem contido ter em mãos uma disposição cronológica dos acontecimentos que se propõe levar àqueles que a ignoram.

Escrevendo a história de Lençóis Paulista em suas revistas "Notas para a história de Lençóis", "Lençóis Paulista Ontem e Hoje", e "Lençóis Paulista nos Esportes" o digno Diretor de "O Eco", Sr. Alexandre Chitto, procurou os principais fatos ligados à nossa história, quer no campo político-administrativo, quer na vida de seus primitivos habitantes, tanto no campo social, econômico e esportivo; foi como um êmulo dos intrépidos moradores de antanho, procurando reviver sua vida, sua índole.

Para conseguir todas as informações necessárias para a confecção das revistas, num verdadeiro impulso, dotado de uma têmpera de aço, de um verdadeiro escabichamento à Raio X, vasculhando velhos arquivos, muitos deles recônditos em documentos particulares, além das testemunhas pessoais, auscultando uns e outros para chegar ao fim desejado.

Hoje, diante de novos documentos apresentados, pode publicar mais esta revista, e formar mais um arcabouço da história de nossa querida terra.

Essa dedicação, esse esforço do incansável jornalista e historiador lençoense, Diretor de "O Eco", Alexandre Chitto, a quem temos a honra de cumprimentar, produziu todas as revistas publicadas, dentro da verdadeira história, da realidade passada e presente da nossa estimada e nunca esquecida Lençóis Paulista.

Composto e Impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua da Mooca, 766 (Mooca)
Fone: 279-1211 — P. A. B. X.
Caixa Postal, 30 439
SÃO PAULO

